



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**
Comissão Própria de Avaliação

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Bento Gonçalves (RS), março de 2011.

Organização:

Clarice Monteiro Escott (*campus* Porto Alegre)

Gabriela Fernanda Cé Luft (*campus* Porto Alegre)

Maíra Baé Baladão Vieira (*campus* Bento Gonçalves)

Ricardo Conceição (Reitoria)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Dilma Rousseff
Presidente da República

Fernando Haddad
Ministro da Educação

Eliezer Moreira Pacheco
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Cláudia Schiedeck Soares de Souza
Reitora *pro tempore*

Giovani Silveira Petiz
Pró-reitor de Administração

Jesus Rosemar Borges
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Sérgio Wortmann
Pró-reitor de Ensino

Lenir Antonio Hannecker
Pró-reitor de Extensão

Alan Carlos Bueno Da Rocha
Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

Conselho Superior (CONSUP)

Câmara de Dirigentes Lojistas de Erechim - Entidade Patronal

Paulo Cesar Massiero

Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Bento Gonçalves - Entidade dos Trabalhadores

Neura Zat

Município de Erechim - Representante do Setor Público e/ou Empresa Estatal

Anacleto Zanella

Representante dos discentes egressos

Luís Henrique Zanini

Representantes dos servidores docentes

Campus Bento Gonçalves: Adrovane Kade

Campus Canoas: Mariano Nicolao

Campus Caxias do Sul: Rodrigo Ernesto Schröer

Campus Erechim: Eduardo Angonesi Predebon

Campus Osório: Leandro Raizer

Campus Porto Alegre: Marcelo Augusto Rauh Schmitt

Campus Restinga: Geanderson de Souza Lenz

Campus Rio Grande: José Francisco Silveira

Campus Sertão: Heitor José Cervo

Representantes dos servidores técnicos-administrativos

Campus Bento Gonçalves: Remi Maria Possamai

Campus Canoas: Edson Régis de Jesus

Campus Caxias do Sul: Valdinei Marcolla

Campus Erechim: Ivan José Suszek

Campus Osório: Michelen tatiane Rodrigues Franco de Campos Andrighetto

Campus Porto Alegre: Cláudio Sérgio da Silveira Silva

Campus Restinga: Thaís Teixeira da Silva

Campus Rio Grande: Daniele V. Lopes

Campus Sertão: Gainete Santos Marques

Representantes dos discentes

Campus Bento Gonçalves: Carla Gabriel Alves Casarotto

Campus Canoas: João Roberto Barcelos de Lemos

Campus Caxias do Sul: Cristine Pinto Batista Vargas

Campus Erechim: Ubiratan Peres de Ávila

Campus Osório: Orlando de Oliveira Franco

Campus Porto Alegre: Mauricio Filippon Giacomello

Campus Restinga: Anderson Marquetti da Rocha

Campus Rio Grande: Amanda Garcia

Campus Sertão: Augusto Cesar Mesavilla

Representante do Ministério da Educação

Consuelo Aparecida Sielski Santos – Reitora do IFSC

Membros Natos

Todos os diretores-gerais dos *campi* do IFRS

Cláudia Schiedeck Soares de Souza – Reitora do IFRS e PRESIDENTE

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRS

Representantes Docentes

Clarice Monteiro Escott – *Campus* Porto Alegre (Presidente)

Maíra Baé Baladão Vieira – *Campus* Bento Gonçalves

Representantes Técnicos-Administrativos

Fábio Roberto Krzysczak – *Campus* Sertão

Filipe Xerxeneski da Silveira – *Campus* Porto Alegre (Secretário)

Representantes Discentes

Evandro Gomes da Silva – *Campus* Restinga

Rudá de Souza Roveda – *Campus* Porto Alegre

Representantes Sociedade Civil Organizada

Maria Helena Andrade – *Campus* Canoas

Nelson da Silva – *Campus* Restinga

Representantes das Subcomissões Próprias de Avaliação (SPAs)

***Campus* Bento Gonçalves**

Representantes Docentes

Maíra Baé Baladão Vieira (Titular)

Camila Duarte Teles (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Ubiratã Escobar Nunes (Titular)

Leandro Rocha Vieira (Suplente)

Representantes Discentes

Fernando Martelli (Titular)

Débora Dahmer (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Ilacrides Melo Manfredini (Titular)

Juliano Berin (Suplente)

***Campus* Canoas**

Representantes Docentes

Marlon André da Silva (Titular)

Núbia Lúcia Cardoso Guimarães (Suplente)

Representante Técnicos-Administrativos

Elisângela Dagostini Beux (Titular)
Sabrina Clavé Eufrásio (Suplente)

Representantes Discentes

Ana Maria de Oliveira Correia (Titular)
João Roberto Barcelos de Lemos (Suplente)

Representantes Comunidade Externa

Graziela da Cruz Fialho Bittencourt (Titular)
Maria Helena Gomes de Andrade (Suplente)

Campus Caxias Do Sul**Representantes Docentes**

Kelen Berra de Mello (Titular)
Rodrigo Ernesto Schroer (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Cristiane Ancila Michelin (Titular)
Denise Beatris Tonin (Suplente)

Representantes Discentes

Rinaldo Garcia da Silva (Titular)
Robinson dos Santos Pereira (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Jones Francisco Mariane (Titular)
Rudinei Suzin (Suplente)

Campus Erechim**Representantes Docente**

Lincoln Brum Leite Gusmão Pinheiro (Titular)
Daniel Nunes Pires (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Artur da Silva Rossetto (Titular)
Josiele Sfredo Michelin (Suplente)

Representantes Discente

Sônia Pereira Debastiani (Titular)
Andreice Paula Martins (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Paulo Alfredo Pólis (Titular)
Neri Montepó (Suplente)

Campus Osório

Representante Docentes

Maria Augusta Martiarena de Oliveira (Titular)
Leandro Raizer (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Marinez Mauer (Titular)
Janecler do Prado Dobrofski (Suplente)

Representante Discentes

Miriam Funchal Pontes (Titular)
Priscila da Conceição Felício (Suplente)

Representante Sociedade Civil Organizada

Paulo Norberto Matos da Silva (Titular)
Marcela Rossoni Barrufi da Silva (Suplente)

Campus Porto Alegre

Representantes Docentes

Ângelo Cássio Magalhães Horn (Titular)
Bianca Smith Pilla (Titular)
Clarice Monteiro Escott (Titular)
Rodrigo Prestes Machado (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Diego Hepp (Titular)
Filipe Xerxeneski da Silveira (Titular)
Gabriela Fernanda Cé Luft (Titular)
Ademir Gautério Troina Júnior (Suplente)

Representantes Discentes

Jurley Colares Ribeiro (Titular)
Rosane Bitencourt (Titular)
Rudá de Souza Roveda (Titular)
Juliana Machado Schust (Suplente)

Campus Restinga

Representante Docente

Cintia Mussi Alvim Stocchero (Titular)
Eliane Martins Coelho (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Sergio Gambarra da Silva (Titular)
Henrique Dias Pereira dos Santos (Suplente)

Representantes Discentes

Titular: Evandro Gomes Silva (Titular)
Celi Fabiane Fagundes Dias Kopczenski (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Roni Angelo Ferrari (Titular)
Nelson da Silva (Suplente)

Campus Rio Grande

Representantes Docentes

Franciane De Lima Coimbra (Titular)
Viviani Rios Kwecko (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Aliana Anghinoni Cardoso (Titular)
Derlain Monteiro de Lemos (Titular)
Márcia Pereira Pedroso (Titular)
Ana Lúcia Tomazelli (Suplente)
Letícia Jerônimo Pinho (Suplente)

Representantes Discentes

Fellipe Belasquem (Titular)
Matheus De La Rocha Romeu (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Carlos André Pavão Xavier (Titular)
Mauro Meirelles Leite (Suplente)

Campus Sertão

Representantes Docente

Cláudio Kuczkowski (Titular)
Clovis Darli Marcolini (Titular)
Dileta Cechetti (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Fábio Roberto Kryszczak (Titular)
Denise Bilibio (Suplente)

Representantes Discentes

Fernando Costella (Titular)
Gisele Cechetti (Titular)
Lucas de Oliveira (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Marcelo Dágostini - (Titular)
Mayron Roberto Roberto Furtado Bispo - (Titular)
Darci Carlos Cechetti (Suplente)
Luiz Carlos da Silva (Suplente)

Núcleo Avançado de Farroupilha**Representantes Docentes**

Fernanda Raquel Brand (Titular)
Daniela Lupinacci Villanova (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Thaís Roberta Koch (Titular)
Douglas Severo Silveira (Suplente)

Representantes Discentes

Sandro Lazari (Titular)
Diogo Paniz (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Nádia Emer Grasselli - (Titular)
Mirtes Verona Vanni - (Suplente)

Núcleo Avançado de Feliz**Representantes Docentes**

Luzia Kasper (Titular)
José Antônio Becker Fank (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Núbia Marta Laux (Titular)
Marinez Silveira Oliveira (Suplente)

Representantes Discentes

Rafael Henrique Brunetto (Titular)
Julieta Freiburger (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Sigrid Régia Huve (Titular)

Luis Augusto Tissot (Suplente)

Núcleo Avançado de Ibirubá

Representantes Docentes

André Ricardo Dierings (Titular)

Edimar Manica (Suplente)

Representantes Técnicos-Administrativos

Mauricio Lopes Lima (Titular)

Tatiéli Ceconelo (Suplente)

Representantes Discentes

Marcio Birgeir (Titular)

Laura Calegaro Signor (Suplente)

Representantes Sociedade Civil Organizada

Cledeci Chiesa (Titular)

Lia Mara Rodrigues (Suplente)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1 A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	21
1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa...	21
1.1.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica na definição das políticas de ensino e de sua implementação pelos órgãos colegiados do <i>campus</i>	23
1.1.2 Descrição da participação do <i>campus</i> (docentes, técnicos-administrativos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de ensino (teve ampla participação dos <i>campi</i> ? Define as políticas de ensino?)	24
1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de participação para definição e consolidação das políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no PDI	24
1.2 Articulação do PDI com as políticas de pesquisa, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação	35
1.2.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de pesquisa e de sua implementação pelos órgãos colegiados do <i>campus</i>	35
1.2.2 Descrição da participação do <i>campus</i> (docentes, técnicos-administrativos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de pesquisa	38
1.2.3 Número de bolsas de Iniciação Científica.....	38

1.2.4	Número de projetos de pesquisa e produção científica	40
1.2.5	Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de participação para definição e consolidação das políticas de pesquisa previstas no PDI	42
1.3	Articulação do PDI com as políticas de extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação	51
1.3.1	Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de extensão e de sua implementação pelos órgãos colegiados do <i>campus</i>	52
1.3.2	Descrição da participação do <i>campus</i> (docentes, técnicos-administrativos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de extensão	56
1.3.3	Número de projetos de extensão.....	56
1.3.4	Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de participação para definição e consolidação das políticas de extensão previstas no PDI.....	58
1.4	Articulação do PDI com as políticas de verticalização e horizontalidade do ensino, da pesquisa e da extensão, consolidação e institucionalização das práticas de verticalização e horizontalidade com projetos e ações compartilhados e articulados entre os diferentes níveis de formação e educação técnica e tecnológica	69
1.4.1	Descrição das possibilidades de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica à educação superior.....	69
1.5	Aderência do PDI com a realidade institucional - coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma de expansão e do termo de metas, considerando os dados numéricos administrativos e acadêmicos em relação aos níveis de educação básica, técnica, tecnológica e de formação de professores, bem como da integração do ensino, da pesquisa, da extensão, da avaliação institucional e da gestão	79
1.5.2	Proporcionalidade da oferta de vagas (cursos técnicos, licenciaturas, bacharelados e tecnológicos/bacharelados) conforme legislação vigente e termo de metas	84
1.5.3	Descrição dos programas e projetos voltados ao apoio ao estudante (fomento à permanência) e atendimento às diferenças, conforme previsto no PDI e Termo de Metas	87

1.5.4	Atendimento aos sujeitos Portadores de Necessidades Especiais	90
1.6	Articulação entre o PDI e a Avaliação Institucional	94
1.6.1	Ações de superação.....	94
1.6.2	SPAs e CPA	97
2	A Política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	98
2.1	Projeto Pedagógico Institucional (PPI): graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado, técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i>)	98
2.2	Articulação entre o PDI, os PPCs e os PPPs materializada no currículo e em práticas consolidadas e institucionalizadas através de ações e indicativos claros, bem como a participação da comunidade externa e interna	100
2.2.1	Pertinência social dos currículos	100
2.2.2	Atendimento ao mercado de trabalho	102
2.2.3	Metodologias utilizadas/concepção didático-pedagógica.....	104
2.2.4	Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas	107
2.3	Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização e educação continuada	110
2.3.1	Políticas institucionais para a pós-graduação <i>lato Sensu</i> e formas de participação coerente com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas e suas diretrizes de ação com respectiva implantação na modalidade presencial ou a distância.....	111
2.3.2	Número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	112
2.3.3	Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação <i>lato Sensu</i> (verticalização)	113
2.3.4	Atendimento das demandas da região pelos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	115
2.4	Projeto Pedagógico Institucional – PPI: programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	116
2.4.1	As práticas implementadas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> são coerentes com as políticas institucionais constantes no PDI, PPI e Termo de Metas, resultando em diretrizes de ação indissociadas do ensino e da extensão, sendo	

acessível à comunidade interna e externa; total implantação das políticas e cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> previstos	116
2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa.....	117
2.5.1 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica, de pesquisa e formas de sua operacionalização; sua coerência com a previsão no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como sua relação com o compromisso social, orientadas por diretrizes claras de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa.....	117
2.5.2 Articulação sistemática com o ensino e extensão, bem como com o princípio da verticalidade	120
2.6 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão	122
2.6.1 Mecanismos implementados de estímulo à realização de programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação organizados, prioritariamente, nas áreas temáticas de Tecnologia, Cultura e Inovação	122
2.7 Ações de superação.....	133
2.7.1 SPAs e CPA	136
3 A Responsabilidade Social da Instituição, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, considera especialmente, à sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	137
3.1 Reitoria.....	137
3.1.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações	137
3.1.2 Compromisso do <i>campus</i> com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações	137
3.1.3 Relações do <i>campus</i> com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho.....	143
3.2 Ações de superação.....	146
3.2.1 CPA e SPAs	148
4 A Comunicação com a sociedade	150
4.1 Comunicação interna	151
4.1.1 Percepção da Comunidade Acadêmica sobre a Comunicação Interna do IFRS	154
4.2 Comunicação externa.....	178

4.3 Ouvidoria.....	181
4.4 Ações de Superação.....	181
4.4.1 SPAs e CPA	182
5 As Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	183
5.1 Perfil docente.....	183
5.2 Corpo técnico-administrativo.....	184
5.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização	184
5.4 Corpo técnico-administrativo.....	185
5.5.1 SPAs e CPA	186
6 Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação universitária nos processos decisórios.....	188
6.1 Gestão institucional	188
6.3 Ações de Superação.....	206
6.3.1 SPAs e CPA	206
7 Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....	208
7.1 Instalações gerais do IFRS: espaço físico.....	208
7.2 Instalações gerais do <i>campus</i> : espaço físico	211
7.3 Instalações gerais do <i>campus</i> : equipamentos.....	228
7.3.1 Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão.....	228
7.4 Instalações gerais do <i>campus</i> : serviços.....	231
7.4.1 Manutenção e conservação das instalações físicas.....	231
7.4.2 Manutenção e conservação dos equipamentos.....	246
7.5 Biblioteca do <i>campus</i> : espaço físico e acervo.....	248
7.5.1 Políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo, bases de dados, assinaturas de periodicos e formas de sua operacionalização	266
7.6 Ações de superação.....	267
7.6.1 SPAs e CPA	267

8	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de autoavaliação institucional	269
8.1	SPAs e CPA: autoavaliação	269
8.2	Direção do <i>campus</i> : avaliações externas.....	270
8.3	Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC	271
8.4	Ações de superação.....	271
8.4.1	SPAs e CPA	271
9.	Políticas de Atendimento a estudantes e egressos	273
9.1	Descrição das políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados.....	273
9.3	Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados.....	281
9.4	Ações de superação.....	284
9.4.1	SPAs e CPA	285
10	Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior	286
10.1	Captação e alocação de recursos	286
10.2	Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais	287
10.3	Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo.....	287
10.4	Alocação de recursos para apoio discente.....	287
10.5	Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação	287
10.6	Ações de superação.....	288
10.6.1	SPAs e CPA.....	289

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com sede em Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul, foi criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IFRS é constituído por 12 (doze) *campi*, a saber:

Nome	Cidade
<i>Campus</i> Bento Gonçalves	Bento Gonçalves
Núcleo Avançado de Farroupilha	Farroupilha
<i>Campus</i> Caxias do Sul	Caxias do Sul
Núcleo Avançado de Ibirubá	Ibirubá
<i>Campus</i> Erechim	Erechim
<i>Campus</i> Osório	Osório
<i>Campus</i> Canoas	Canoas
<i>Campus</i> Rio Grande	Rio Grande
Núcleo Avançado de Feliz	Feliz
<i>Campus</i> Sertão	Sertão
<i>Campus</i> Restinga	Porto Alegre
<i>Campus</i> Porto Alegre	Porto Alegre

Tabela 1 - Número de *campi* do IFRS e localização

Por força de Lei, o IFRS é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) estabelece no PDI a missão de “promover a educação profissional e tecnológica gratuita e de excelência, em todos os níveis, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para formação humanista, crítica e competente de cidadãos, capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável da região”. O PDI, ao estabelecer os valores do IFRS, garante a todos os seus *campi* a autonomia da gestão Institucional democrática a partir dos princípios constitucionais da Administração Pública:

- a) **Ética** – Ser referência básica que orientará as ações institucionais;
- b) **Desenvolvimento Humano** – Desenvolver a cidadania, a integração e o bem-estar social;
- c) **Inovação** – Buscar soluções às demandas apresentadas;
- d) **Qualidade e Excelência** – Promover a melhoria permanente dos serviços prestados;
- e) **Autonomia dos *campi*** – Administrar preservando e respeitando a singularidade de cada *campus*;
- f) **Transparência** – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão;
- g) **Respeito** – Valorizar e prestar atenção especial aos alunos, servidores e público em geral;
- h) **Compromisso Social** – Participar efetivamente das ações sociais.

Caracterizado como instituição *multicampi* o IFRS, no cumprimento de suas obrigações legais e propósitos de ser agente de transformação regional, articula-se com as seguintes finalidades:

- I. ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no

mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

- V. constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

No ano letivo de 2010, o IFRS contou com um total de 8.708 estudantes matriculados e assim distribuídos por *campus*:

<i>Campus</i>	Matriculados (1)	EAD (2)	Total * (1+2)	Técnicos	Graduação	Obs.
Erechim	340		340	215		
Osório	149		149	149		
Porto Alegre	1332	215	1547	653	137	
Restinga	217		217	217		
Sertão	1028		1028	262	190	
Feliz	224		224	90		
Farroupilha	228		228	139		
Caxias do Sul	170		170	65	105	
Canoas	169		169	169		
Rio Grande	1333	112	1445	413	213	

Bento Gonçalves	2471	413	2884	513	369	** Ensino Médio: 30
Ibirubá	307		307	198		
	<u>Total</u>		<u>8708</u>	<u>3083</u>	<u>1014</u>	

Tabela 2 - Número de Estudantes Matriculados no IFRS¹

No presente Relatório de Autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), juntamente com as Subcomissões Próprias de Avaliação (SPA) do IFRS, apresentam os resultados do processo avaliativo realizado em 2010. Para tanto, estabelece a estrutura deste relatório de forma a contemplar as 10 Dimensões do SINAES. Cabe salientar que os instrumentos *online* que possibilitaram a consulta à comunidade externa e o instrumento utilizado para as assembleias com a comunidade externa contemplaram questões descritivas. No entanto, devido à impossibilidade de descrição neste relatório, as mesmas estão sistematizadas e analisadas nos Relatórios de Autoavaliação dos *campi* e poderão ser verificados pelas Comissões de Avaliação Externas.

O Programa de Avaliação Institucional coordenado pela CPA e pelas SPAs foi organizado de forma a buscar elementos junto às Direções dos *campi* e à comunidade acadêmica. Tais resultados foram cruzados com as metas estabelecidas no PDI e Termo de Metas, buscando estabelecer os indicadores já alcançados, àqueles que precisam ser consolidados e/ou implantados.

O relato dos resultados, bem como a definição de ações de superação, busca contemplar as especificidades e diversidades de uma instituição *multicampi* e, ao mesmo tempo, possibilitar um olhar geral ao cenário do IFRS.

O conteúdo expresso neste relatório será objeto de análise e discussão junto ao CONSUP, Reitoria e Direções de *campi*, como forma de produzir sentidos à avaliação institucional, consolidar a cultura de autoavaliação no IFRS, assim como contribuir com o planejamento institucional.

¹ O total refere-se à soma dos estudantes matriculados, incluindo a modalidade em EAD. Dados referentes ao ano 2010, conforme registrado no SISTEC.

1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

A dimensão da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional toma proporção fundamental na medida em que o IFRS vem consolidando a proposta de verticalização e de horizontalidade nos âmbitos do ensino básico, técnico, graduação (através dos cursos tecnológicos, engenharias e de licenciaturas), da pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, fundamentadas pelas políticas de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada e transversalizadas pelos eixos da tecnologia, cultura e inovação, buscando, também, as necessárias articulações com as políticas de gestão.

Desta forma, a autoavaliação da Dimensão 1 orienta-se pelos seguintes indicadores:

1.1 Articulação do PDI com as políticas de ensino, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa

No ano de 2010, a Pró-Reitoria de Ensino executou diversas ações relacionadas à construção das políticas de Ensino para o IFRS. Nesse sentido, cabe destacar a elaboração e aprovação de regulamentações específicas para a área de Ensino, tais como: a) Resolução nº 027, de 22 de abril de 2010, que regulamenta o funcionamento do Programa de Assistência Estudantil para o estudante de Proeja e/ou PROEJA-FIC do IFRS; b) Resolução nº 073, de 28 de julho de 2010, que aprova o Regimento do Comitê de Ensino do IFRS; c) Resolução nº 083, de 28 de julho de 2010, que regulamenta o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos para os alunos dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio e superiores do IFRS; d) Resolução nº 087, de 25 de agosto de 2010, que regulamenta as normas para o Processo Seletivo Discente referente ao primeiro semestre letivo do ano de 2011 do IFRS; e) Resolução nº 188, de 22 de dezembro de 2010, que regulamenta os processos de efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso, para alunos do nível médio e cursos superiores do IFRS; f) Resolução nº 189, de 22 de dezembro de 2010, que regulamenta os processos de troca de turma e de ingresso de diplomado, para os alunos dos cursos técnicos de nível médio e superiores do IFRS; g) Resolução nº 190, de 22 de dezembro de 2010, que dispõe sobre a duplicidade de matrículas em cursos técnicos e superiores ofertados pelo IFRS; h) Resolução nº 01, de 04 de janeiro de 2011, que aprova os procedimentos para a Certificação em Nível de Conclusão do Ensino Médio utilizando os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2010. Além dos documentos já aprovados, cabe mencionar que estão sendo discutidas e elaboradas as regulamentações referentes aos seguintes temas: a) regime disciplinar discente; b) organização dos cursos

oferecidos na modalidade a distância; c) regulamentação da Política de Assistência Estudantil no IFRS. A PROEN vem acompanhando também o cronograma de implantação do sistema acadêmico (SIA-IFRS), bem como os treinamentos necessários para capacitar os servidores do IFRS na utilização dos demais sistemas exigidos pelo MEC, tais como o SISTEC, Educacenso, dentre outros.

É importante ressaltar ainda que atualmente está em andamento a tarefa de construção de Projeto Pedagógico Institucional do IFRS. No ano de 2010, um Grupo de Trabalho constituído para esse fim, reunindo representantes dos diversos *campi*, trabalhou na elaboração de uma proposta de documento, que está sendo apreciada pela comunidade escolar em todos os *campi*, com o intuito de construir a versão final do PPI do IFRS.

A PROEN realizou ainda o acompanhamento das ações necessárias para a implantação dos novos *campi* do IFRS e ampliação da oferta de cursos nos *campi* já existentes. No ano de 2010 foram criados 15 (quinze) cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, 5 (cinco) cursos integrados ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, 7 (sete) cursos técnicos concomitantes ao Ensino Médio e 22 (vinte e dois) cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio. Também foram criados 11 (onze) Cursos Superiores de Tecnologia, 5 (cinco) Cursos de Licenciatura e 2 (dois) Cursos de Bacharelado. Foi aprovada ainda a criação de cursos de Formação Pedagógica de Docentes, a serem ofertados nos *campi* Caxias do Sul, Osório e Rio Grande. Destaca-se, igualmente, a Participação no Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). O *campus* Bento Gonçalves oferta atualmente 2 (dois) cursos de Licenciatura (Pedagogia e Química) através do referido programa. No que diz respeito à Pós-Graduação, pode-se destacar a aprovação de 4 (quatro) cursos de Especialização e a apreciação de um projeto para criação do primeiro curso de Mestrado Profissional Multidisciplinar em Educação e Tecnologia em Meio Ambiente.

Outra ação significativa foi a participação em editais e chamadas públicas do MEC. No ano de 2010 foram aprovados diversos projetos do IFRS, dentre os quais destaca-se: a) Adesão ao Programa CERTIFIC, atendendo ao disposto no Ofício Circular nº. 54/2010 - GAB/SETEC/MEC. O *campus* Caxias do Sul foi o primeiro *campus* do IFRS a aderir ao programa. A área de Auxiliar de Cozinha foi escolhida para a certificação, sendo que o projeto está sendo desenvolvido em parceria entre o IFRS - *campus* Caxias do Sul e a Prefeitura Municipal de Arroio do Sal; b) participação no Edital 028/2010, da CAPES (PRODOCÊNCIA). Participaram da submissão desse projeto os *campi* Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Porto Alegre e Sertão, e foi aprovado o repasse de R\$ 59.365,26 de custeio e

R\$ 11.873,05 de capital para o desenvolvimento do projeto; c) participação no Edital do Programa de Educação Tutorial - PET 2010, que objetiva a formação de grupos PET, voltados a estudantes de cursos de graduação. O IFRS obteve êxito na aprovação de três propostas, encaminhadas por docentes dos *campi* Bento Gonçalves, Porto Alegre e Sertão.

Estes dados refletem que no IFRS o ano de 2010 caracterizou-se essencialmente por um grande crescimento no número de vagas ofertadas, decorrentes não só do efetivo início das atividades em quatro novos *campi* e dois *campi* avançados, mas também de um significativo incremento do número de vagas ofertadas nos *campi* que já estão em funcionamento há mais tempo. No entanto, é necessário nesse momento atuar no sentido de garantir que todos os *campi* possam incrementar suas instalações físicas e de recursos humanos, para efetivamente viabilizar e garantir a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade em nossa instituição.

1.1.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica na definição das políticas de ensino e de sua implementação pelos órgãos colegiados do *campus*

A análise dos relatórios dos *campi* do IFRS aponta para a existência de instâncias de participação na sua quase totalidade. Os *campi* relatam a existência de colegiados, comissões e reuniões com docentes, técnicos-administrativos, discentes e comunidade externa para a definição e consolidação das políticas de ensino. Há que se ressaltar que os *campi* do IFRS têm sido implantados desde 2009, o que implica em histórico de constituição da comunidade acadêmica e de espaços de participação de forma recente e diferenciada. Os relatos apontam para a participação da comunidade interna e externa nos processos de oferta e adequação curricular, políticas afirmativas de acesso e permanência, critérios de avaliação, dentre outros. Apenas o *campus* Osório relata que o processo de participação da comunidade acadêmica na definição das políticas de ensino e de sua implementação pelos órgãos colegiados do *campus* foi um tanto restrito, uma vez que iniciou as suas atividades em agosto de 2010.

1.1.2 Descrição da participação do *campus* (docentes, técnicos-administrativos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de ensino (teve ampla participação dos *campi*? Define as políticas de ensino?)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está sendo construído de forma conjunta por todos os *campi* da instituição, sob coordenação da Pró-Reitoria de Ensino.

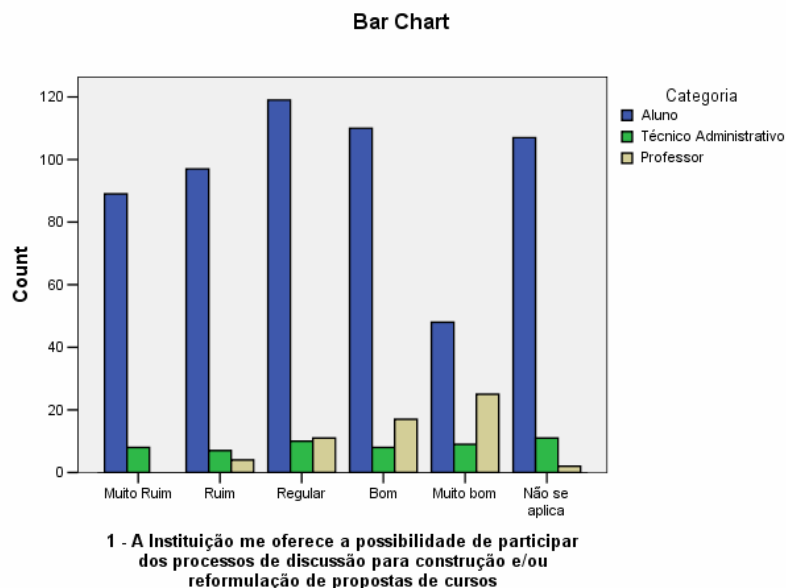
A partir dessa primeira decisão, a PROEN convocou uma reunião do Comitê de Ensino para que fosse definido um Grupo de Trabalho (GT) para a construção de uma minuta. Nesse encontro, os Diretores de Ensino de cada um dos *campi* que compõem o IFRS indicaram um representante para participar do GT. Esse representante seria responsável pela sistematização das atividades e pela organização do Processo de Construção do PPI no seu *campus*. Inicialmente, ficou determinado que entre os membros do Grupo de Trabalho existiria um grupo redator menor, que se responsabilizaria por construir a minuta, buscando auxílio dos demais representantes e das Pró-Reitorias, para então trazê-la novamente à apreciação do Grupo de Trabalho. Estabeleceu-se que o grupo redator seria composto por três representantes de *campi* e um representante da PROEN. A coordenação do grupo redator ficou a cargo da Diretora-Adjunta de Ensino do *campus* Porto Alegre.

Desta forma, o PPI do IFRS encontra-se em fase de discussão e sua versão final deverá ser aprovada em breve pelo CONSUP.

1.1.3 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de participação para definição e consolidação das políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no PDI

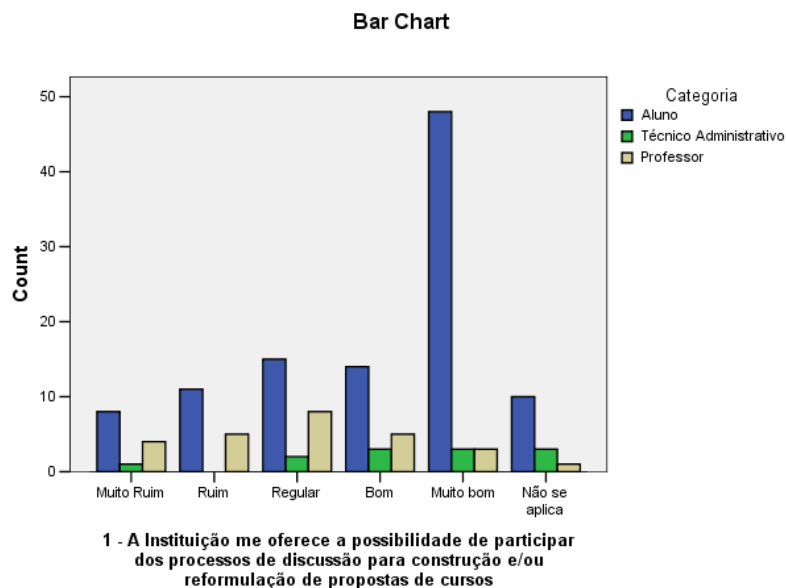
A análise da percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de participação para definição e consolidação das políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no PDI do IFRS foi realizada por *campi*, conforme segue abaixo:

- *Campus Bento Gonçalves*



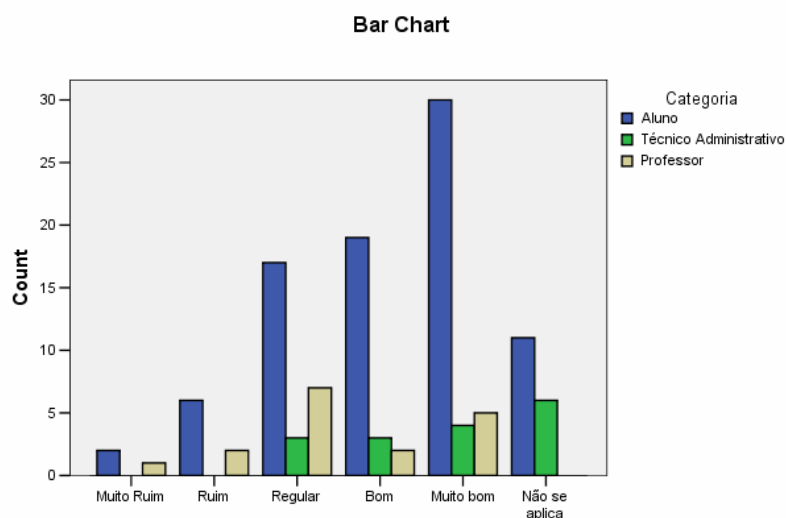
Em referência a esta questão, percebe-se que os professores representam a categoria mais satisfeita em relação à possibilidade de participação propositiva no que tange a novos cursos na instituição, o que era de se esperar em função da natureza de sua atividade. São seguidos, em termos de satisfação, pelos técnicos-administrativos e pelos alunos, sendo que estas duas categorias poderiam ser melhor inseridas neste processo com grande aproveitamento para o IFRS.

- Campus Canoas



No *campus* Canoas do IFRS, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. No entanto, percebe-se um número significativo de professores que consideram a possibilidade de participação entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que pode indicar a necessidade de criação de espaços de discussão que envolva um maior número de participantes.

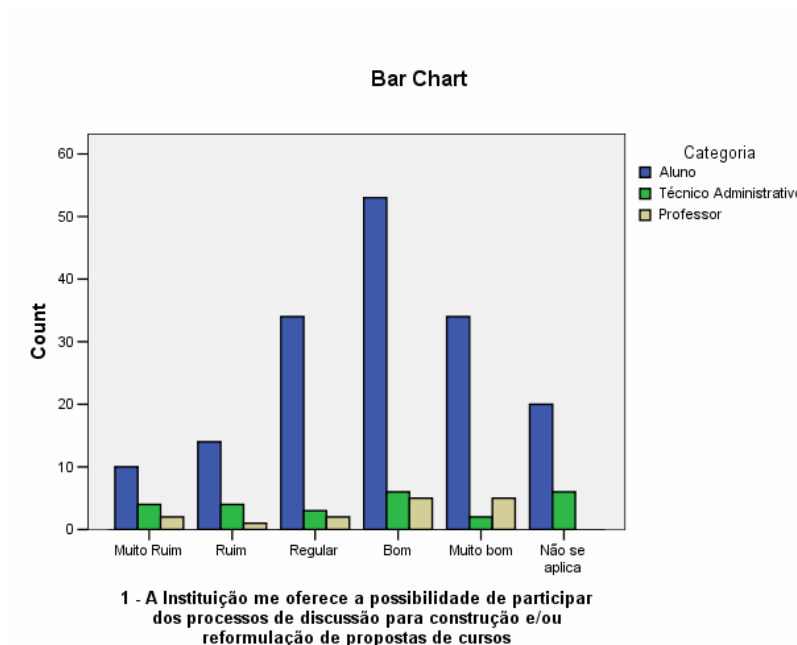
- *Campus Caxias do Sul*



1 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos

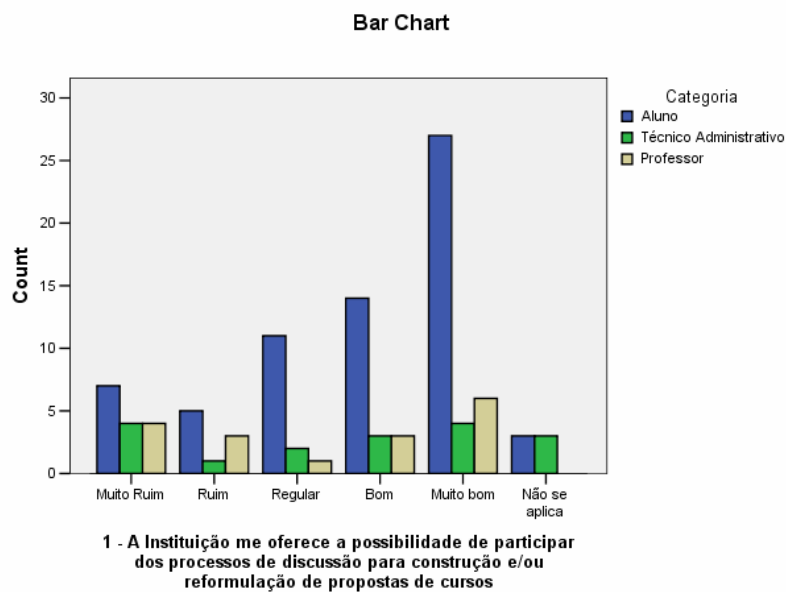
Com base na tabela acima, percebe-se que aproximadamente metade (53,4%) da comunidade acredita que a instituição oferece uma “boa/muito boa” oportunidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação das propostas de cursos. Pode-se perceber que dos respondentes que se definiram pela opção “muito bom”, a maior parte está formada por alunos, e, na opção “regular”, a maior parte está formado por professores. Além disso, os técnicos-administrativos consideram que este processo de construção e/ou reformulação das propostas de cursos não se aplicam a suas atividades, visto que 37,5% marcaram esta opção.

- *Campus Erechim*



Observa-se que, dentro os quatro cursos, o curso técnico em vendas é o que se mostrou mais descontente com sua participação nos processos de discussão para construção de propostas de cursos. No entanto, a avaliação desse quesito pelos alunos como um todo foi positiva.

- Campus Osório



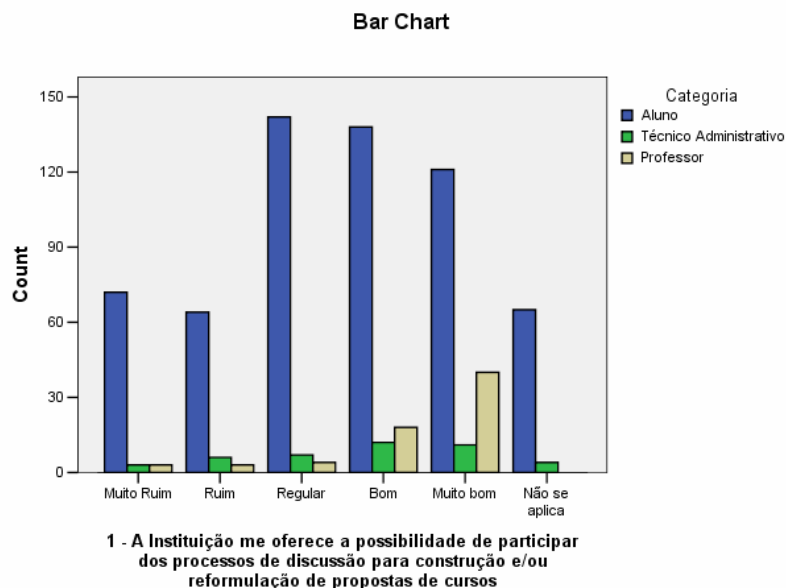
Com base no resultado obtido, percebe-se que a maior parte da comunidade acredita que a instituição oferece a oportunidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação das propostas de cursos. Pode-se perceber que dos respondentes que se definiram pela opção “muito bom”, a maior parte está formada por alunos.

É possível afirmar que tal tema gerou respostas bastante diferenciadas, pois, ao mesmo tempo em que quatro técnicos-administrativos acreditam que a participação nos processos de discussão para construção e/ou reformulação dos cursos seja “muito bom”, o mesmo número acredita ser “muito ruim”. Situação bastante similar ocorreu com os professores, tendo em vista que, ao mesmo tempo que seis consideram “muito bom” tal situação, quatro consideram “muito ruim”. Sendo assim, percebe-se que não existe uma homogeneidade nas opiniões com relação ao referido tema no *campus* Osório.

Com relação aos discentes, especificamente, os estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo são os mais satisfeitos em relação à participação na construção e/ou reformulação dos cursos. A opinião dos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet encontra-se bastante dividida, tendo em vista que não há uma grande disparidade entre o número de respondentes das diversas opções. Já os estudantes do Curso Técnico em Administração consideram, em sua maioria (33,3%) “regular” a possibilidade de participar dos processos de discussão sobre novos cursos.

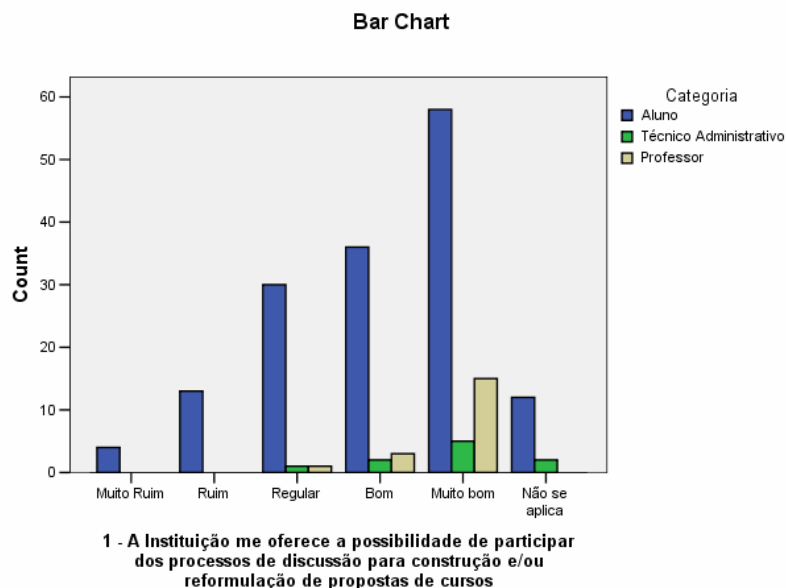
Dessa forma, no *campus* Osório do IFRS, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Além disso, a comunidade externa também se encontra satisfeita com relação à possibilidade de participação nos projetos de curso e de ensino. No entanto, percebe-se um número significativo de pessoas que consideram a possibilidade de participação entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que pode indicar a necessidade de criação de espaços de discussão que envolvam um maior número de participantes, sejam eles discentes, docentes e técnicos-administrativos.

- *Campus Porto Alegre*



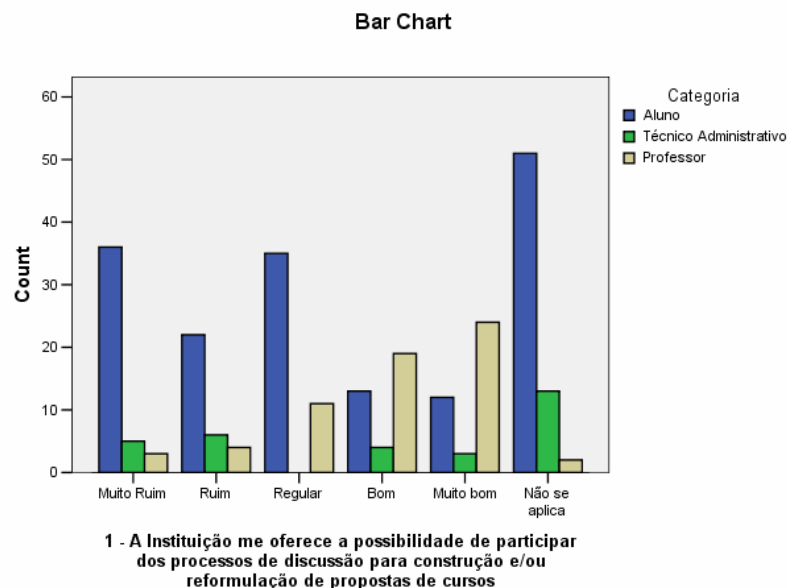
No *campus* Porto Alegre do IFRS, observa-se que a boa parte da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Entre professores e técnicos-administrativos é notório um grau de satisfação elevado. No entanto, percebe-se um número significativo de alunos que consideram a possibilidade de participação entre os critérios “regular”, “ruim”, “muito ruim” ou “não se aplica”, o que pode indicar a necessidade de criação de espaços de discussão que envolvam os alunos do *campus*.

- *Campus Restinga*



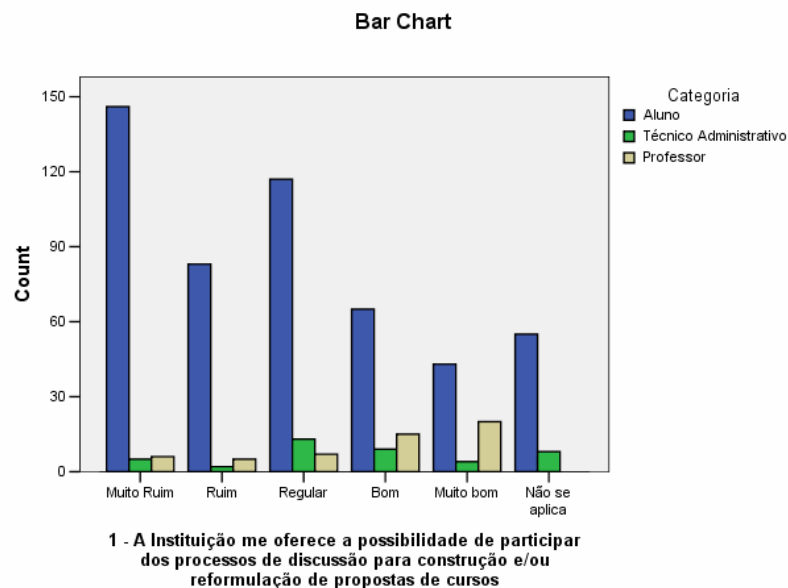
No *campus* Restinga do IFRS, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação quanto à oportunidade oferecida pelo *campus* de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos, com um percentual significativo referindo insatisfação. Dentro das categorias, percebe-se que o grupo de professores foi o que apresentou o melhor resultado de satisfação, com a quase totalidade dos participantes referindo ser muito boa ou boa a avaliação nesse item. Já a categoria mais insatisfeita nesse item foi a dos alunos, sendo os alunos do curso de informática para Internet os que apresentaram o maior índice de insatisfação.

- *Campus Rio Grande*



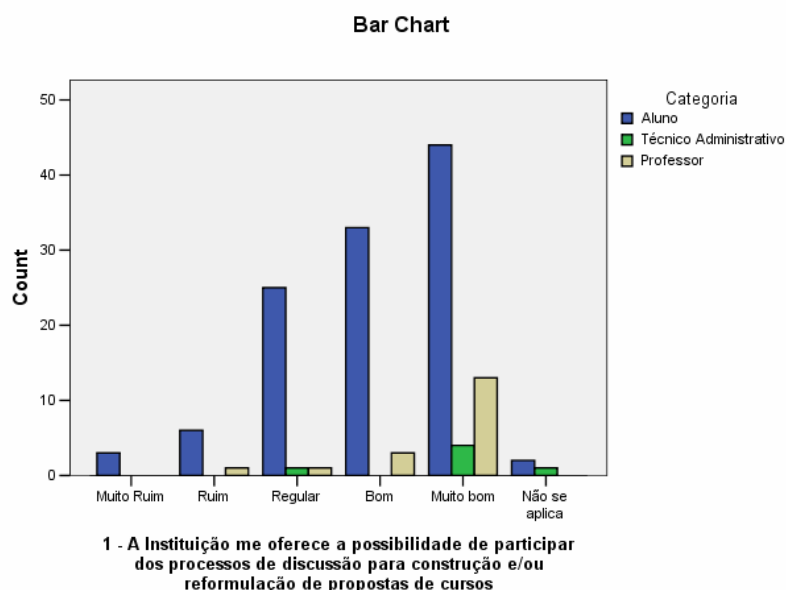
Observa-se que no IFRS *campus* Rio Grande a maioria da comunidade acadêmica respondente concentrou-se na alternativa “não se aplica”, ficando em segundo lugar a alternativa “muito bom”, escolhida por 38,1% dos docentes do *campus*. Tal resultado indica a necessidade de ampliação dos espaços de participação e de sensibilização da comunidade acadêmica para reconhecimento da importância da participação, considerando o número significativo de respostas “não se aplica”.

- *Campus Sertão*



Os resultados do instrumento apontam relativa discrepância entre os diferentes segmentos. No segmento alunos, os níveis de desaprovação apresentam-se bastante elevados, permeando os 80% entre o “regular” e o “muito ruim”. Técnicos-administrativos e professores encontram-se concentrados entre os níveis “regular” e “bom”. Aparentemente, ocorre uma menor participação dos discentes nos processos de reformulação dos cursos o que, em grande medida, é consequência de que o maior percentual de participação na avaliação por parte dos estudantes se dá entre os alunos do curso de Ensino Médio Integrado. Outro ponto que pode justificar tais respostas está na massiva presença de cursos novos no *campus*, ou seja, os projetos apenas foram apresentados aos mesmos quando de seus respectivos ingressos e ainda não sofreram alterações significativas.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

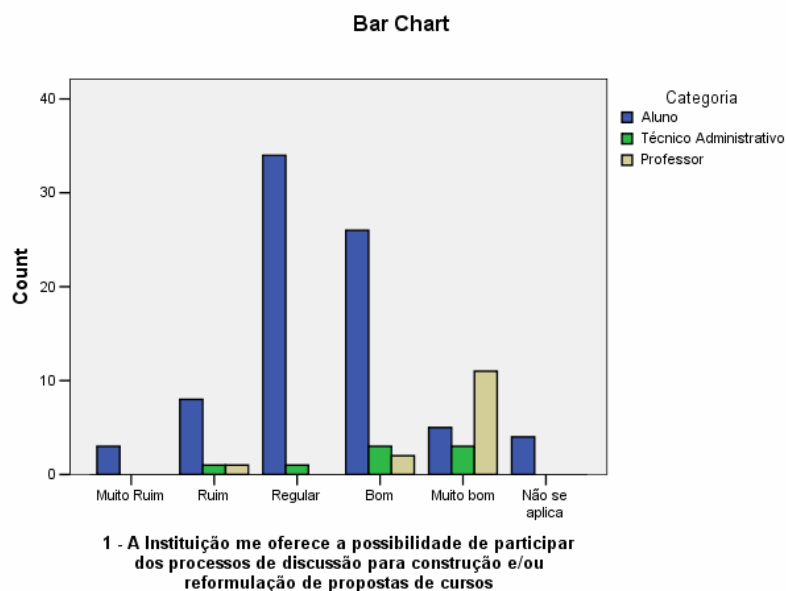


No Núcleo Avançado de Farroupilha do IFRS, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade de participação nos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Além disso, a comunidade externa também se encontra satisfeita com relação à possibilidade de participação nos projetos de curso e de ensino. No entanto, percebe-se um número significativo de pessoas que consideram a possibilidade de participação “regular”, o que pode indicar a necessidade de criação de mais espaços de discussão que envolvam um maior número de participantes.

No que tange à avaliação específica por curso, observou-se a satisfação dos alunos quanto à possibilidade de participar dos processos de discussão do Núcleo. Isso nos indica

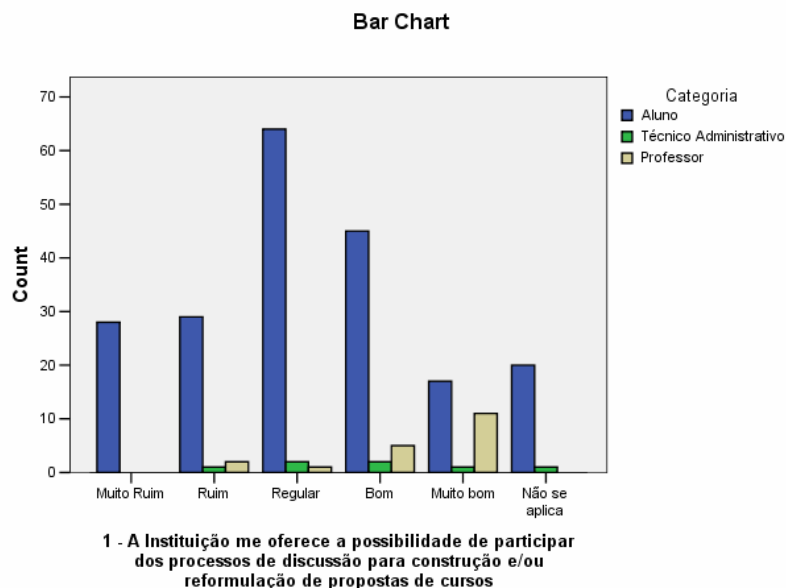
que, mesmo com pouco tempo de federalização, os alunos se sentem confiantes em participar e emitir opiniões significativas para o processo de construção e/ou reformulação das propostas de cursos.

- Núcleo Avançado de Feliz



No Núcleo Avançado de Feliz, observa-se uma alternância em relação à satisfação com os processos de participação, principalmente na categoria discente. Como o Núcleo iniciou suas atividades recentemente, o investimento na criação de espaços participativos para construção e /ou reorganização dos currículos parece ser indicado.

- Núcleo Avançado de Ibirubá



No Núcleo Avançado de Ibirubá do IFRS, observa-se que a maioria dos professores e da comunidade externa refere satisfação com a possibilidade de participação dos processos de discussão para construção e/ou reformulação das propostas de cursos. No entanto, percebe-se que a metade dos técnicos-administrativos e a maioria dos alunos consideram a possibilidade de participação entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que indica a necessidade de criação de espaços de discussão que envolvam um número maior de participantes dessas duas categorias.

Já os alunos da modalidade concomitante consideram a possibilidade de participação nos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos de uma forma similar à consideração dos alunos da modalidade subsequente.

Além disso, os alunos dos três cursos oferecidos pelo Núcleo Avançado de Ibirubá no ano de 2010 consideram a possibilidade de participação nos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos de forma semelhante.

O pai, mãe ou responsável por um aluno acredita que o Instituto deveria manter a modalidade concomitante externo. Outro pai, mãe ou responsável solicita um apoio pedagógico para os alunos que possuem dificuldades nas matérias.

1.2 Articulação do PDI com as políticas de pesquisa, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação

Ao longo do ano letivo de 2010 a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação buscou consolidar as políticas da área, definindo alguns dos seus processos e regulamentações com o apoio do Comitê de Pesquisa e Inovação – COPI. Neste sentido, foram aprovados pelo Conselho Superior do IFRS – CONSUPI: a Resolução 094/2010 – Regimento do Comitê de Pesquisa e Inovação – COPI; Resolução 095/2010 – Regimento do Programa Geral de Incentivo ao Desenvolvimento da Pesquisa e Inovação / IFRS; e, a Resolução 096/2010 – Regimento do Programa de Bolsas e Auxílio Institucional de Incentivo à Pesquisa no IFRS.

Destaca-se, ainda, o processo de implantação do Núcleo de Inovação Tecnológico - NIT com o processo de construção do Regimento específico e com a realização do Curso de Gestão da Inovação e Tecnológica nos Institutos Federais, ocorrido no mês de novembro de 2010 com a participação de representantes de todos os *campi* do IFRS.

1.2.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de pesquisa e de sua implementação pelos órgãos colegiados do *campus*

As Sub-comissões Próprias de Avaliação dos *campi* realizaram a análise dos processos de participação da comunidade acadêmica para definição das políticas de pesquisa e os descreve conforme segue:

- *Campus Bento Gonçalves*

Embora os princípios da política de pesquisa do IFRS estejam apresentados no respectivo PDI, a comunidade acadêmica teve uma tímida participação em sua definição. Algumas das poucas ações de pesquisa implementadas no *campus*, provenientes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, têm ocorrido através da Diretoria de Pesquisa e Extensão.

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas vem desenvolvendo uma ação que consiste em criar a comissão de estudos para elaboração de proposta de política de pesquisa do *campus* Canoas, ainda em execução.

- *Campus Caxias do Sul*

A participação da comunidade acadêmica hoje se dá, unicamente, através do grupo formado pelos representantes das áreas de conhecimento do CAGPPI do *campus* Caxias do Sul e os líderes dos Grupos de Pesquisa (o grupo atua em linhas de pesquisa, coordenação, participação, acompanhamento e avaliação de projetos).

- *Campus Erechim*

O *campus* Erechim do IFRS está em seu período de formação e consolidação dos grupos de pesquisa e definição das linhas a serem seguidas. As coordenações dos cursos têm aproveitado encontros com a sociedade externa organizada para discutir possíveis focos de pesquisa.

- *Campus Osório*

A participação da comunidade acadêmica ainda é pequena, no entanto, isso se deve ao fato da pesquisa estar em implantação, de forma geral, no Instituto Federal. Por outro lado, a Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação está trabalhando no regimento e na definição das políticas de pesquisa. Além disso, um dos projetos de pesquisa recebeu premiação em Congressos de Iniciação Científica.

- *Campus Porto Alegre*

O processo de definição dos grupos de pesquisa e suas respectivas linhas e projetos de pesquisa do *campus* Porto Alegre, deu-se a partir da articulação dos colegiados dos cursos, tendo como eixo norteador o histórico de pesquisa dos docentes e a aderência aos cursos técnicos, de graduação, bem como da proposta do Mestrado Profissional. As áreas do conhecimento que não participam do Projeto do Mestrado Profissional, vem trabalhando na institucionalização de grupos, linhas e projetos de pesquisa. Buscando consolidar a verticalização da pesquisa, conforme preconiza o PDI do IFRS, os grupos de pesquisa são constituídos por docentes, técnicoadministrativos e discentes dos cursos técnicos e superiores. Os projetos de pesquisa têm recebido fomento externo (FAPERGS, CNPq, CAPES) ou interno através do PROBITEC.

- *Campus Restinga*

A comunidade acadêmica exerce um papel importantíssimo no direcionamento das políticas de pesquisa do *campus* Restinga e participa ativamente na construção de ações de pesquisa que promovam, entre outras coisas, a disseminação do conhecimento que satisfaça às

demandas sociais e peculiaridades regionais. Sendo assim, o *campus* vem desenvolvendo políticas de pesquisa compartilhadas com a comunidade acadêmica de forma a colaborar com a construção de uma identidade própria, estimulando a participação e o comprometimento de todos os setores envolvidos de forma a garantir um retorno satisfatório de suas atividades à sociedade. Desta forma, comunidade acadêmica e órgãos colegiados trabalham de maneira integrada, buscando criar e consolidar grupos de pesquisa que tenham como princípio a construção de uma sociedade mais solidária e comprometida com o contexto social, ambiental, cultural, regional e local.

- *Campus Rio Grande*

As políticas de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de pesquisa serão definidas pelo regimento interno do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul – *campus* Rio Grande, que tem cronograma de construção previsto para o primeiro semestre de 2011.

- *Campus Sertão*

A partir da constituição do IFRS, a pesquisa começou a fazer parte das atividades do *campus*. Até então, as atividades de pesquisa eram limitadas, uma vez que não existiam políticas de incentivo para tal fim. Com a criação dos Cursos Superiores e a ampliação do quadro de docentes, as ações de pesquisa começaram, gradualmente, a expandir e fazer parte das atividades do *campus*.

Cada docente de forma individual e em grupo, considerando sua área de formação e interesse em realizar pesquisa, desenvolve projetos que são fomentados com recursos de órgãos externos, tais como FAPERGS, CNPq, FINEP e com orçamento próprio do *Campus*.

A criação dos Núcleos Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão (NIEPEs) possibilitou que se estabelecesse, de acordo com as áreas do conhecimento, 8 grupos de professores e técnicos-administrativos que discutem, além das questões relativas ao ensino, as políticas de pesquisa.

Também nos colegiados dos Cursos Superiores este tema é objeto de debate.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Tendo em vista que o Núcleo Avançado de Farroupilha foi federalizado em meados de maio de 2010, a Coordenação de Pesquisa foi criada recentemente. No momento estão sendo organizadas as atividades de práticas laboratoriais e pesquisa. Além disso, os laboratórios

estão sendo reestruturados, já que somente alguns equipamentos ficaram disponíveis para o uso do IFRS.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

O Núcleo Avançado de Ibirubá está iniciando suas atividades em pesquisa e implantando sua estrutura local. A participação da comunidade acadêmica é por adesão. Todos foram convidados: discentes, docentes e técnicos-administrativos. No momento, devido ao baixo número de pesquisas, todas as propostas sugeridas foram acatadas e incentivadas.

O Núcleo Avançado de Feliz não se manifestou quanto a este indicador.

1.2.2 Descrição da participação do *campus* (docentes, técnicos-administrativos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de pesquisa

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI do IFRS está em processo de construção, conforme já relatado neste relatório com ampla participação dos *campi* e vem sendo coordenado pela PROEN com apoio das demais Pró-Reitorias. Assim como as demais dimensões, a definição das políticas de pesquisa deverá estar orientada pelos princípios definidos no PDI do IFRS.

1.2.3 Número de bolsas de Iniciação Científica

- Campus Bento Gonçalves

O *campus* Bento Gonçalves iniciou o mês de maio com 23 bolsistas, chegando ao mês de novembro com 20 alunos com bolsa de iniciação científica, todos referentes ao Programa de Concessão de Bolsas de Iniciação Científica, no ano de 2010, conforme Edital 005/2010. No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBITI/CNPq), iniciamos o mês de agosto com sete bolsistas.

- Campus Canoas

O *campus* Canoas contou com duas (2) Bolsas de Iniciação Científica obtidas através do Edital Fapergs e oito (8) – NITs em 2010.

- *Campus Caxias do Sul*

O *campus* conta com 02 Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBITI/CNPq foram concedidas para estudantes de Engenharia de Materiais da UFRGS no período de 10/2010 a 10/2011.

- *Campus Erechim*

O *campus* Erechim não contou com Bolsas de Iniciação Científica em 2010.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório teve duas (2) Bolsas Iniciação Científica em 2010.

- *Campus Porto Alegre*

O *campus* Porto Alegre ofereceu em 2010, quinze (15) Bolsas de Iniciação Científica (PROBITEC). Além disso, foram captadas em editais externos de fomento seis (6) bolsas, sendo três (3) PIBITI/ CNPq e três (3) FAPERGS.

- *Campus Restinga*

O *campus* Restinga contou com duas (2) bolsas PIBITI/ CNPq em 2010.

- *Campus Rio Grande*

O *campus* Rio Grande desenvolve diversas atividades de pesquisa abertas à participação da comunidade escolar e da comunidade em geral. No ano letivo de 2011, a escola contará com 67 bolsas de iniciação científica para ensino médio e 04 bolsas de iniciação tecnológica para os cursos de tecnólogo. Todas elas, em parceria com a Universidade Federal de Rio Grande – FURG.

- *Campus Sertão*

O *campus* Sertão conta com trinta e cinco (35) Bolsas de Iniciação Científica.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Até o momento não foram oferecidas bolsas de iniciação científica, pois não há recursos nem estrutura física para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

- Núcleo Avançado de Feliz

O Núcleo Avançado de Feliz não conta com Bolsas de iniciação científica.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

No momento, o Núcleo Avançado de Ibirubá não conta com nenhuma bolsa de iniciação científica. Os alunos participam voluntariamente.

1.2.4 Número de projetos de pesquisa e produção científica²

- Campus Bento Gonçalves

Em vigência, o *campus* Bento Gonçalves conta com dezenove (19) projetos, dos quais dezesseis (16) são relativos ao Programa de Concessão de Bolsas de Iniciação Científica e 3 são parcerias com outras Instituições de Pesquisa (Embrapa Clima Temperado, Embrapa Uva e Vinho e Fapergs). A produção científica do *campus* é de 48 artigos oriundos dos trabalhos de iniciação científica apresentados no ano passado (18) e neste ano (30) no Salão de Iniciação Científica. A Direção de Pesquisa e Extensão juntamente com a Coordenação do *campus* está fazendo um levantamento da produção científica dos professores, tentando diferenciar a produção externa das atividades ligadas ao IFRS-BG.

- Campus Canoas

Os docentes do *campus* Canoas tiveram cento e vinte e oito (128) produções científicas em 2010.

- Campus Caxias do Sul

O *campus* Caxias do Sul conta com dois (2) projetos de pesquisa.

- Campus Erechim

O *campus* Erechim conta com duas (2) publicações científicas em 2010.

- Campus Osório

O *campus* Osório conta com três (3) publicações científicas em 2010.

² Para fins deste relatório, está contabilizado o número total de produção científica de cada *campus* do IFRS, considerando resumos e trabalhos completos publicados em anais, capítulos de livros, livros e artigos publicados em periódicos.

- *Campus Porto Alegre*

O *campus* Porto Alegre desenvolveu 27 projetos de pesquisa vinculados a Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq em 2010. Destaca-se que na MOSTRATEC organizada pelo *campus* Porto Alegre houve um total de 58 (cinquenta e oito trabalhos) trabalhos científicos apresentados por docentes e estudantes do mesmo.

- *Campus Restinga*

O *campus* Restinga, em seu curto período de funcionamento, já possui 6 grupos de pesquisa multidisciplinares já registrados e com atividades em andamento. Os Núcleos de Pesquisa vêm desenvolvendo e se consolidando em diversas linhas de pesquisa, que buscam sempre a articulação com o ensino e a extensão de modo a construir uma sociedade inclusiva, justa e solidária. Estes vêm buscando apoio financeiro junto às agências de fomento e três projetos receberam, recentemente, aprovação do CNPq, sendo que dois projetos receberam apoio financeiro (custeio, material permanente e bolsas) para implementação em 2011. Além disso, dois projetos do *campus* ligados aos grupos de pesquisa foram contemplados com bolsas PIBITI do CNPq. A exemplificar, como produção científica recente, um trabalho desenvolvido no *campus* na área da Gestão foi premiado na etapa regional do prêmio Técnico empreendedor e apresentado na 1ª Muestra Latinoamericana de Jóvenes Emprendedores da Argentina.

- *Campus Rio Grande*

O *campus* Rio Grande desenvolve, atualmente, três (3) projetos de pesquisa cadastrados no CNPq.

- *Campus Sertão*

Existem no *campus* treze (13) projetos de pesquisa cadastrados e em execução.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Até o momento não foram desenvolvidos projetos de pesquisa, devido à falta de recursos e de estrutura física.

- *Núcleo Avançado de Feliz*

O Núcleo Avançado de Feliz não desenvolve projetos de pesquisa.

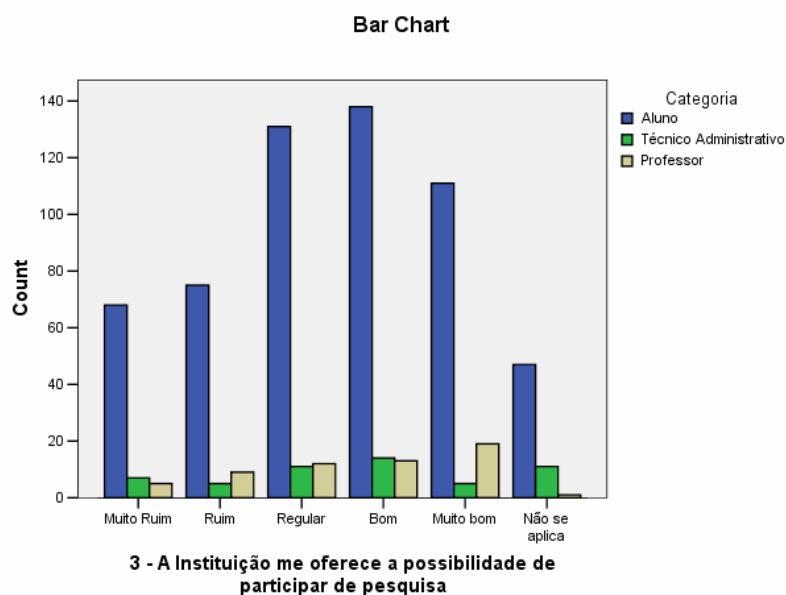
- Núcleo Avançado de Ibirubá

O Núcleo Avançado de Ibirubá possui quatro (4) projetos de pesquisa e obteve uma (1) produção científica.

1.2.5 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de participação para definição e consolidação das políticas de pesquisa previstas no PDI

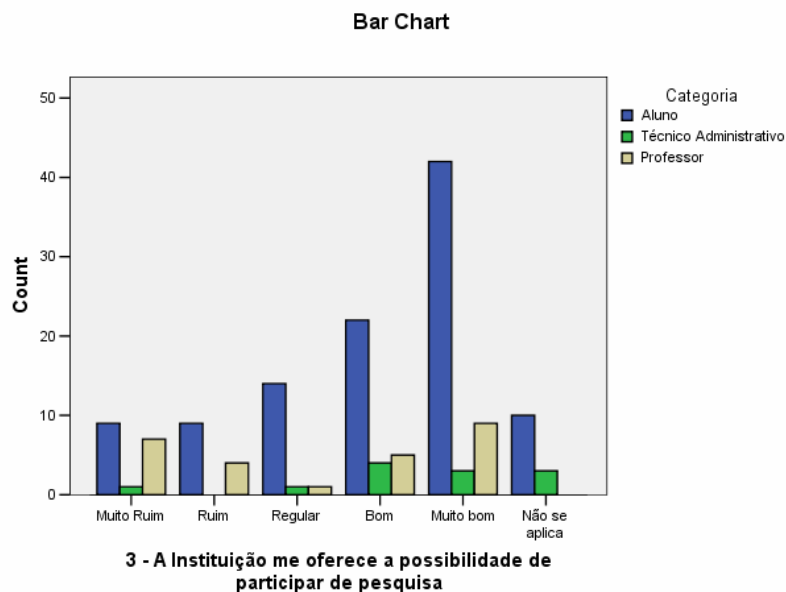
A análise da Percepção da Comunidade Acadêmica, coletada através de instrumento *online* sobre os processos de participação para definição e consolidação das políticas de pesquisa previstas no PDI do IFRS, foi realizado por *campi*, conforme segue abaixo:

- Campus Bento Gonçalves



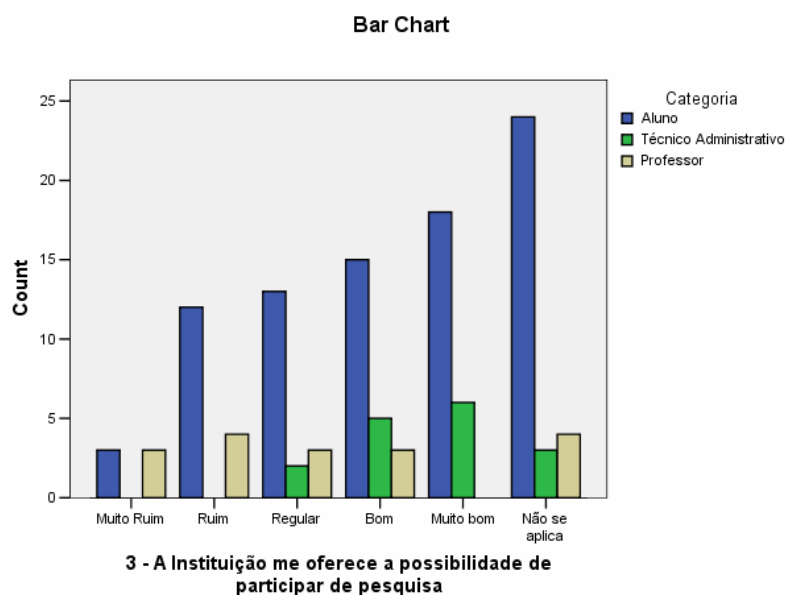
Percebe-se, nestes resultados, uma insatisfação bastante significativa por parte de aproximadamente 30% de técnicos-administrativos e alunos. Entretanto, cabe salientar que a atividade de pesquisa também não é vista como fundamental por 8% dos alunos e 20% dos técnicos-administrativos, sendo válida uma discussão mais ampla destas percepções junto à comunidade do IFRS-BG.

- Campus Canoas



Na análise do gráfico, observa-se que a maioria dos alunos considera entre “regular”, “bom” e “muito bom” a possibilidade de participar de projetos de pesquisa. O mesmo ocorre com as categorias de docentes e técnicos-administrativos.

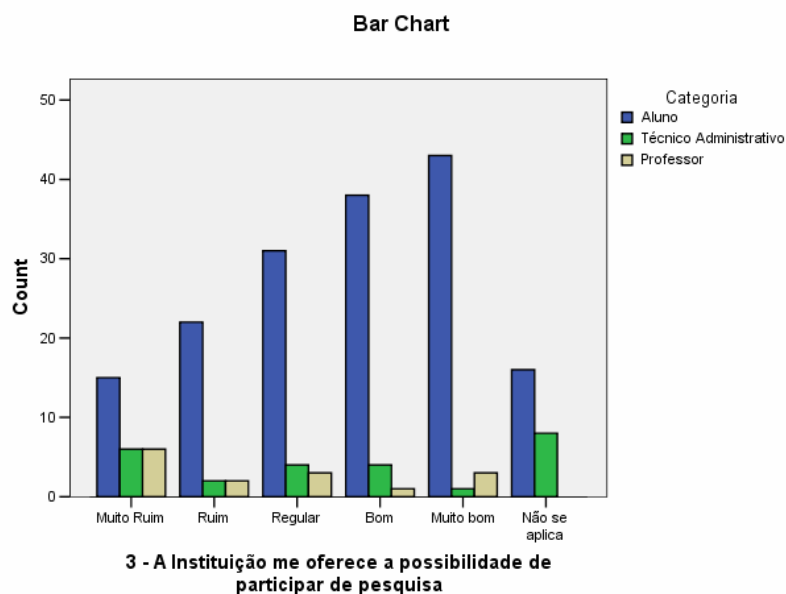
- Campus Caxias do Sul



Através do gráfico acima, pode-se notar que nenhum professor marcou a opção “muito bom” na questão referente a possibilidade de participar em projetos de pesquisa e 23,5% acham que esta atividade não se aplica a atividade de professor, o mesmo índice de

professores que assinalaram a opção “ruim”. Talvez estes resultados devem-se principalmente por dois motivos: ser uma nova instituição e pela instituição dar preferência a atividades relacionadas ao ensino. Nenhum técnico-administrativo marcou a opção “muito ruim” e ruim para esta questão.

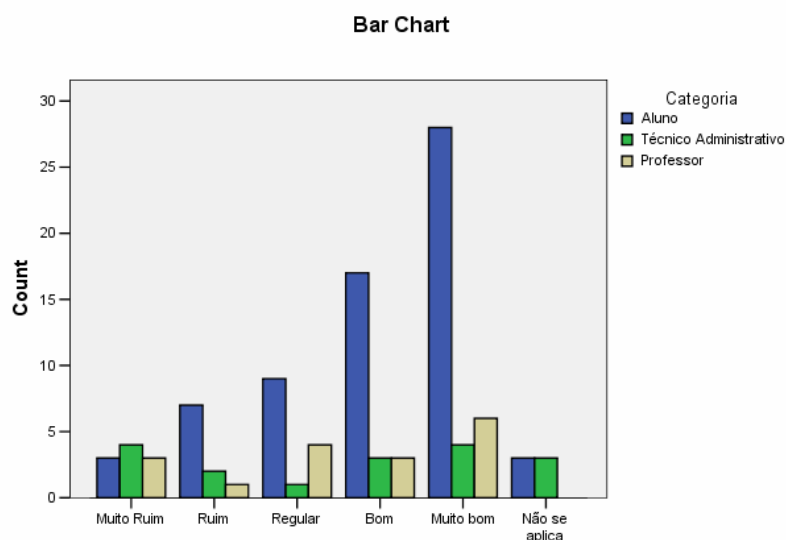
- *Campus Erechim*



Conforme pode ser observado no que tange o envolvimento com pesquisa, 53% dos professores e 32% dos técnicos-administrativos responderam “ruim” ou “muito ruim”; 26 % dos professores avaliaram este quesito positivamente e 20% ficaram neutros. Cerca de 12% da comunidade acadêmica não opinou. Esses resultados podem indicar que há carência do envolvimento da comunidade acadêmica do *campus* Erechim com a pesquisa, o que poderia ser amenizado com um programa de seminários e políticas internas de divulgação dos projetos de pesquisa em andamento.

Considerando as respostas dos alunos, separadas por cursos, quase metade dos alunos considera a possibilidade de participar da pesquisa como “bom” ou “muito bom”. Contudo, em discussões com os professores foi levantada a hipótese de que alguns alunos não necessariamente interpretaram o termo “pesquisa” com o significado com que foi empregado no instrumento de avaliação institucional. É possível que, acostumados com as atividades de ensino médio, alguns alunos compreendam o termo pesquisa como ocasião de estudos, em livros, enciclopédias, etc.

- Campus Osório

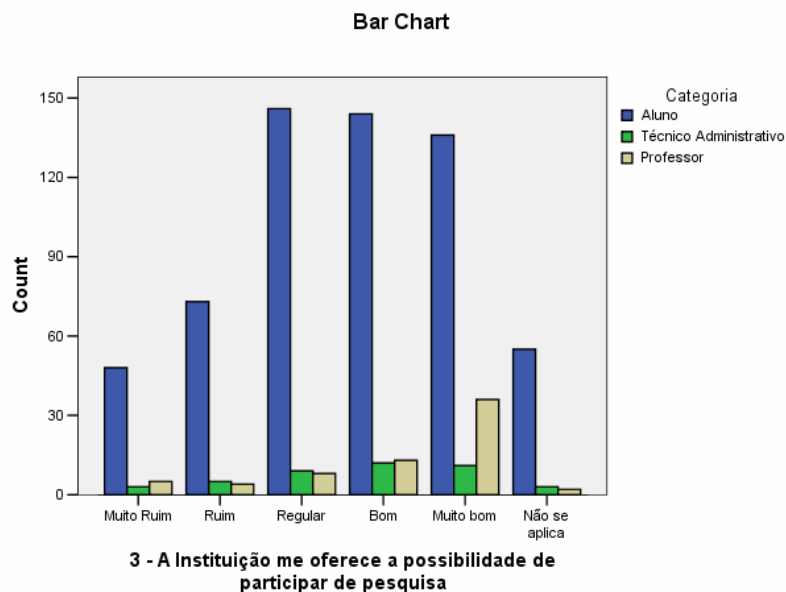


3 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa

A maior parte dos respondentes considerou a opção “muito bom” para a pergunta “A instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa”. Dentre os respondentes que optaram por essa resposta, a maioria é formada por alunos. Não existe uma grande disparidade entre as opções, somente com relação aos alunos. Ao mesmo tempo, 23,5% dos técnicos-administrativos selecionaram a opção “muito ruim”, o mesmo índice encontrado na opção “muito bom”.

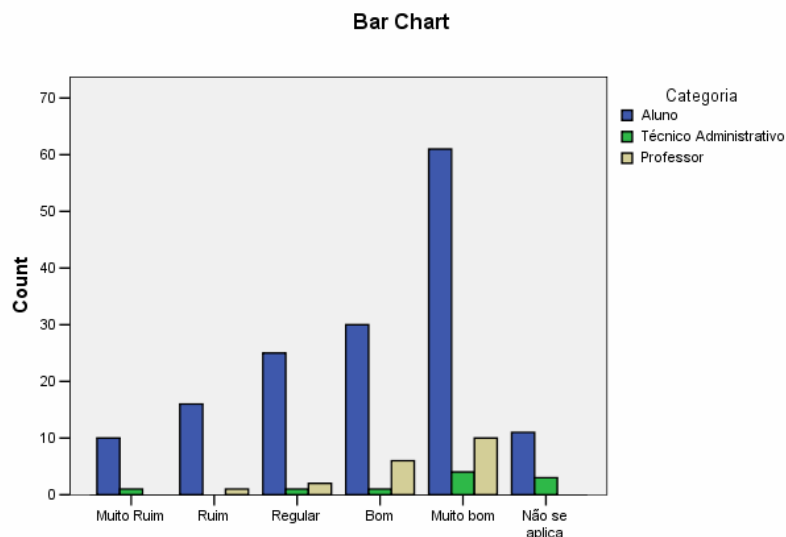
Com relação aos estudantes, a maior parte dos acadêmicos do Curso Técnicos em Administração encontra-se satisfeitos com a participação nos projetos de pesquisa, estando divididos entre as opções “muito bom” e “bom”. O mesmo acontece com o Curso Técnico em Guia de Turismo, no qual 69,6% selecionaram a opção “muito bom”. Os resultados obtidos entre os alunos do Curso Técnico em Informática, no entanto, mostram um perfil bastante indefinido, pois as opções “ruim”, “regular”, “bom” e “muito bom” não obtiveram resultados díspares.

- Campus Porto Alegre



No *campus* Porto Alegre do IFRS, observa-se que a boa parte da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Existe um grau de satisfação elevado entre professores (72%) e técnicos-administrativos (53,5%). Entretanto, percebe-se que existem muitos alunos (53,5%) que consideram a possibilidade de participação em pesquisas como “regular”, “ruim”, “muito ruim” ou “não se aplica”. Isso pode indicar que a informação sobre os projetos de pesquisa não está sendo divulgada de forma adequada no *campus*.

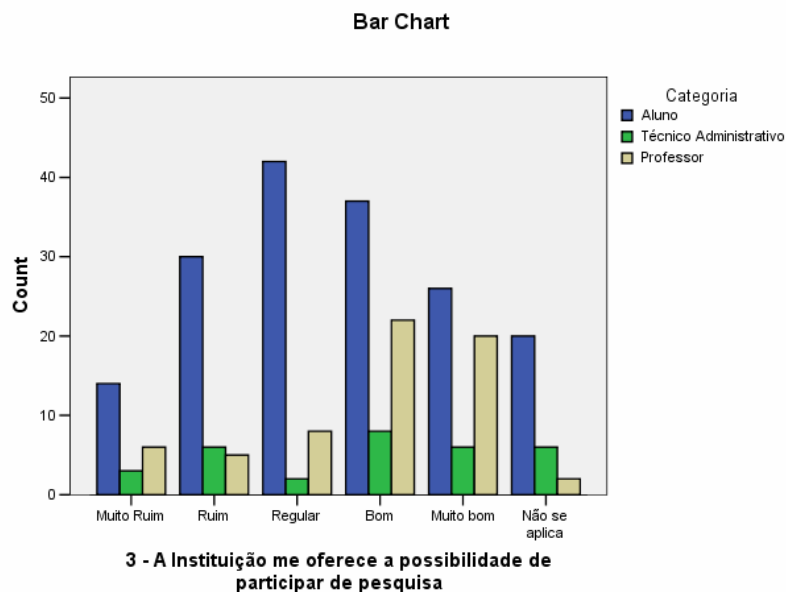
- *Campus Restinga*



3 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa

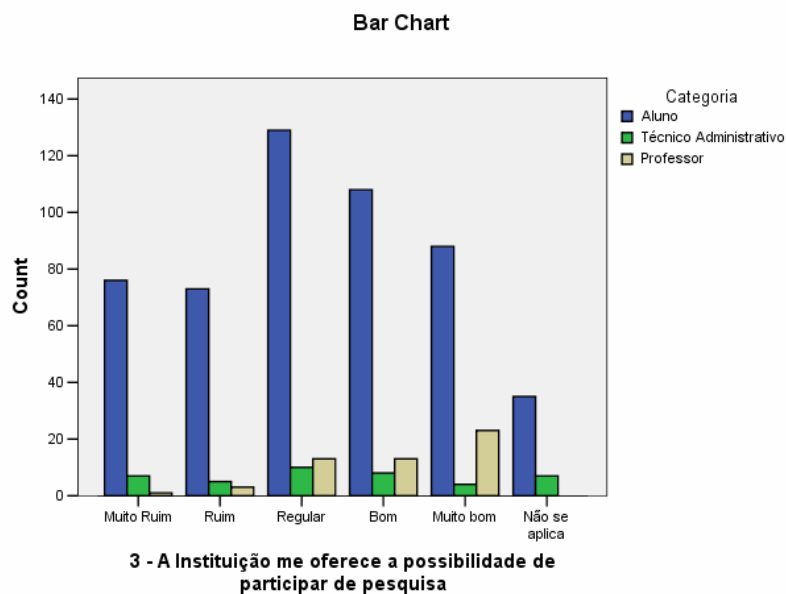
Referente a esse item, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica do *campus* Restinga (61,5 %) refere satisfação quanto à oportunidade oferecida pelo *campus* de participar de pesquisa. Dentro das categorias, percebe-se que o grupo de professores foi novamente o que apresentou o melhor resultado de satisfação, com 84,2% dos participantes referindo ser muito boa ou boa a avaliação nesse item. A categoria que apresentou maior índice de insatisfação foram os alunos, com 33,3 % relatando ser “regular”, “ruim” ou “muito ruim” a oportunidade de participar de pesquisas no *campus*. Os alunos do curso de Administração foram os mais insatisfeitos nesse item (38,2%).

- *Campus Rio Grande*



Observa-se que no IFRS *campus* Rio Grande a maioria da comunidade acadêmica respondente – 34,9% dos docentes e 25,8% dos técnicos-administrativos – concentrou-se em responder a alternativa “bom”, ficando em segundo lugar a alternativa “regular”, escolhida por 24,91% dos alunos do *campus*, como podemos observar no gráfico acima.

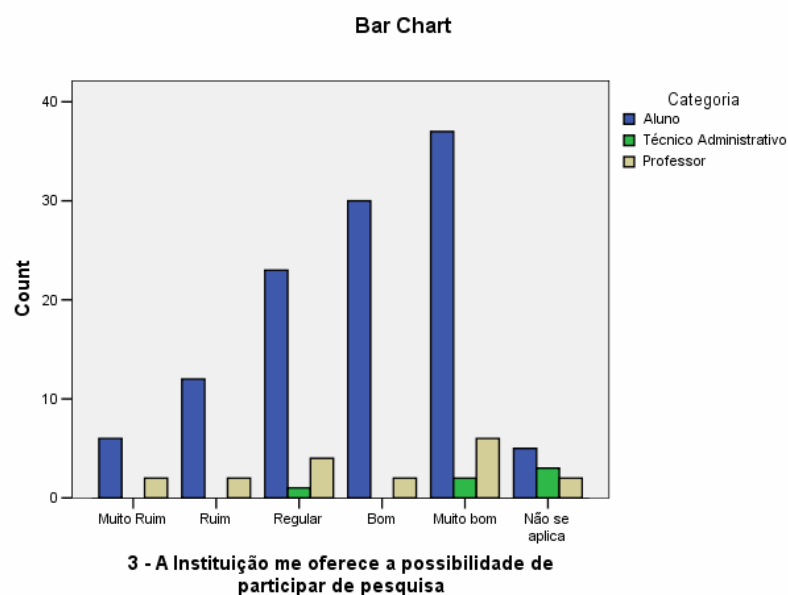
- *Campus Sertão*



Os resultados do instrumento apontam relativa discrepância entre os diferentes segmentos. No segmento alunos, os níveis de desaprovação apresentam-se bastante elevados,

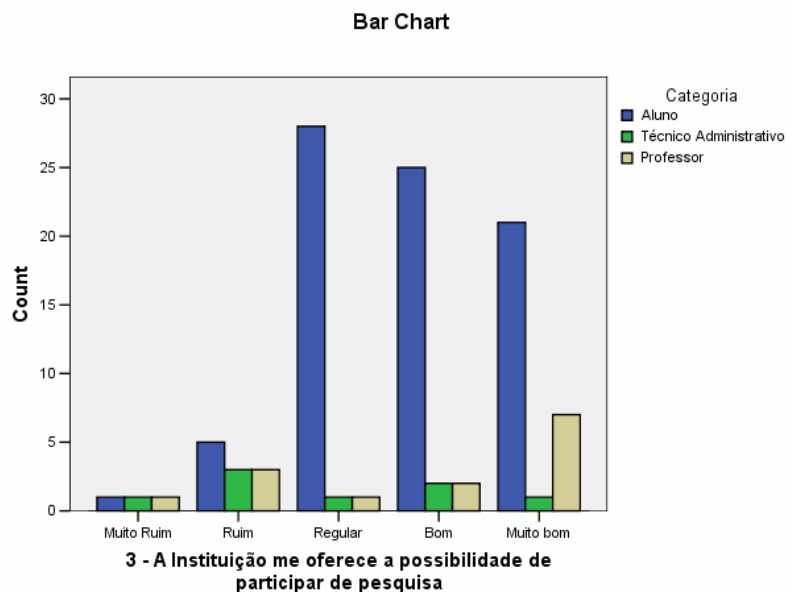
permeando os 80% entre o “regular” e o “muito ruim”. Técnicos-administrativos e professores encontram-se concentrados entre os níveis “regular” e “bom”. Aparentemente, ocorre uma menor participação dos discentes nos processos de reformulação dos cursos o que, em grande medida, é consequência de que o maior percentual de participação na avaliação por parte dos estudantes se dá entre os alunos do curso de Ensino Médio Integrado. Outro ponto que pode justificar tais respostas está na massiva presença de cursos novos no *campus*, ou seja, os projetos apenas foram apresentados aos mesmos quando de seus respectivos ingressos e ainda não sofreram alterações significativas.

- Núcleo Avançado de Farroupilha



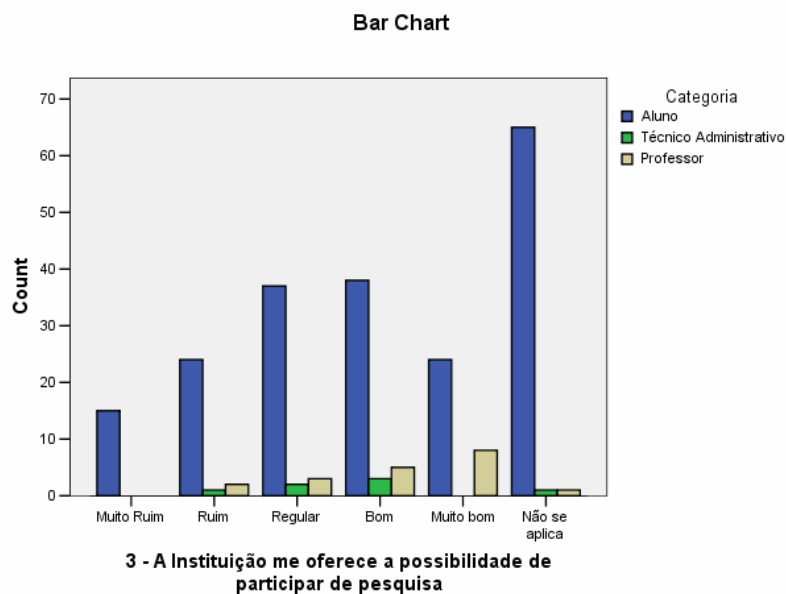
No Núcleo Avançado de Farroupilha do IFRS, observa-se que a maior parte da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade de participação em pesquisa. No entanto, esse resultado não reflete a realidade observada no quesito pesquisa, devido à posição discutida nos itens anteriores. Além disso, observou-se nas respostas dissertativas dos discentes um apelo à melhoria das condições operacionais dos laboratórios de pesquisa e ensino.

- Núcleo Avançado de Feliz



No Núcleo Avançado de Feliz do IFRS observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade de participar de pesquisa.

- Núcleo Avançado de Ibirubá



No Núcleo Avançado de Ibirubá, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com relação à possibilidade de participação em pesquisa. No entanto, um número significativo de pessoas, principalmente alunos, considera a possibilidade de

participação entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que pode indicar a necessidade de uma maior divulgação e motivação, principalmente dos alunos.

Além disso, a maioria dos alunos da modalidade concomitante considera a possibilidade de participação em pesquisa como não aplicável. Isso é justificado pela falta de carga horária aliada à dificuldade de locomoção até o *campus*, uma vez que estes alunos cursam o ensino médio no turno da manhã e o ensino técnico no turno da tarde. No turno da noite, não há meio de transporte para o *campus*.

Os alunos do Curso de Agropecuária são os mais satisfeitos com a possibilidade de participação em pesquisa. Todos os alunos foram convidados a participar de grupos de pesquisa. No entanto, até o momento apenas o curso de agropecuária possui projetos de pesquisa em execução. Os cursos de Informática e Eletromecânica enfrentam um grave problema de falta de docentes.

A Área de Informática possui três docentes, que atenderam, em 2010, três cursos de informática, dois cursos de eletromecânica (disciplina de Informática Básica) e três cursos de agropecuária (disciplina de Informática Básica). Além disso, um dos docentes de Informática é coordenador de desenvolvimento institucional e outro é coordenador dos cursos da área de informática, membro da SPA e representante nas discussões de EAD. O Curso de Eletromecânica tinha apenas um professor efetivo e três professores substitutos. No final de 2010, assumiu mais um professor de elétrica e um professor de mecânica.

Em 2011, se o Núcleo Avançado de Ibirubá mantiver apenas três professores de informática, a carga horária em sala de aula de cada docente poderá chegar a 32 horas/semanais. Isso, somado às demais atividades que os docentes de informática exercem, impossibilitará a pesquisa e com certeza prejudicará drasticamente a qualidade do ensino.

1.3 Articulação do PDI com as políticas de extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa e as ações de efetiva implementação

Ao longo do ano letivo de 2010, a Pró-Reitoria de Extensão buscou consolidar as políticas da área previstas no PDI, definindo alguns dos seus processos e regulamentações com o apoio do Comitê de Extensão. Neste sentido, foram aprovados pelo Conselho Superior do IFRS – CONSUPI: Resolução nº 093, de 25 de agosto de 2010, que aprova o Regimento do Comitê de Extensão do IFRS; Resolução nº 186, de 22 de dezembro de 2010 que aprova a Política de Incentivo ao Desenvolvimento da Extensão no IFRS; A Resolução nº 187, de 22 de dezembro de 2010 que aprova o Programa de Bolsas de Extensão do IFRS.

A fim de normatizar e formalizar as ações extensionistas a serem realizadas no âmbito do IFRS e respeitando a diversidade dos *campi*, foram produzidos documentos e instruções, como se segue: Cartilha de Extensão; Instrução Normativa PROEX nº 01, de 3 de novembro de 2010, que adota a classificação da Política Nacional de Extensão; Instrução Normativa PROEX nº 02, de 3 de novembro de 2010, que Regulamenta o registro e acompanhamento das ações de extensão; Organização do Fluxograma das propostas de ações de extensão no IFRS; Instrução Normativa PROEX nº 03, de 3 de novembro de 2010, que define procedimentos para solicitação de atendimento referente ao SiEX/SIGProj; Instrução Normativa PROEX nº 04, de 3 de novembro de 2010, que incentiva o registro das ações de extensão no SiEX/SIGProj; Instrução Normativa PROEX nº 05, de 3 de novembro de 2010, que regulamenta o funcionamento da Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE); Instrução Normativa PROEX nº 06, de 3 de novembro de 2010, que regulamenta a emissão de certificados das ações de extensão; Instrução Normativa PROEX nº 07, de 3 de novembro de 2010, que padroniza a documentação para estágios; Instrução Normativa PROEX nº 08, de 3 de novembro de 2010, que define instrumento para acompanhamento das atividades dos Departamentos e Coordenadorias de Extensão; Instrução Normativa PROEX nº 09, de 5 de novembro de 2010, que regulamenta a concessão de estágios; Portaria nº 223/2011 que define competências aos Diretores-Gerais dos *Campi* Avançados; Portaria nº 224/2011, que veda a cobrança de taxa de inscrição para participação nas ações de extensão do IFRS.

Destaca-se, ainda, a participação da Pró-Reitoria de Extensão no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (Forproex), que confere ao IFRS uma colaboração ativa e crítica na implementação da Política Nacional de Extensão e o estreitamento de contatos com instituições nacionais e internacionais visando o estabelecimento de convênios.

1.3.1 Descrição do processo de participação da comunidade acadêmica no processo de definição das políticas de extensão e de sua implementação pelos órgãos colegiados do *campus*

- *Campus Bento Gonçalves*

O *campus* Bento Gonçalves tem seguido as orientações da Pró-Reitoria de Extensão, responsável por “planejar, desenvolver, controlar e avaliar as políticas de extensão, de integração e de intercâmbio da Instituição com o setor produtivo e a sociedade em geral, homologadas pelo Conselho Superior”.

A comunidade acadêmica tem participado ativamente nas ações de extensão, sendo que o *campus* Bento Gonçalves vem se destacando dentro do IFRS. Desta forma, são desenvolvidas desde ações pontuais, como cursos, palestras e visitas, até programas que já possuem mais de cinco anos de atuação. No entanto, somente a partir deste ano a Extensão passa a ser estruturada no *campus* Bento enquanto Diretoria, buscando fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão.

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas tem adotado a discussão das políticas de extensão na sua atual fase de implantação uma política de participação direta dos servidores em todas as questões inerentes ao *campus*. O pequeno número de servidores, atualmente cerca de 40, e o baixo número inicial de turmas atendidas tem permitido a realização de assembleias plenárias com frequência quinzenal ou semanal e grande participação dos servidores. Nestas assembleias são realizados informes e decididas ou apresentadas linhas de ação. A política de extensão não tem escapado a esta prática. O *campus* Canoas também tem estado entre os primeiros a adotar o sistema SIGProj e constituir uma Comissão de Gerenciamento das Atividades de Extensão (inicialmente comissão única de pesquisa e extensão). No âmbito dessa comissão tem se discutido, também, a política de extensão do *campus*. A participação do corpo discente na definição da política de extensão do *campus* tem sido quase inexistente e não está institucionalizada. A participação da comunidade externa é privilegiada pelos fortes laços de cooperação com a Prefeitura Municipal de Canoas, o Instituto Canoas XXI e a Agência de Desenvolvimento de Canoas, com as quais o *campus* tem convênios. Estas entidades têm sugerido diferentes atividades conjuntas.

- *Campus Caxias do Sul*

Os projetos de extensão são poucos, devido ao pouco tempo de existência do *campus* Caxias.

- *Campus Erechim*

O regimento das políticas de extensão está sendo desenvolvido pela Coordenação de Pesquisa e Extensão.

- *Campus Osório*

A Comissão de Gerenciamento e Ações de Extensão está trabalhando no regimento e na definição das políticas de extensão.

- *Campus Porto Alegre*

A Coordenadoria de Extensão (CEXT) do IFRS *campus* Porto Alegre foi criada no dia 05 de abril de 2010, tendo como meta incentivar e propiciar condições para a implementação de uma política de extensão no *campus* Porto Alegre que atenda aos princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais, permitindo sua articulação com o Ensino e a Pesquisa e possibilitando uma permanente interação dialógica com os diversos segmentos da sociedade. Visando garantir a colaboração ativa e permanente da comunidade acadêmica foi criada a Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE) através da Portaria n. 87, de 30 de junho de 2010, cujas atribuições estão de acordo com a Instrução Normativa PROEX n. 5, de 3 de novembro de 2010. A Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão representa um órgão colegiado consultivo e propositivo que tem a finalidade de colaborar com a Coordenadoria de Extensão, visando à implementação das políticas extensionistas no *campus* Porto Alegre. É constituída por 13 membros representados pela Coordenadoria de Extensão, Diretoria Institucional, Diretoria de Administração e Planejamento do *campus* Porto Alegre, bem como docentes e técnicos-administrativos representantes das diversas áreas de conhecimento.

Trabalhando desta forma, o *campus* Porto Alegre tornou-se o *campus* do IFRS com maior número de projetos de extensão cadastrados, sendo responsáveis por praticamente metade todos os projetos de extensão do IFRS.

Através da identificação do perfil da comunidade do *campus*, foram elencadas áreas estratégicas visando à implementação de programas de extensão no *campus* Porto Alegre, que atendam às demandas da sociedade, em todas as suas dimensões. Esta conduta teve como meta principal inserir a comunidade do *campus* em ações que permitam:

- Estabelecer estágios e acordos de cooperação.
- Permitir a inserção de discentes em atividades relacionadas às suas áreas de formação, incentivando uma prática acadêmica direcionada ao desenvolvimento de competências que atendam às demandas da sociedade.
- Participar na implementação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.

- Oportunizar a colaboração ativa e pró-ativa entre docentes, servidores técnicos-administrativos, discentes e comunidade externa, por meio de atividades que propiciem a constante troca de saberes e experiências.

Colaborar para a permanência de discentes na instituição, reduzindo a evasão.

- *Campus Restinga*

A participação da comunidade acadêmica se deu em nível de execução. A participação do *campus* Restinga se deu através do Comitê de Extensão.

- *Campus Rio Grande*

O diretor de Extensão e Relações Empresariais do *campus* Rio Grande, Prof. Roberto Carlos Pereira, compõe o Comitê da Extensão (COEX) do IFRS, onde, através de reuniões, está sendo delineada a política de Extensão do Instituto.

A Coordenadoria de Extensão (COEX) do *campus* Rio Grande é responsável pela prática da cooperação institucional que interliga o ensino e a pesquisa. O objetivo principal é difundir o conhecimento produzido e existente no *campus* por meio da extensão, estabelecendo uma relação com a sociedade e a necessária troca de saberes. A prática vem se credenciando como um espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento. O resultado esperado é a superação das desigualdades sociais.

- *Campus Sertão*

A partir da constituição do IFRS, a extensão começou a fazer parte das atividades do *campus*. Até então, estas atividades eram limitadas, uma vez que não existiam políticas de incentivo para tal fim. Com a criação dos Cursos Superiores e a ampliação do quadro de docentes, as ações de extensão começaram, gradualmente, a expandir e fazer parte das atividades do *campus*.

Cada docente, considerando sua área de formação e interesse em realizar extensão, desenvolve projetos que são fomentados com recursos do orçamento próprio do *campus*.

A criação dos Núcleos Integrados de Ensino, Pesquisa e Extensão (NIEPEs) possibilitou que se estabelecesse, de acordo com as áreas do conhecimento, oito grupos de trabalho que discutem além das questões relativas ao ensino e pesquisa, também as políticas de extensão.

Também nos colegiados dos Cursos Superiores este tema é objeto de debate.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

A comunidade acadêmica tem participação ativamente na definição das políticas de extensão e sua implementação, através de reuniões semanais.

- Núcleo Avançado de Feliz

Como *campus* Avançado, não conta um órgão colegiado próprio, pois o Núcleo Avançado de Feliz está vinculado a outro *campus*. No entanto, a Núcleo conta com representação ativa no GT que vem discutindo as políticas de extensão a serem definidas no PPI.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

O Núcleo Avançado de Ibirubá conta com representação ativa no GT que vem discutindo as políticas de extensão a serem definidas no PPI.

1.3.2 Descrição da participação do *campus* (docentes, técnicos-administrativos e discentes) no processo de construção e implementação do PPI no que se refere às políticas de extensão

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI do IFRS está em processo de construção, conforme já relatado neste relatório, com ampla participação dos *campi*, e vem sendo coordenado pela PROEN com apoio das demais Pró-Reitorias. Assim como as demais dimensões, a definição das políticas de extensão deverá estar orientada pelos princípios definidos no PDI do IFRS.

1.3.3 Número de projetos de extensão

- Campus Bento Gonçalves

Há 62 projetos de extensão em andamento no *campus*.

- Campus Canoas

Ao longo de 2010, o *campus* Canoas tem iniciado cerca de vinte (20) projetos de extensão, que podem ser classificados da seguinte forma: (a) submissão de projetos a convênios e editais (CAPES, CNPq, FINEP, SICONV), cerca de dez (10) projetos, (b) convênio com a Prefeitura Municipal de Canoas, com sete planos de trabalhos diferentes, (c) programa de visitas técnicas de turmas de alunos do *campus* Canoas a eventos de interesse,

em número de três, (d) convênios com empresas intermediadoras de estágios, em número de três, (e) programa de visitas a escolas municipais e estaduais e recepção de turmas de alunos dessas escolas no *campus*, cerca de quarenta (40) ações, (f) ações de integração e outras ações isoladas, cerca de seis (6) ações.

- *Campus Caxias do Sul*

O *campus* Caxias do Sul desenvolve 2 (dois) projetos de extensão: certificação e Pródocência.

- *Campus Erechim*

O *campus* Erechim não desenvolveu projeto de extensão em 2010.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório desenvolveu três (3) projetos de extensão em 2010.

- *Campus Porto Alegre*

Foram cadastradas quarenta e sete (47) ações pela Coordenadoria de Extensão e Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE) no ano de 2010 no *campus* Porto Alegre, assim distribuídas: três (3) programas, seis (6) projetos, dezoito (18) cursos e vinte (20) eventos.

- *Campus Restinga*

Em 2010 foram encaminhados dezessete (17) cursos de extensão, com 246 concluintes no *campus* Restinga.

- *Campus Rio Grande*

O *campus* Rio Grande desenvolve diversas atividades de extensão abertas à participação da comunidade escolar e da comunidade em geral. No ano letivo de 2010, a escola contou com vinte (20) projetos de extensão, entre atividades propostas e já em andamento.

- *Campus Sertão*

No *campus* Sertão, doze (12) projetos estão cadastrados no SIGPROJ e foram desenvolvidos em 2010.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

Até o momento da elaboração do presente relatório, estão cadastrados no SigProj nove (9) projetos de extensão, entre os quais se destacam os cursos de Formação Integrada e Continuada (FIC), com participação intensa da comunidade externa.

- Núcleo Avançado de Feliz

O Núcleo Avançado de Feliz não desenvolveu projeto de extensão em 2010.

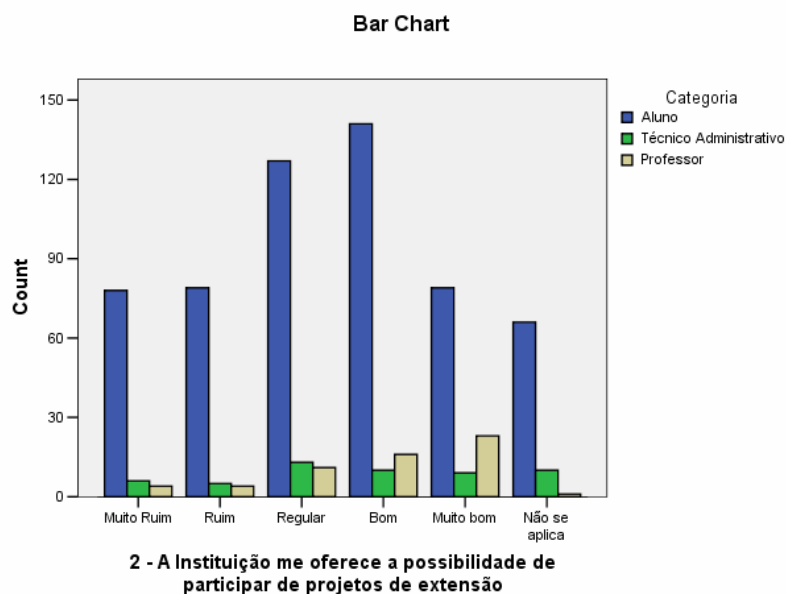
- Núcleo Avançado de Ibirubá

O Núcleo Avançado de Ibirubá não desenvolveu projeto de extensão em 2010.

1.3.4 Percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de participação para definição e consolidação das políticas de extensão previstas no PDI

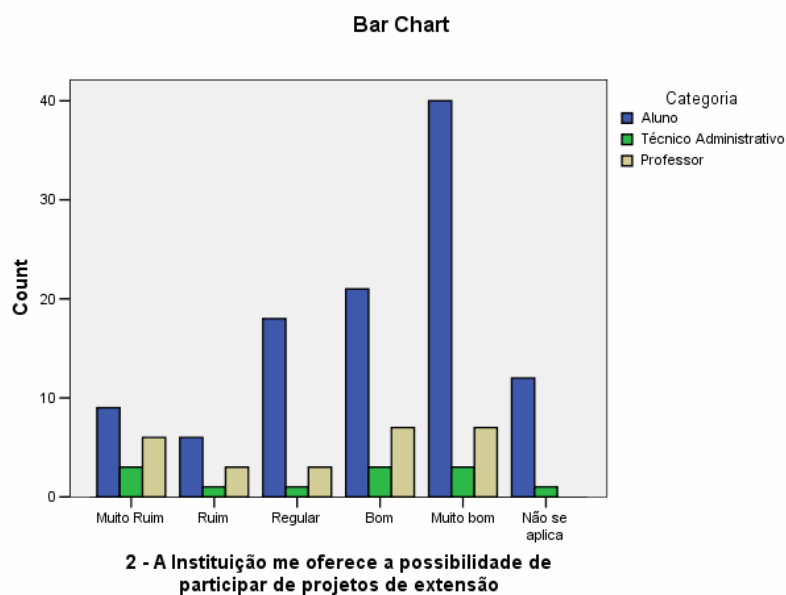
A análise da percepção da comunidade acadêmica, coletada através de instrumento *online* sobre os processos de participação para definição e consolidação das políticas de extensão previstas no PDI do IFRS, foi realizado por *campi*, conforme segue abaixo:

- Campus Bento Gonçalves



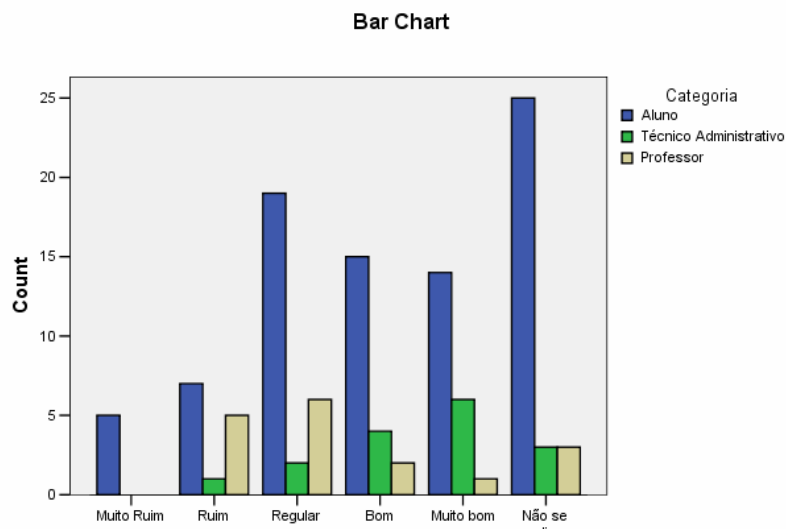
Em relação a este ponto, percebe-se que, embora os alunos perfaçam a categoria mais insatisfeita com a oferta de possibilidades para a participação em projetos de extensão, a maior parte deles (e também do restante da comunidade) sente-se positivamente contemplada.

- Campus Canoas



No *campus* Canoas do IFRS, observa-se que boa parte da comunidade acadêmica, em sua maioria, considerou como “bom” e “muito bom” a possibilidade de participar de projetos de extensão.

- Campus Caxias do Sul

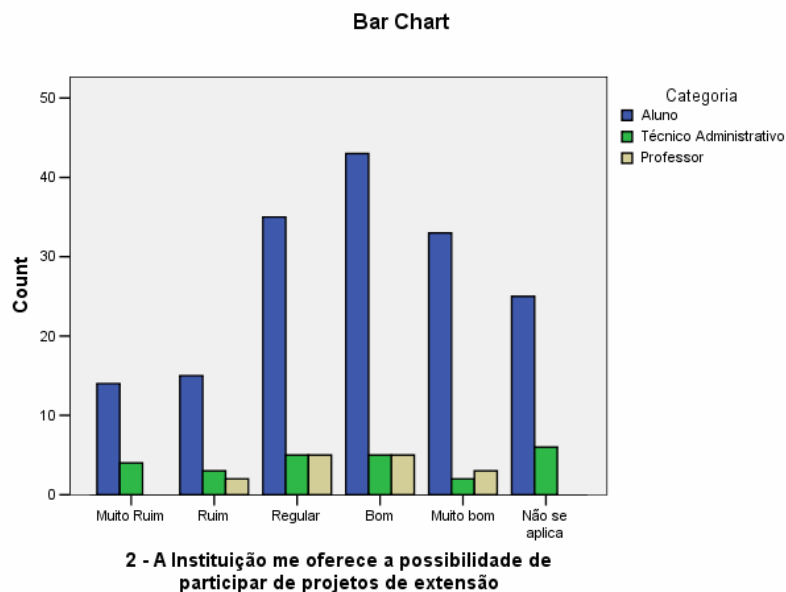


2 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão

Através do gráfico acima, pode-se notar que 22,9% da comunidade assinalou a opção “regular” e 26,3% assinalou a opção “não se aplica” na questão referente à possibilidade de participar de projetos de extensão. Além disso, percebe-se que a soma da opção “ruim” e “regular” foi de 64,7% na categoria professor. Já na categoria técnico-administrativo soma-se 62,5% na opção “bom” e “muito bom”.

Nesse sentido, no *campus* Caxias do Sul, a comunidade acadêmica, na maioria, considera positiva as possibilidades de participação nos projetos de extensão. No entanto, parece haver a necessidade de ampliar a participação dos estudantes, uma vez que existe grande concentração entre os critérios “muito ruim”, “ruim” e “regular”.

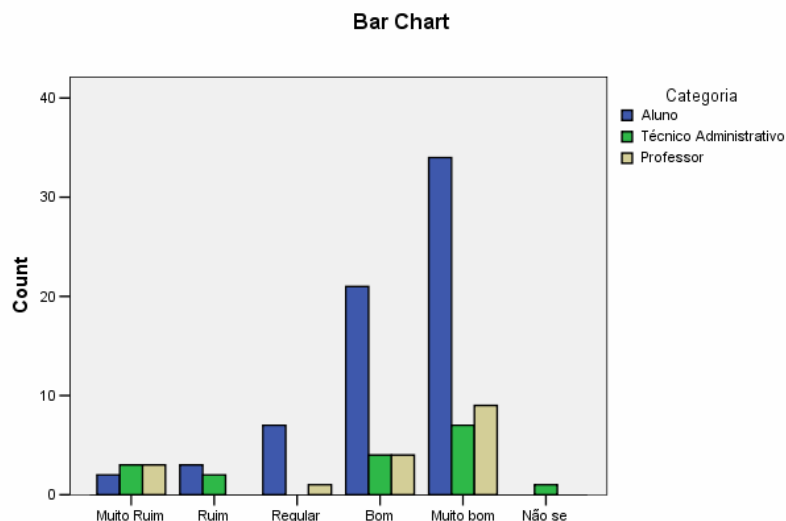
- *Campus Erechim*



No que diz respeito à participação em projetos de extensão, 15% dos alunos e 24% dos técnicos-administrativos optaram por não responder (marcaram “não se aplica”), e cerca de 40% da comunidade acadêmica como um todo avaliou de forma negativa o desempenho do IFRS na promoção de projetos de extensão. Uma observação atenta permite perceber que a avaliação de cada categoria foi distinta, o que pode ser um indicativo de que projetos de extensão que também integrem toda a comunidade acadêmica podem amenizar essa diferença.

Nota-se que o curso de Mecânica é o que menos sente a possibilidade de participação em projetos de extensão, provavelmente porque em 2010 não foram oferecidos cursos de extensão nesta área, ou também porque os alunos desta área não se interessaram pelos cursos que foram ofertados pelas outras coordenações.

- Campus Osório



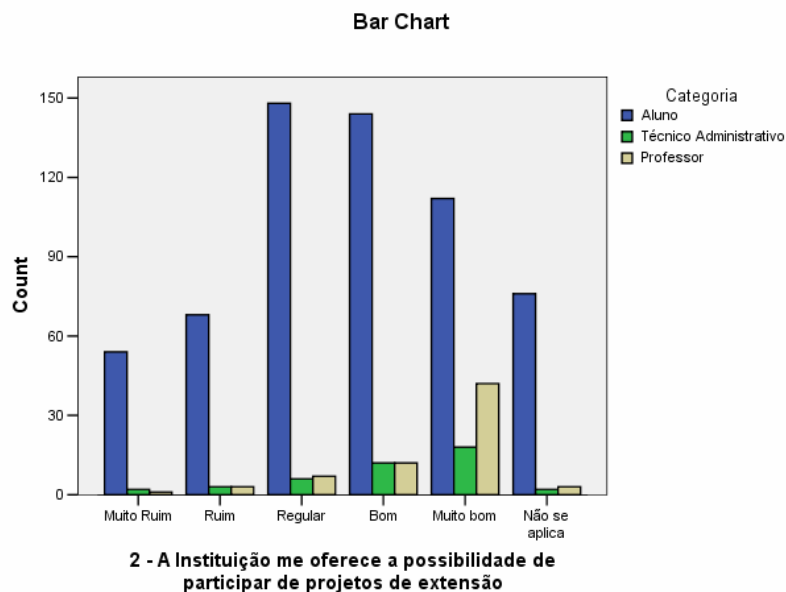
2 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão

Com base nos gráficos acima, observa-se que 49,5% da comunidade do *campus* Osório optou por selecionar o campo “muito bom” no que tange a questão “A instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão”.

Com relação aos discentes, conforme a tabela abaixo, 50,7% dos estudantes encontra-se satisfeito com a possibilidade de participar de projetos de extensão. Os acadêmicos do Curso Técnico em Guia de Turismo e de Administração selecionaram, em sua maioria, a opção “muito bom”, enquanto os acadêmicos do curso de Informática optaram por selecionar o campo “bom”.

Verifica-se, no *campus* Osório do IFRS, que a comunidade em geral acredita ser mais facilitado o acesso à extensão do que a pesquisa, notadamente o que tange os técnicos-administrativos. Esse resultado, provavelmente, deve-se ao fato de que a extensão encontra-se consolidada no IFRS, enquanto a pesquisa é um setor ainda incipiente.

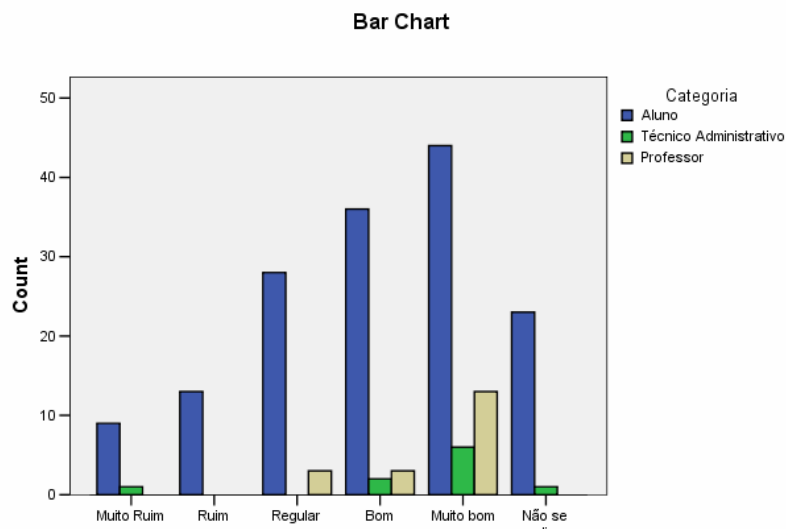
- *Campus* Porto Alegre



No *campus* Porto Alegre do IFRS, observa-se que boa parte da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Novamente, existe um elevado grau de satisfação entre professores (79,4%) e técnicos-administrativos (69,8%). Entretanto, percebe-se que existe um grupo com muitos alunos (57,5%) que consideram a possibilidade de participação em cursos de extensão como “regular”, “ruim”, “muito ruim” ou “não se aplica”. Isso pode indicar que a informação sobre ações de extensão não está chegando de forma adequada aos alunos.

A maioria de professores e técnicos-administrativos entendem que a instituição oferece possibilidades de participação em ações de pesquisa e extensão. Entretanto, esta mesma satisfação não é observada os alunos. Assim, esta discrepância entre as opiniões sugere que a comunicação sobre sobre pesquisa e extensão não está sendo disseminada de forma adequada entre os alunos do *campus*.

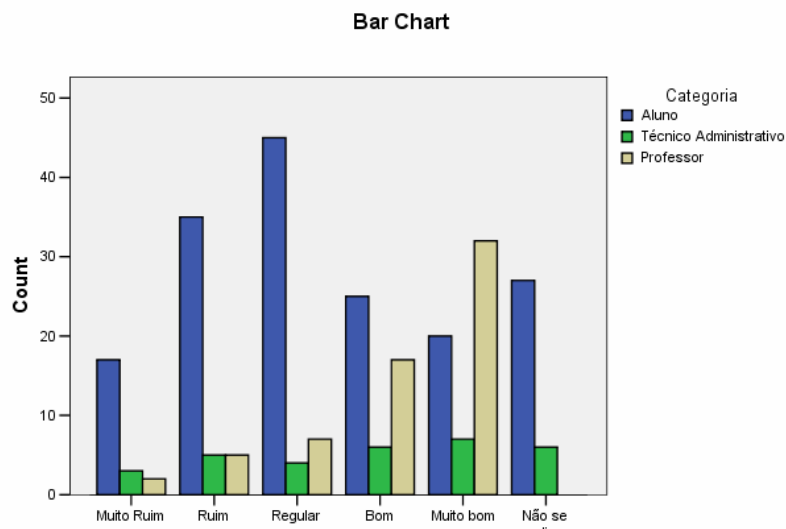
- *Campus Restinga*



2 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão

No *campus* Restinga do IFRS observa-se que a maioria da comunidade acadêmica (57,1 %) refere satisfação quanto à oportunidade oferecida pelo *campus* de participar de projetos de extensão, com 29,6% referindo insatisfação. Dentro das categorias, percebe-se que o grupo de professores foi uma vez mais o que apresentou o melhor resultado de satisfação, com 84,2% dos participantes referindo ser muito boa ou boa a avaliação nesse item. A categoria que apresentou maior índice de insatisfação foram novamente os alunos, com 32,7 % relatando ser “regular”, “ruim” ou “muito ruim” a oportunidade de participar de projetos de extensão no *campus*. Os alunos do curso de administração foram os mais insatisfeitos nesse item (36,4%).

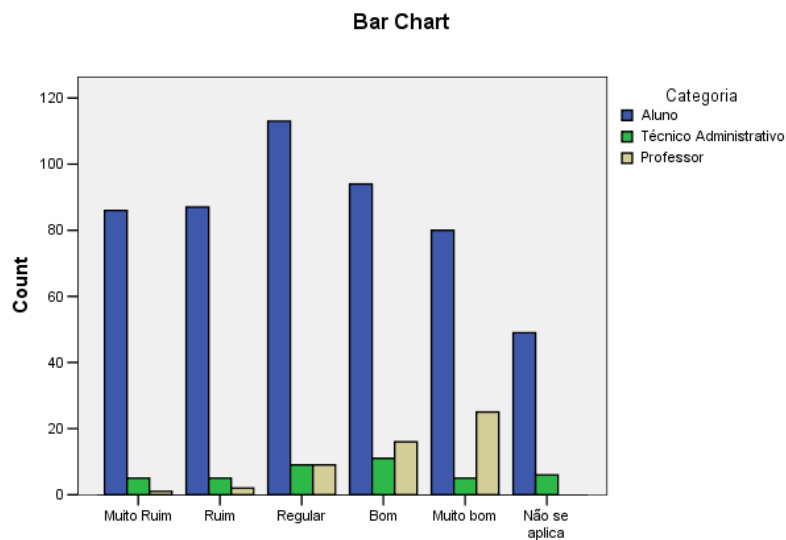
- *Campus* Rio Grande



2 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão

A questão número 3 do instrumento *online* de avaliação investiga as possibilidades que a instituição oferece para a comunidade acadêmica participar de projetos de extensão. Referente a este item, observa-se que no IFRS *campus* Rio Grande a maioria da comunidade acadêmica respondente – 50,8 % dos docentes e 26,6% dos alunos – concentrou-se entre as alternativas “bom” e “regular”, respectivamente, ficando em terceiro lugar a alternativa “muito bom”, escolhida por 22,6% dos técnicos-administrativos do *campus*, como podemos observar no gráfico acima.

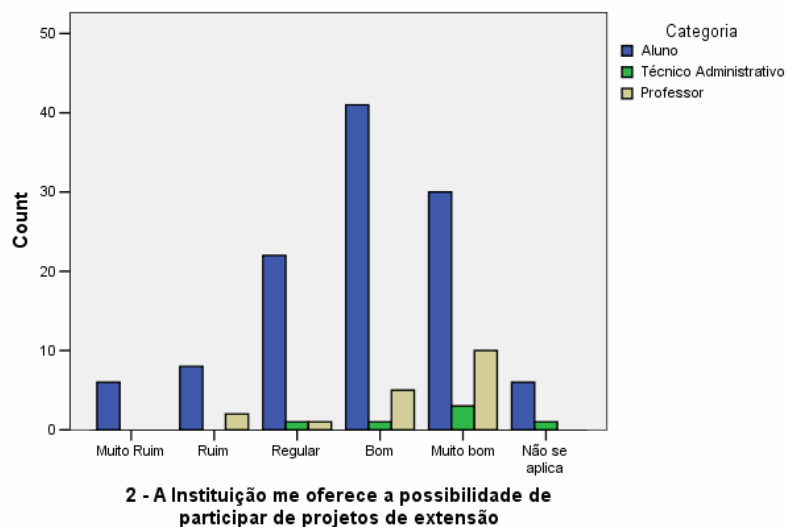
- Campus Sertão



2 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão

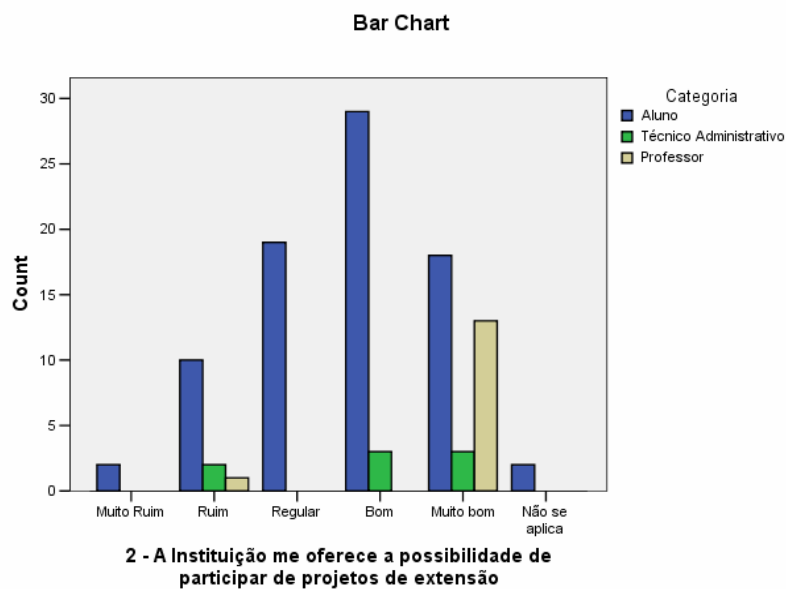
No *campus* Sertão do IFRS, com referência à possibilidade de participação em projetos de extensão o corpo docente reconhece a disponibilidade para tais iniciativas, ao mesmo tempo quase a metade dos técnicos-administrativos não se sente envolvido nesse processo e mais de 50% dos alunos corrobora com essa idéia, de onde se ressalta certa discrepância entre a possibilidade e a concretização de tais projetos. Embora inexistam projetos práticos em andamento para alguns cursos, há uma disponibilidade por parte da instituição à criação e implementação desses programas, o que é demonstrado na aceitação equilibrada entre as diversas modalidades de ensino. Em relevo, encontram-se algumas variações dentro dos cursos de mesma modalidade em função do tempo de contato que cada um possui no interior da instituição.

- Núcleo Avançado de Farroupilha



No Núcleo Avançado de Farroupilha, observa-se que a maioria das respostas dos alunos concentra-se nos índices de satisfação entre “bom” e “muito bom”, seguido pelo critério “ruim”. Tal posição repete-se em relação aos docentes. Os servidores técnicos-administrativos concentram-se, da mesma forma, entre os critérios “muito bom”, “bom” e “regular”.

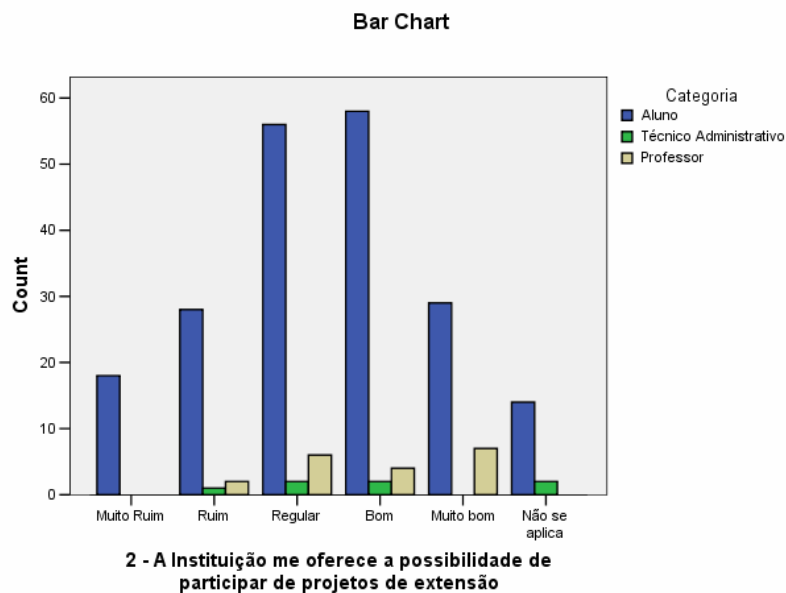
- Núcleo Avançado de Feliz



No Núcleo Avançado de Feliz do IFRS observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade de participar de projetos de extensão. Percebe-se que o número significativo de pessoas que consideram a possibilidade de

participação muito boa é da categoria docente, já que estes trabalham diretamente com pesquisa e extensão.

- Núcleo Avançado de Ibirubá



No Núcleo Avançado de Ibirubá do IFRS observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade de participação em projetos de extensão. No entanto, percebe-se um número significativo de pessoas que consideram a possibilidade de participação entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que pode indicar a necessidade de criação de espaços de discussão que envolvam um número maior de participantes.

Observa-se que os alunos da modalidade subsequente estão mais satisfeitos com a possibilidade de participação em projetos de extensão que os alunos da modalidade concomitante. Isso pode indicar a necessidade de criação de espaços de discussão que envolva um número maior de alunos da modalidade concomitante.

Também se percebe que os alunos do curso de agropecuária são os mais satisfeitos com a possibilidade de participação em projetos de extensão. A maioria dos alunos do curso de eletromecânica e informática considera essa possibilidade como “regular”, o que pode indicar a necessidade de criação de espaços de discussão que envolva um número maior de participantes dos cursos de Informática e Eletromecânica.

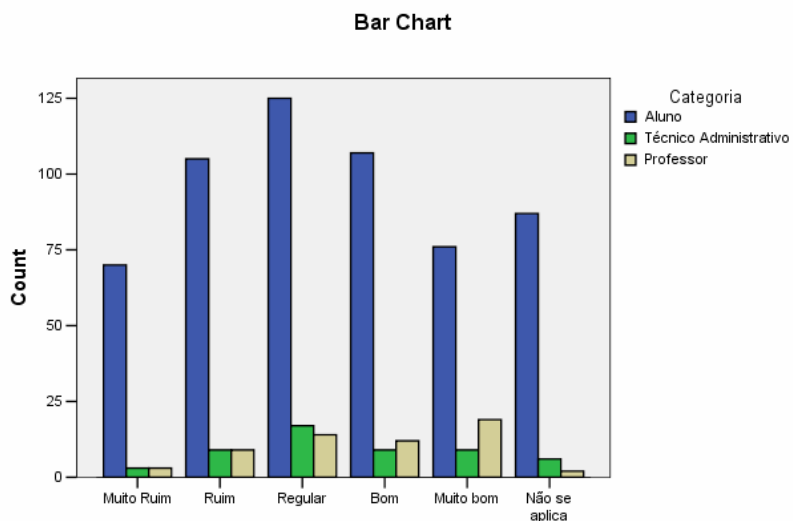
1.4 Articulação do PDI com as políticas de verticalização e horizontalidade do ensino, da pesquisa e da extensão, consolidação e institucionalização das práticas de verticalização e horizontalidade com projetos e ações compartilhados e articulados entre os diferentes níveis de formação e educação técnica e tecnológica

A implementação das políticas e práticas de verticalização e de horizontalidade do ensino, da pesquisa e da extensão, definidas pelas Políticas Públicas para os Institutos Federais e previstas no PDI do IFRS, tem se constituído em um dos maiores desafios a ser superados pela IES. Do ponto de vista da oferta, o IFRS vem atendendo a verticalização, uma vez que oferece a educação técnica de nível de básico e a educação superior através de Cursos de Licenciatura, Tecnológicos e Engenharia. Ainda em 2010, inicia o processo para oferta do seu primeiro Mestrado Profissional através da proposta do *campus* Porto Alegre. No entanto, observa-se que a iniciativa de verticalização e horizontalidade no desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão ainda não ocorre de forma uniforme no IFRS, o que se constitui em grande desafio para os próximos anos de implementação do PDI.

1.4.1 Descrição das possibilidades de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica à educação superior

A análise da percepção da comunidade acadêmica, coletada através de instrumento *online* sobre as possibilidades de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica à educação superior, foi realizada por *campi*, conforme segue abaixo:

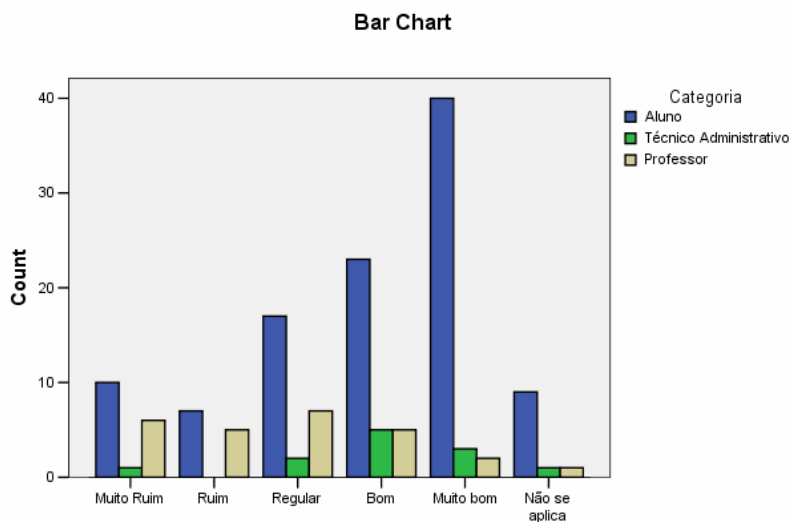
- *Campus Bento Gonçalves*



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

Percebe-se novamente a insatisfação dos alunos como levemente superior às demais categorias, sendo que, ainda assim, a grande maioria declara a existência de oportunidades de integração dentre a comunidade, de modo global.

- Campus Canoas

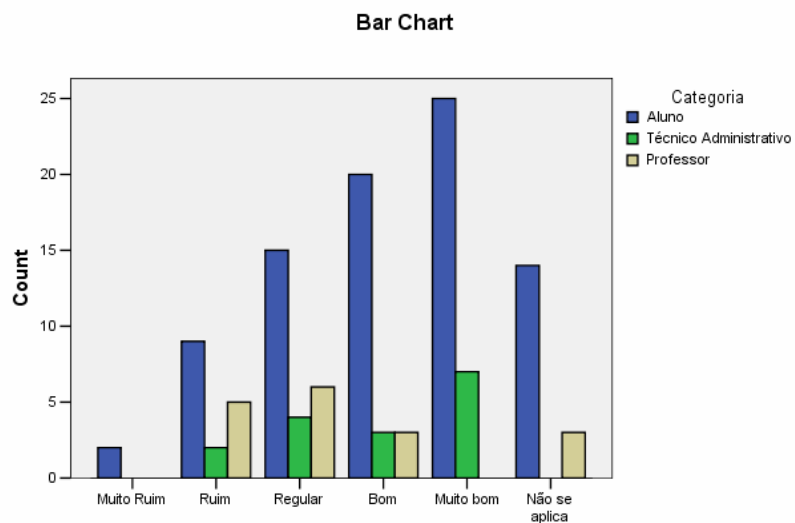


4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

A comunidade acadêmica, em sua maioria, considerou como “bom” e “muito bom” a possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior. Por sua vez, percebe-se que um

número significativo de professores se mostra insatisfeito, se referindo como “ruim” e “muito ruim” em relação a esse item.

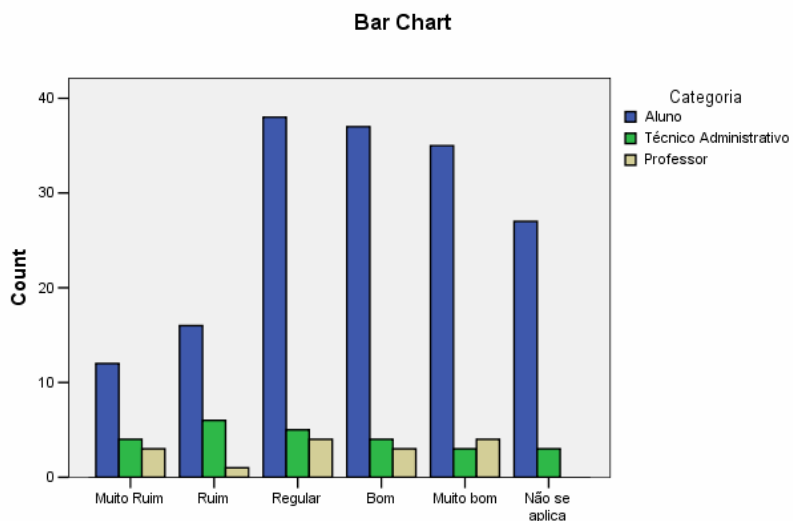
- Campus Caxias do Sul



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

No *campus* Caxias do Sul, observa-se a maioria de alunos e técnicos-administrativos consideram “regular”, “bom” e “muito bom” a possibilidade de participar de projetos que integrem a comunidade acadêmica nos diversos níveis de educação. No entanto, há que se destacar que a maioria dos professores concentrou-se entre os critérios “ruim” e “regular”, com concentração significativa no critério “não se aplica”. Tal cenário indica a necessidade de investimento na constituição de espaços participativos, com envolvimento dos docentes, na perspectiva da verticalização do ensino.

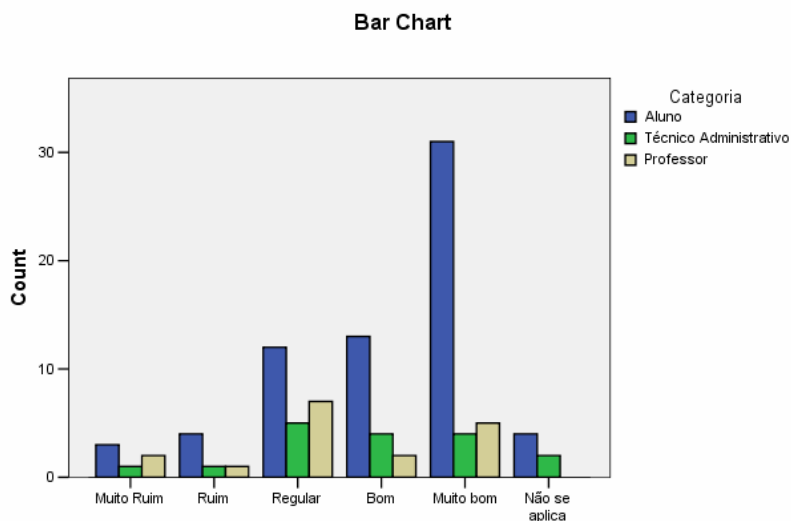
- Campus Erechim



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

Aproximadamente 42% da comunidade acadêmica mostrou-se satisfeita com a oportunidade de participar de projetos de integração, contra os cerca de 21% que se mostraram insatisfeitos. Os professores e alunos foram os que mais se mostraram contentes com esse quesito, o que pode sugerir uma divulgação melhor de projetos desta natureza entre os técnicos-administrativos. Os resultados por curso, nos quais é possível identificar que dentre todos os cursos, o técnico em vendas é o que está mais descontente com assuntos relacionados aos projetos de integração da comunidade acadêmica. A observação das respostas dissertativas mostra que este curso clama para que a direção se envolva mais com a formatura dos cursos técnicos.

- Campus Osório



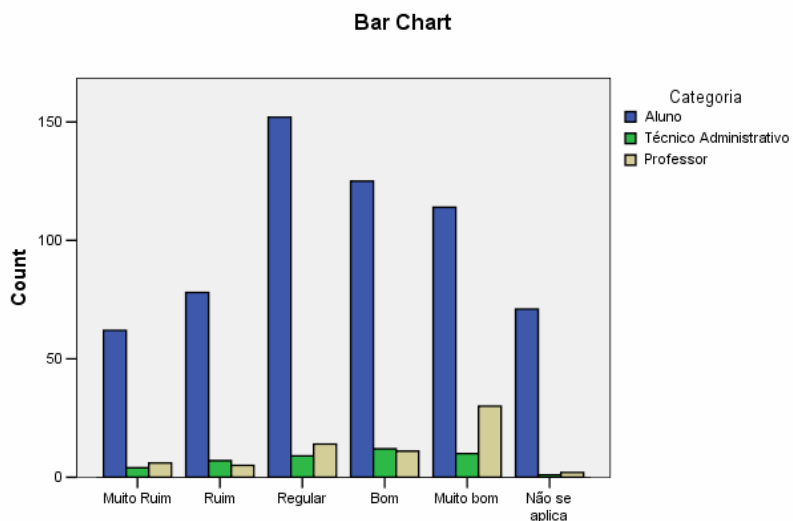
4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

A maior parte da comunidade acadêmica do *campus* Osório encontra-se satisfeita no que se refere à possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior. Esse resultado deve-se, notadamente, aos discentes, dos quais 46,3% demonstram satisfação, enquanto os docentes e os técnicos-administrativos selecionaram, em sua maioria, a opção “regular”.

Com relação aos discentes, percebe-se que os acadêmicos dos Cursos de Administração e Turismo são os mais satisfeitos, enquanto os discentes do Curso Técnico em Informática para Internet dividem-se entre aqueles que consideram a possibilidade de participar de projetos que integrem discentes, técnicos-administrativos e docentes “muito bom” e aqueles que consideram “regular”.

Além disso, deve-se dizer que a maior parte da comunidade externa considera que os projetos do *Campus* Osório atendem às necessidades sociais e promovem a inclusão social.

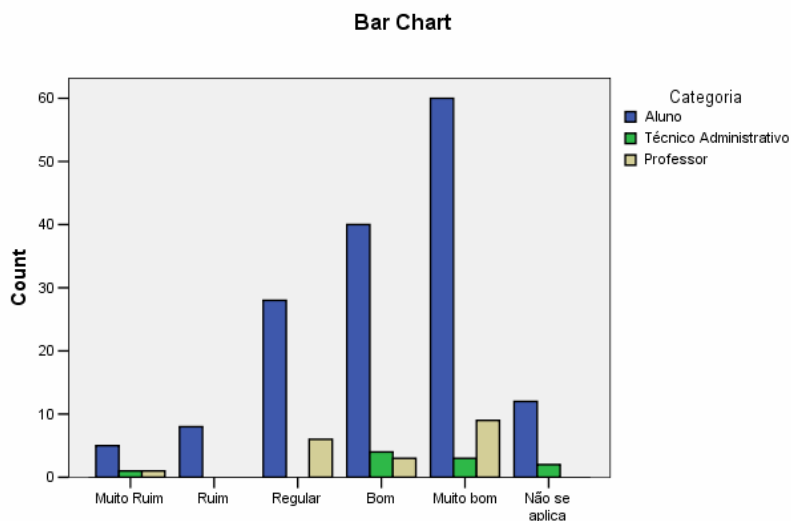
- *Campus* Porto Alegre



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

No *campus* Porto Alegre do IFRS, observa-se que a boa parte da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade dos processos de discussão para construção ou reformulação de propostas de cursos. Existe um grau de satisfação mais elevado entre a maioria de professores (60,3%) e técnicos-administrativos (51,2%). No entanto, percebe-se que existe um grupo significativo de alunos (60,3%) que consideram a possibilidade de participação projetos de integração como “regular”, “ruim”, “muito ruim” e “não se aplica”. Conforme os dados levantados por meio do instrumento *online*, questão 1 item 4, supõe-se que a informação sobre atividades de verticalização não está sendo disseminada de forma apropriada entre os alunos.

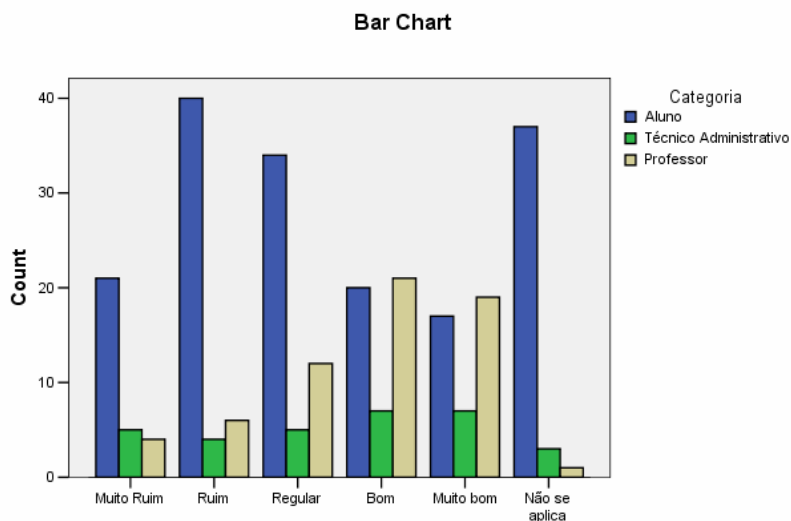
- *Campus Restinga*



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

Os resultados dessa questão apontam que a maioria da comunidade acadêmica (65,4%) refere satisfação quanto à possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos. Dentro das categorias, percebe-se que o grupo dos técnicos-administrativos foi o que apresentou o melhor resultado de satisfação, com 70% dos participantes referindo ser muito boa ou boa a avaliação nesse item. A categoria que apresentou maior índice de insatisfação foram os professores, com 36,9% relatando ser “regular”, “ruim” ou “muito ruim” a oportunidade de participar de projetos integradores entre docentes, discentes e técnicos-administrativos no *campus*. Dentro da categoria alunos, os mais insatisfeitos (36,4%) foram os do curso de técnico de administração.

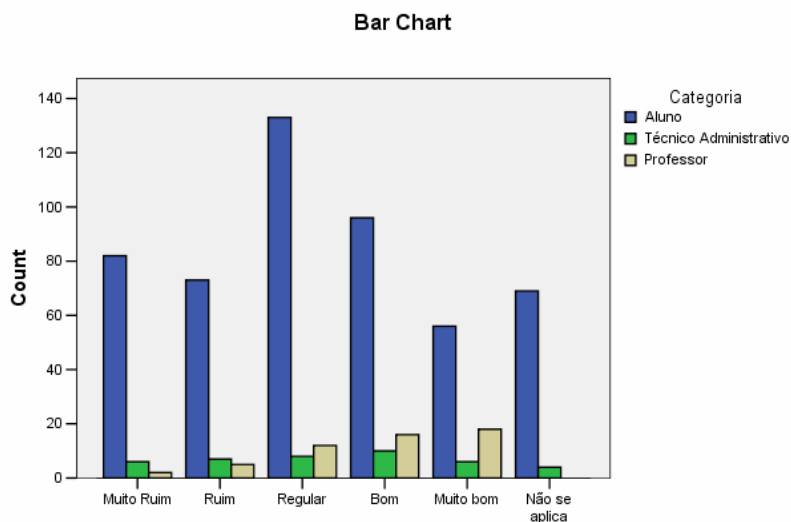
- Campus Rio Grande



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

Observa-se que no IFRS *campus* Rio Grande a maioria da comunidade acadêmica respondente – 33,3% dos docentes – concentra-se na alternativa “bom”, ao passo que, em segundo lugar, ficam concentrados 23,7% dos alunos, que responderam a alternativa “ruim”. As duas terceiras maiores percentagens foram de 22,6% dos técnicos-administrativos do *campus*, que marcaram “bom” ou “muito bom”, como podemos observar no gráfico acima.

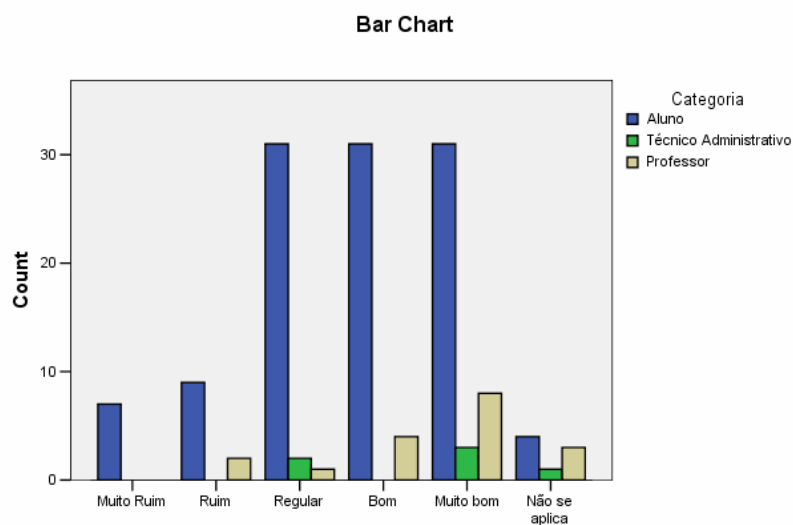
- *Campus Sertão*



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

No *campus* Sertão do IFRS, o alunado aponta uma baixa possibilidade de participação em movimento integradores, o que é respaldado por mais da metade dos técnicos-administrativos, mas encontra um contraponto entre os docentes uma vez que apenas 13,2% destes considera esse quesito “ruim” e/ou “muito ruim”. Ressalte-se a tendência de certo desequilíbrio entre os discentes impondo-se na totalidade a opinião dos cursos Técnico em Agropecuária Integrado e Concomitante, resultado da massiva participação na avaliação. Sozinhos esses cursos concentram mais da metade dos participantes. Proporcionalmente, as licenciaturas e os bacharelados apresentam comportamento tendente a inverter tais estatísticas gerais, permanecendo entre os patamares “regular” e “muito bom”.

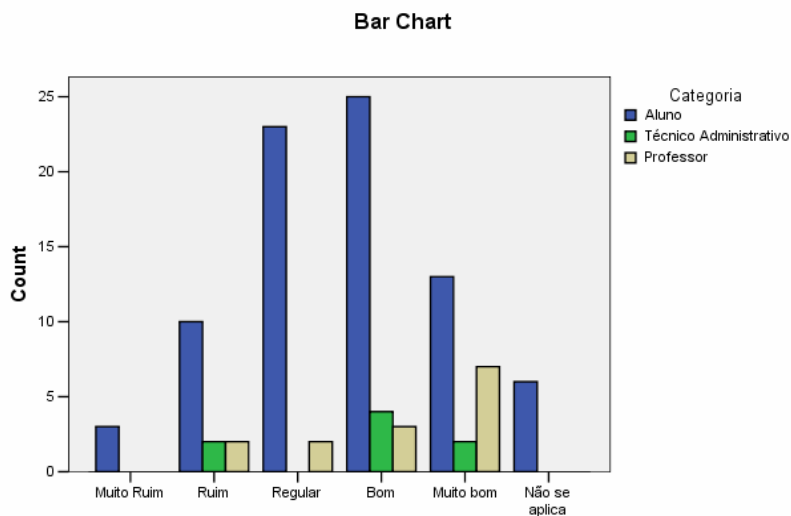
- Núcleo Avançado de Farroupilha



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

No Núcleo Avançado de Farroupilha do IFRS, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade de participar de projetos de integração entre docentes, discentes e técnicos-administrativos. Inclusive alguns projetos foram propostos pelos alunos, tanto que isso se refletiu no resultado obtido.

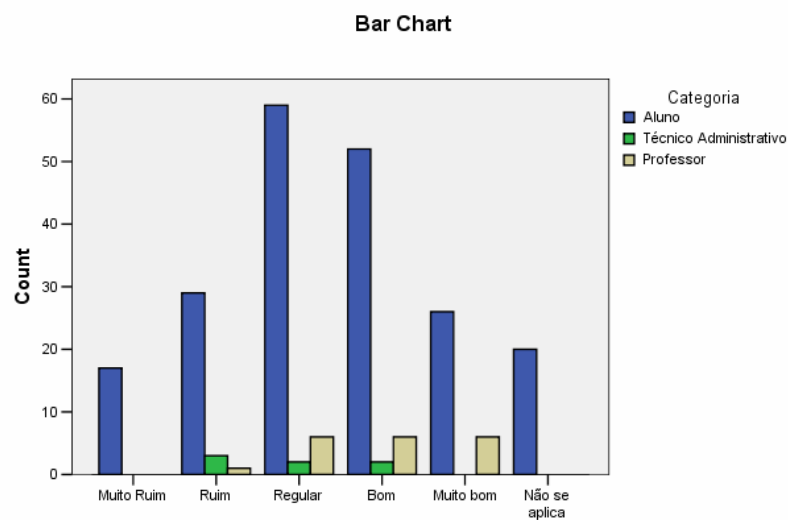
- Núcleo Avançado de Feliz



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

No Núcleo Avançado de Feliz do IFRS observa-se que a maioria da comunidade acadêmica apresenta um nível de satisfação entre “regular” e “bom” no que se refere à possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior.

- Núcleo Avançado de Ibirubá



4 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior

No Núcleo Avançado de Ibirubá do IFRS observa-se que a maioria da comunidade acadêmica considera a participação em projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-

administrativos entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”. Esta avaliação negativa se justifica uma vez que o Núcleo Avançado de Ibirubá possui mais alunos do que muitos *campi* do IFRS. No entanto, possui um corpo docente de Núcleo Avançado, o que sobrecarrega todos os docentes, comprometendo a qualidade em todos os aspectos.

Um aluno relata: “falta de participação do corpo docente no período da noite para auxiliar em atividades educacionais e dúvidas dos alunos (orientadora educacional e diretores nunca presentes)”.

Observa-se também um comportamento similar entre as formas de como os alunos das modalidades concomitante e subsequente consideram a possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos.

1.5 Aderência do PDI com a realidade institucional - coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma de expansão e do termo de metas, considerando os dados numéricos administrativos e acadêmicos em relação aos níveis de educação básica, técnica, tecnológica e de formação de professores, bem como da integração do ensino, da pesquisa, da extensão, da avaliação institucional e da gestão

O IFRS elaborou, em 2009, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2009 a 2013. O PDI foi complementado pelo Termo de Acordos de Metas (TAM) e Compromissos, que foi firmado entre o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e o MEC/SETEC. No TAM foi estabelecido o planejamento de oferta de cursos de 2010 a 2020, bem com metas relativas a todos os eixos de atuação do IFRS, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse documento, foram definidas as metas relativas à oferta de vagas, ao percentual de vagas para os cursos técnicos, formação de professores e licenciaturas, PROEJA, formação inicial e continuada, cursos de Educação a Distância – EAD, formas de acesso aos cursos, pesquisa, inovação, projetos de ações sociais e inclusivas e adesão aos sistemas de informação disponibilizados pelo Ministério da Educação/MEC.

O IFRS está estruturando a sua gestão, de forma democrática e participativa, na Reitoria e nos *campi*, com a intenção de ampliar a sua oferta e, ao mesmo tempo, atingir as metas definidas no PDI e no TAM. Até o momento, as metas definidas no PDI/TAM estão sendo atingidas parcialmente, de acordo com a infraestrutura que o IFRS já desenvolveu. O cronograma de abertura de novos cursos foi adequado ao cronograma de entrega dos prédios dos *campi*, em suas instalações definitivas e, mesmo, em prédios que precisaram ser alugados

para atender às demandas educacionais regionais em que o IFRS atua. Desta forma, alguns *Campi* iniciaram suas atividades somente no segundo semestre do ano 2010, o que impediu a oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, que se trata de uma das prioridades dos Institutos Federais.

Ao longo do ano de 2010 o IFRS encontrava-se em franca expansão, seja na oferta de novas vagas ou na ampliação de sua infraestrutura para a oferta de novas possibilidades de formação. Cabe ressaltar que a expansão foi da ordem de 333% no número de vagas, analisando-se o ano 2010 em relação a 2009. Da mesma forma, houve um crescimento no número de servidores, em geral. No ano 2009, contava-se com 160 docentes e no ano 2010, com 531 docentes, representando um crescimento de 236%. Além disso, o quadro docente apresenta 82,67% de mestres e doutores, evidenciando a preocupação institucional com a qualificação do seu pessoal e com a melhoria da qualidade da educação brasileira. Em relação ao PDI, o número de docentes superou a meta definida de 500 professores. Já em relação ao número de técnicos-administrativos, ficou levemente abaixo da meta de 446 técnicos, estando, atualmente, com 434.

O crescimento em termos de infraestrutura administrativa, de pessoal, de laboratórios e das instalações, em geral, trouxe consigo alguns imprevistos que são inerentes a uma ampliação Institucional dessas proporções. Incluem-se aqui as dificuldades do preenchimento do quadro de docentes e técnicos-administrativos, que deve ser realizado através de concurso público, conforme a legislação vigente. Assim, em alguns certames ocorreu o não preenchimento total do número de vagas, sendo que elas acabaram ficando ociosas, necessitando a realização de um novo concurso.

O não preenchimento dos quadros de servidores da Reitoria e dos *campi* limitou, em certo nível, o alcance das metas previstas no TAM. Nesse sentido, a falta de pessoal fez com que alguns serviços que deveriam ser realizados por um *campus* tivessem que ser realizados por outro. Exemplo disso é que alguns *campi* não possuíam estrutura suficiente para a realização de um processo seletivo para o preenchimento das vagas dos cursos ofertados. Assim, era necessário que outro *campus*, que possuía essa estrutura, realizasse o apoio nesses processos. Outras atividades realizadas nos *campi* também necessitavam desse apoio: os processos licitatórios, recursos humanos, folha de pagamento e contabilidade, dentre outras.

Em consonância com o PDI e com o TAM, que preza pela oferta de cursos nas diversas modalidades de ensino, o IFRS ofereceu um total de 121 cursos no ano de 2010, atingindo o número de 8708 alunos. Desses cursos, 10.74% eram cursos de licenciatura; 2.74% cursos de bacharelado; 14.87% cursos superiores de Tecnologia e 69.42% cursos

técnicos. O TAM possui a meta de 50% dos cursos sendo nível técnico, sendo que o IFRS conta, ainda, com 2.47% de seus cursos voltados à especialização *lato sensu*. Todos os cursos objetivam ao atendimento das mais diversas áreas do conhecimento e têm como um de seus fundamentos a formação integral da pessoa humana, bem como o relacionamento dos *Campi* com a realidade regional em que se inserem. Para manter a qualidade de ensino exigida no PDI – formação integral em sintonia com a realidade local, presença econômica, relação dialógica e fomento à pesquisa em todas as modalidades de ensino/aprendizagem – o IFRS trabalha, atualmente, na estruturação de seus *Campi* em termos de estrutura física, com a construção de novas bibliotecas, salas de aula e laboratórios que visam à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.5.1 Implementação dos cursos previstos no PDI, critérios utilizados para abertura dos mesmos e participação da comunidade acadêmica no processo

A análise sobre a implementação dos cursos previstos no PDI, de forma individualizada, critérios utilizados para abertura dos mesmos e participação da comunidade acadêmica no processo, foi realizada pelos *campi* sob responsabilidade das SPAs junto às respectivas Direções, conforme segue abaixo:

- *Campus Bento Gonçalves*

No início de 2010, aconteceu a abertura do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A partir daí, não ocorreu mais nenhum acréscimo de curso, pela falta de infraestrutura física e humana.

Os critérios utilizados para a abertura de novos cursos iniciam com uma pesquisa regional da demanda e empregabilidade por profissionais de determinada área; apresentação e discussão com a comunidade acadêmica; viabilidade de implantação, observando os recursos humanos existentes e contratações futuras, espaços físicos e condições financeiras para a implementação e manutenção da qualidade do ensino-aprendizagem.

- *Campus Canoas*

No *campus* Canoas, os cursos previstos estão sendo abertos conforme definido. Os critérios utilizados para sua abertura foram definidos pela comunidade do Município de Canoas, representada por entidades de classe e empresários, demandando as necessidades de profissionais da região.

- *Campus Caxias do Sul*

Se considerarmos apenas o PDI, verifica-se que não foram implementados os seguintes cursos para segundo semestre do ano de 2010: Curso Integrado Técnico em Plásticos; Curso Integrado Técnico em Mecânica; Curso Integrado Técnico em Química; Curso Integrado Técnico em Comércio (PROEJA); Curso Técnico Subsequente em Química; Curso Técnico Subsequente em Cozinha; Curso Superior em Logística (Tecnólogo); Curso Superior Licenciatura em Química. Foram atendidos os seguintes cursos: Tecnólogo na área de Metalurgia (Curso Superior de Tecnologia em Processos Metalúrgicos); Curso Superior Licenciatura em Matemática. Quando o PDI do *campus* Caxias do Sul foi elaborado em junho de 2009, havia uma previsão de entrega dos prédios para início do ano de 2010 e uma previsão de nomeações para professores e técnicos-administrativos que servem de base para a estruturação do *campus*. Como houve atraso nesses dois itens que são fundamentais para o início das atividades, houve uma necessidade de adequação. Os cursos oferecidos no ano de 2010/02 foram preparados considerando o espaço físico do prédio alugado como sede provisória e da quantidade de professores e técnicos nomeados até o momento visando atender parte do PDI e do Termo de Acordo de Metas (TAM) e as demandas da região.

De qualquer forma os cursos técnicos integrados previstos no PDI para 2010/02 estão sendo oferecidos no primeiro semestre de 2011.

- *Campus Erechim*

Diferente do que havia no PDI de 2009, o *campus* ainda não abriu um curso de licenciatura, mas aprovou no CONSUP dois cursos superiores: Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica e Curso Superior de Tecnologia em Marketing.

- *Campus Osório*

Para 2010/2 o *campus* não implementou apenas PROEJA, conforme previsto inicialmente, por falta de procura da comunidade. Os demais (técnicos subsequentes em Administração, Informática e Guia de Turismo) estão em funcionamento. Para 2011, estamos na dependência do *campus* novo para maior expansão, mas serão ofertadas 4 turmas de médio integrado (INFO e ADM) mais uma de superior (Tecnólogo em Processos Gerenciais). Os cursos foram definidos com base em uma Audiência Pública realizada em conjunto com a Prefeitura e a Câmara de Vereadores de Osório. No entanto, tendo em vista a pouca procura para os Cursos de Nível Médio/Técnico Integrado, será refeita uma nova pesquisa de demanda para os cursos a serem oferecidos em 2012.

- *Campus Porto Alegre*

O *campus* Porto Alegre implementou nos últimos dois anos 4 cursos superiores (uma Licenciatura e 3 Cursos Superiores de Tecnologia), bem como 3 Cursos Técnicos, além de aumentar a oferta de vagas e turmas nos cursos já existentes. Assim, o aumento no número de vagas ofertadas à comunidade foi gigantesco. Todos os cursos criados estão em plena e profunda consonância com as diretrizes traçadas no PDI do Instituto. Todos os cursos criados foram propostas apresentadas pelas respectivas áreas do conhecimento no *campus*, ou seja, emanaram da vontade da comunidade acadêmica e foram aprovados nas instâncias devidas.

- *Campus Restinga*

Foram abertos os cursos previstos no PDI para o 2010/2 e para 2011/1, serão ofertados apenas dois cursos integrados por falta de estrutura física.

- *Campus Rio Grande*

Embora no PDI haja metas de promoção da inserção comunitária e de análise das necessidades e expectativas da comunidade regional nas ações de ensino, pesquisa e extensão, ainda não foram implementados mecanismos de “observatório” que viabilizem ações de integração e cooperação com a comunidade de abrangência. Contudo, já está sendo criado um comitê para efetivação do trabalho de implantação, para definição de cursos e para o provimento de estrutura física adequada, recursos humanos e parcerias em Núcleos. Como experiência piloto, que legitimou a criação dos dois últimos cursos implementados pelo *campus* Rio grande – Automação Industrial e Fabricação Mecânica – foi utilizada uma pesquisa regional efetuada pelo Fórum Regional do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (PROMINP) para o Pólo Naval, que é composto por representações sociais diversas.

- *Campus Sertão*

Os cursos previstos no PDI foram implementados integralmente, inclusive, alguns deles com quantitativo de vagas superior ao previsto como é o caso do Curso Técnico em Comércio (Modalidade PROEJA) e da Formação Pedagógica para Graduados. Também, alguns cursos tiveram seu início antes do que estava previsto no PDI, exemplo disso, são os cursos de Licenciatura em Ciências Agrícolas e Formação Pedagógica para Graduados. Os critérios utilizados para abertura dos cursos foram basicamente: a disponibilidade de infra

estrutura, a disponibilidade de quadro docente e a aprovação dos PPCs pelo CONSUP. É importante destacar que alguns cursos sofreram alteração de nomenclatura para atender a legislação vigente.

A comunidade acadêmica, como maior interessada na implantação dos cursos, foi participativa e endossou as propostas estruturadas pelo *Campus*, através das Audiências Públicas promovidas pelo *Campus*.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

Atualmente, o Núcleo Avançado de Farroupilha conta com 6 (seis) cursos técnicos concomitantes, que foram implementados de acordo com a previsão do PDI. Estão em processo de implementação o curso superior (Tecnológico em Processos Gerenciais) e o curso Técnico Integrado de Informática. Os mesmos foram aprovados em audiência pública e estão previstos para o ano de 2011. Encontra-se ainda em processo de discussão, o curso de Licenciatura (Formação Pedagógica de Professores), estando previsto para efetiva implementação no segundo semestre de 2011.

- Núcleo Avançado de Feliz

O Núcleo Avançado de Feliz não se manifestou quanto à relação previsão de cursos no PDI e sua efetiva oferta.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

A abertura de cursos é baseada na demanda da região, observado o termo de metas e a legislação vigente. É realizada reunião com a comunidade acadêmica, bem como com a comunidade externa. O número de inscrições para os cursos em semestres anteriores é, também, uma métrica considerada.

1.5.2 Proporcionalidade da oferta de vagas (cursos técnicos, licenciaturas, bacharelados e tecnológicos/bacharelados) conforme legislação vigente e termo de metas

Desde a Lei nº 11.892/ 2008 (Art. 6º, Inciso I) fica claro o compromisso dos IF em ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Além disso, o Termo de Metas define pela manutenção de pelo menos 50% de matrículas no ensino técnico

de nível médio; manutenção de pelo menos 20% de matrículas em cursos de licenciaturas e de formação de professores; compromisso da oferta de curso de PROEJA (técnico e FIC) na perspectiva de promover a inclusão e atender a demanda regional, conforme o disposto no Decreto de nº 5.840, de 13 de julho de 2006; implantação da modalidade Educação à Distância como atividade regular, no Instituto Federal; e, cursos de Formação Inicial e Continuada e de programas de reconhecimento de saberes e competências profissionais para fins de certificação e acreditação profissional, em pelo menos, uma área ou eixo tecnológico. Embora as metas e compromissos do TAM sejam gerais ao IF, entende-se que é prudente ter-se um olhar individualizado a cada Campi do IFRS que, em última análise, trarão o equilíbrio à proporcionalidade da oferta de vagas da IES.

- *Campus Canoas*

Em 2010/2 o *campus* Canoas ofertou 70 vagas para o curso Técnico Subsequente em Informática, 70 vagas para o curso Técnico Subsequente em Eletrônica e 35 vagas para o PROEJA. Em 2011/1 o *campus* Canoas ofertará mais: 35 vagas para o curso Técnico Subsequente em Informática, 35 vagas para o curso Técnico Subsequente em Eletrônica, 40 vagas para o curso Técnico Integrado em Ensino Médio em Informática, 40 vagas para o curso Técnico Integrado em Ensino Médio em Administração, 40 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Automação e 40 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Logística.

Nesse contexto, verifica-se que o *campus* possui 35 vagas na modalidade do PROEJA (curso anual, com nova turma para 2011/2), 290 vagas para cursos técnicos (Médios) e 80 vagas para cursos Superiores de Tecnologia. Assim, superando a proporcionalidade da oferta de vagas, conforme legislação vigente.

- *Campus Caxias do Sul*

Em agosto de 2010 foram ofertados os seguintes cursos: Curso de Licenciatura em Matemática (40 vagas); Curso de Tecnólogo em Processos Metalúrgicos (35 vagas); Curso de Técnico Subsequente em Plásticos (35 vagas); e, Curso de Técnico Integrado em Administração – Modalidade PROEJA (40 vagas). Em novembro de 2010 foi ofertado o seguinte curso: Curso de Licenciatura em Educação Profissional Tecnológica (30 vagas). Assim sendo, o *campus* Caxias do Sul atualmente mantém aproximadamente 42% de vagas para o ensino técnico de nível médio, aproximadamente 39% de vagas para os cursos de licenciatura e aproximadamente 19% de vagas para o bacharelado. O IFRS *campus* Caxias do

Sul, ofertou o Curso de Técnico Integrado em Administração – Modalidade PROEJA respeitando o plano de metas e compromissos, o qual prevê a oferta de curso de PROEJA (técnico e FIC).

- *Campus Erechim*

No ano de 2010 o *campus* Erechim ofereceu 100% de suas vagas para cursos técnicos subseqüentes.

- *Campus Osório*

O *campus* ainda não oferece cursos de licenciatura, cuja previsão de início é para 2012, com a mudança para a sede própria. Atualmente o *campus* oferece 100% de cursos de nível médio (técnicos subseqüentes).

- *Campus Porto Alegre*

O *campus* Porto Alegre cumpre plenamente todos os critérios de proporcionalidade apresentados na legislação vigente e no Termo de Metas do Ministério da Educação.

- *Campus Restinga*

O *campus*, no momento apenas oferece cursos de nível médio.

- *Campus Rio Grande*

O PDI estabelece apenas, que todas as modalidades de ensino devam ser oferecidas por todos os *campi*. E conforme o Estatuto do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul, em seu artigo 6º, em cada exercício, o IFRS deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, ressalvado o caso previsto no §2º do art. 8º da Lei Nº 11.892/2008. Mas a proporcionalidade se refere ao somatório de matrículas de todos os *campi*, e em cada realidade elas se distribuem de forma diversa.

- *Campus Sertão*

A oferta de vagas no *campus* é pautada na lei de criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/08) em consonância com o Termo de Metas, que estabelece um percentual mínimo de 50% das vagas disponíveis para os Cursos Técnicos. No que diz respeito à proporcionalidade

na oferta de vagas dos cursos para as licenciaturas, ainda há necessidade de incremento, pois, as vagas disponibilizadas para os Cursos de Licenciatura em 2010, correspondem a mais de 20% das vagas ofertadas para os Cursos Superiores, mas não chegam a 20% do total de vagas ofertadas pelo *campus*.

Ressaltamos que está previsto no Plano de Expansão o oferecimento do Curso de Licenciatura em Matemática a partir do início do ano de 2012.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

O Núcleo Avançado de Farroupilha está atendendo às diretrizes vigentes no termo de metas, obtendo índice satisfatório na oferta de vagas para os cursos técnicos oferecidos no ano corrente.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

Em 2010, todos os cursos ofertados foram técnicos. Em 2011, além dos cursos técnicos, será oferecida uma licenciatura e um curso de PROEJA. O número reduzido de docentes e técnicos-administrativos e a infraestrutura precária ainda são empecilhos para a criação de cursos de graduação, pós-graduação e educação a distância. Por exemplo, atualmente o link do Núcleo Avançado de Ibirubá é de 300Kbps via rádio. Além disso, em 2010 algumas turmas de 35 alunos tinham aulas em um laboratório de informática com 12 máquinas, pois outra turma necessitava utilizar o laboratório principal que possui 25 máquinas. Novos computadores chegaram ao *campus*, mas a falta de infraestrutura ainda impede a utilização dos mesmos.

O *campus* Bento Gonçalves e o Núcleo Avançado de Feliz não se manifestaram quanto a este indicador.

1.5.3 Descrição dos programas e projetos voltados ao apoio ao estudante (fomento à permanência) e atendimento às diferenças, conforme previsto no PDI e Termo de Metas

O IFRS, com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades e melhorar o desempenho acadêmico, oferece aos estudantes de baixa renda alternativas para continuidade nos estudos, combatendo a repetência e a evasão. Estão incluídas nas ações de apoio à permanência discente, com especial atenção aos aspectos socioeconômicos, as assistências à moradia estudantil, ao transporte, à saúde, à inclusão digital, ao acesso a bens culturais, ao

esporte, a apoio pedagógico, entre outros. Além disso, a IES assume o compromisso com a permanência dos estudantes através da sensibilização dos gestores para custear a assistência estudantil, para articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão com os programas de assistência, e, também, através da criação de tempos e espaços voltados para a discussão das práticas pedagógicas nos campi, com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho dos estudantes.

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas, alinhado à proposta do IFRS promover a igualdade de oportunidades e melhorar o desempenho acadêmico, oferece aos estudantes de baixa renda alternativas para continuidade nos estudos, combatendo a repetência e a evasão, ao longo de 2010, envolveu a comunidade acadêmica na discussão e construção da proposta do NAPNE.

- *Campus Caxias do Sul*

O *campus* Caxias do Sul participa do Programa de Assistência Estudantil para o estudante de PROEJA visando à permanência e à melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. Este programa proporciona ao estudante apoio financeiro, através da concessão de bolsas para a manutenção de seus estudos, com o propósito de complementar suas despesas, prioritariamente em transporte, alimentação e/ou aquisição de material didático. O valor do auxílio ao educando PROEJA é inicialmente de R\$ 100,00 (cem reais) mensais.

As bolsas do Programa de Assistência Estudantil para o estudante de PROEJA são concedidas aos estudantes que: (a) está regularmente matriculado em curso técnico oferecido pelo IFRS nas modalidades PROEJA ou PROEJA FIC e (b) tenha no mínimo 75% de frequência no total das disciplinas cursadas (o controle da frequência do aluno será realizado com periodicidade mensal). Ao longo do 2º semestre de 2010 foram contemplados: em agosto 22 (vinte e dois) estudantes, em setembro 19 (dezenove) estudantes e, em outubro, 23 (vinte e três) estudantes.

- *Campus Erechim*

Ainda não foram desenvolvidos programas para atender estas necessidades, serão desenvolvidos em 2011.

- *Campus Osório*

Ainda sem programas específicos, que ficaram para 2011.

- *Campus Porto Alegre*

No primeiro semestre de 2011 será lançado pelo Serviço de Psicologia o Programa de Benefícios de Assistência Estudantil que tem por objetivo atender os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (conforme Decreto Presidencial de No. 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil). Tal programa é composto pelos seguintes benefícios: Bolsa Permanência, Auxílio Transporte, Auxílio Creche e Auxílio Moradia.

Quanto aos projetos, desde dezembro de 2010 é realizado pelo Serviço de Psicologia intervenções de promoção de saúde no espaço acadêmico, em especial atenção às áreas de DST/AIDS, planejamento familiar, uso de drogas etc.

Outro setor responsável pelo trabalho de inclusão e permanência dos estudantes é o NAPNES.

- *Campus Restinga*

Programa de auxílio-permanência que oferece uma ajuda financeira no valor de R\$100,00 por mês para alunos com dificuldades de ordem socioeconômica.

O *campus* estabeleceu cotas para alunos oriundos de escola pública tendo como finalidade a garantia do acesso à Educação Profissional para pessoas oriundas de escola pública.

- *Campus Rio Grande*

O *campus* Rio Grande propõe as seguintes ações para permanência dos estudantes: Acolhimento e recepção aos novos estudantes; Acompanhamento o desenvolvimento escolar dos estudantes usuários dos benefícios; Implementação de políticas de atendimento à saúde integral do estudante; Humanização da vivência escolar, por meio de iniciativas nas áreas social, artística, cultural e esportiva; Criação mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência e o êxito do aluno no percurso escolar; Promoção de iniciativas que propiciem a convivência e o lazer no *campus*; Incentivo a participação dos estudantes em projetos comunitários; e, Apoio à atuação do Grêmio Estudantil.

- *Campus Sertão*

O PDI prevê apoio aos discentes que necessitam de uma atenção especial, tanto no que se refere à inclusão escolar, como no fornecimento de apoio à capacitação de recursos humanos e estrutura física para atendimento a essa necessidade educacional. Perseguindo este objetivo, o *campus* Sertão, proporciona atendimento e apoio aos discentes com dificuldades de aprendizagem através do CGAE – Coordenação Geral de Assistência ao Educando (atualmente Departamento de Assistência Estudantil) e CGE – Coordenação Geral de Ensino (atualmente Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico e Coordenadoria de Ensino Superior). Os casos específicos são acompanhados por uma psicóloga, uma pedagoga e uma Técnica em Assuntos Educacionais, responsável pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE).

Sobre as ações de apoio e permanência aos discentes previstas no Plano de Metas, segue algumas considerações: Implementar projetos complementares de formação educacional (informática, inglês e espanhol); Criar programa de bolsa institucional (trabalho, pesquisa e extensão); Dar continuidade as ações extracurriculares (teatro, banda marcial, CTG, treinamento esportivo); Ampliar a assistência estudantil, tais como, alimentação e saúde (psicológica, odontológica e ambulatorial) estendendo aos alunos dos cursos superiores; Instituir projeto de acolhida aos alunos do ensino técnico e superior.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

Os programas e projetos voltados ao apoio ao estudante encontram-se em processo de discussão.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

Alguns professores participaram de cursos para o atendimento aos alunos do PROEJA, uma vez que em 2011 este curso será oferecido.

O *campus* Bento Gonçalves e o Núcleo Avançado de Feliz não se manifestaram quanto a este indicador.

1.5.4 Atendimento aos sujeitos Portadores de Necessidades Especiais

- Campus Bento Gonçalves

O NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) como órgão responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão,

permanência e saída com sucesso de pessoas com necessidades especiais para o mundo do trabalho. O NAPNE foi institucionalizado por meio do Programa TECNEP (Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais) da SETEC-MEC, em dezembro de 2004 e desde então vem realizando ações que promovem a inclusão de PNEs. Tem como objetivos: Melhorar a integração entre o Núcleo de Acessibilidade da RENAPI e o NAPNE; Dar continuidade aos trabalhos do Telecentro Acessível; Melhorar a Habitação Universal.

Além desses projetos o *Campus* ainda participa do Projeto Incluir que prevê a acessibilidade física de uma parte do IFRS-*Campus* BG e a criação de uma linha braile; atuamos como Pólo do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva curso desenvolvido na modalidade a distância; realização de Encontro de NAPNEs e auxílio na implementação de novos Napnes; realização de convênio com instituições parceiras e promoção de cursos de capacitação de Libras e Braile.

- *Campus Canoas*

O IFRS implementa em todos os seus campi o NAPNES (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) , programa que tem por objetivo a inclusão, permanência e saída exitosa de pessoas com necessidades especiais para o mundo do trabalho. Em conformidade com a legislação que propõe diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, o IFRS realiza uma prática de educação pluricultural que oportuniza a construção da cidadania e a valorização da identidade racial.

São princípios da ação inclusiva no IFRS: o respeito à diferença; igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão e permanência; garantir a educação pública, gratuita e de qualidade para todos; defesa pelo interculturalismo; integração com a comunidade escolar.

A educação inclusiva no IFRS visa atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, através do desenvolvimento de uma prática pedagógica com estratégias diversificadas para atender às especificidades de aprendizagem dos alunos.

- *Campus Caxias do Sul*

Atualmente o *campus* Caxias do Sul não possui alunos portadores de necessidades especiais. Apesar disso, está sendo criado o Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades

Especiais (NAPNE) sendo coordenado pela pedagoga Rose Elaine Barcellos Arieta e atualmente este núcleo oferece atendimento a alunos com deficiência de aprendizagem.

- *Campus Erechim*

Ainda em implantação, com a construção de um elevador no prédio.

- *Campus Osório*

NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) em implantação.

- *Campus Porto Alegre*

O NAPNES do *Campus* Porto Alegre tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da “educação para a Convivência”, aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. Foca o eixo temático “Acessibilidade, Inclusão e Informação” e dentro deste eixo são contempladas as áreas de ensino, pesquisa e extensão, com trabalhos/disciplina de Libras em cursos de nível técnico e superior, disciplina de Contação de Histórias do curso técnico em Biblioteconomia, atendimento a uma aluna com limitação visual do curso EBEA. Na área de pesquisa, contempla um Projeto de Tecnologias Acessíveis para Adolescentes com Fibrose Cística em Isolamento Hospitalar (PNEEs com doença crônica) e a participação no Grupo de Pesquisa LEIA “Leitura, Informação e Acessibilidade”), do CNPq. Na extensão, há curso de formação de profissionais para a Educação e Apoio aos Surdos e curso de Iniciação à Panificação e Confeitaria para alunos PNEEs (deficiência mental).

- *Campus Restinga*

O NAPNE está em fase de implementação, sendo que a comissão do mesmo já foi constituída e realizou várias reuniões para estabelecimento do seu funcionamento, bem como elaboração de lista de discussões temáticas para o primeiro semestre de 2011.

- *Campus Rio Grande*

Temos no IFRS – *Campus* Rio Grande, um Núcleo de apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, em fase de implantação - NAPNE. Seus projeto e regimento encontram-se na fase final de construção e sua equipe de trabalho já foi estabelecida em portaria.

- *Campus Sertão*

O NAPNEE é um Núcleo de apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas, é o setor da instituição que articula pessoas e instituições desenvolvendo ações de implantação e implementação do Programa TEC NEP no âmbito interno, envolvendo sociólogos, psicólogos, supervisores, orientadores educacionais, técnicos, administrativos, docentes, discentes e pais. Tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade, e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. Vem desenvolvendo alguns projetos que visam essa cultura de convivência, iniciando através do audacioso projeto de “Equoterapia”, que abrirá uma gama de novos projetos que poderão vincular-se a ele. São eles: trilha sensitiva, relógio dos sentidos, *goalball*, residência universal entre outros.

Para implementar o projeto da Equoterapia, o NAPNE esteve em alguns espaços para conhecer os projetos já existentes, analisando as instalações e a viabilidade da implantação no *Campus Sertão*. Em seguida, observou-se as normas da Associação Nacional da Equoterapia – ANDE e da Associação Gaúcha de Equoterapia – AGE para o reconhecimento do Centro de Equoterapia. Na oportunidade o núcleo observou a abrangência do projeto, a quantidade de alunos atendidos, a equipe de profissionais e as características dos animais, dentre outros fatores. Atualmente, a obra para construção do Centro de Equoterapia está em andamento. Esse projeto contará com a parceria das APAE’s da região, sendo previsto a conclusão para este ano.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Os projetos voltados ao atendimento aos sujeitos Portadores de Necessidades Especiais encontram-se em processo de discussão, sendo prevista o início de sua implementação para 2011.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

O Núcleo Avançado de Ibirubá possui rampas de acesso ao primeiro e ao segundo andar e dois banheiros para portadores de necessidades especiais.

O Núcleo Avançado de Feliz não se manifestou quanto a este indicador.

1.6 Articulação entre o PDI e a Avaliação Institucional

Em 2010 foi implementada a CPA do IFRS através da Portaria nº 655 de 15 de setembro de 2010 e orientada pelo Regimento aprovado pela Resolução do CONSUP nº 068, de 28 de julho de 2010. A organização multicampi do IFRS exigiu uma estratégia descentralizada da organização da Comissão Própria de Avaliação. Assim, em todos os *campi* do IFRS foi eleita pelos pares uma Sub-comissão Própria de Avaliação em condição paritária e que reproduz a mesma organização da CPA. Em reunião geral das SPAs foi eleita a CPA do IFRS. O processo de construção da proposta de Avaliação Institucional deu-se de forma participativa entre a CPA e as SPAs, de forma a contemplar a diversidade dos *campi* e, ao mesmo tempo, o alinhamento ao PDI, bem como às 10 Dimensões do SINAES. O Programa de Avaliação Institucional foi construído tendo como balizadores as 10 dimensões dos SINAES e a Missão do IFRS prevista no PDI. Para tanto, prevê a avaliação de todos os níveis de ensino (ensino básico, técnico, graduação e pós-graduação), buscando contribuir para a consolidação da vocação expressa na legislação para os IFs e, especificamente, no PDI do IFRS. Considera ainda, o Plano de Metas para os IFRS. Tendo em vista que o PPI encontra-se em processo de elaboração, o relatório de autoavaliação realizado pela CPA e SPAs permitirá a adequação das políticas e propostas às necessidades evidenciadas. Da mesma forma, poderá contribuir para o redimensionamento do PDI.

1.6.1 Ações de superação

A partir da análise geral dos dados coletados referentes aos indicadores da Dimensão 1, observa-se que o IFRS apresentou grandes avanços nestes dois anos de existência. Basicamente, o maior avanço consistiu na organização e regulamentação dos processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão. Foram instituídos todos os Fóruns de decisão, desde o Conselho Superior até os Comitês e instâncias de participação dos *campi*, além da adequação das regulamentações gerais do IFRS, bem como as específicas dos *campi*. Destaca-se, ainda neste processo de implantação do IFRS, o crescimento na oferta verticalizada do ensino e a busca pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, cabe destacar algumas questões que, de forma geral, merecem atenção na definição de ações de superação:

- Embora se observe que no todo o IFRS atende a proporcionalidade da oferta de vagas (cursos técnicos, licenciaturas, bacharelados e tecnológicos/bacharelados) conforme legislação vigente e termo de metas, atendendo ao princípio da verticalização, se faz necessário que haja um olhar individualizado a cada *campi* para o cumprimento das metas;

- Implementação do PPI e consolidação das políticas indissociadas de ensino, pesquisa e extensão;
- Consolidação da verticalização, horizontalidade nas ações de gestão, de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Melhoria na infraestrutura dos *campi*;
- Ampliação e/ou consolidação dos espaços de participação na tomada de decisões do ensino, da pesquisa e da extensão, tanto no nível dos *campi*, quanto do IFRS;
- Ampliação dos grupos, linhas e projetos de pesquisa, bem como da produção científica; - Ampliação das ações de extensão.

Destacam-se, ainda, algumas ações de superação específicas aos *campi*:

- *Campus Canoas*

As propostas da Direção do *campus* são:

- melhorar a divulgação do processo seletivo;
- estreitar relações com a comunidade externa, permitindo uma maior aproximação entre o *campus* e a comunidade canoense;
- promover ações de relevância social para a comunidade externa;
- promover seminários, treinamentos e capacitações para professores da rede pública e trabalhadores em geral;
- melhorar a divulgação de atividades desenvolvidas no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.

- *Campus Porto Alegre*

As propostas da Direção do *campus* são:

- estreitar relações com a comunidade externa, permitindo uma maior aproximação entre o *campus* e a comunidade portoalegrense;
- promover ações de relevância social para a comunidade externa;
- aumentar a oferta de vagas discentes;
- criar cursos que atendam às demandas da sociedade gaúcha;
- ampliar a pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- promover seminários, treinamentos e capacitações para trabalhadores.

- *Campus Rio Grande*

As ações de superação propostas pela SPA *campus* Rio Grande, relacionadas a cada tópico do item 1 – A Missão e o PDI – do Roteiro de Autoavaliação, são:

- Para a articulação do PDI com as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e Consolidação e Institucionalização das práticas de participação da comunidade acadêmica interna e externa e ações de efetiva implementação:
 - A formalização de um “observatório” de pesquisa institucional, ligado à diretoria de desenvolvimento institucional, para coleta permanente de dados referentes às demandas sociais e econômicas de ensino, pesquisa e extensão;
- Para a articulação do PDI com as políticas de verticalização e horizontalidade do ensino, da pesquisa e da extensão, consolidação e institucionalização das práticas de verticalização e horizontalidade com projetos e ações compartilhados e articulados entre os diferentes níveis de formação e educação técnica e tecnológica:
 - Apresentação e desenvolvimento de, em média, pelo menos um projeto de pesquisa, inovação e/ou desenvolvimento tecnológico por *campus* que reúna, preferencialmente, professores, técnicos-administrativos e alunos de diferentes níveis de formação.
- Para a aderência do PDI com a realidade institucional - Coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma de expansão e do termo de metas, considerando os dados numéricos administrativos e acadêmicos em relação aos níveis de educação básica, técnica, tecnológica e de formação de professores, bem como da integração do ensino, da pesquisa, da extensão, da avaliação institucional e da gestão:
 - A consolidação de fóruns de integração entre professores, técnicos-administrativos e alunos em assembleias sistemáticas de discussão dos dados administrativos, da formação e da integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- Para a articulação entre o PDI, o Termo de Metas e a auto-avaliação como subsídio para o redimensionamento do planejamento institucional, consolidação da identidade, processo de publicização para a comunidade interna e externa e (re)definição das políticas internas a partir da publicização, e discussão dos dados coletados:
 - A formalização de uma comissão permanente de autoavaliação, a partir da SPA, para construção de um cronograma anual de trabalho que inclui: levantamento de dados, publicização e discussão desses dados junto à

comunidade acadêmica e seminários sobre os temas nodais que apontam para as fragilidades institucionais.

- *Campus Sertão*

Para 2011, algumas ações estarão sendo desenvolvidas pelo *campus* Sertão, com vistas a aprimorar a atuação em relação a todas as questões que são tratadas no PDI, inclusive com a proposta de que sejam retomadas as discussões para uma revisão do PDI. Também está previsto um amplo debate pela comunidade acadêmica sobre ensino, pesquisa, extensão, inclusão social, entre outros, para a construção do regimento do *campus*.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

Será realizada uma reunião, onde serão apresentados os resultados da avaliação e discutidas ações de superação. Porém, torna-se clara a necessidade de melhorar a infraestrutura do Núcleo e diminuir a sobrecarga dos docentes, para que o Núcleo conte com docentes que possam pensar e planejar os cursos e atividades com qualidade e motivação.

O diretor do Núcleo Avançado de Ibirubá indicou recentemente um representante responsável pela construção e implantação do PPI do IFRS no Núcleo.

As Direções dos *campi* Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Restinga, Erechim, Osório e dos Núcleos Avançados de Feliz e de Farroupilha não descreveram ações de superação.

1.6.2 SPAs e CPA

No âmbito da Avaliação Institucional cabe à CPA e às SPAs, o esforço para consolidação da proposta de Avaliação Institucional. A primeira experiência de avaliação institucional multicampi servirá de base para o redimensionamento do Programa de Autoavaliação, o que deverá ser objeto de profunda análise pela CPA em conjunto com as SPAs em 2011. Além disto, apesar da significativa adesão da comunidade acadêmica à avaliação institucional *online*, caberá aos responsáveis pela avaliação institucional do IFRS, trabalhar na consolidação da cultura de avaliação institucional, em especial, para maior adesão das Direções dos *campi*. Neste sentido, a discussão dos resultados da autoavaliação institucional/2010 deverá ocorrer junto ao CONSUP e comunidade acadêmica dos *campi*, atendendo a diversidade peculiar ao IFRS .

2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

Na perspectiva da consolidação das políticas públicas para os IFs, a dimensão de Política de ensino, pesquisa e extensão pensados indissociavelmente e considerando os eixos de verticalidade, horizontalidade, tecnologia, cultura e inovação, reveste-se de um significado primordial nos processos cotidianos do IFRS. Se por um lado estas relações estão expressas no documento institucional (PDI) e nos documentos oficiais do Estado de outro, ela pode ser percebida nas ações cunhadas no cotidiano acadêmico, no envolvimento dos docentes e discentes e pelo resultado que produzem.

Desta forma, apresenta-se análise do Projeto Político Pedagógico do IFRS através dos seguintes indicadores:

2.1 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado, técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação *lato e stricto sensu*)

Conforme relatada na Dimensão 1, o PPI do IFRS encontra-se em processo de construção, sendo coordenado pela PROEN com o apoio das demais Reitorias. O processo de discussão e construção do PPI se caracteriza por ampla participação, através de representação de todos os *campi*. No entanto, pode-se afirmar que as políticas institucionais do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, tanto no que se refere ao ensino quanto à pesquisa e à extensão, estão expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (PDI – IFRS) e vem orientando as ações destas modalidades. Em relação ao ensino, o documento destaca para o período de 2009-2013 uma série de objetivos relacionados principalmente à expansão da oferta de cursos em diferentes modalidades (crescimento vertical) e à ampliação da oferta de vagas de ingresso (crescimento horizontal). Aliado a esses processos de expansão e ampliação, também está registrado no documento a preocupação com a qualidade dos processos de ensino do IFRS, expressa nas metas referentes à organização e reorganização pedagógica dos cursos, à formação docente, à assistência estudantil e ao investimento em pesquisa e pós-graduação. No que diz respeito à pesquisa, o PDI sublinha a importância do incentivo à pesquisa e a sua articulação com o ensino. Também destaca a necessidade de divulgação das atividades e dos projetos de pesquisa, bem como da produção resultante dessas atividades em evento próprio da instituição e eventos

locais, estaduais e nacionais. O incentivo à criação de projetos e programas de extensão é o ponto central do PDI em relação ao desenvolvimento das políticas de extensão no IFRS. Entre os objetivos e metas para o período de 2009-2013, consta a preocupação em estabelecer convênios, intercâmbios e parcerias com outras instituições, destacando a importância do fomento ao empreendedorismo e aos projetos de ação social. Em conformidade com a legislação, os processos de ensino e de aprendizagem são contextualizados com saberes significativos aprendidos a partir de metodologias que articulam a vida e a prática profissional. No que se refere à (inter)/(trans) disciplinaridade, empreende na simples justaposição de disciplinas, desenvolvendo um trabalho mais amplo, com metodologias e relações disciplinares que promovem não só a aquisição do conhecimento pelo conhecimento, mas a construção de saberes adquiridos de forma crítica, contextualizada e interrelacionada, base para formação profissional exigida no mundo do trabalho. Em todas as modalidades da educação profissional o IFRS tem a preocupação de abordar o mundo do trabalho como chave para a construção das matrizes curriculares. Mais do que cumprir com a legislação, o IFRS vem buscando cumprir o compromisso social de atender às demandas locais e regionais onde estão inseridos seus *campi*. Nesse sentido, a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFRS orienta-se pela legislação vigente e atende aos princípios norteadores estabelecidos pela Resolução CNE/CEB N.º 04/99. No âmbito da educação de jovens e adultos, o IFRS aderiu à política pública configurada pelo PROEJA, que busca, por meio da oferta de cursos técnicos de nível médio, proporcionar condições para que todos os cidadãos tenham acesso, permanência e êxito na educação básica pública, gratuita e de qualidade. O ensino de graduação do IFRS está articulado com os demais níveis de ensino da instituição, com a pesquisa e com a extensão e reflete uma política nacional de educação, ciência e tecnologia que visa à qualidade da formação profissional. Nesse sentido, suas ações devem sempre primar pela garantia do acesso, permanência e êxito dos estudantes. O IFRS oferece Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados. A concepção curricular dos cursos busca uma sólida formação profissional, em bases éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. O ensino de pós-graduação no IFRS, atrelado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, deve assegurar a necessária articulação entre ciência, tecnologia e cultura, e entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista contribuir para o desenvolvimento nacional, com destaque à sua atuação no plano local e regional. O ensino de Pós-Graduação no IFRS, embora ainda com oferta

reduzida, se organiza nos formatos *lato sensu* e *stricto sensu*, respeitado o princípio da aplicabilidade investigativa, bem como de seu caráter profissional.

2.2 Articulação entre o PDI, os PPCs e os PPPs materializada no currículo e em práticas consolidadas e institucionalizadas através de ações e indicativos claros, bem como a participação da comunidade externa e interna

2.2.1 Pertinência social dos currículos

- *Campus Canoas*

Os cursos do *campus* Canoas foram definidos com base em estudos detalhados, realizados pela comunidade do Município, envolvendo plenárias e votações, os quais definiram o perfil do *campus*. Esse perfil está direcionado ao Mundo do Trabalho na Região Metropolitana, uma região industrial, onde a Informática, a Eletrônica e a Administração demanda a maior quantidade de profissionais. Dessa forma, os currículos dos cursos buscam a profissionalização de jovens e de adultos, nas diferentes modalidades de ensino: técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente, tecnológico e PROEJA, visando a inserção social do egresso e seu sucesso profissional.

- *Campus Caxias do Sul*

No currículo dos cursos do *campus* Caxias do Sul existem disciplinas que abordam os problemas atuais da sociedade moderna visando à formação de um cidadão ativo e consciente, crítico e autônomo.

- *Campus Erechim*

Os currículos foram desenvolvidos e estão continuamente sendo aprimorados visando o pleno atendimento das necessidades da comunidade na qual o IFRS de Erechim está inserido.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório tem encaminhado a construção dos currículos dos cursos de forma que se constituam pertinentes em relação às necessidades sociais e de trabalho da região.

- *Campus Porto Alegre*

O *campus* Porto Alegre entende o currículo como um projeto, porque não se trata de algo pronto e acabado, mas de uma construção a ser realizada no seu dia-a-dia. Para direcionar suas práticas, adota o trabalho como princípio educativo e considera o ser humano na sua dimensão histórico-social, capaz de transformar a realidade.

- *Campus Rio Grande*

Os currículos dos cursos oferecidos pelo *campus* Rio Grande foram pensados em consonância com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, sem perder de vista o compromisso social de formação humana e a proposta de desenvolvimento técnico e tecnológico implícita na criação dos Institutos Federais em todas as regiões do território nacional.

Dessa forma, os currículos das diferentes modalidades e cursos *campus* Rio Grande têm como compromisso oferecer aos estudantes tanto as disciplinas relativas ao conhecimento profissional específico da área de cada curso quanto à carga horária relativa sua formação humana e ética. No caso das modalidades de Ensino Médio Integrado e PROEJA esse compromisso já está expresso nas grades curriculares que compõem os cursos, faltando agregar disciplinas relacionadas aos fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional e a uma atuação responsável e ética de cada cidadão nos cursos da modalidade subsequente e tecnólogo.

- *Campus Sertão*

Foram organizados tendo por base o contexto social da região de atuação e na área de agropecuária. Com isso, os currículos dos cursos que estão sendo oferecidos traduzem a dinâmica produtiva da região, promovendo com isso o desenvolvimento.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Os cursos técnicos tiveram sua matriz curricular reavaliada, visando adequá-la à realidade regional. Os PPCs já foram aprovados e serão implementados a partir do primeiro semestre de 2011.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

Os PPC's do Núcleo Avançado de Ibirubá contemplam a questão social e a formação integral do cidadão.

Os *campi* Restinga, Bento Gonçalves e o Núcleo Avançado de Feliz não se manifestaram quanto a este indicador.

2.2.2 Atendimento ao mercado de trabalho

- *Campus Bento Gonçalves*

Os cursos oferecidos pela instituição procuram estar em consonância com os arranjos produtivos da região, desta forma, buscam atender às demandas do mundo do trabalho. O atendimento ao mundo do trabalho é verificado através do acompanhamento dos egressos, feito semestralmente pelo Departamento de Relações Empresariais do *campus*. A título de ilustração, podemos informar que 92% dos alunos formados no Curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia estão atuando na área de formação, bem como 85% dos egressos do Curso de Tecnologia de Alimentos. Entre os egressos dos cursos técnicos, mais de 70% encontram-se atuando na área de formação profissional.

- *Campus Canoas*

O mundo do trabalho é atendido pelos cursos oferecidos no *campus* Canoas nas áreas de Informática, Eletrônica e Automação, Administração e Logística. O *campus* prima pela formação de profissionais de forma integral, unindo conhecimentos práticos e humanos, envolvendo teoria e prática, trabalhando com ensino, pesquisa e extensão.

- *Campus Caxias do Sul*

No currículo dos cursos as disciplinas técnicas foram elaboradas propõe uma formação técnica de alta qualidade para que o egresso do curso atenda com satisfação as exigências do mercado de trabalho.

- *Campus Erechim*

Práticas voltadas para as atividades típicas do mercado de trabalho de cada área, estágios supervisionados e adequação do currículo são os modos pelos quais procuramos atender às necessidades dos mercados de trabalho da região.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório visa possibilitar a inserção de seus alunos no mercado de trabalho, tendo em vista que este é um dos objetivos do PDI. Para tanto, o *campus* Osório tem buscado, por meio de convênios, abrir vagas de estágios para os seus estudantes.

- *Campus Porto Alegre*

O currículo precisa expressar os anseios da comunidade escolar para que, através dele, se realizem os fins da proposta educacional. Dessa forma, a organização curricular do *campus* Porto Alegre tem como diretriz a formação humana, isto é, formar cidadãos/trabalhadores que compreendam a realidade e possam satisfazer as suas necessidades transformando a si e ao mundo. Nesse contexto, um dos desafios enfrentados em 2010 foi o de selecionar e organizar conhecimentos que contemplem a formação geral e a formação profissional, cujo conhecimento científico é uma das dimensões. Nesse processo, a construção dos currículos tem sido entendida como meio pedagógico essencial para alcançar o perfil do profissional almejado, exigindo um trabalho minucioso na organização de conteúdos, elaboração e desenvolvimento de projetos calcados na realização de instrumentos de natureza diagnóstica que possibilitem o conhecimento das necessidades do mundo do trabalho para que possam ser inseridos nos currículos instituído e instituinte do *campus* Porto Alegre.

- *Campus Rio Grande*

As relações do *campus* Rio Grande com o mercado de trabalho são mediadas pela Coordenadoria de Relações Empresariais (CORE). Essa coordenadoria é responsável pelo recebimento e divulgação das vagas para realização estágio e também pelo encaminhamento de alunos formados para assumirem vagas efetivas nas empresas da região e também de outras localidades do estado.

- *Campus Sertão*

Historicamente o *campus* Sertão vem atendendo as demandas do mundo do trabalho formando profissionais no ensino técnico e agora no ensino superior, voltados para as exigências da região, atendendo e promovendo as atividades produtivas existentes.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Com a readequação da matriz curricular, os cursos técnicos passam a atender de forma satisfatória o mercado de trabalho regional.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

Os cursos oferecidos no Núcleo Avançado de Ibirubá atendem as demandas regionais, agricultura, mecânica, elétrica e informática.

O *campus* Restinga e o Núcleo Avançado de Feliz não se manifestaram quanto a este indicador.

2.2.3 Metodologias utilizadas/concepção didático-pedagógica

- Campus Bento Gonçalves

A concepção didático-pedagógica visa não somente a aquisição das competências previstas no perfil profissional, mas também o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais, políticos e ecológicos entre os estudantes. Para tanto, as práticas pedagógicas estimulam os alunos a buscar soluções, de forma autônoma e com iniciativa, utilizando diferentes procedimentos didáticos pedagógicos, como atividades teóricas, demonstrativas e práticas contextualizadas, bem como projetos voltados para o desenvolvimento da capacidade de solução de problemas. Desta forma o processo de ensino-aprendizagem extrapola os limites da sala de aula, desenvolvendo-se também nas práticas de campo, nos laboratórios, na biblioteca e nas visitas técnicas. A atividade prática de fazer, tornar a fazer, discutir, sintetizar, comparar, avaliar é fundamental para o desenvolvimento das habilidades. Em uma sociedade em constantes transformações, o currículo deve priorizar o “aprender a aprender”. A prática pedagógica vem, ainda, buscando estimular o aluno para a busca do conhecimento, através das interações do sujeito com o objeto de estudo, favorecer a construção do conhecimento através da apresentação de situações-problema e propiciar situações que promovam a elaboração e expressão da síntese do conhecimento, através do oferecimento de um ambiente adequado, diversificação das formas de expressão, garantia de um clima de respeito e confiança, favorecendo a aplicação do conhecimento.

- Campus Canoas

Em relação à metodologia utilizada, o conhecimento das áreas é composto por conteúdos que não devem ser abordados de forma linear e fragmentada, mas de forma a se criar uma rede de conhecimentos integrados. A operacionalização da proposta metodológica pode lançar mão de métodos tradicionais de ensino, tais como aulas expositivas e seminários. Entretanto, o desafio tem sido em propor inovações no campo da metodologia de ensino para

alavancar o efetivo desenvolvimento das competências do egresso. Nesse sentido, a proposta metodológica tem sido proposta no sentido de viabilizar a integração dos conteúdos vistos ao longo do curso. Além disso, cabe ressaltar que a inovação nos processos metodológicos está condicionada ao desenvolvimento de competências específicas do corpo docente e a um investimento substancial da instituição de ensino na efetiva melhoria da qualidade do curso. Para cursos de áreas exatas é de fundamental importância o uso de metodologias de ensino que permitam estabelecer relações entre os diversos conteúdos do curso e sua aplicação prática. Dentro dessa perspectiva, são norteadas as seguintes atividades, orientadas para alunos e professores: organização do currículo por projetos de trabalho capazes de integrar diferentes disciplinas do curso; organização de laboratórios de software e hardware que permitam a pesquisa e simulação de processos; projetos de integração entre as diferentes áreas que contribuem para a formação profissional multidisciplinar dos alunos; realização de atividades extracurriculares (extensão) capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional egresso de cada curso; participação em projetos de pesquisas através das parcerias estabelecidas (interinstitucionais e interdisciplinares); oportunização de estágios práticos junto às empresas e órgãos governamentais. Assim, do ponto de vista metodológico, cada um dos cursos do *Campus* propicia que seja levado a efeito o trinômio ação – reflexão – ação, e o processo de ensino aprendizagem passa a contribuir para tornar o aluno, de fato, sujeito ativo de sua aprendizagem; contribuir para o processo de construção do conhecimento, através do desenvolvimento de habilidades cognitivas, entre outras, as que tornam presente o objeto de conhecimento para o sujeito (identificar, descrever, caracterizar, reconhecer); estabelecem relações com e entre os objetos (associar, classificar, comparar, estimar, distinguir, organizar, quantificar, transformar); envolvem a aplicação de conhecimentos e resolução de problemas inéditos (analisar, avaliar, aplicar, abstrair, construir, criticar, concluir, deduzir, explicar, generalizar, inferir, resolver, prognosticar); articular e vincular o conjunto de conteúdos, de forma a contribuir para o desenvolvimento e/ou aprimoramento, principalmente das competências/habilidades de interesse.

- *Campus Erechim*

No *campus* Erechim a coordenação pedagógica vem mantendo um ciclo de seminários sobre temas ligados às metodologias didático-pedagógicas, visando ao aprimoramento dos professores do *campus*.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório busca a formação adequada de seus professores, de forma que em 2011 oferecerá um Programa Especial de Formação de Professores para o Ensino Médio e Técnico.

- *Campus Porto Alegre*

A concepção didático-pedagógica do *campus* Porto Alegre se traduz na adoção do trabalho como princípio educativo, de modo que a prática pedagógica ocorra intencionalmente com programações previamente estabelecidas, auxiliando o educando na busca do aprender a aprender, possibilitando a interação e aprimorando as suas potencialidades individuais.

- *Campus Rio Grande*

A metodologia e as concepções didático-pedagógicas do *campus* Rio Grande estão sendo definidas no decorrer do processo de construção do Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A participação do *campus* Rio Grande nessa definição acontecerá de forma mais efetiva especialmente no período reservado para as discussões referentes ao texto da minuta do documento prevista para o período de março de 2011.

- *Campus Sertão*

O *campus* Sertão organiza suas ações didático-pedagógicas pautadas pelo princípio da articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, inovação científica, tecnológica, artística e cultural, promovendo a interdisciplinaridade que oportuniza a construção de um ensino de qualidade através da relação entre teoria e prática, dialogando constantemente com a realidade vivenciada.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Devido à recente federalização, o Núcleo Avançado de Farroupilha encontra-se ainda em fase de adequação ao Termo de Metas.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

O Núcleo Avançado de Ibirubá busca a formação integral do aluno.

Os *campi* Caxias do Sul e Restinga, bem como o Núcleo Avançado de Feliz, não se manifestaram quanto a este indicador.

2.2.4 Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

- *Campus Canoas*

Nesse momento, pelo *campus* estar em processo de implantação, os indicadores quanto à eficiência e eficácia do atendimento dessas metas não pode ser medido. Cabe ressaltar que as ações realizadas no *campus*, envolvendo a abertura de novas turmas e de novos cursos, e o acompanhamento da carga-horária de cada professor, vão ao encontro do atendimento das metas.

- *Campus Caxias do Sul*

Para atender os índices de eficiência e eficácia o *campus* segue o Plano de Ação proposto. No que se refere à eficiência foi definido o objetivo de alcançar a meta mínima de 70% de eficiência no ano de 2011, com meta satisfatória de 75% e meta ideal de 85%, com relação ao quantitativo inicial de alunos ingressantes. O índice de eficiência da Instituição é calculado pela média aritmética da eficiência de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos regularmente matriculados e o número total de vagas de cada turma, sendo que este total de vagas é resultado da multiplicação das vagas ofertadas no processo seletivo pelo número de períodos letivos para cada uma dessas turmas. A partir do Plano de Ação 2010 desenvolveram-se as Políticas de Acesso, Permanência e Sucesso do Educando: mapeando os educandos em situação de possível evasão e mapeando os educandos com necessidades educacionais especiais. Ainda em relação ao índice de eficiência foram definidas as seguintes ações: inserir o *campus*, permanentemente, na mídia regional, com pelo menos uma notícia mensal de ações do *campus*; atualizar pelo menos semanalmente o sitio do *campus*; divulgar a Instituição e os cursos oferecidos em processo seletivo com pelo menos 2 notícias em jornal regional, e duas entrevistas em rádios regionais por processo; promover processos seletivos para preenchimento de vagas ociosas; implementar estratégias de inclusão com palestras de sensibilização e respeito as diferenças; realizar visitas técnicas semestrais; promover palestras e seminários para discentes e comunidade externa; mapear os educandos em situação de possível evasão; promover formação continuada para servidores TA; promover reunião de formação pedagógica continuada para os professores; implementar uma programação de aquisição de equipamentos de Laboratório (Plásticos, Metalurgia, Gestão,

Matemática, Física, Química e Biologia); realizar estudos periódicos visando o dimensionamento do número de alunos, turmas e cursos. Já quanto à eficácia foi definido o objetivo de alcançar a meta mínima, no IFRS, de 50% de eficácia, com meta satisfatória de 55% e meta ideal de 60%, com relação ao quantitativo de alunos concluintes. O índice de eficácia da Instituição será calculado pela média aritmética da eficácia de cada turma, medida pela relação entre o número de alunos concluintes e o número de vagas. A partir do Plano de Ação 2010 buscou-se desenvolver a melhora contínua do Processo de Ensino e Aprendizagem, verificando e promovendo aulas de recuperação/nivelamento para áreas necessárias. Também foram realizadas as seguintes ações: promoção de semanas acadêmicas por área; promoção de duas palestras técnicas por área; promoção de visitas técnicas a empresas; promoção de programas de nivelamento por nível de ensino.

- *Campus Osório*

Em seu primeiro semestre de funcionamento, o *campus* Osório atingiu 66,4% de eficiência e 95% de eficácia.

- *Campus Porto Alegre*

A avaliação no *campus* Porto Alegre se constitui como processo sistemático que permite compreender de forma global a trajetória institucional, além de promover a autoconsciência da instituição, oportunizando a melhoria da qualidade científica, política e tecnológica das ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas. Entendemos que a relação atual entre eficácia e eficiência ainda deixa a desejar, no entanto, estamos reorganizando nosso planejamento para que esse índice possa evoluir, a partir de investimentos na qualidade das ações pedagógicas, no programa de assistência estudantil e na organização de atividades de ensino não formais, paralelas ao período de sala de aula.

- *Campus Rio Grande*

O termo de metas do *campus* Rio Grande para o ano de 2010 foi estruturado ainda em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), instituição a qual o atual *campus* Rio Grande do IFRS pertencia até o ano de 2008. Dessa forma, avaliar o atendimento às metas de eficiência e eficácia depende de uma consulta a respeito do que a FURG traçou em termos de metas para o Colégio Técnico Industrial Dr. Mario Alquati, principalmente por que parte da verba que custeou o funcionamento do *campus* em 2010 teve origem no orçamento da Universidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2007/2010 da Universidade Federal do Rio Grande apresenta os seguintes objetivos para a Educação Profissional:

- Implantar e consolidar os cursos técnicos nas modalidades integrada ao ensino médio e integrada à educação de jovens e adultos;
- Qualificar os cursos técnicos na modalidade subsequente ao ensino médio;
- Ampliar e qualificar as instalações e a estrutura administrativa do CTI;
- Ampliar a integração do CTI com a comunidade;
- Expandir a oferta de cursos.

Desses objetivos, pode-se dizer que grande parte foi alcançada. Destaca-se principalmente a criação do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), já no ano de 2007. Além da criação do PROEJA, a modalidade Ensino Médio Integrado à Educação Profissional também teve a criação de novos cursos: Automação Industrial, com início em 2009 e Fabricação Mecânica, com início previsto para 2011.

Em relação às instalações, ainda dividimos o espaço com o curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande, o que dificulta a realização de algumas das atividades e, por vezes, superlota as turmas, principalmente as do primeiro ano do Ensino Médio Integrado. Em contrapartida, a obra do Ginásio de Esportes e do Anfiteatro está em período de conclusão, o que significa, por uma lado, uma grande melhoria nas atividades relacionadas às aulas de Educação Física e aos treinos das equipes e, por outro, a ampliação da autonomia do *campus* em relação à FURG, na medida em que não será mais necessário, por exemplo, usar o Auditório da Universidade para a realização dos eventos do *campus* Rio Grande.

No que diz respeito à estrutura administrativa, houve significativo crescimento, principalmente depois da vinculação do antigo Colégio Técnico Industrial ao IFRS, passando então a se denominar *campus* Rio Grande. Desde esse episódio houve uma maciça contratação de técnicos-administrativos e docentes para compor a estrutura que antes era oferecida pela Universidade. Por exemplo, dos cerca de trinta e dois técnicos-administrativos que trabalham na instituição atualmente, aproximadamente vinte foram nomeados após a vinculação ao IFRS. Em relação aos docentes, esse número também teve (e ainda está tendo) significativo crescimento nos últimos dois anos.

Essa ampliação da contratação de docentes e técnicos-administrativos também pode ser interpretada como um investimento na melhoria da qualidade dos cursos de uma forma

geral. Além de ampliar o número de docentes nomeados especificamente para atender às necessidades específicas de cada curso, a contratação de técnicos-administrativos agrega melhores condições para que seja realizado o trabalho que serve como suporte para as atividades específicas de sala de aula (técnicos de laboratório, pedagogas, assistente social, psicóloga, técnicos em assuntos educacionais, etc.).

Quanto à relação com a comunidade, as melhorias aconteceram principalmente no que se refere ao caráter dos projetos de extensão. Percebe-se uma preocupação maior em atender a comunidade utilizando-se a estrutura do Instituto, podendo ser citados como exemplos os projetos Segundo Tempo e as Aulas de Inglês para alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental.

- *Campus Sertão*

Para desempenhar com eficiência e eficácia o Termo de Metas, o *campus* Sertão realiza um planejamento com todos os setores da instituição, determinando ações e prazos para a execução do proposto.

No decorrer do ano, são realizadas reuniões de avaliação para monitorar a execução do planejado, discutindo e solucionando possíveis dificuldades.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Utiliza-se a metodologia cognitiva.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

O plano de metas foi cumprido em sua integralidade, apesar das limitações orçamentárias, condicionadas ao *status* de Núcleo Avançado. Ressalta-se que em alguns itens o Núcleo Avançado de Ibirubá ultrapassou as metas previstas. Por exemplo, a criação do curso PROEJA e os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Os cursos FIC do Núcleo Avançado de Ibirubá cumprem toda a meta do instituto.

Os *campi* Bento Gonçalves, Erechim, Restinga e o Núcleo Avançado de Feliz não se manifestaram quanto a este indicador.

2.3 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização e educação continuada

2.3.1 Políticas institucionais para a pós-graduação *lato sensu* e formas de participação coerente com as políticas institucionais definidas no PDI, PPI e Termo de Metas e suas diretrizes de ação com respectiva implantação na modalidade presencial ou a distância

- *Campus Bento Gonçalves*

O *campus* Bento Gonçalves, dentre outros objetivos, propõe formar recursos humanos para os campos da Educação, Ciência e Tecnologia formando profissionais para a pesquisa aplicada, para a inovação tecnológica e para a transferência de tecnologia para a sociedade como um todo. O *campus* tem proposto a abertura de cursos adequados às necessidades da região e que promovam a integração das diferentes áreas do conhecimento, como forma de promover a educação continuada e impulsionar o surgimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Embora os cursos de pós-graduação *lato sensu* em funcionamento no *campus* sejam recentes, seus planos de curso foram definidos antes da criação dos Institutos Federais, em consonância com as políticas institucionais vigentes à época. Ainda assim, a política de ensino de pós-graduação que o atual PPI pretende implementar vem ao encontro com os referidos planos de curso e com a postura da Diretoria de Graduação e Pós-graduação.

- *Campus Canoas*

Alinhados com a pesquisa, muitos cursos de extensão deverão ser estruturados de forma a que, verificado o interesse, possam se constituir em módulos de cursos de pós-graduação *lato sensu* com vistas à evolução para *stricto sensu*. Esses cursos são realizados nas áreas de expertise do *campus*, onde há cursos regulares (do ensino). Uma vez que esses cursos tratam de tópicos específicos das áreas das disciplinas e aulas regulares do ensino, a preparação dos mesmos qualifica o docente e permite aos discentes uma atividade complementar vinculada ao seu eixo de formação.

- *Campus Erechim*

O *campus* Erechim ainda não oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório ainda não oferece cursos de pós-graduação.

- *Campus Porto Alegre*

O *campus* Porto Alegre do IFRS vem organizando as políticas de pós-graduação *lato sensu* a partir da discussão no colegiado dos cursos técnicos e de graduação, de forma a contemplar a verticalização da oferta.

- *Campus Sertão*

As políticas institucionais para pós-graduação serão definidas com a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional - PPI no primeiro semestre do ano de 2011. No segundo semestre do ano de 2010 a Direção Geral do *campus* Sertão nomeou três comissões para produzir três projetos de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas seguintes áreas: educação, agronegócio e produção vegetal. Os projetos foram iniciados e no primeiro semestre de 2011 deverão ser finalizados para oferecimento no segundo semestre de 2011. Deverão ser produzidos seguindo orientações que serão definidas no PPI.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

O PPI encontra-se em processo de construção, sendo elaborado a partir de reuniões entre a Direção, Coordenadoria de Ensino e SOE. Entretanto, para o momento não estão previstos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, com exceção do curso Tecnológico em Processos Gerenciais.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

O Núcleo Avançado Ibirubá não possui cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Os *campi* Caxias do Sul, Restinga, Rio Grande, bem como o Núcleo Avançado de Feliz, não se manifestaram quanto a este indicador.

2.3.2 Número de cursos de pós-graduação *lato sensu*

- *Campus Bento Gonçalves*

O *campus* Bento Gonçalves oferece dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: Curso de Especialização em Viticultura e Curso de Especialização em PROEJA.

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas não possui ainda cursos de pós-graduação *lato sensu* por estar em implantação.

- *Campus Caxias do Sul*

O *campus* Caxias do Sul não tem programas de pós-graduação *lato sensu*.

- *Campus Erechim*

O *campus* Canoas não possui ainda cursos pós-graduação *lato sensu*.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório ainda não oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*.

- *Campus Porto Alegre*

Atualmente o *campus* Porto Alegre oferece três cursos de especialização em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição: Gestão da Atenção à Saúde do Idoso, Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Saúde da Família e Comunidade: Gestão, Atenção e Processos Educacionais.

- *Campus Restinga*

O *campus* Restinga, por ser uma sede recente e com infraestrutura restrita, ainda não oferta cursos de pós-graduação *lato sensu*.

- *Campus Sertão*

Estão previstos para implantação no segundo semestre de 2011 três cursos de pós-graduação *lato sensu*: Curso de Especialização em Gerenciamento em Agronegócio, Curso de Especialização em Produção Vegetal e Curso de Especialização em Educação.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

O Núcleo Avançado de Ibirubá não possui cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O *campus* Rio Grande e os Núcleos Avançados de Farroupilha e de Feliz não se manifestaram quanto a este indicador.

**2.3.3 Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação *lato sensu*
(verticalização)**

- *Campus Bento Gonçalves*

A política de ensino do *campus* Bento Gonçalves se fundamenta na observância às necessidades e demandas regionais, atentando para a oferta de cursos em todos os níveis e modalidades de ensino, articulação com a pesquisa e extensão, sintonia com os setores da economia regional. Essas políticas devem sedimentar a verticalização do ensino, abrindo espaço para o diálogo e a articulação entre os seus vários níveis e modalidades, desde a educação básica à superior, e considerar, ainda, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A verticalização ocorre em função dos cursos de pós-graduação *lato sensu* existentes terem sido pensados a partir de cursos de graduação congêneres, inclusive com docentes atuando nos dois níveis em concomitância.

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas ainda não contempla a verticalização por estar em implantação.

- *Campus Erechim*

O *campus* Erechim ainda não oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório ainda não oferece cursos de pós-graduação.

- *Campus Porto Alegre*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* em processo de construção a serem oferecidos estão sendo organizados pelos colegiados dos cursos, buscando a integração com as áreas e concepções tanto do Nível Técnico quanto da Graduação. Os Cursos de Especialização oferecidos em parceria com o GHC, embora atendam a necessidade regional na área da saúde não permitem a verticalização, uma vez que são ministrados pela Instituição parceira e não têm alinhamento com as áreas de oferta dos cursos do *campus* Porto Alegre.

- *Campus Sertão*

Todos os cursos de pós-graduação *lato sensu* que serão oferecidos em 2011 mantêm integração com os cursos de graduação e com os projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos pelo *campus*.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

O Núcleo Avançado de Ibirubá não possui cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Os *campi* Caxias do Sul, Restinga e Rio Grande, bem como os Núcleos Avançados de Farroupilha e de Feliz, não se manifestaram quanto a este indicador.

2.3.4 Atendimento das demandas da região pelos cursos de pós-graduação *lato sensu*

- *Campus Bento Gonçalves*

O *campus* Bento Gonçalves, em sintonia com os Arranjos Produtivos Locais procura formar profissionais para a pesquisa aplicada e para a inovação tecnológica promovendo a educação continuada com cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Os cursos de pós-graduação existentes buscam atender demandas conhecidamente de importância na região da Serra Gaúcha. A Especialização em Viticultura está inserida no principal centro produtor vitivinícola nacional e a Especialização em Proeja busca atender a rede pública de ensino.

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas não tem oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* por estar em processo de implantação.

- *Campus Erechim*

O *campus* Erechim ainda não oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório ainda não oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*.

- *Campus Porto Alegre*

A parceria com o Grupo Hospitalar Conceição na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* se deu em função de uma demanda real da área da saúde na região metropolitana. Por sua vez, o debate sobre a criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* entre os cursos técnicos e de graduação oferecidos no *campus* é resultado da necessidade anunciada pelos alunos matriculados nos cursos, a partir das suas atuações profissionais concomitantes.

- *Campus Sertão*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* serão oferecidos para a população regional, como a finalidade de promover o aperfeiçoamento de profissionais ligados a área agrícola e educacional.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

O Núcleo Avançado de Ibirubá não possui cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Os *campi* Caxias do Sul, Restinga, Rio Grande e os Núcleos Avançados de Farroupilha e de Feliz não se manifestaram quanto a este indicador.

2.4 Projeto Pedagógico Institucional – PPI: programas de pós-graduação *stricto sensu*

O PPI ainda se encontra em construção. No entanto, o PDI apresenta indicadores e princípios pontuais para a Política de Ensino de Pós-Graduação. Desenvolver projetos institucionais e/ou interinstitucionais que levem à implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em particular os adequados às necessidades da região e os que promovam a integração de diferentes áreas do conhecimento.

2.4.1 As práticas implementadas na pós-graduação *stricto sensu* são coerentes com as políticas institucionais constantes no PDI, PPI e Termo de Metas, resultando em diretrizes de ação indissociadas do ensino e da extensão, sendo acessível à comunidade interna e externa; total implantação das políticas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* previstos

O IFRS superou as metas definidas para a Pós-Graduação vem sendo alcançadas na medida em que a PROPI está trabalhando na possibilidade de oferta de um curso *stricto sensu* interinstitucional com os demais IF do Rio Grande do Sul.

Além disso, em 2010 o *campus* Porto Alegre do IFRS realizou o processo de construção da proposta do seu primeiro Mestrado Profissional em “Educação e Tecnologia em Meio Ambiente”, contribuindo para a implementação integral da oferta verticalizada em todos os níveis, prevista no Plano de Metas. A proposta, que foi encaminhada pelo CONSUP do IFRS e aprovada na primeira reunião de 2011, contempla três áreas de concentração – Educação e Trabalho; Tecnologias Computacionais; e Meio Ambiente, que surgem da

vocação dos docentes pesquisadores, bem como da vocação já expressa pelas propostas curriculares dos Cursos Técnicos e de Graduação, contemplando o princípio da verticalização.

O *campus* Sertão ainda está em processo de constituição do corpo docente e futuramente poderá organizar projetos de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A definição da área dependerá das demandas da região e das potencialidades apresentadas pelos docentes, especialmente aqueles que já possuem titulação de doutor.

2.5 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa

O PPI do IFRS encontra-se em construção. No entanto, o PPI prevê objetivos pontuais que vem orientando a implementação das políticas de pesquisa no IFRS: elaborar um programa de fomento à pesquisa e iniciação científica e tecnológica em articulação com a área de pesquisa; articular com a área de pesquisa atividades de ensino de pós-graduação; criar um comitê de Incentivo à Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Científica; elaborar um programa de fomento à pesquisa e iniciação científica e tecnológica em articulação com a área de ensino; criar grupos de inovação tecnológica (NIT); promover políticas de acesso e permanência do educando nas atividades de pesquisa; difundir o conhecimento científico e tecnológico; formalizar e apoiar as ações de Inovação Tecnológica; incentivar convênios com entidades que desenvolvam atividades de Pesquisa e de Ensino de Pós-Graduação. Além disso, na área da pesquisa, o TAM estabelece que os IF deverão apresentar e desenvolver em média pelo menos um projeto de pesquisa, inovação e/ou desenvolvimento tecnológico por *campus*, que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação, em todos os *campi*, até o início de 2011, e ampliação em pelo menos 10% ao ano dessas atividades, em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social.

2.5.1 Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica, de pesquisa e formas de sua operacionalização; sua coerência com a previsão no PDI, PPI e Termo de Metas, bem como sua relação com o compromisso social, orientadas por diretrizes claras de ação acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa

O IFRS implementou, entre 2009 e 2010, 37 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, conforme apresentado na tabela abaixo, o que demonstra o atingimento dos objetivos e metas estabelecidos no PDI:

Nome do grupo de pesquisa	Nome do líder
1. Biotecnologia animal e vegetal	Alessandra Nejar Bruno
2. Pesquisa Aplicada em Gestão de Resíduos Sólidos	Alexandre Vasconcelos Leite
3. Grupo de Desenvolvimento em Mecânica - GDMEC	Alisson Dalsasso Correa de Souza
4. Educação, Ciência e Tecnologia	André Luiz Portanova Laborde
5. Ciência e Tecnologia dos Materiais Cerâmicos	André Zimmer
6. NEPIA - Núcleo de Extensão e Pesquisa em Informática Aplicada	Andréa Poletto Sonza
7. Acessibilidade Virtual	Andréa Poletto Sonza
8. Ensino de Ciências e Tecnologia	Augusto Massashi Horiguti
9. Ciência e Tecnologia Alto Jacuí	Ben-Hur Costa de Campos
10. Eficiência Energética em Instalações de Refrigeração	Carlos Alberto Severo Felipe
11. Educação em Ciências da Natureza	Cibele Schwanke
12. Educação e Saúde	Cíntia Mussi Alvim Stocchero
13. NIEPECHS - Núcleo de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão da Área de Ciências Humanas do IFRS Sertão	Claudia Láudia Regina Costa Pacheco
14. Estudos de Organização Industrial e Inovação	Claudio Vinicius Silva Farias
15. Estratégia Organizacional, Negócios Internacionais e Governança Corporativa	Eduardo Angonesi Predebon
16. Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde	Eliana Pinho de Azambuja
17. Informática Aplicada	Evandro Manara Miletto
18. Grupo de Pesquisa em Tecnologias de Fabricação Mecânica - GTecFM	Flávio Galdino Xavier
19. Ciências Agrícolas	Getulio Jorge Stefanello Júnior
20. Práxis: Saberes e Contextos Educativos	Josiane Carolina Soares Ramos
21. Zootecnia	Juliana dos Santos
22. Conservação de espécies vegetais	Juliana Marcia Rogalski
23. Matemática Aplicada	Kelen Berra de Mello
24. Industrialização de Alimentos	Leonardo de Sousa da Rosa
25. Acessibilidade, Leitura e Informação	Lizandra Brasil Estabel
26. Gerenciamento e Tratamento de Resíduos	Magali da Silva Rodrigues
27. Educação, Inovação e Trabalho	Marcia Amaral Corrêa
28. Conforto Ambiental e Eficiência Energética	Marcos Barros de Souza
29. Produção Vegetal	Marcus André Kurtz Almança
30. Cultura, Identidade e Trabalho	Maria Cristina Caminha de Castilhos França
31. Formação de Professores	Maria da Conceição Hatem de Souza
32. Inovação Tecnológica e Educação	Mariano Nicolao
33. Pesquisa Aplicada a Materiais	Nara Regina Atz
34. Ciência e Tecnologia dos Materiais	Rodrigo Lupinacci Villanova
35. Núcleo de Estudos de Gestão para Sustentabilidade	Shana Sabbado Flores
36. Avaliação e Monitoramento Ambiental	Simone Caterina Kapusta
37. Grupo de Estudos em Multimídia, Informática e Cultura	Tiago Lopes Telecken

Sendo assim, percebe-se que o IFRS como um todo vem implementando suas linhas de pesquisa nas mais diversas áreas como define a Missão da IES e as metas estabelecidas no PDI e no Plano de Metas. No entanto, observa-se que a definição de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq ainda está concentrada nos *campi* mais antigos, como é o caso do *campus* Bento Gonçalves, do *campus* Porto Alegre e do *campus* Sertão, embora os novos

campi como Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Ibirubá e Restinga já tenham iniciado grupos de pesquisa. Em todos os *campi* do IFRS identificam-se ações de implementação e regulamentação das atividades de pesquisa.

No entanto, identifica-se que o processo de implementação de políticas e ações para promoção de intercâmbio científico/tecnológico de docentes e discentes do IFRS com outras instituições de ensino e de pesquisa reconhecidas nacionalmente e/ou internacionalmente ainda é inicial. A reitoria e os *campi*, individualmente, vem trabalhando para estabelecer convênios com instituições internacionais, com destaque as ações já instituídas com o Canadá (Cegep de Sherbrooke, do Quebec e Camosun College). Destaca-se, nas ações de intercâmbio nacional, a relação com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (*campus* Porto Alegre e Núcleo Avançado de Ibirubá), a EMATER, a EMBRAPA, a Braskem, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e, recentemente, com o Grupo Hospitalar Conceição (*campus* Porto Alegre). Além disso, cabe ressaltar que, embora ainda com carência de regulamentação em muitos *campi*, é incentivada a participação dos docentes e discentes em eventos para estimular o intercâmbio com outras instituições da área científica e tecnológica, abaixo relacionamos alguns eventos nacionais que contaram com a participação de alunos do *campus*. Neste sentido de divulgação da produção científica, cabe ainda destacar a realização das Mostras ou Salões de Iniciação Técnica e Científica organizadas por muitos *campi*.

No IFRS o Programa de Bolsas de Iniciação Científica está definido pela Resolução 095/2010 – Regimento do Programa Geral de Incentivo ao Desenvolvimento da Pesquisa e Inovação / IFRS; e, pela Resolução 096/2010 – Regimento do Programa de Bolsas e Auxílio Institucional de Incentivo à Pesquisa no IFRS. Percebe-se que, mesmo com a regulamentação de apoio à iniciação científica, boa parte dos *campi*, ainda não desenvolveu este programa devido ao curto espaço de existência. A oferta de bolsas de iniciação científica concentrou-se ainda no ano de 2010 nos *campi* instalados há mais tempo, como é o caso de Bento Gonçalves e Porto Alegre, que também conta com fomento externo para a IC. A captação de recursos externos para a pesquisa também é identificada no IFRS, com destaque aos *campi* Bento Gonçalves, Canoas, Porto Alegre, Restinga, Sertão e Núcleo Avançado de Ibirubá.

Embora a grande maioria dos docentes do IFRS tenha Regime de Trabalho de 40h com dedicação exclusiva e a implementação da pesquisa seja um fato, não existe regulamentação para a atribuição de carga horária docente para as da pesquisa.

2.5.2 Articulação sistemática com o ensino e extensão, bem como com o princípio da verticalidade

As SPAs coletaram as informações sobre a Articulação sistemática com o Ensino e Extensão, bem como com o princípio da verticalidade junto às Direções dos *campi* do IFRS e respectivas Direções de Ensino, Pesquisa e Extensão ou equivalentes, conforme segue:

- *Campus Bento Gonçalves*

São desenvolvidas diversas ações de extensão, desenvolvendo nos alunos a cidadania, através de uma educação transformadora. Entre estas atividades, no ano de 2009 o *campus* teve um Programa e um Projeto aprovados no âmbito do Edital PROEXT/MEC 2009, envolvendo alunos dos cursos de Tecnologia em Horticultura, Tecnologia em Alimentos e Licenciatura em Matemática. Os alunos dos cursos técnicos também participam das atividades de extensão, destacando-se o trabalho pioneiro do Núcleo IMAMA na Escola, que desenvolve ações de prevenção do câncer de mama e de doenças sexualmente transmissíveis, campanhas de doação de sangue e de órgãos, entre outras. Outro núcleo já consolidado é o NUDEC – Núcleo de Defesa Civil, que desenvolve ações de prevenção de acidentes, educação para o trânsito e educação ambiental. Ações de extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, também tem envolvido alunos de nível médio e superior, além de desenvolver inovações tecnológicas para a inclusão social.

A Mostra Técnica e o Salão de Iniciação Científica são grandes propulsores da aproximação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Durante as atividades acadêmicas do ano letivo, há um estímulo para que as aulas práticas sejam voltadas à experimentação, à criação de protótipos e à confecção de trabalhos técnicos relacionados às diferentes disciplinas ofertadas no IFRS-BG, de forma a selecionar os melhores trabalhos para apresentação na Mostra ou no Salão de Iniciação Científica. Estes espaços são compartilhados por alunos dos diferentes níveis de escolaridade, o que permite a divulgação e o intercâmbio de trabalhos de diferentes graus de complexidade. Desta forma, os alunos podem discutir, refletir e perceber conexões de trabalhos de uma mesma área, mesmo que oriundos de níveis diferentes.

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas realiza a articulação com ensino e extensão através dos programas de bolsas de iniciação científica com foco na pesquisa aplicada.

- *Campus Caxias do Sul*

No *campus* Caxias do Sul a pesquisa é entendida como princípio de formação indissociável do ensino e da extensão. Assim, no *campus* Caxias do Sul é uma atividade que extrapola a sala de aula, não como atividade superior ou exterior à prática pedagógica, mas como necessidade cotidiana, partindo da prática e voltando a ela para aprimorá-la.

- *Campus Porto Alegre*

No 2º semestre de 2010, os grupos e linhas de pesquisa foram revistos e readequados de forma a estreitar a articulação com todos os níveis de ensino, projetos de extensão, bem como com o Programa de Mestrado Profissional.

- *Campus Restinga*

Em fase de implementação.

- *Campus Sertão*

A Coordenação Geral de Ensino criou os Núcleos de Integração, Pesquisa e Extensão (NIEPEs), que tem por finalidade discutir, avaliar, apoiar, propor e integrar o trabalho pedagógico, bem como a elaboração de projetos de ensino, pesquisa e extensão promovendo a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade no âmbito dos cursos de nível médio e superior oferecidos pelo IFRS – *campus* Sertão. A comissão interna que avalia os projetos de pesquisa do *campus* é composta pelos Coordenadores dos NIEPEs. Foram criados os seguintes grupos: NIEPE da área da *Zootecnia*: disciplinas relacionadas à produção animal; NIEPE da área das *Linguagens*: disciplinas relacionadas à expressão lingüística e corporal; NIEPE da área das *Ciências Exatas*: disciplinas relacionadas às ciências exatas afins com a Física, Matemática e Infraestrutura; NIEPE da área das *Ciências Agrícolas*: disciplinas relacionadas à produção vegetal; NIEPE da área de *Gestão Rural*: disciplinas relacionadas à gestão, contabilidade, administração e economia; NIEPE da área das *Ciências Humanas*: disciplinas relacionadas às ciências sociais, psicologias, filosóficas, educacionais e históricas; NIEPE da área das *Ciências Biológicas e Ambientais*: disciplinas relacionadas às ciências ambientais, geociências, paisagismo e ao estudo dos fenômenos biológicos; NIEPE da área das *Ciências Químicas e de Alimentos*: disciplinas relacionadas ao estudo dos fenômenos químicos e da transformação de alimentos. Os projetos desenvolvidos no Instituto são acompanhados pelos alunos, que podem complementar a formação técnica ao entender os objetivos de um projeto e seus resultados. Ademais, alguns projetos são apresentados para agricultores e pais de alunos

no Dia de Campo realizado no início do ano letivo, momento em que parte da pesquisa é mostrado para a comunidade externa.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

A pesquisa no Núcleo Avançado de Ibirubá trabalha em sintonia com a extensão. Não há verticalidade, pois o Núcleo possui apenas ensino técnico.

O *campus* Erechim, o *campus* Osório e o *campus* Rio Grande, bem como os Núcleos Avançados de Farroupilha e de Feliz, referem que a articulação sistemática com o Ensino e Extensão, bem como com o princípio da verticalidade, ainda estão em processo de implementação.

2.6 Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão

O PPI do IFRS ainda encontra-se em fase de construção. No entanto, as políticas de extensão que orientam a construção do PPI estão claramente definidas no PDI e vêm balizando as ações desenvolvidas no IFRS. Desde as diretrizes gerais o PDI define a Articulação da Extensão com o Ensino e a Pesquisa, entendida como processo de reflexão e de identificação de novos paradigmas (parâmetros) para a ação. Este trabalho de reflexão, de teorização e de análise empírica deverá ser permanente e auto-sustentado, como condição da criação de novas reflexões e de novas práticas, e no limite, renovadas relações entre comunidade acadêmica e sociedade. No âmbito da extensão define, dentre outros objetivos: integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico e o saber popular; e, incentivar os cursos de graduação a desenvolverem programas permanentes de extensão e a formação continuada.

O IFRS criou em 2010 o Programa Institucional de Bolsas de Extensão do IFRS (PIBEX).

2.6.1 Mecanismos implementados de estímulo à realização de programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação organizados, prioritariamente, nas áreas temáticas de Tecnologia, Cultura e Inovação

As Políticas Institucionais de Extensão e formas de sua operacionalização coerentes com as políticas constantes o PDI, PPI e Termo de Metas, com diretriz clara de ação,

acessível ao conhecimento da comunidade interna e externa; todas as políticas para a extensão estão implantadas, pode ser constatado, a partir dos dados coletados pelas SPAs, por meio de:

- *Campus Canoas*

Ao longo de 2010 o *campus* Canoas tem apenas tentado conscientizar os servidores da importância de desenvolver ações de pesquisa e extensão, tendo, na medida das suas possibilidades orçamentárias, apoiado tais ações. Recentemente tem implementado um acordo de dedicação de 20% da carga horária dos servidores docentes para atividades de pesquisa e extensão devidamente registradas. Há indefinição de uma regra de pontuação para progressão funcional que contemple as atividades de pesquisa e extensão, o que poderia se constituir em mais um estímulo para a realização de tais atividades. Estão em fase de implantação 5 programas de extensão: (a) Apoio à qualificação da Gestão Municipal (b) Implementação de um Centro Vocacional Tecnológico, (c) Apoio ao ensino fundamental, (d) Visitas às escolas municipais para divulgação do *campus* e seus processos seletivos, (e) Visitas Técnicas. Cerca de 20 projetos de extensão foram desenvolvidos.

Não foram desenvolvidos eventos no *campus* em função da precariedade das instalações físicas do mesmo, que ainda se encontra em obras. Os eventos de integração e certificação de cursos, em número reduzido, têm sido realizados fora do *campus*.

Todas as ações de Extensão do *campus* são avaliadas pela CGAE que pode sugerir mecanismos específicos para a avaliação das diferentes ações, por exemplo, o Curso de Gestão de Projetos, realizado em parceria com a Controladoria Geral do Município de Canoas e o Instituto Canoas XXI, foi avaliado através de instrumentos que os participantes responderam e de reuniões quinzenais entre os palestrantes e os coordenadores das instituições parceiras.

A divulgação para os servidores ocorre através da lista de *e-mail* e das reuniões plenárias quinzenais ou semanais. A divulgação para os discentes, através de painéis de informação e/ou de comunicações em sala de aula. O uso da página *web* ainda é incipiente. Algumas ações de extensão contam com meios de divulgação específicos em função das parcerias e do público alvo, em especial, contando com o apoio da Prefeitura Municipal de Canoas.

Finalizando, as atividades de extensão em 2010 têm envolvido a totalidade dos servidores do IFRS e uma parcela significativa dos alunos, em especial, através dos programas de divulgação do *campus* e do seu processo seletivo e de visitas técnicas. Outras atividades de extensão (submissão de projetos de extensão, convênio com a PMC, etc) têm

envolvido um número menor, porém ainda significativo de docentes e uma minoria de discentes e técnicos-administrativos.

- *Campus Caxias do Sul*

O *campus* Caxias do Sul não tem programas de extensão, contando apenas um projeto de extensão: Pró-docência. Foram realizadas duas visitas (nos dias 14/07/2010 e 16/07/2010) a espaços educativos voltados a pessoas com necessidades especiais (APADEV e Associação Helen-Keller) para fazer um estudo da real necessidade de um projeto que envolva alunos com deficiência (visual, auditiva) da rede pública de ensino e alunos licenciando e professores do curso de Licenciatura em Matemática. Percebendo a real necessidade de que as escolas e, portanto, seus professores ainda não estão prontos para aceitar e incluir os alunos com algum grau de deficiência foi encaminhado o projeto Pró-docência promovido pela CAPES e este mais tarde foi aprovado (28/09/2010). A ideia principal deste projeto é criar um espaço que possibilite desenvolver materiais didático-pedagógicos voltados a pessoas com necessidades especiais (visual, auditiva) que contribuam para a sua aprendizagem.

- *Campus Erechim*

O *campus* Erechim ainda não desenvolve programas e projetos de extensão, no entanto foram realizados 11 (onze) eventos e 9 (nove) cursos. O *campus* realiza a autoavaliação das atividades.

As atividades de extensão são divulgadas à comunidade interna e externa, principalmente pelo sítio na internet do *campus*. A divulgação pelos alunos também tem se mostrado frutífera. Assim, alunos, professores e técnicos administrativos têm participado dos projetos de extensão (além da comunidade externa).

- *Campus Osório*

O *campus* Osório teve, em 2010, um notório desenvolvimento de atividades de extensão.

- *Campus Porto Alegre*

A Coordenadoria de Extensão é responsável pelo desenvolvimento de site informativo para divulgação de informações referentes à submissão de ações extensionistas no *campus* Porto Alegre e colaboração permanente para a adequação de projetos à política de extensão do

IFRS. Além disso, também realiza a divulgação de editais internos e externos de fomento à extensão.

Em 2010, o *campus* desenvolveu três programas de extensão cadastrados e ainda em andamento e seis projetos de extensão cadastrados e executados.

Foram organizados e realizados vinte eventos. Destaca-se que os eventos realizados, além de estarem de acordo com as demandas sociais e do mercado, colaboram para a implementação de políticas públicas nas áreas da Educação, Inclusão Social e Cultural, e Formação Inicial e Continuada. Destacam-se os eventos relacionados à Formação Inicial em Confeitaria e Panificação de Portadores de Necessidades Especiais, em parcerias com escolas municipais; à área de Segurança e Saúde no Trabalho; eventos promovidos em parceria com outras IES e empresas no sentido de contribuir para a valorização e reconhecimentos de Técnicos em Biblioteconomia; eventos relacionados à prática e responsabilidade social e ambiental; eventos culturais que permitem a inserção e acesso da comunidade à cultura musical.

Todas as ações extensionistas são cadastradas no sistema SIEX do SIGproj, sendo continuamente acompanhadas pela Coordenadoria de Extensão e pela CGAE. A análise das propostas e dos relatórios elaborados pelos coordenadores das ações permite verificar o alcance das atividades desenvolvidas e o atendimento e adequação à Política Nacional de Extensão. A identificação de linhas estratégicas atende ao disposto no Termo de Metas, permitindo a consolidação de programas e a criação e reconhecimento de novos programas.

A divulgação das atividades de extensão à comunidade interna e externa foi contemplada através da criação de página virtual contendo as informações das normas e procedimentos da Coordenadoria de Extensão, bem como o de editais internos e externos, bem como da comunicação à comunidade interna sobre editais de fomento à extensão e colaboração na proposição de projetos e submissão de propostas a editais externos.

Finalizando, a Coordenadoria de Extensão tem reafirmado continuamente a importância da inserção de toda a comunidade em ações de extensão. Pode-se considerar que, após um momento inicial onde algumas ações estiveram voltadas para a capacitação de discentes, o esclarecimento aos proponentes das ações possibilitou que os alunos também participassem efetivamente das ações, desde o planejamento até o desenvolvimento das ações. Com a consolidação e a continuidade das ações, da divulgação permanente das atividades desenvolvidas na extensão e da divulgação do edital de bolsas de extensão 2011, acredita-se que o envolvimento de toda a comunidade aumente consideravelmente no próximo ano.

- *Campus Restinga*

O *campus* Restinga conta com três programas de extensão, e teve em seu primeiro semestre de funcionamento quinze projetos de extensão cadastrados no SIGProj. Realizou seis eventos no primeiro semestre: Cursos de Informática Básica para professores de escolas Municipais e Estaduais; projetos de inclusão digital nas APAEs; criação do Núcleo de Defesa Civil; criação do programa de orientação e educação ligado à saúde e sexualidade.

O *campus* ainda não definiu mecanismos padrões para verificar o impacto das ações. Entretanto, os levantamentos realizados junto aos frequentadores demonstram que alto índice de satisfação com as atividades realizadas.

A divulgação das atividades de extensão à comunidade interna e externa se deu através de distribuição de *flyers*, pelo site do *campus* Restinga, *mailing list* e publicação em jornais da região.

Desta forma, o *campus*, neste primeiro semestre de funcionamento, somente ofertou cursos na área técnica. Os estudantes participaram juntamente com os docentes nas atividades de extensão relacionada à sua área de formação. A participação dos técnicos-administrativos foi dando apoio técnico e também como participantes das atividades de extensão.

- *Campus Sertão*

O *campus* Sertão estimula, apóia e divulga a realização de ações de extensão através do custeio para sua execução e manutenção, além de dispor de parte de seus recursos humanos para o desenvolvimento dessas atividades. As ações de extensão são cadastradas no SIGProj- Sistema de Informação e Gestão de Projetos, adotado pelo IFRS. Criou-se a Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão, através da Portaria nº 238 de 12 de julho de 2010. São doze projetos: Inclusão Social e Digital na reserva indígena do Ligeiro-Charrua/RS; Curso de Inseminação artificial em bovinos; Curso de Extensão em Língua e Literatura Hispanoamericana; Diagnóstico e avaliação da atividade leiteira na propriedade Cecconello; Incentivo ao desenvolvimento sustentável do artesanato de referência cultural em Sertão (RS): oficinas criativas com recursos naturais; Banda Marcial- IFRS *campus* Sertão; CTG - Centro de Tradições Gaúchas – Tropeiros da Cultura; Curso Básico de Inglês – Módulo 1; Dia de Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *campus* Sertão; Monitoramento da produtividade leiteira em pequenas propriedades do município de Marau-RS; Apoio a inserção produtiva horizontal dos agricultores familiares de Sertão; Inclusão digital na terceira idade.

Em 2010, organizou dois grandes eventos: VI Dia de Campo e Olimpíadas da APAE, através de solicitação da APAE Regional (envolve oito municípios da região), em que o *campus* disponibiliza sua estrutura para a prática de esportes (ginásio e quadras), bem como fornece alimentação e outros subsídios para a realização das atividades.

Adota, ainda, planilhas de controle, emitidas pela Pró-Reitoria de Extensão do IFRS, as quais possibilitam verificar o número total de 12 projetos no ano de 2010, envolvendo um público de 1919 pessoas nas áreas de Cultura, Educação, Tecnologia e Produção, Ciências Agrárias e Engenharia e Tecnologia, conforme classificação do CNPq.

A divulgação das atividades de extensão à comunidade interna e externa ocorreu através do SIGProj, do *site* do *campus* Sertão e do incentivo à participação em eventos da área de extensão, como por exemplo o 28º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, que teve a apresentação de três trabalhos do *campus*.

Do número total de público atingido (1919), a grande maioria é de alunos do *campus*, sendo que as ações de extensão como dia de campo tem maior participação do público externo (aproximadamente 500 pessoas), seguido das olimpíadas da APAE (200 pessoas) e curso de inseminação (56 pessoas).

- Núcleo Avançado de Farroupilha

O Núcleo Avançado de Farroupilha realizou o 1ª Ciclo de Palestras e Feira Tecnológica, a qual contou com a participação dos docentes, discentes e técnicos-administrativos. Houve palestras com representantes das principais empresas locais e apresentação de trabalhos práticos desenvolvidos pelos alunos. Esse evento possibilitou o contato dos alunos com novas tecnologias presentes nas empresas do setor, capacitando os mesmos para o mercado de trabalho.

Conforme descrito no projeto de extensão, cada ação tem seu próprio mecanismo, tais como: emissão de certificados, premiações, etc.

A divulgação das atividades de extensão à comunidade interna e externa ocorreu através das notícias no *site* e na imprensa local (jornal e rádio). Ao longo dos cursos técnicos, são estimuladas as atividades extracurriculares envolvendo, por exemplo, estágios nas empresas da região. Além disso, os alunos devem cumprir o estágio obrigatório curricular.

Os *campi* Bento Gonçalves e Rio Grande, bem como os Núcleos Avançados de Feliz e de Ibirubá, não se manifestaram quanto a este indicador.

2.6.2. Relação dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, bem como da pesquisa, com o setor de produção para estabelecer a troca e a disseminação dos conhecimentos

- *Campus Canoas*

Os cursos do *campus* Canoas não têm, ainda, estabelecido sólidas relações com o setor produtivo. Os relacionamentos com o setor produtivo têm sido iniciais ou, os mais consolidados (ASSESPRO, SETERGS, AGERT, CREA,...) limitados, ainda, a relações pessoais de alguns servidores. O *campus* Canoas conta com um Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NIT) apoiado por edital FAPERGS e para 2011 está previsto o início de incubação de empresas que deverão, além de receber o apoio do NIT, tomar alunos do *campus* como estagiários.

- *Campus Caxias do Sul*

Atualmente, no *campus* Caxias do Sul não existe nenhuma relação entre os cursos com a pesquisa e com o setor de produção.

- *Campus Erechim*

Atualmente, ainda não há pós-graduação no *campus* Erechim.

- *Campus Porto Alegre*

A extensão desenvolvida no *campus* Porto Alegre tem permitido o estabelecimento de ações que permitam a troca e a disseminação de conhecimentos interna e externamente ao IFRS, mediante a realização de cursos e eventos abertos à comunidade externa, promovidos pela comunidade do *campus* e também com colaboração de instituições e empresas. Além disso, a participação e a submissão de trabalhos em eventos nacionais e internacionais têm permitido o estabelecimento de parcerias e a divulgação das ações desenvolvidas pelo IFRS, reforçando seu comprometimento formativo.

- *Campus Restinga*

O *campus* Restinga oferece os cursos Técnicos Subseqüentes em Administração; Guia de Turismo; e Informática para Internet. Na pesquisa, foram criados três grupos de pesquisa (nas áreas de ciências exatas e da terra, saúde e gestão), onde estão sendo desenvolvidos projetos com instituições parceiras. Dois destes projetos possuem bolsistas de iniciação

científica e tecnológica (PIBITI-CNPq). Outros grupos estão em processo de amadurecimento, sendo que está prevista a criação de um grupo de pesquisa multidisciplinar na área da informática na educação, além de outros acordos em andamento.

- *Campus Sertão*

O *campus* Sertão oferece os cursos Técnicos em Agropecuária (Integrado e Subsequente); Agroindústria (Subsequente); Manutenção e Suporte em Informática (Subsequente); e Comércio (Integrado PROEJA). Na graduação, oferece Agronomia; Zootecnia; Tecnologia em Agronegócio; Tecnologia em Alimentos; Tecnologia em Gestão Ambiental. Na área da Licenciatura, são ofertados os cursos de Licenciatura em Ciências Agrícolas e Formação Pedagógica para Graduados. A pós-graduação está em fase de implantação.

O Departamento de Produção Agropecuária, responsável pela produção do *campus*, oferece apoio a todas as atividades práticas de ensino, como também dá suporte aos projetos de pesquisa e extensão, através dos setores: Setor de Produção de Agricultura I (Olericultura); Setor de Produção de Agricultura II (Culturas Anuais); Setor de Produção de Agricultura III (Fruticultura e Silvicultura); Setor de Produção de Zootecnia I (Animais de Pequeno Porte); Setor de Produção de Zootecnia II (Animais de Médio Porte); Setor de Produção de Zootecnia III (Animais de Grande Porte); Setor de Processamento de Produtos Agroindustriais; Setor de Mecanização Agrícola; Setor de Beneficiamento de Sementes e Fabricação de Ração.

A pesquisa é proporcionada a todos os alunos, dos diferentes cursos, níveis e modalidades, sendo um instrumento importante para construção do conhecimento e divulgação de novas tecnologias.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Todos são convidados a participar das ações de extensão promovidas pelo núcleo, seja na organização como também na execução das mesmas.

Os *campi* Bento Gonçalves, Osório, Rio Grande, bem como os Núcleos Avançados de Feliz e de Ibirubá, não se manifestaram quanto a este indicador.

2.6.3 Aproveitamento da infraestrutura de laboratórios e de pessoal (docentes, discentes e técnicos-administrativos) que possibilite a sua utilização

- *Campus Canoas*

A infraestrutura do *campus* ainda não está adequada para o desenvolvimento pleno das atividades de pesquisa e extensão. Os principais laboratórios ainda não estão funcionais e metade dos prédios ainda está em obras.

- *Campus Caxias do Sul*

O *campus* Caxias do Sul ainda não possui a infraestrutura de laboratórios, pois este está temporariamente em um prédio provisório.

- *Campus Erechim*

No *campus* Erechim, os laboratórios, sempre que há oportunidade e condições, são utilizados nos cursos de extensão;

- *Campus Osório*

No *campus* Osório a infraestrutura precisa ser melhorada; para tanto, aguarda-se a instalação na sede própria do *campus*.

- *Campus Porto Alegre*

Todas as ações aprovadas e desenvolvidas pelo *campus* Porto Alegre prevêm a utilização da infraestrutura disponível. A utilização de laboratórios e espaços específicos, tais como auditórios, são organizados de forma a contemplar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- *Campus Restinga*

O *campus* Restinga apenas possui um laboratório de informática, o qual está sendo usado para atividades didáticas dos cursos e atividades de extensão.

- *Campus Sertão*

Toda a infraestrutura de laboratórios e de pessoal é utilizada tanto para apoiar e desenvolver o ensino de nível técnico e superior, assim como para a pesquisa e a extensão. Os laboratórios disponíveis para estas atividades são: Laboratório de Informática; Laboratório de

Topografia; Laboratório de Biotecnologia; Centro de Análise de Alimentos (Bromatologia, Microscopia e Microbiologia); Laboratório de Física (em implantação); Laboratório de Desenho Técnico (em implantação).

- Núcleo Avançado de Farroupilha

Apesar dos laboratórios apresentarem pouca infraestrutura adequada à pesquisa, os alunos podem utilizá-los para o desenvolvimento de práticas básicas, buscando complementar a sua formação.

Os *campi* Bento Gonçalves e Rio Grande, bem como os Núcleos Avançados de Feliz e de Ibirubá, não se manifestaram quanto a este indicador.

2.6.2 Desenvolvimento de projetos de extensão visando aportar conhecimentos científicos, de inovação e de tecnologia a problemas (sociais, de saúde, de natureza tecnológica, entre outros)

- Campus Canoas

Um projeto de extensão concluído em 2010 com características de transferência de tecnologia é o Curso de Gestão de Projetos, que visa qualificar a gestão pública. Outros projetos previstos, que visam à transferência de tecnologia, na área da saúde é o apoio a um curso, em parceria com o MSP e a UFRGS, de qualificação de servidores para o atendimento a pessoas dependentes de drogas, no âmbito do programa nacional de combate ao crack, e a implantação de duas incubadoras, uma de base tecnológica e outra de economia solidária.

- Campus Caxias do Sul

Atualmente não está sendo desenvolvido nenhum projeto de extensão no *campus* Caxias do Sul.

- Campus Erechim

No *campus* Erechim, este tipo de projeto de extensão ainda está em fase de desenvolvimento.

- Campus Osório

Foram realizados projetos e eventos que envolvessem diferentes áreas do *campus* Osório, bem como vários cursos foram abertos ao público.

- *Campus Porto Alegre*

Algumas ações desenvolvidas pelo *campus* Porto Alegre têm permitido o desenvolvimento e a aplicação de procedimentos e conhecimentos voltados à redução de problemas sociais, ambientais, de saúde e de natureza tecnológica. Destacam-se as ações que permitem a inclusão e acessibilidade a portadores de necessidades especiais desenvolvido pelo NAPNES, contribuindo para sua inserção no mundo do trabalho e da cultura, mediante o desenvolvimento de ações ligadas à formação inicial de jovens especiais e em situações de vulnerabilidade social. Programas de formação inicial em Confeitaria e Panificação e vários cursos e oficinas de iniciação musical propostos pelo Projeto Prelúdio são voltados para a comunidade externa ao IFRS. Parcerias com a Secretaria de Educação e do Meio Ambiente tem sido fortalecidas no sentido de oportunizar o desenvolvimento de ações que permitam à comunidade do *campus* Porto Alegre estabelecer propostas permanentes voltadas à melhoria da qualidade da educação básica. Propostas que possibilitem o atendimento a comunidades em situação de vulnerabilidade social têm sido propostas a instituições de fomento visando contribuir para a implementação de políticas públicas educacionais, sociais e ambientais locais, regionais e nacionais.

- *Campus Restinga*

No *campus* Restinga destacam-se a implantação de sistema de relacionamento e integração do *campus* com empresas para realização de estágios e novos projetos; implantação de cursos de Informática Básica para professores de escolas municipais e estaduais, aproveitando a estrutura dos telecentros; desenvolvimento e implantação de projetos de inclusão digital nas APAE's; criação de programa de orientação e educação ligado à saúde e sexualidade; criação de Núcleo de Defesa Civil.

- *Campus Sertão*

Todas as ações de extensão do *campus* Sertão visam em maior ou menor escala a solução de necessidades da região. Para isso, mantêm-se diálogos entre professores, técnicos administrativos, alunos e a comunidade externa, estabelecendo ações planejadas.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

No ano de 2010, o Núcleo Avançado de Farroupilha realizou o 1ª Ciclo de Palestras e Feira Tecnológica, envolvendo ações de extensão e de natureza tecnológica. Essa feira deverá acontecer anualmente, sendo que em 2011 a mesma acontecerá com o apoio financeiro do CNPq.

Os *campi* Bento Gonçalves, Rio Grande, bem como os Núcleos Avançados de Feliz e de Ibirubá, não se manifestaram quanto a este indicador.

2.7 Ações de superação

A partir da análise geral dos dados coletados referentes aos indicadores da Dimensão 2, observa-se que o IFRS apresentou grandes avanços nestes dois anos de existência. O IFRS ainda não tem seu PPI aprovado pelo CONSUP. No entanto, identifica-se que a IES, tendo como base os documentos já instituídos, vem implementando políticas e ações específicas com resultados bastante expressivos em alguns *campi* dado o tempo de existência da mesma. Além da organização e regulamentação dos processos de ensino, pesquisa e extensão, é possível perceber o esforço dos *campi* na implementação das ações de pesquisa e extensão, com destaque ao avanço das ações e ensino de forma geral. No entanto, cabe destacar algumas questões que, de forma geral, merecem atenção na definição de ações de superação:

- Necessidade de implementação de ações de pesquisa e extensão em todos os *campi*;
- Necessidade de políticas, regulamentação e ações gerais no que se refere à articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, privilegiando, também a verticalização;
- Ampliação da pós-graduação *lato e stricto sensu*;
- Consolidação dos programas de fomento à pesquisa e à extensão;
- Implementação de um Programa Institucional de Apoio à Participação em Eventos Científicos e à publicação dos resultados das ações de pesquisa e extensão;
- Definição das regras para dedicação docentes para as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Conclusão da infraestrutura necessária aos *campi* para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destacam-se, ainda, algumas ações de superação específicas apontadas pelos *campi*:

- *Campus Canoas*

As ações propostas pelo *campus* Canoas são: aprimorar o acompanhamento sistemático da divulgação de editais relacionados à formação continuada e incentivar a formação de professores visando à elaboração de propostas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

- *Campus Porto Alegre*

As ações propostas pela Direção referentes à dimensão 2 são as seguintes: aumento dos quantitativos de bolsas de pesquisa, extensão, monitoria acadêmica e de apoio ao ensino; criação de consolidação de um programa de fomento à pesquisa e à extensão; estabelecimento de normas e procedimentos que norteiem as atividades pesquisa e extensão; aumento dos valores destinados a incentivar a participação de servidores em eventos científicos.

Especificamente, visando à superação das ações extensionistas, propôs-se, no Termo de Metas de 2011: fortalecer ações que contribuam para a permanência de discentes na instituição; ampliar de estágios e convênios; criar Programa de Extensão visando à Melhoria da Qualidade da Educação Básica; firmar convênios com unidades escolares, Secretarias Municipal e Estadual de Educação, visando à formação continuada de docentes da educação básica; ampliar a submissão de projetos em editais relacionados à formação continuada e melhoria da qualidade da educação básica (MEC, CAPES, CNPq, FAPERGS); ampliar o número de discentes em ações extensionistas; implementar Programa de inserção no mundo do trabalho mediante parceria empresa - *campus* Porto Alegre; implementar cursos de extensão na modalidade EAD como atividade regular; Incrementar a divulgação das atividades de pesquisa, ensino e extensão do IFRS *campus* Porto Alegre; possibilitar uma maior participação do IFRS e a comunidade, mediante o incentivo e desenvolvimento de projetos/programas de extensão, através de editais; publicar a Revista ScientiaTec do *campus* Porto Alegre, de caráter multidisciplinar, com enfoque integrador do ensino, pesquisa e extensão.

- *Campus Rio Grande*

As ações de superação propostas pela SPA do *campus* Rio Grande, relacionadas a cada tópico do item 2 – A Política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades – do Roteiro de Autoavaliação, são:

- Quanto às políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão e suas formas de operacionalização na modalidade presencial e a distância e sua coerência com as

políticas institucionais definidas no PDI, PPI e termo de metas, bem como o nível de participação e conhecimento dessas políticas e processos pela comunidade externa e interna:

- Publicizar os documentos institucionais que informam sobre as políticas e os projetos, programas, ações e metas referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão de forma que a comunidade interna e externa possa interferir no processo de execução dessas políticas.
- Quanto à descrição do processo de construção do PPI e sua proposta de implementação no que se refere às políticas de ensino, pesquisa e extensão:
 - Cumprir o cronograma de construção do PPI primando ao máximo pela participação da comunidade acadêmica em sua construção.
- Quanto à articulação em entre o PDI, os PPCs e os PPPs materializadas no currículo e em práticas consolidadas e institucionalizadas através de ações e indicativos claros, bem como a participação da comunidade externa e interna:
 - Em relação à pertinência social dos currículos – inserção de disciplinas relacionadas à formação cidadã nos cursos subsequentes e tecnológicos.
 - Em relação ao atendimento ao mercado de trabalho – publicização e esclarecimento à alunos e empresas dos serviços prestados pela Coordenadoria de Relações Empresariais – CORE.
 - Em relação às metodologias utilizadas/concepção didático-pedagógica – participar ativamente da construção do PPI no Campus.
 - Em relação à avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas – publicização do termo de metas junto à comunidade acadêmica e distribuição de ações conforme os setores de responsabilidade.

- Campus Sertão

Elaborar políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão em consonância com as diretrizes do IFRS e da SETEC/MEC para a educação profissional e tecnológica, com vistas a atender as demandas da comunidade regional, buscando o desenvolvimento local. Ampliar ações já existentes e implantar novas ações que visem superar as deficiências nesse quesito, como criar eventos de iniciação científica, construir e fortalecer parcerias, entre outros.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

O Núcleo Avançado de Farroupilha, em função de sua recente federalização, encontra-se em fase de elaboração de seus planos e projetos pedagógicos. A conclusão desses está prevista para o ano de 2011, devendo contemplar todas as dimensões requeridas para estes documentos.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

Será realizada uma reunião na qual serão apresentados os resultados da avaliação e discutidas ações de superação.

Os *campi* Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga, bem como o Núcleo Avançado de Feliz, não descreveram ações de superação.

2.7.1 SPAs e CPA

No âmbito da Avaliação Institucional, cabe à CPA e às SPAs o esforço para consolidação da proposta de Avaliação Institucional. A primeira experiência de avaliação institucional multicampi servirá de base para o redimensionamento do Programa de Autoavaliação também no que se refere à Dimensão 2 do SINAES, que deverá ser objeto de profunda análise pela CPA em conjunto com as SPAs em 2011. No entanto, cabe destacar a necessidade de sensibilização dos responsáveis pelas Direções ou equivalentes de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que algumas SPAs não conseguiram coletar as informações necessárias à autoavaliação institucional. Além disso, os resultados da autoavaliação institucional/2010 deverão ser discutidos junto ao CONSUP e comunidade acadêmica dos *campi*, atendendo a diversidade peculiar ao IFRS.

3 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O IFRS, como instituição de ensino público federal e voltado à formação técnica, tecnológica, científica e cultural, busca consolidação das políticas de inclusão com base no compromisso social, através dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, propõe-se o levantamento de dados e informações quantitativos e qualitativos para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores em relação ao compromisso e responsabilidade social. Nas políticas institucionais:

3.1 Reitoria

3.1.1 Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações

O compromisso social do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital está explicitado no PDI, em que o Plano de Gestão destaca o objetivo de “promover a inserção comunitária”, com a definição das seguintes ações: analisar as necessidades e expectativas da comunidade regional nas ações de ensino, pesquisa e extensão; criar mecanismos que viabilizem ações de integração e cooperação com a comunidade de abrangência; fomentar o desenvolvimento empreendedor através de projetos aplicados. O Plano de Gestão também apresenta objetivos de ensino, pesquisa e extensão que apontam para o compromisso com o ensino público inclusivo e pertinente à região de abrangência de cada *campi*.

3.1.2 Compromisso do *campus* com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações

As SPAs buscaram informações nos diversos *campi* que identificassem a operacionalização do compromisso com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, conforme segue:

- *Campus Canoas*

Em relação a programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital o *campus* Canoas realizou as seguintes atividades: participação dos docentes do *campus* no projeto de FIC, vinculado ao *campus* Bento Gonçalves; realização de sorteio para o preenchimento de vagas, no processo seletivo 2010/2; submissão de projetos de inclusão digital a órgãos de fomento: CAPES, CNPq, FAPERGS; participação do *campus* Canoas, representado pela direção geral, no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Município de Canoas.

- *Campus Erechim*

Neste âmbito o *campus* Erechim tem trabalhado, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Erechim, com turmas de CEJA, nas quais a Prefeitura oferece as disciplinas tradicionais e o IFRS oferece disciplinas profissionalizantes. O CEJA de Erechim foi premiado pelo Ministério da Educação como um dos melhores CEJA do Brasil em 2010.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório está desenvolvendo um trabalho que visa a atender as necessidades locais, estreitando os laços com a Secretaria de Ação Social.

- *Campus Porto Alegre*

O *campus* Porto Alegre encontra-se plenamente em consonância com todas as políticas públicas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, pois a Direção entende ser este o nosso principal papel na sociedade gaúcha e portoalegrense: promover a inclusão de pessoas menos favorecidas (e excluídas) ao sistema de ensino público, gratuito e de qualidade, alavancando as condições de vida de todos os cidadãos.

Importa citar aqui a política de cotas sociais implementadas no nosso sistema de seleção, no qual 30% das vagas de ingresso são reservadas para cotas, sendo 15% para estudantes egressos de escolas públicas e 15% para estudantes egressos de escolas públicas e auto-declarados negros.

Outra ação importante e que merece destaque é o Programa de Panificação e Confeitaria, onde alunos de escolas especiais de Porto Alegre desenvolvem atividades de formação em Panificação e Confeitaria, habilitando-os ao mundo do trabalho na referida área.

Em relação à responsabilidade social, o *campus* oferece Serviço de Psicologia desde 2009, sendo que no ano de 2010 até o mês de setembro foram realizados mais de 80 consultas e acompanhamento psico-socioeconômico. Também concedeu apoio financeiro para

estudantes através da bolsa trabalho e, ainda, elaborou uma pesquisa a respeito do perfil do aluno ingressante nos cursos do IFRS – *campus* Porto Alegre e juntamente com a Coordenadoria de Ensino a respeito de eventos e programas.

Por fim, destacamos a participação de professores do *campus* no Projeto Telecentro, que promove a inclusão digital de cidadãos normalmente alijados das ferramentas de informática.

- *Campus Restinga*

No que se refere à inclusão social, o *campus* estabeleceu cotas para alunos oriundos de escola pública, tendo como finalidade a garantia do acesso à Educação Profissional para pessoas oriundas de escola pública. Após discutir com a comunidade interna e externa o processo seletivo, foi estabelecido cotas para etnias, tendo como finalidade garantir o acesso à Educação Profissional para pessoas auto-declaradas negras. A política de cotas foi instituída através da resolução 001/2010 do *campus*. Planejamento e implementação do NAPNE com a finalidade de criar um grupo de servidores, alunos e membros da comunidade, que possa apoiar e disseminar a cultura de inclusão das pessoas com necessidades especiais (PNEs) – principalmente pessoas com deficiência. Alguns objetivos do grupo serão: promover atividades de conscientização sobre o tema; adaptar materiais para alunos deficientes; subsidiar os professores no que se refere a assuntos de inclusão; promover acessibilidade física e virtual do *campus*; promover cursos de capacitação para servidores nas áreas de inclusão de PNEs; proporcionar oficinas de Libras e Braille para os servidores e a comunidade em geral. O *campus* implantou, também, o auxílio permanência, com a finalidade de possibilitar a permanência do aluno na instituição para realização de seus estudos, diminuindo o índice de evasão escolar. O Programa é desenvolvido e financiado pelo *campus* para alunos com dificuldades de ordem socioeconômica.

Já em relação às ações afirmativas, o *campus* implantou o auxílio permanência com a finalidade de possibilitar a permanência do aluno na instituição para realização de seus estudos, diminuindo o índice de evasão escolar. O Programa é desenvolvido e financiado pelo *campus* para alunos com dificuldades de ordem socioeconômica.

No âmbito da inclusão digital, cabe citar o projeto de inclusão digital nas APAE's, ofertando, via extensão, atividades de inclusão de portadores de necessidades especiais em práticas formativas vinculadas ao mundo do trabalho. Além disso, foi implantado cursos de Informática Básica para professores de escolas Municipais e Estaduais, aproveitando a estrutura dos telecentros. Com a finalidade de propiciar às comunidades mais carentes cursos

básicos de informática, a partir de nossa comunidade acadêmica, com foco na educação básica. Foi implantado também um curso de introdução à internet, no Morro Santa Tereza, em parceria com a Associação dos Moradores da Vila Gaúcha, com certificação dos participantes. Como resultado, observou-se o crescimento institucional, com grande adesão da comunidade atendida, ampliando nossa inserção na comunidade local e regional.

- *Campus Rio Grande*

O compromisso do *campus* Rio Grande com os programas focados na inclusão social vem, atualmente, sendo representados por quatro projetos. O primeiro, chamado “Segundo Tempo”, objetiva democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. O projeto apresenta um aceite preliminar do Governo Federal através do Ministério dos Esportes e em 2011 oportunizará aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a ingressarem na rede de implementação do Programa Segundo Tempo.

No segundo projeto, vivencia-se a perspectiva da inclusão, dimensão social que postula princípios básicos para oferecimento de oportunidades e direitos iguais a todos, não importando suas diferenças. O objetivo deste projeto é desenvolver as atividades de Inclusão Digital com alunos surdos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica - Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e de alunos surdos matriculados no ensino básico de escolas públicas. Esse projeto apresenta grande potencial para a sua aplicabilidade a partir de 2011.

O terceiro projeto, aceito no Programa Nacional de Extensão de 2010, está baseado no caráter excludente do sistema educacional, ação pela qual gerou uma estrutura piramidal parecido com a pirâmide social do país. As classes sociais de menor poder aquisitivo engrossam a base da pirâmide, compondo os planos mais baixos de escolaridade, concentrando-se especialmente nos grandes bolsões de pobreza do país e, no topo da pirâmide educacional, encontram-se aqueles de maiores níveis educacionais que remetem, também, as melhores condições econômicas e sociais. Cursos pré-vestibulares populares surgem a partir de 1986 em sindicatos e organizações não governamentais e grupos religiosos com o objetivo de preparar estudantes de classes populares para os processos seletivos de ingresso nas universidades públicas, numa perspectiva de inclusão educacional de estudantes carentes. É necessário ampliar os caminhos que levem, aos brasileiros, a possibilidade de crescimento intelectual e material. Nesse contexto, surge à idéia da criação FISIMAT – Curso Preparatório

para a Prova de Seleção do IFRS – *campus* Rio Grande – RS. O curso atenderá egressos de escolas públicas, sendo requisito mínimo, ter concluído o Ensino Fundamental e Médio e, ser aluno de família comprovadamente carente. O objetivo é preparar os estudantes que ainda não tem acesso a esse sistema de ensino, dando-lhes a oportunidade de concorrerem às vagas dos cursos técnicos e tecnológicos e, conseqüentemente, amenizar as dificuldades que os mesmos encontram nessa importante fase escolar. O grupo proponente é composto por professores do IFRS e o grupo associado é formado por licenciandos e estagiários dos cursos de Física e Matemática da FURG e monitores do IFRS.

O quarto projeto, representado pelo seu plano piloto em 2010, está relacionado com o fácil acesso à comunicação, o que permitiu uma abertura global de informações e de diálogo entre os países e, com isso, cresceu a demanda por profissionais competentes na fala de diferentes idiomas, principalmente do inglês, a língua internacional da comunicação. Percebeu-se, portanto, a necessidade de prepararmos os jovens carentes da comunidade local para sua inserção num mundo globalizado e sem fronteiras, possibilitando a eles as mesmas oportunidades dos estudantes que podem custear um curso particular de idiomas. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Viriato Corrêa, localizada próxima do *campus* Rio Grande, foi convidada a participar do projeto, pois atende alunos de baixa renda e situa-se a uma quadra de distância do IFRS. Apesar da proximidade física entre as Instituições, há um distanciamento do sonho daqueles jovens em um dia fazerem parte dessa Instituição Federal, porque não acreditam na possibilidade de passarem num processo seletivo. O curso de língua inglesa no IFRS proporcionará aos alunos uma inserção nesse ambiente de ensino e desmistificará a questão da impossibilidade de ingressar num curso como os oferecidos por nós. Por ser um projeto social inclusivo, buscou-se, também, parceria com a IES local – Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – para que seus alunos possam desenvolver na prática, e sob a supervisão da coordenadora do projeto, seu desempenho didático-pedagógico. Assim, os futuros profissionais de Letras terão a experiência prática do ensino e aprendizagem de inglês com acompanhamento e reuniões de estudo para o bom desenvolvimento do trabalho.

- *Campus Sertão*

O *campus* desenvolveu os projetos de extensão Inclusão Social e Digital na reserva indígena do Ligeiro - Charrua/RS e Inclusão digital na terceira idade. Estes projetos possibilitaram a alfabetização e permitiram que os alunos dominassem ferramentas que oportunizam a seleção de informações, pesquisar na *web*, publicar seu conhecimento e/ou

participar de redes sociais. As ações foram realizadas através de oficinas de informática com os alunos indígenas e idosos integrantes do grupo da terceira idade do município de Sertão com a participação de docentes e discentes do *campus*.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

No ano de 2010, o Núcleo Avançado de Farroupilha ofereceu à comunidade seis Cursos de Formação Continuada e Integrada (FIC), envolvendo assuntos de LID e Metrologia. Esses cursos promoveram a inclusão social através da capacitação de alunos carentes. Esses alunos foram selecionados através de convênio com a prefeitura (Balcão do Trabalhador) e com o projeto Rumo Certo. Para o ano de 2011, estão previstos outros cursos de LID e Metrologia e também na área de Informática Básica, Português e Espanhol Instrumental.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

O Núcleo Avançado de Ibirubá fez uma parceria com a Brigada Militar de Ibirubá, onde foi utilizada a infraestrutura do Núcleo para diversas atividades do projeto Pelotão Mirim. O projeto Pelotão Mirim tem como objetivo desenvolver atividades complementares que auxiliem na formação educacional, contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida, preparar e exercer atividades comunitárias e promover o exercício da cidadania. O público alvo deste projeto são crianças em situação de risco social da comunidade de Ibirubá. Foram disponibilizados os laboratórios de informática, a sala de multimídias e o espaço físico do Núcleo para este projeto. Ainda neste projeto, houve a participação de docentes do Curso de Agropecuária na criação de uma horta comunitária.

O Núcleo Avançado de Ibirubá também disponibilizou o módulo esportivo para os jogos de integração das APAEs. Além disso, o Projeto Pescar utilizou a estrutura de alojamento do Núcleo para o Encontro de Jovens do Projeto Pescar – Regional Interior Gaúcho. O evento reuniu cerca de 190 pessoas, 160 jovens mais voluntários e orientadores.

Os alunos do Núcleo Avançado de Ibirubá promoveram o trote solidário com os novos estudantes. Além das boas vindas aos novatos, logo após o intervalo foram feitas brincadeiras, onde os “bixos” tiveram que demonstrar seus dotes artísticos, cantando, recitando poemas e até dançando, em uma tarde bem animada no auditório da instituição. Além disso, cada aluno novo doou um quilo de alimento não perecível. Os alimentos recolhidos pelos alunos foram entregues à Assistência Social do Município de Ibirubá.

Os alunos das turmas do 1º ano (2010/2) do Curso de Agropecuária iniciaram o processo de reciclagem de lixo e tratamento de resíduos orgânicos sólidos, no Núcleo Avançado de Ibirubá. Os estudantes realizaram um mutirão e recolheram o lixo depositado na área do Núcleo. Posteriormente, foi realizada a separação do material que foi armazenado em um galpão para reciclagem. Além disso, os alunos iniciaram uma campanha de conscientização para chamar a atenção da comunidade do campus para a importância da separação dos resíduos em lixeiras de coleta seletiva. O material reciclado será comercializado e os recursos ficarão para os alunos investirem em organizações estudantis. Os resíduos orgânicos recolhidos serão tratados através do processo de vermicompostagem e o composto produzido será utilizado para adubação orgânica nas áreas do campus. Já as pilhas e baterias recolhidas serão repassadas para Unimed Ibirubá, que recolhe este material na cidade.

Os *campi* Bento Gonçalves e Caxias do Sul, bem como o Núcleo Avançado de Feliz, não se manifestaram quanto a este indicador.

3.1.3 Relações do *campus* com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

As SPAs buscaram informações nos diversos *campi* que identificassem suas relações com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho, conforme segue:

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas destaca a participação de servidores em Conselhos e Comitês do Município e a participação de servidores em Associações, como a ASSESPRO-RS (Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação - Regional RS (Assespro/RS)).

O levantamento da avaliação realizada com a comunidade externa, demonstrando que a totalidade dos entrevistados considera-se satisfeito com os programas e projetos do IFRS, evidencia que os mesmos promovem a construção de conhecimento que contribuem para o desenvolvimento local.

1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente						
1	2	3	4	5	NA	Total
0	0	0	4	6	0	10

4. Os programas e projetos do IFRS promovem a construção de conhecimento que contribui para o

desenvolvimento local.

- *Campus Erechim*

O *campus* Erechim está em contato direto com as organizações de classe e sindicatos, visando fornecer um fluxo contínuo e em desenvolvimento de vagas de estágio e empregos nas áreas de formação, com a remuneração pertinente.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório estreita cada dia mais os laços com o Centro Empresarial de Osório e com o Centro de Integração Empresa Escola, oferecendo estágios para os estudantes.

- *Campus Porto Alegre*

A Assessoria de Comunicação do *campus* Porto Alegre se relaciona com o setor produtivo, público e com o mercado de trabalho através de um cotidiano trabalho e envolvimento junto às editorias dos jornais, revistas e *web-sites*, além de outras mídias, que nos auxiliam na divulgação de inúmeras oportunidades geradas internamente no *campus*, tais como oferta de vagas, oportunidades de estágios e bolsas, política de transferência de alunos, etc. A Assessoria de Comunicação cuida também dos contatos de relações públicas com as entidades públicas e privadas, tais como Câmara de Vereadores, Assembléia Legislativa, Federação das Indústrias, Sindicatos, etc.

No questionário aplicado à comunidade externa, havia uma questão referente a esta dimensão 3, a qual apresentamos a seguir.

1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente						
1	2	3	4	5	NA	Total
0	0	1	0	7	2	10

4. Os programas e projetos do IFRS promovem a construção de conhecimento que contribui para o desenvolvimento local.

Para sete entrevistados, os programas e projetos do *campus* promovem a inclusão de conhecimento, que contribui para o desenvolvimento local; dois não souberam avaliar (“não se aplica”) e um dos entrevistados não concorda nem discorda da afirmativa.

- *Campus Restinga*

O *campus* está em permanente contato com o setor público; quanto ao setor produtivo, já realizamos diversas visitas técnicas a empresas nas áreas dos cursos que ofertamos. Em relação ao mercado de trabalho, temos convênios firmados com diversas empresas do setor público e privado para realização de estágios dos nossos alunos.

- *Campus Rio Grande*

Inserida na Coordenação de Extensão do IFRS – *campus* Rio Grande, a Coordenação de Relações Empresariais (CORE) vem desde 1999 integrando a prática da empregabilidade na comunidade de Rio Grande. A CORE permite colocar os alunos matriculados e seus egressos no mercado de trabalho baseado na lei nacional de estágio vigente (Lei 11788/2008).

- *Campus Sertão*

O *campus* Sertão possui relações de parceria com instituições públicas e privadas no que se refere à concessão de oportunidades para realização de estágio, através de convênios e cooperação técnica. As empresas do setor privado têm no *campus* Sertão uma referência de profissionais qualificados e aqui realizam seleções para contratação de técnicos, absorvendo a grande maioria dos egressos.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

O Núcleo Avançado de Farroupilha possui convênios com o setor público, destacando-se a Prefeitura Municipal de Farroupilha, além de convênios com a iniciativa privada, onde são realizados estágios obrigatórios e extra-curriculares.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

O Núcleo Avançado de Ibirubá possui uma relação estreita com o setor público. O Núcleo foi um dos apoiadores da 8ª edição da EXPOIBI, cedendo o auditório da escola para a programação especial paralela, que teve reuniões realizadas pelos prefeitos da Associação dos Municípios do Alto Jacuí (Amaja) e membros da Associação dos Vereadores da Região do Alto Jacuí (Ascamaja), além de palestras direcionadas à área agrícola. O Núcleo participou também com *stand* próprio na exposição, onde disponibilizou um espaço para interessados em fazer a inscrição para o Processo seletivo 2011/1. Além disso, os *shows* aconteceram no módulo esportivo do Núcleo Avançado de Ibirubá. Também, durante todo o ano de 2010, diversas reuniões dos prefeitos da Amaja foram realizadas no Núcleo.

Em contrapartida, a Prefeitura de Ibirubá dá apoio a projetos do instituto, doando projetos civis de um prédio, uma estrada rural e revitalização da quadra do módulo esportivo. Além disso, emprestou equipamentos agrícolas.

O Núcleo Avançado de Ibirubá também possui uma sintonia com o setor produtivo e com o mercado de trabalho regional. São realizadas reuniões com empresas a fim de discutir os cursos e políticas do instituto. Além disso, o Núcleo é sede de um dos dois Centros de Formação na área de Eletrificação no Rio Grande do Sul, com laboratórios internos e externos para a formação teórico/prática dos trabalhadores das 15 cooperativas associadas à Federação das Cooperativas de Eletrificação do Rio Grande do Sul (FECOERGS) e empresas prestadoras de serviços terceirizados. Em 2010, aproximadamente 500 trabalhadores foram treinados. A relação do Núcleo Avançado de Ibirubá com o setor produtivo ainda se estende a empréstimos de equipamentos e convênios de estágios.

Os *campi* Bento Gonçalves e Caxias do Sul, bem como o Núcleo Avançado de Feliz, não se manifestaram quanto a este indicador.

3.2 Ações de superação

Com o levantamento da operacionalização das ações que atendem aos indicadores dispostos na Dimensão 3, observa-se que o IFRS vem perseguindo o atendimento das metas e objetivos definidos no PDI, com destaque às ações de inclusão social, inclusão digital e ingresso e permanência dos estudantes. No entanto, cabe destacar que são ações bastante recentes em muitos *campi* e que precisam ser consolidadas e ampliadas. Individualmente, os *campi* destacam algumas ações de superação:

- *Campus Canoas*

A ação proposta pela Direção consiste em incrementar a representação do *campus* em associações, conselhos e entidades representativas, e construir e implementar política de cotas para o processo seletivo.

- *Campus Erechim*

Por meio da autoavaliação do *campus* Erechim, a SPA pretende colaborar com a direção do *campus* na promoção e divulgação dos projetos sociais nos quais o *campus* esteja envolvido, bem como incentivar a criação de novos projetos.

- *Campus Osório*

A SPA visa, por meio da autoavaliação, auxiliar a Direção do *campus* Osório no sentido de intermediar o contato com a comunidade externa e divulgar a instituição.

- *Campus Porto Alegre*

As ações propostas pela Direção são: estender ao programa de Panificação e Confeitaria a mais escolas do município de Porto Alegre; oferecer outras formações para alunos de escolas especiais; manter a política de cotas no processo seletivo; instituir programa de acompanhamento quantitativo da inserção nos meios de comunicação para divulgação das ações realizadas no *campus* à sociedade; pesquisar o quanto os estudantes acessam e lêem as publicações no site do IFRS.

- *Campus Restinga*

O *campus* Restinga está recentemente se estabelecendo como tal e assim consideramos estar em um processo de inclusão social e ações afirmativas. A SPA do *campus* Restinga pretende sugerir à Direção a manutenção dos projetos voltados a esse fim que estão em andamento, além da participação em editais que possam contemplar essas demandas, bem como trabalhá-las internamente através de políticas do *campus*.

- *Campus Rio Grande*

Muitas ações estão ainda sendo preparadas para que em 2011, de forma a efetivar os projetos propostos, e aumentar as ações que permitam aproximar a comunidade e o IFRS. As ações de superação propostas pela SPA do IFRS – Campus Rio Grande, relacionadas a cada tópico do item 3 - responsabilidade social da instituição, no que se refere ao desenvolvimento econômico e social, considera especialmente, à sua contribuição em relação à inclusão social, à defesa dos direitos humanos, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural – do roteiro de autoavaliação institucional são:

Em relação ao compromisso do *campus* com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital: implementação do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais e de seu espaço físico de referência.

No que diz respeito às relações do *campus* com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho: ampliação das atividades da CORE no sentido de estabelecer convênios e parcerias com o setor público e privado para fomentar as suas possibilidades de atuação,

aumentando o espectro de atenção aos alunos da instituição, aos egressos da instituição, as parcerias institucionais e ao mercado de trabalho.

- *Campus Sertão*

As ações propostas pela Direção são: intensificar e ampliar as ações de inclusão social e digital que já são desenvolvidas e implantar novas ações como, por exemplo, o núcleo do Programa Segundo Tempo e o Centro de Equoterapia; retomar o trabalho de extensão desenvolvido com a comunidade quilombola do município. Propõe-se também o desenvolvimento e a publicidade de novos projetos, bem como a rotatividade dos docentes e discentes no desenvolvimento dos mesmos, com a criação de unidade central de controle de tais iniciativas.

Atualmente, alguns projetos acontecem sem que o colega técnico-administrativo, o professor e/ou mesmo os estudantes o saibam, dependendo única e exclusivamente do interesse particular a busca por essas informações, sem ter locais de referência.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

Não se vislumbra a necessidade de ações de superação para essa dimensão.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

Ações de superação serão debatidas em reuniões futuras. No entanto, existe a previsão de aulas práticas em empresas.

Os *campi* Bento Gonçalves e Caxias do Sul, bem como o Núcleo Avançado de Feliz, não se manifestaram quanto a este indicador.

3.2.1 CPA e SPAs

No âmbito da Avaliação Institucional, cabe à CPA e às SPAs o esforço para consolidação da proposta de Avaliação Institucional. A primeira experiência de avaliação institucional multicampi servirá de base para o redimensionamento do Programa de Autoavaliação Institucional também no que se refere à Dimensão 3 do SINAES, o que deverá ser objeto de profunda análise pela CPA em conjunto com as SPAs em 2011. No entanto, cabe destacar a necessidade de sensibilização das Direções, coordenadores de setores e cursos, docentes e discentes, uma vez que algumas SPAs não conseguiram coletar as informações necessárias à autoavaliação institucional. Além disso, cabe destacar as

importantes ações descritas pelos *campi*, que evidenciam o compromisso do IFRS com o entorno social, político e econômico, compromisso este que precisa ser cada vez mais consolidado e ampliado.

4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A dimensão em questão permite verificar se as práticas institucionais estão respondendo às demandas sociais, identificando o posicionamento e a identidade do IFRS no cenário vigente. A comunicação também contribui para o fortalecimento do compromisso institucional com a comunidade acadêmica, com o fortalecimento da sua equipe de técnicos-administrativos e docentes, abrindo espaço para a participação efetiva destes atores como agentes de transformação do cenário do IFRS e, mais amplamente junto à comunidade científica e sociedade civil.

O PDI do IFRS, através plano de gestão, propõe o objetivo de *difundir informações*, definindo ações como a constituição de políticas e ações de difusão e integração com as comunidades internas e externas; criação de mecanismos de comunicação entre os campi; e, criar e manter um canal permanente com a mídia.

A comunicação com a sociedade no IFRS é coordenada pela Assessoria de Comunicação que definiu metas e ações, quais sejam:

- Produção de material de divulgação institucional e atualização dos sítios eletrônicos da Reitoria e dos *campi*: vídeos institucionais para os *campi* e para a Reitoria; folders de todos os *campi* e com todos os cursos do IFRS; boletins informativos online (newsletter); matérias e releases sobre projetos e ações do IFRS; *press-kit*; banners para todas as pró-reitorias e para os *campi*; sites para os campi em implantação; atualização constantemente todos os endereços eletrônicos do IFRS; rádio *web*; tv *web*.
- Orientação aos gestores e demais servidores para a consolidação do relacionamento com a mídia: essas ações têm a finalidade de preparar as fontes e os porta-vozes da instituição para apresentar de modo eficiente a divulgação do conhecimento desenvolvido na instituição e levar ao cidadão, e à sociedade em geral, as oportunidades proporcionadas pelo IFRS, através da Organização de *media training*; elaboração e manutenção de “catálogo de fontes”.
- Informar dirigentes e demais servidores da Reitoria e dos *campi* sobre notícias da área da Educação: manter os servidores informados sobre o IFRS e outras notícias da área da Educação. Com esse propósito foi realizada a *clippagem* de matérias referentes, as quais foram enviadas para todos os servidores. No total, foram enviados 133 boletins.
- Regimentar a padronização da Comunicação Institucional: assegurar a coerência e a unidade de comunicação do Instituto com a sociedade, foi prevista a elaboração do

Manual de Padronização da Comunicação Institucional, o qual foi elaborado, submetido ao parecer do Colégio de Dirigentes e publicado no *site*.

- Organização de eventos: planejamento e coordenação de inaugurações de *campi* e aulas inaugurais; auxiliar na organização de audiências públicas; treinamento sobre cerimonial aos *campi* e à Comunicação da Reitoria.
- Organizar a identidade visual: divulgar a instituição de forma padronizada, assegurando a coerência e a unidade de comunicação do IFRS, através de crachás de identificação de servidores; placas de sinalização interna para os *campi* em implantação; fachada dos *campi* em implantação; envelopes para todos os *campi* e Reitoria; agenda diária; placas rodoviárias para as 12 cidades na quais o IFRS tem *campi*; identificação dos veículos de serviço e institucionais; pastas para eventos.

4.1 Comunicação interna

O IFRS mantém um *site* que dispõe das informações necessárias a todos os *campi*, tanto do ponto de vista de notícias quanto das regulamentações definidas pelo CONSUP.

Além disso, do levantamento realizado pelas SPAs junto às Direções de *campi*, destaca-se:

- *Campus Bento Gonçalves*

São utilizados no *campus* Bento Gonçalves, como instrumentos de comunicação, o próprio *site*, *e-mail* institucional (existem endereços específicos para públicos específicos, como, por exemplo, listas de *e-mail* destinados somente a alunos, servidores, etc.), murais dos setores e o Boletim Informativo (também produzido pela Reitoria). A cada semana surge uma demanda de 02 a 03 pautas diferentes, sendo estas notícias geradas por alunos, professores, técnicos-administrativos ou de divulgação institucional. Todas as pautas são enviadas para a Comunicação da Reitoria para que esta avalie o que sairá na mídia externa e o que será publicado no *site* ou no BI. Das notícias que são enviadas à mídia externa, nem todas são publicadas, dependendo do interesse do veículo de comunicação, sendo, portanto, difícil precisar este número, pois ainda não foi instituído um mecanismo sistemático de *clipping*.

- *Campus Canoas*

Além de reuniões periódicas regulares, a Direção procura se utilizar do *site* do *campus* e de um *e-mail* criado especialmente para a finalidade de promover a comunicação entre Direção e servidores. Ambas as estratégias têm se mostrado eficientes. O *campus* conta,

ainda, com murais dispostos por todo o prédio, para divulgação das atividades acadêmicas e assuntos de interesse geral.

- *Campus Caxias do Sul*

Como instrumento de comunicação interna, o *campus* Caxias do Sul se utiliza do próprio *site*, *e-mail* institucional (através de lista de *e-mails*) e murais por todo o *campus*. Além disso, são realizadas reuniões periódicas para tratar de assuntos gerais.

- *Campus Porto Alegre*

A Direção procura se utilizar do site do *campus* e de um e-mail criado especialmente para a finalidade de promover a comunicação entre Direção e servidores. Ambas as estratégias têm se mostrado eficientes. Tópicos de interesse da comunidade interna também são comunicados através do envio de *e-mails* para listas de professores, técnicos e alunos, conforme assunto relacionado. O *campus* conta ainda com murais, dispostos por todo o prédio, para divulgação das atividades acadêmicas e assuntos de interesse geral. Um informativo, que irá contar com a participação da comunidade interna, está em fase de elaboração. Durante o ano de 2010, o *campus* Porto Alegre do IFRS obteve maciça divulgação nos mais importantes veículos de comunicação do Estado, como Zero Hora, RBS TV, Jornal do Comércio, Correio do Povo, Diário Gaúcho, Rádio Gaúcha, Rádio Guaíba, Rádio Farroupilha, entre outros, resultando em aumento em torno de 600% no número de interessados no processo seletivo para cursos técnicos em dois anos. Infelizmente, por falta de recursos para a realização de um trabalho de clipagem adequado e completo, é impossível precisar corretamente o número total de notícias relacionadas ao *campus* publicadas durante o presente ano. Em termos de mídia, foram veiculados 10 *outdoors* para a divulgação do processo seletivo 2011/01 e anúncio no jornal Diário Gaúcho para divulgação do processo seletivo do Proeja em julho.

- *Campus Erechim*

As notícias sobre o *campus* são atualizadas diariamente pela coordenação de pesquisa e extensão, em conjunto com o CPD do *campus*.

A comunicação interna se dá quase que exclusivamente por *e-mail*, no que diz respeito à comunicação das diretorias e coordenações com seus servidores; A comunicação com os discentes ocorre também através dos murais dispostos no *campus*; Ainda não há um jornal interno ou periódico com informações do *campus*.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório não tem um canal formal de comunicação interna. As atividades internas do *campus* são informadas por meio de e-mail aos servidores pela Comunicação, pela Direção ou pelos responsáveis pela atividade. Informações como ordens de serviço, portarias, licenças e diárias podem ser acompanhadas pelo boletim de serviço, disponível no site. Desde 1º de outubro de 2010, quando foi iniciado o trabalho da Comunicação no *campus* Osório, foram veiculadas pelo menos 17 notícias sobre a instituição na mídia local, uma média de 5,5 inserções por mês.

- *Campus Restinga*

No *campus* Restinga, ainda não foi formalizado um sistema específico para a comunicação interna. Desta forma, isso vem ocorrendo via *e-mail* institucional. Desde o mês de junho de 2010, tivemos uma média de três notícias por mês sobre o *campus* Restinga veiculadas na mídia local, totalizando 21 publicações.

- *Campus Rio Grande*

As informações referentes às atividades do *campus* Rio Grande são publicadas na página *web* institucional e enviadas aos meios de comunicação locais. Em 2010, o *campus* passou a usar o informativo mensal, que tem circulação interna e é publicado na página do *campus* Rio Grande, na área da Comunicação. Além disso, fazemos uso do *e-mail* institucional para dialogar com os servidores sobre assuntos internos. Eventualmente, o mesmo material é enviado ao setor de Comunicação da Reitoria, que veicula no site do IFRS quando julga necessário. No *campus* Rio Grande foram divulgados em jornais locais 106 (cento e seis) textos (notas, notícias, incluindo chamadas de capa). Em relação à divulgação do teste de classificação, destacam-se: 4 (quatro) anúncios em impressos (2 Jornal Agora, 1 Diário Popular e 1 Zero Hora), 8 (oito) inserções de 30 segundos na RBS Rio Grande, 75 (setenta e cinco) inserções de 30 segundos na Rádio Atlântida Rio Grande, 75 (setenta e cinco) inserções de 30 segundos na Rádio Atlântida Pelotas e 41 (quarenta e uma) inserções de 30 segundos na Rádio Oceano.

- *Campus Sertão*

A atualização das informações do *site* institucional do Campus é de responsabilidade da Coordenadoria de Comunicação e Eventos, a qual conta com a atuação de profissional da

área do jornalismo. O site é atualizado sempre que fatos novos e relevantes acontecem envolvendo o *campus* e a comunidade interna e externa. Os destaques do portal são sempre para matérias que tratam de benefícios e oportunidades oferecidos pela instituição. São instrumentos de comunicação interna: o *e-mail* institucional, o Boletim de Serviço (publicado mensalmente), o Boletim Informativo Eletrônico mensal, os quadros murais e o próprio *site* do *campus*. Todos os *releases* publicados no *site* institucional são encaminhados à imprensa regional e, se for o caso, à imprensa estadual. Grande parte do que é encaminhado é publicado pelos jornais e veiculado nas emissoras de rádio e, esporadicamente, de televisão. A Coordenadoria de Comunicação e Eventos possui *clipping* das publicações impressas que chegam até o *campus* para controle das ações. No ano de 2010, constam no *clipping* aproximadamente 150 (cento e cinquenta) publicações que podem ser consultadas no setor.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

No Núcleo Avançado de Farroupilha são utilizadas para comunicação interna *e-mails*, portarias e informações no *site*. Nas reuniões semanais, são divulgadas as principais notícias de interesse. No ano de 2010, foram veiculadas na mídia no mínimo 25 (vinte e cinco) ações de publicidade envolvendo o IFRS. Todas foram veiculadas gratuitamente.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

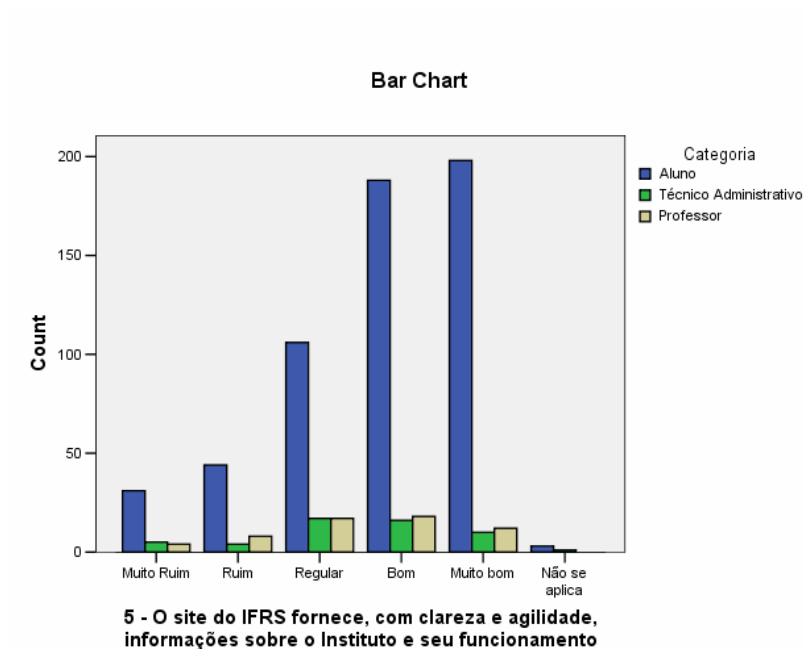
As informações do portal IFRS são atualizadas pela equipe da Reitoria e cada *campus* tem um portal próprio dentro do *site*, onde existe um responsável por atualizá-las. Os instrumentos de Comunicação Interna do Núcleo Avançado de Ibirubá são: murais de aviso, *e-mails*, reuniões de apropriação e o próprio portal. As notícias que envolvem o Núcleo são enviadas para a mídia regional constantemente, ou seja, cada nova conquista do Núcleo é remetida aos jornais, rádios e TV, que as divulgam para a comunidade.

O Núcleo Avançado de Feliz não se manifestou em relação a este indicador.

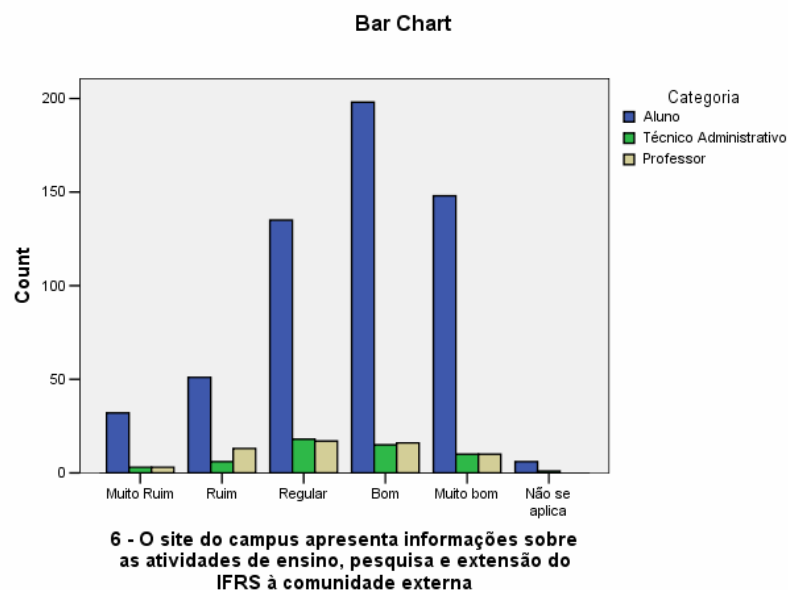
4.1.1 Percepção da Comunidade Acadêmica sobre a Comunicação Interna do IFRS

As SPAs, através do instrumento *online*, coletam informações sobre a percepção da comunidade acadêmica sobre a Comunicação Interna, conforme segue:

- Campus Bento Gonçalves

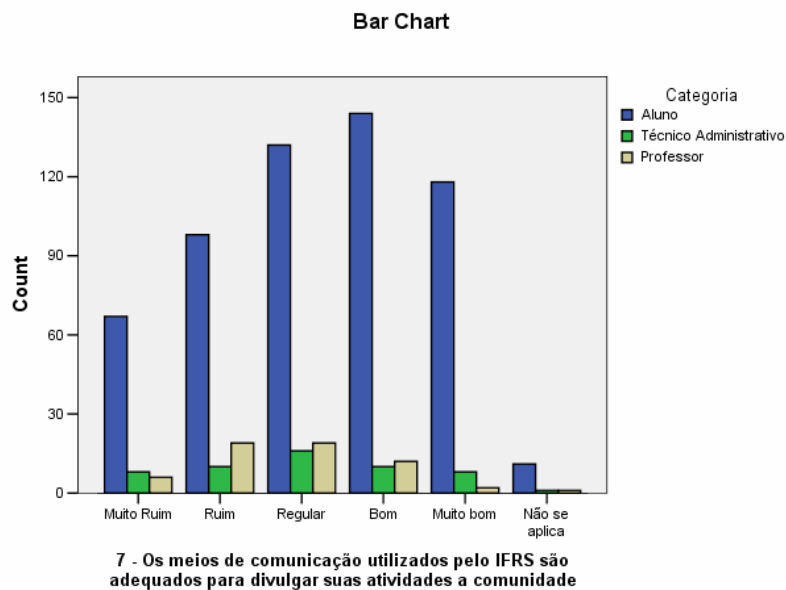


Neste indicador, o *campus* Bento Gonçalves apresenta uma satisfação bastante homogênea por parte das três categorias, indicando, ainda - devido à média de 70% dos respondentes haver marcado entre “muito bom” e “regular” - que está no caminho certo em termos de construção de seus *websites*.



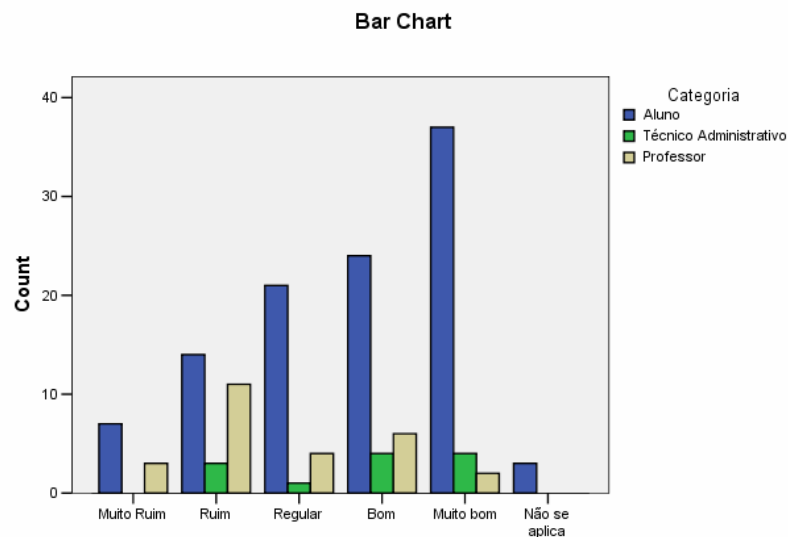
Novamente, a comunidade interna do *campus* Bento Gonçalves expressou satisfação em relação ao *website* da instituição, no que tange à adequação do mesmo para com as necessidades da comunidade externa. Destaca-se, neste sentido, que o IFRS-BG dispõe de um

sistema para o qual *logins* de acesso são oferecidos aos pais de seus alunos a fim de que estes possam acompanhar de modo mais próximo, o desempenho de seus filhos.



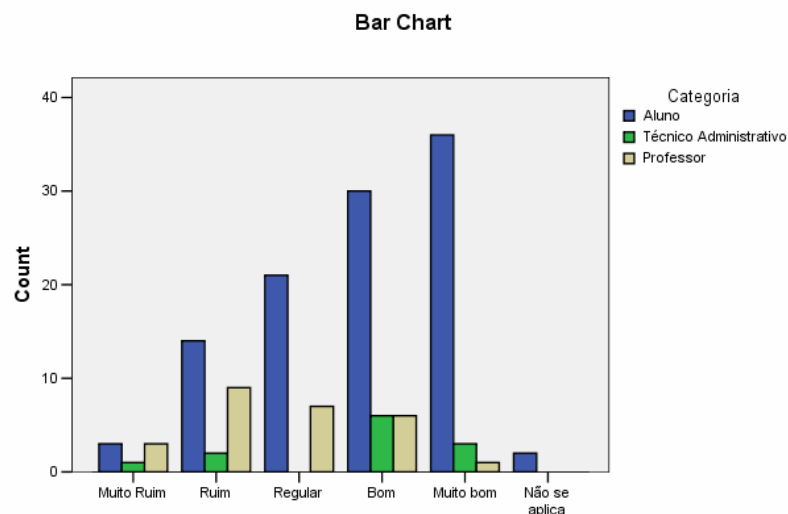
Observa-se que o desempenho em termos da divulgação das atividades do IFRS-BG sofre alguma crítica, sendo estas mais acentuadas por parte dos professores, seguidos dos técnicos-administrativos e dos alunos. Remontando-se ao espaço disponível para a parte dissertativa do instrumento *online*, destaca-se que estas críticas, geralmente, se referem à baixa utilização da grande mídia para a divulgação do Instituto.

- Campus Canoas



5 - O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento

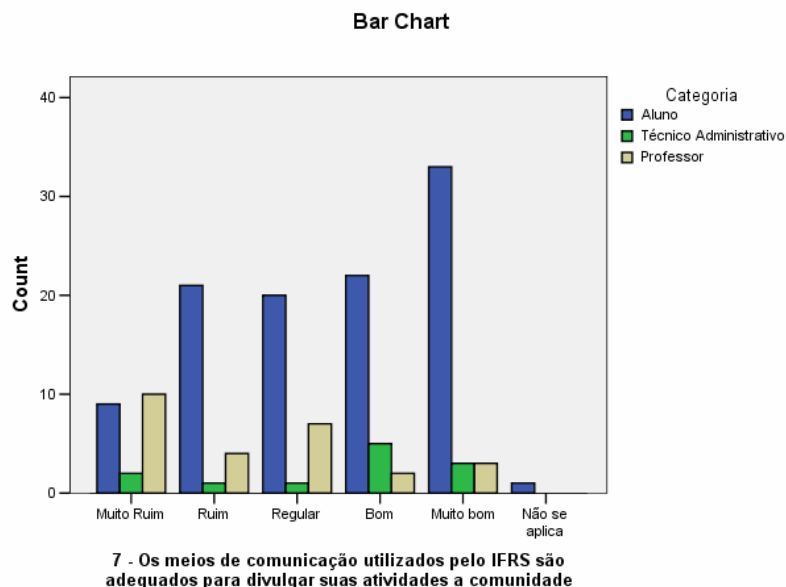
Observando-se os dados, constata-se que não existe uma opinião uniforme entre os respondentes no *campus* Canoas. Os professores, em sua maioria, consideraram “ruim”, enquanto que técnicos-administrativos e alunos referem “bom” ou “muito bom” em relação à clareza e agilidade das informações fornecidas pelo *site* do IFRS.



6 - O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

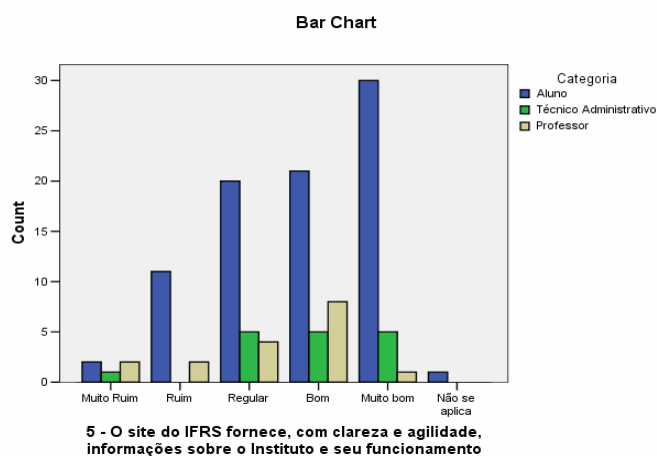
De acordo com os dados coletados, constata-se que não existe uniformidade na opinião da comunidade acadêmica. Os professores, em sua maioria, consideraram-se insatisfeitos, enquanto que técnicos-administrativos e alunos referem “bom” ou “muito bom”

em relação às informações sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS apresentadas pelo *site*.



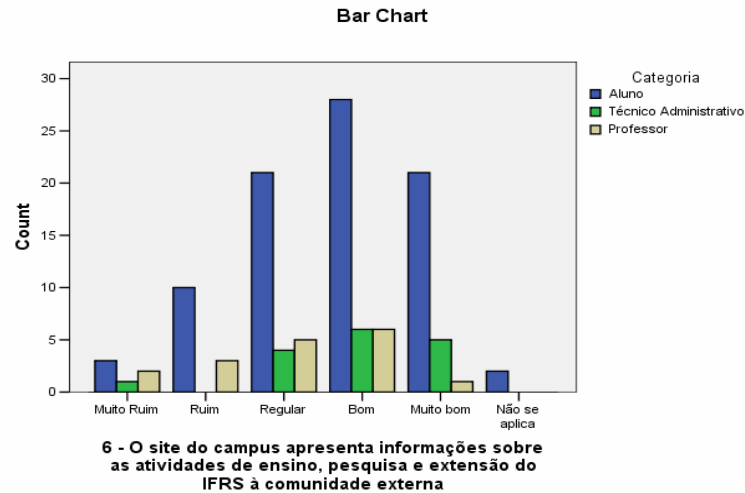
Segundo a opinião dos alunos e técnicos-administrativos, os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade. Por sua vez, uma parcela significativa de professores acena como “muito ruim”, mostrando-se insatisfeitos em relação ao tema.

- Campus Caxias do Sul

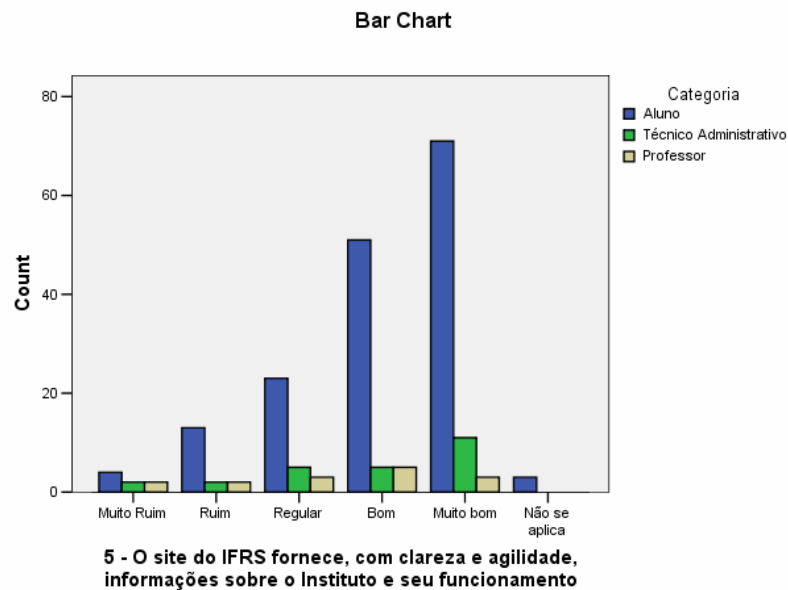


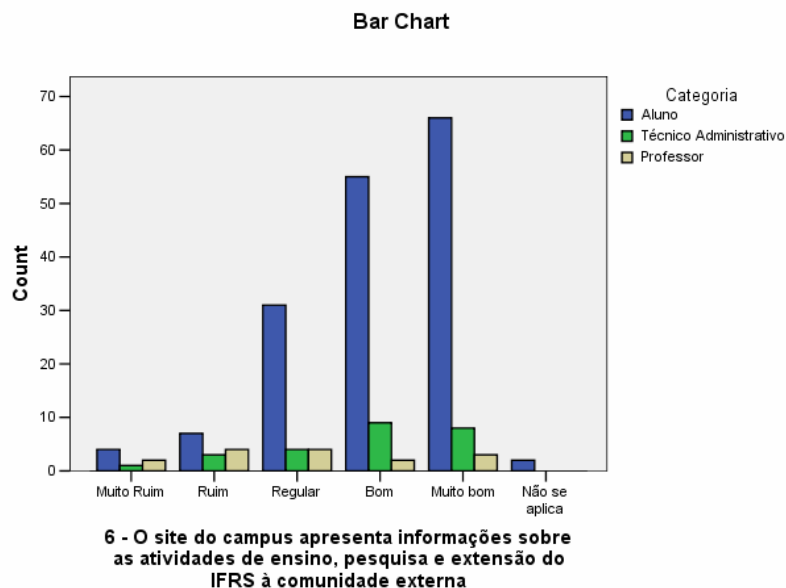
Nota-se através do gráfico acima que a maioria da comunidade (59,3%) considerou “bom/muito bom” a clareza e a agilidade das informações fornecidas pelo *site* do IFRS sobre

o instituto e o seu funcionamento. O mesmo pode-se notar no gráfico abaixo, onde a maioria da comunidade (56,8%) considerou “bom/muito bom” as informações fornecidas pelo *site* do *campus* sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa.

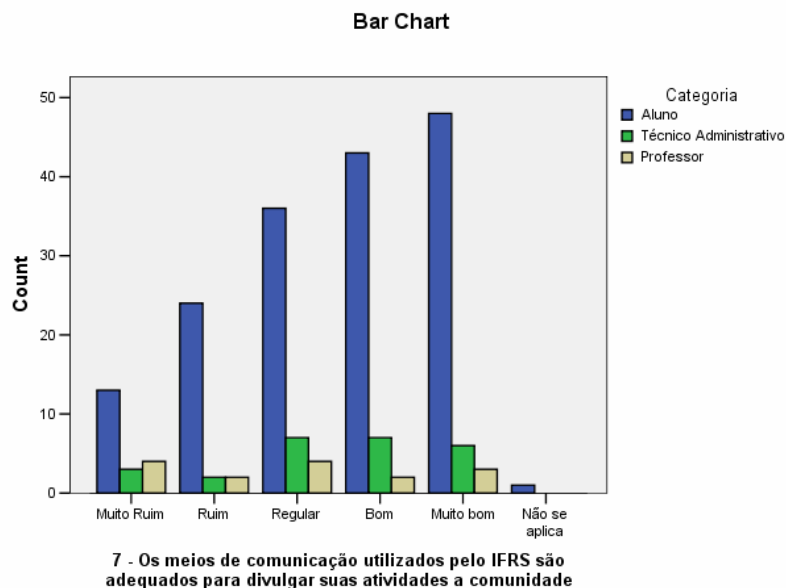


- Campus Erechim



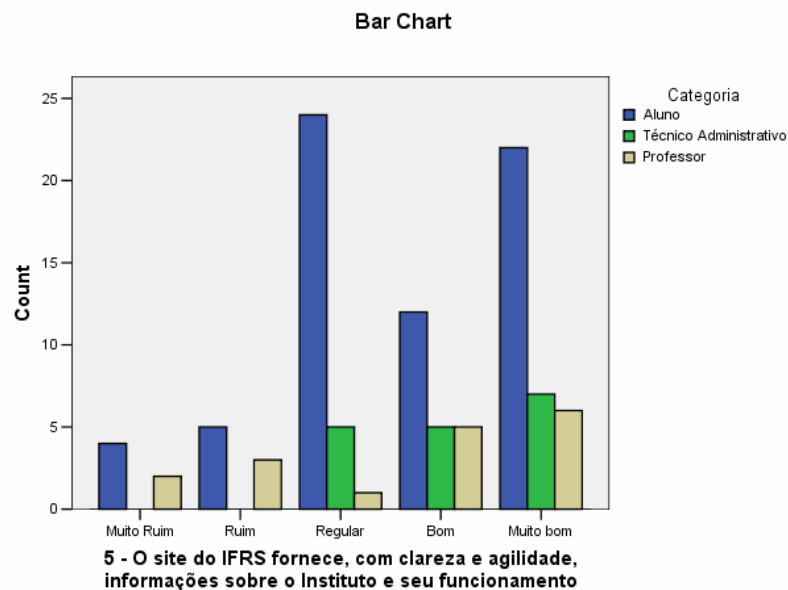


Pode-se observar que mais de 70% da comunidade acadêmica, principalmente os alunos e técnicos-administrativos, mostrou-se satisfeita com a maneira com que o *site* do IFRS fornece informações sobre o Instituto e seu funcionamento. Contudo, cerca de 47% dos professores avaliaram este quesito como “regular”, “ruim” ou “muito ruim”, o que pode ser um indicativo de que esta classe de servidores tem dificuldade em encontrar as informações de que precisa. Um espaço para críticas e sugestões a respeito do conteúdo do sítio poderia atender a esta demanda. Já a leitura da CCC mostra que o curso Técnico em Vendas é o que fez a avaliação mais negativa do sítio do *campus* na internet, seguido pelo Técnico em Vestuário.

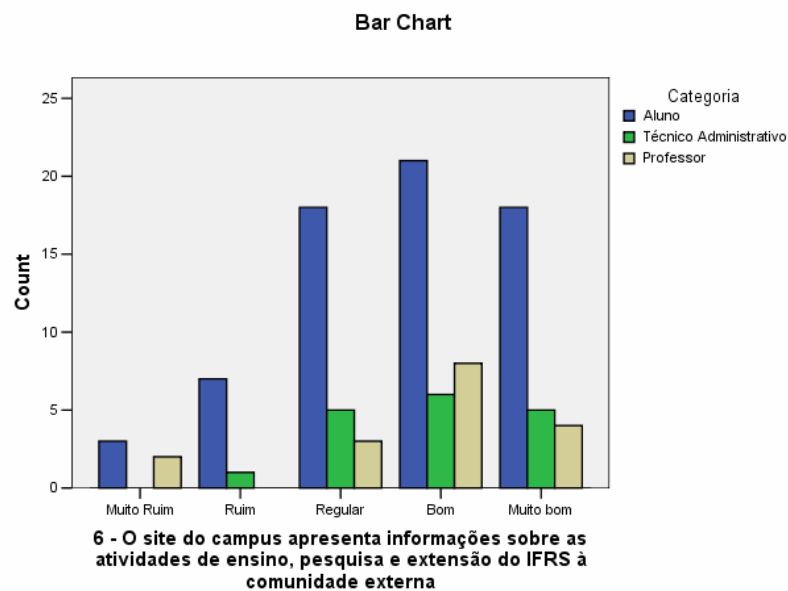


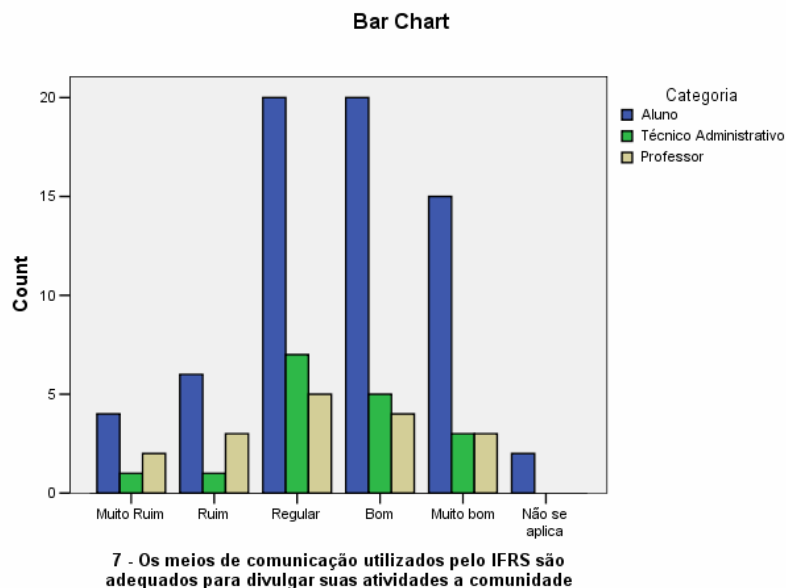
No que diz respeito à utilização pelo IFRS dos meios de comunicação adequados para divulgar suas atividades à comunidade, uma parcela significativa dos professores mostraram-se insatisfeitos; contudo, mais da metade dos alunos e técnicos-administrativos afirmam contentamento neste quesito. Isso pode indicar que o modo com que o IFRS tem utilizado os meios de comunicação não tem atendido às demandas identificadas pelos professores, o que se traduz, principalmente, no número de inscrições pelos cursos técnicos.

- Campus Osório



É possível afirmar que a maior parte da comunidade do *campus* Osório do IFRS encontra-se satisfeita com as informações prestadas no site institucional do campus com relação ao seu funcionamento. No entanto, a maior parte dos discentes considera que a agilidade e a clareza de tais informações é “regular”, enquanto os docentes e os técnicos-administrativos encontram-se mais satisfeitos.

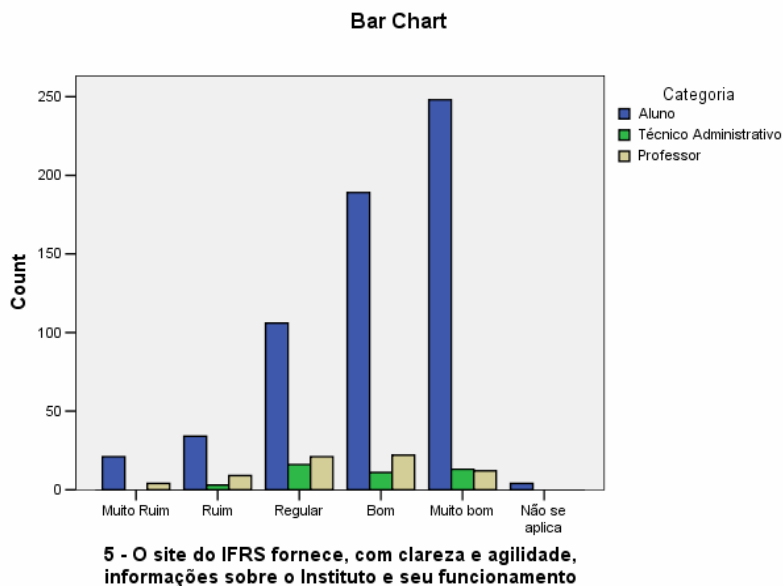




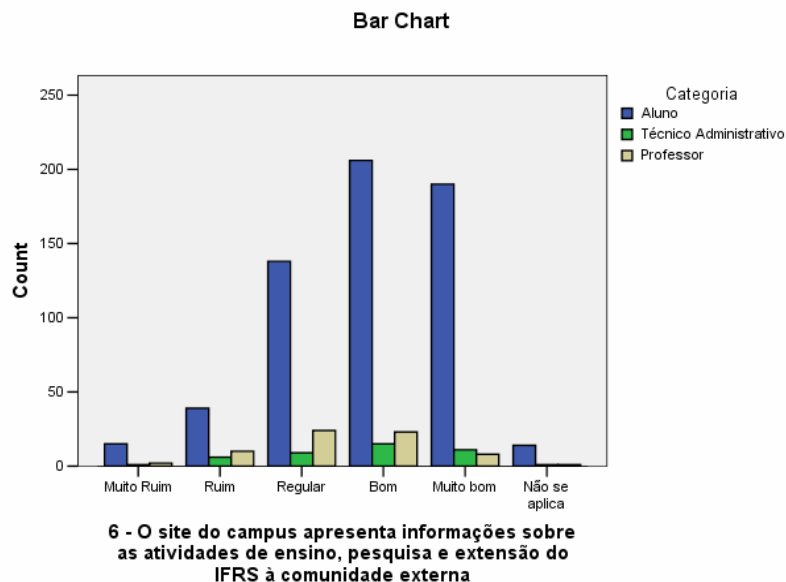
Com relação à divulgação das atividades de pesquisa, ensino e extensão para a comunidade externa, a maior parte da comunidade do *campus* Osório também se sente satisfeita.

No entanto, a maior parte considera regulares os meios de comunicação utilizados para divulgar as atividades do IFRS à comunidade. A falta de comunicação entre o *campus* e a comunidade pode ser percebida pelo pouco conhecimento que há com relação ao IFRS na cidade de Osório. A instituição, provavelmente por seu pouco tempo de existência, ainda não está afirmada entre as instituições educativas locais, o que pode ser percebido pela pouca procura de seus cursos de nível Médio Integrado, para a qual se faz necessária uma seleção complementar, visto que para algumas turmas, não houve o número suficiente de candidatos.

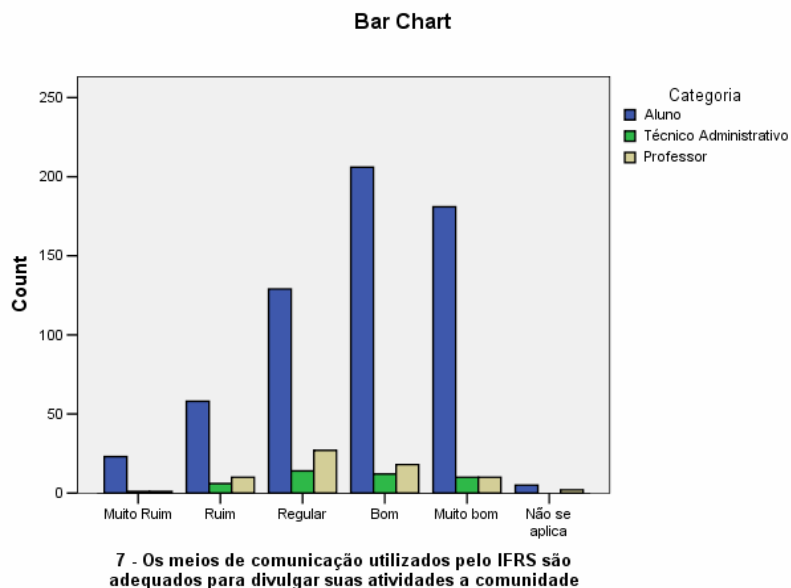
- *Campus Porto Alegre*



No *campus* Porto Alegre a maioria dos sujeitos avaliados considera “muito bom” (38,3%) ou “bom” (31,1%) o serviço de informações prestadas sobre o IFRS e seu funcionamento no *site*. Cabe ressaltar que entre os alunos o percentual daqueles que consideram este serviço “bom” ou “muito bom” compreende 72,6% do total. Distoando deste quadro encontramos os técnicos-administrativos, que informaram, em sua maioria, tratar-se o serviço de “regular” (37,2%). Uma pequena parcela da comunidade, no entanto, considera este serviço “ruim” (6,5%) ou “muito ruim” (3,5%). Tais resultados, apesar do externado pelos técnicos-administrativos, parece denotar ser um canal eficiente para a maioria dos usuários que buscam informações sobre o IFRS.

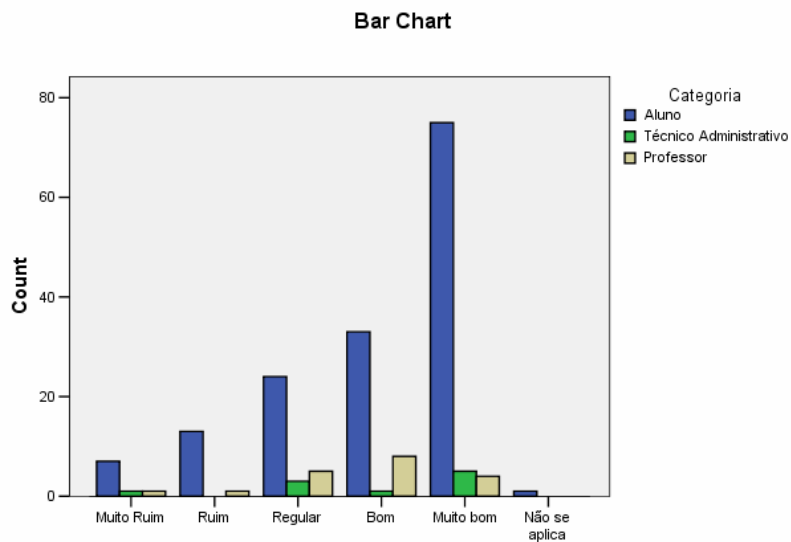


Referente a esta questão, a resposta da comunidade acadêmica foi de que as informações à comunidade externa são apresentadas de forma adequada (“bom” = 34,2%). Entre os alunos este serviço foi considerado, em 65,8% dos casos, “bom” ou “muito bom”. No segmento dos docentes, entretanto, a maioria (35,3%) respondeu que as informações são apresentadas de forma “regular”, assim como no dos técnicos-administrativos (35,3%). Uma parcela significativa (10,2%) da comunidade acadêmica informou ser este serviço ou “ruim” ou “muito ruim”. Estes resultados indicam que, apesar de boa parte das informações sobre ensino, pesquisa e extensão estar disponível no *site* do IFRS, uma parcela não está sendo acessada, pela dificuldade em encontrá-las ou por sua ausência.



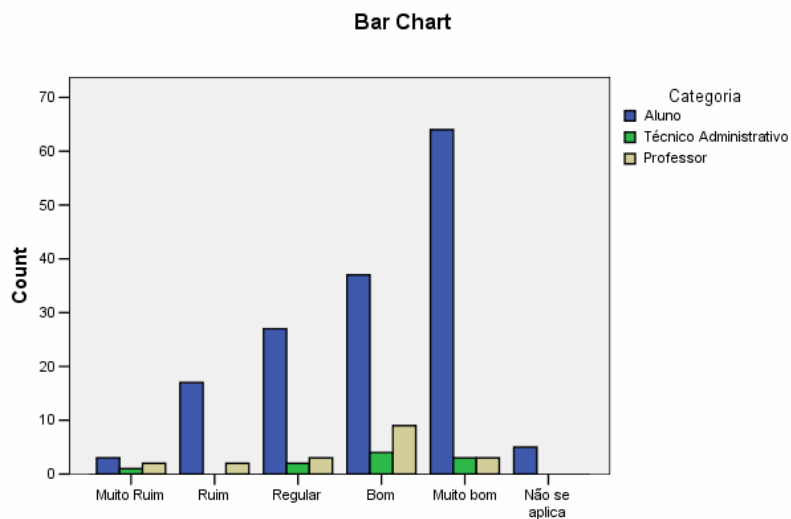
A maior parte da comunidade acadêmica (33,1%) considerou os meios de comunicação utilizados pelo IFRS adequados à divulgação de suas atividades, sendo atribuído a este serviço, por esta parcela do universo amostral, o critério “bom”. Entre os docentes e técnicos-administrativos, contudo, a atribuição do critério “regular” representou aquele mais lembrado, com 39,7% e 32,6% das respostas, respectivamente. Assim, apesar do serviço parecer eficiente, há dois segmentos da comunidade que o consideram apenas satisfatório.

- Campus Restinga



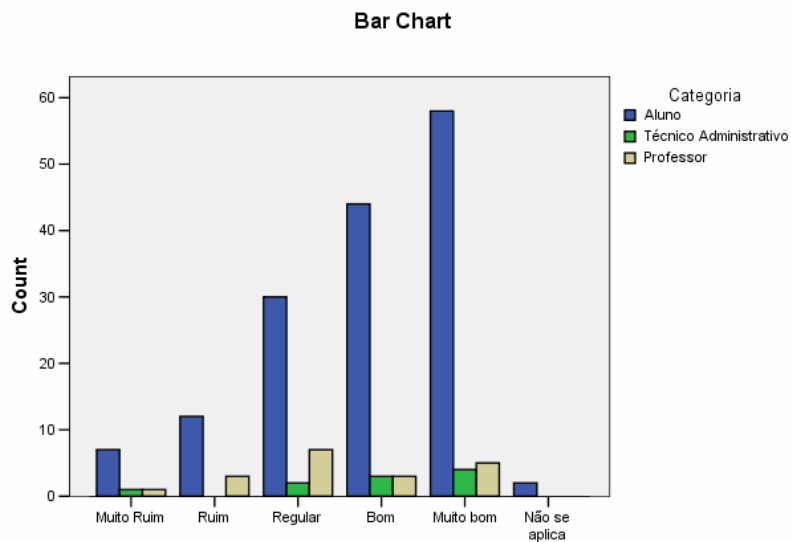
5 - O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento

Referente a esse indicador, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica do *campus* Restinga (69,3 %) refere satisfação quanto à clareza e agilidade com que o *site* do IFRS oferece informações sobre o Instituto e seu funcionamento. Dentro das categorias, percebe-se que o grupo de alunos foi o que apresentou o melhor resultado de satisfação, com 70% dos participantes referindo ser “muito boa” ou “boa” a avaliação nesse item. A categoria que apresentou maior índice de insatisfação nesse item foram os técnicos-administrativos, com 40% relatando ser “regular”, “ruim” ou “muito ruim” a clareza e agilidade com que o *site* do IFRS oferece informações sobre o Instituto e seu funcionamento. Os alunos do curso de Administração foram os mais insatisfeitos nesse item (44,7%).



6 - O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

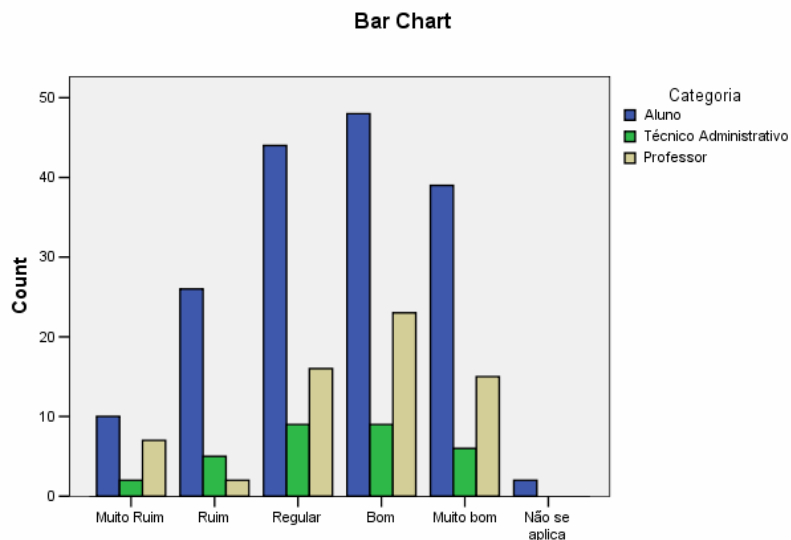
Analisando as respostas a essa questão, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica (66 %) refere satisfação quanto à apresentação das informações das atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS no site do *campus* Restinga. Dentro das categorias, percebe-se que o grupo de técnicos-administrativos foi o que apresentou o melhor resultado de satisfação, com 70% dos participantes referindo ser “muito boa” ou “boa” a avaliação nesse item. A categoria que apresentou maior índice de insatisfação nesse item foram os professores, com 36,8% relatando ser “regular”, “ruim” ou “muito ruim” a apresentação das informações das atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS no site do *campus*. Dentro da categoria dos alunos, os mais insatisfeitos nesse item foram os alunos do curso de Administração (38,3%).



7 - Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade

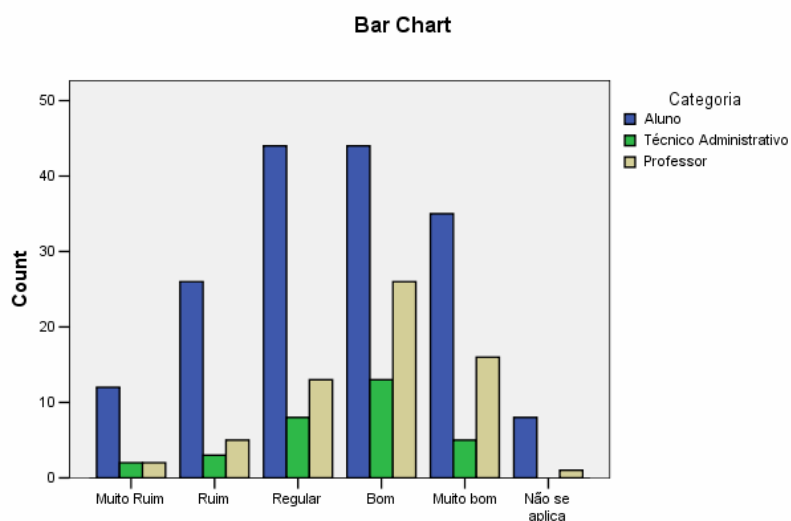
Referente a esse item, observa-se que, apesar de como um todo a maioria da comunidade acadêmica do *campus* Restinga (64,3 %) referir satisfação quanto à adequação dos meios de comunicação utilizados pelo IFRS para divulgar suas atividades junto à comunidade, dentro da categoria dos professores a maior parte (57,9%) referiu insatisfação quanto a esse item. Também os alunos do curso de Administração apresentaram alto índice de insatisfação nesse item (46,9%).

- *Campus Rio Grande*



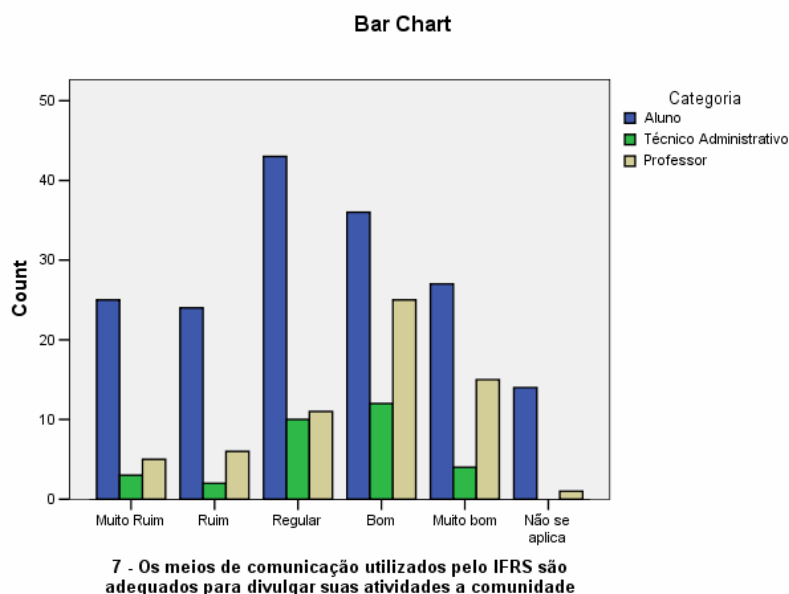
5 - O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento

A questão número 5 do instrumento online de avaliação investiga se o *site* do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento. Referente a este item, observa-se que no *campus* Rio Grande, a maioria da comunidade acadêmica respondente – 36,5% dos professores e 28,4% dos alunos – concentrou-se na alternativa “bom”, ficando em segundo lugar a alternativa “muito bom”, escolhida por 23,8% dos docentes do *campus*, e por 23,1% dos alunos.



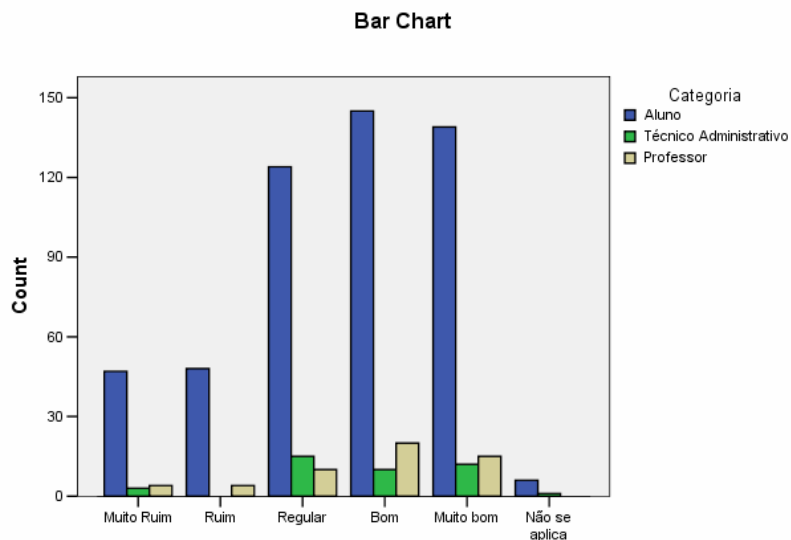
6 - O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

A questão número 6 do instrumento *online* de avaliação investiga se o site do *campus* Rio Grande apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa. Referente a este item, observa-se que no *campus* Rio Grande a maioria da comunidade acadêmica respondente – 41,3% dos professores e 26,0% dos alunos – concentrou-se na alternativa “bom”, ficando em segundo lugar a alternativa “regular”, escolhida por 25,8% dos técnicos-administrativos do *campus*, por 26,0% dos alunos e por 20,6% dos professores.



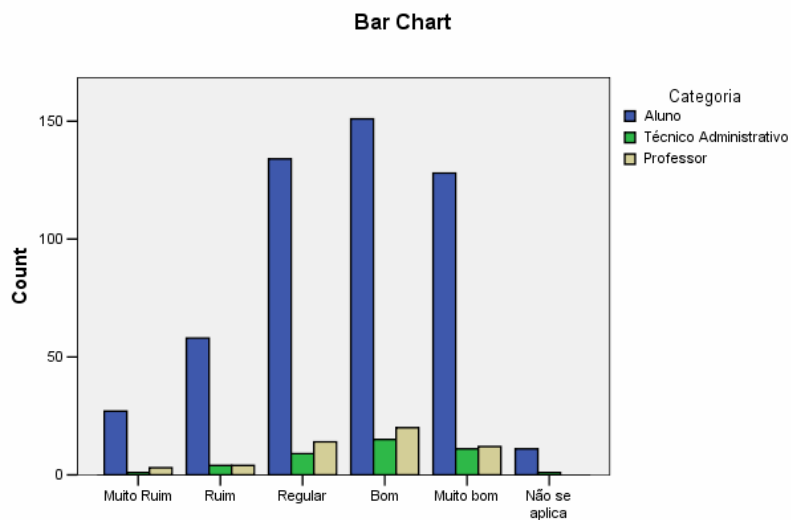
A questão número 7 do instrumento *online* de avaliação investiga se os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade. Referente a este item, observa-se que no *campus* Rio Grande a maioria da comunidade acadêmica respondente – 39,7% dos professores e 38,7% dos técnicos-administrativos – concentrou-se na alternativa “bom”, ficando em segundo lugar a alternativa “regular”, escolhida por 25,4% dos alunos, e por 32,3% dos técnicos-administrativos.

- Campus Sertão



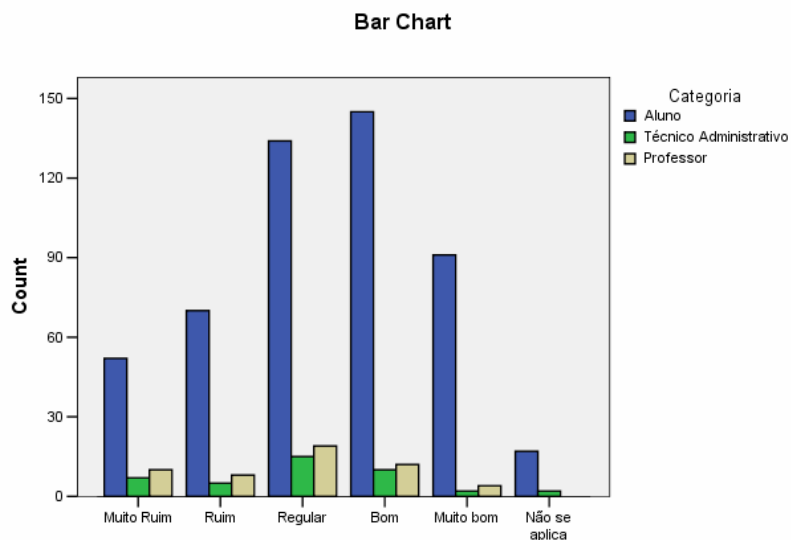
5 - O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento

Nesse indicador ocorre uma concordância entre os diferentes segmentos, havendo uma aprovação de mais de 80% em consideração ao *site* do IFRS, equilíbrio mantido nas distintas modalidades de ensino.



6 - O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

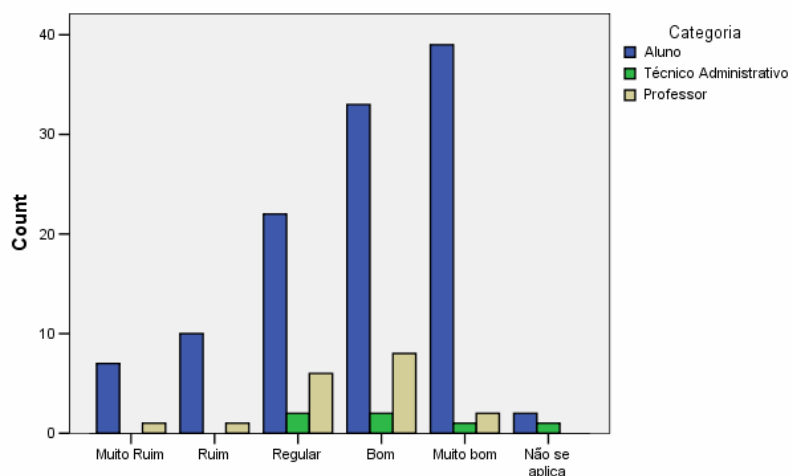
Considerando a uniformidade entre os *sites* do IFRS e do *campus*, houve regularidade nos níveis de aprovação nos dois casos, variando entre o “regular” e o “muito bom” em mais de 80% das respostas. Algumas observações foram realizadas com relação à necessidade de um sistema apropriado para divulgação e controle das notas através do *site* do *campus*.



7 - Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade

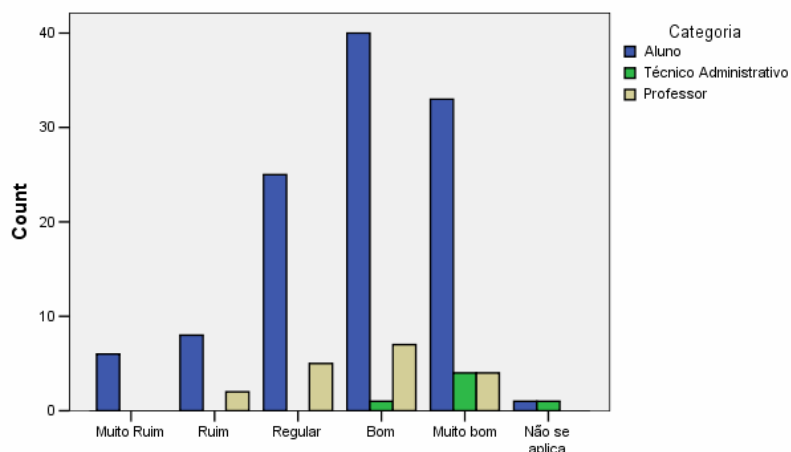
Mostrando que muito da comunicação do IFRS restringe-se ao uso dos *sites*, salvo manifestações esporádicas, os diferentes segmentos apresentam um acréscimo relevante nos percentuais de descontentamento, onde somadas as variáveis entre “muito ruim” e “regular” chegam a ultrapassar 50%. Nos cursos de Formação Pedagógica de Docentes e Técnico em Agroindústria, a avaliação destaca-se positivamente nesse aspecto.

- Núcleo Avançado de Farroupilha



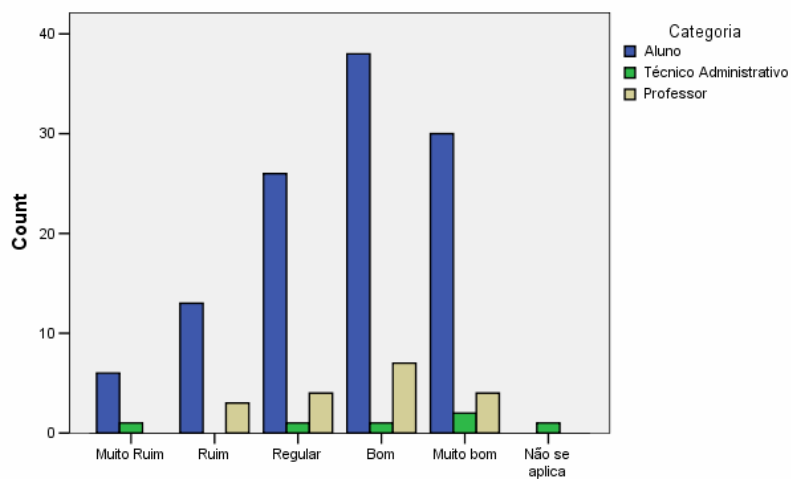
5 - O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento

No Núcleo Avançado de Farroupilha, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a dimensão comunicação com a sociedade. Salienta-se que o *site* do IFRS Farroupilha é sempre atualizado com as últimas informações.



6 - O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

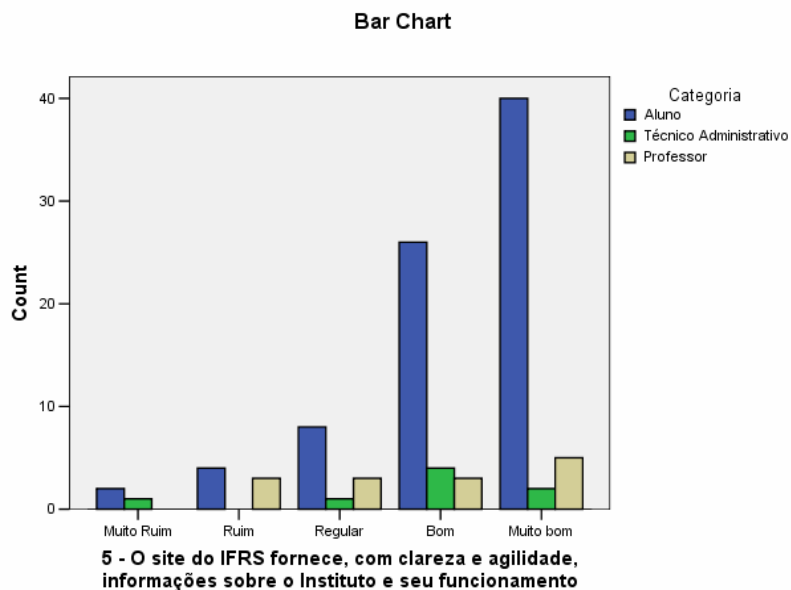
No que se refere às informações sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão, observa-se, da mesma forma, concentração de satisfação em relação aos três segmentos da comunidade acadêmica. No entanto, cabe destacar o número significativo de estudantes que utiliza os critérios “muito ruim”, “ruim” e “regular”, o que pode indicar a necessidade de divulgação pontual do *site* entre este segmento.



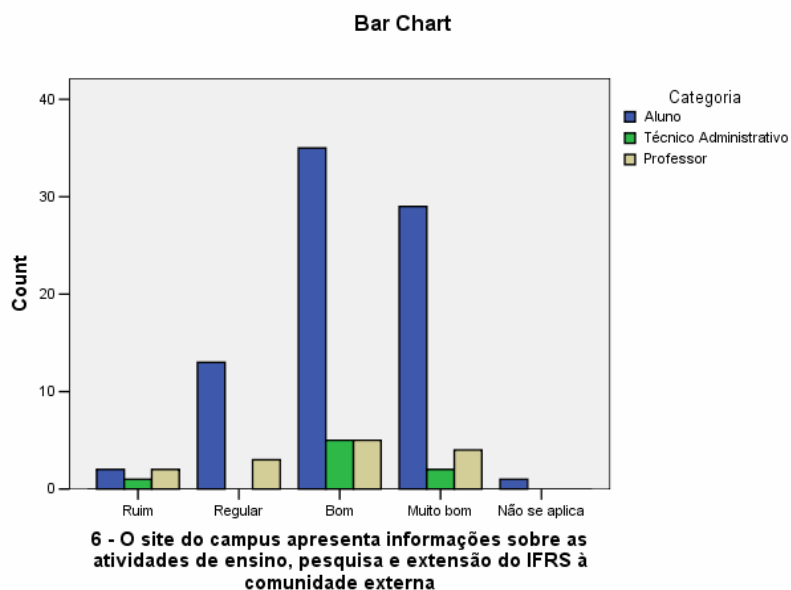
7 - Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade

A mesma tendência repete-se em relação aos meios de comunicação utilizados pelo IFRS para divulgar suas atividades à comunidade.

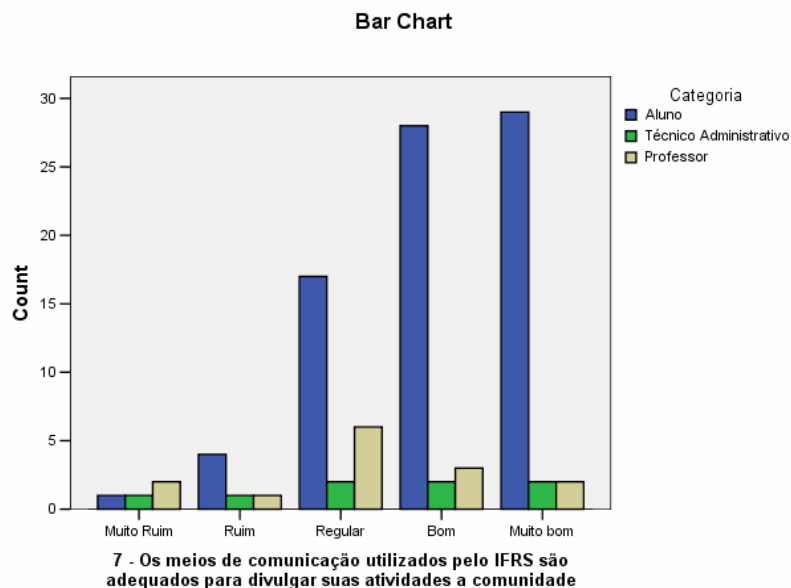
- Núcleo Avançado de Feliz



No Núcleo Avançado de Feliz observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação em relação ao *site* do IFRS no que diz respeito às informações sobre o Instituto e seu funcionamento.

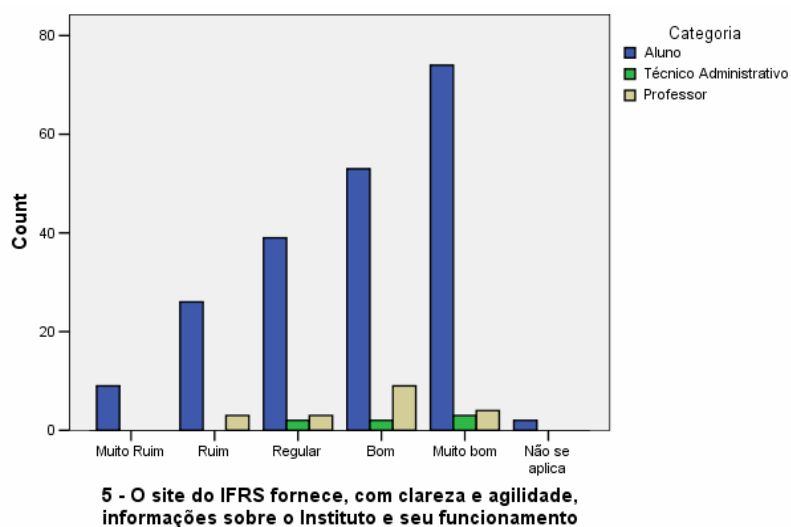


Sobre as informações das atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa, o site do Núcleo é considerado “bom” por 44% da comunidade acadêmica.



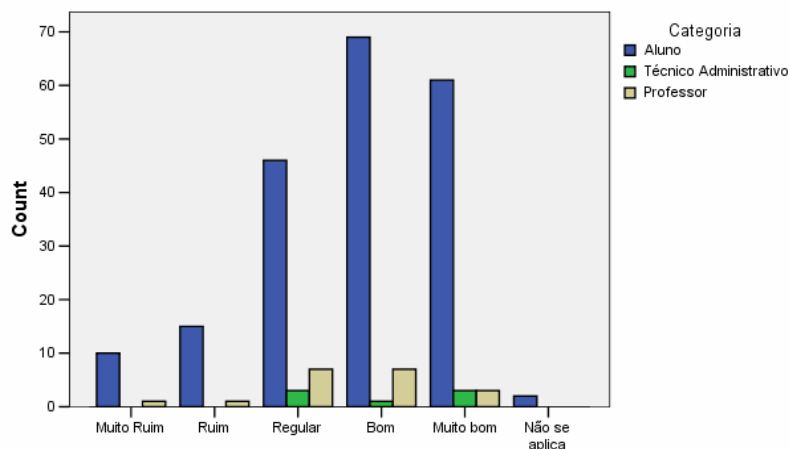
A maioria da comunidade acadêmica refere um nível de satisfação entre “bom” e “muito bom” em relação aos meios de comunicação utilizados pelo IFRS para divulgar suas atividades a comunidade.

- Núcleo Avançado de Ibirubá



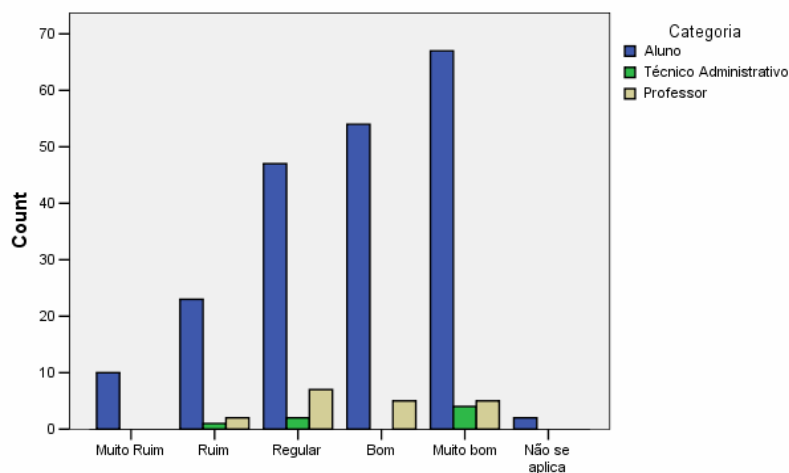
No Núcleo Avançado de Ibirubá a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a forma como o *site* do IFRS fornece as informações sobre o Instituto e seu funcionamento. No entanto, percebe-se um número significativo de pessoas que consideram o

fornecimento das informações no *site* do IFRS entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que pode indicar a necessidade de identificar formas de atender estas pessoas.



6 - O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa

No Núcleo Avançado de Ibirubá do IFRS observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a forma como o site do IFRS apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, percebe-se um número significativo de pessoas que consideram a apresentação das informações entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que pode indicar a necessidade de inclusão de mais notícias referentes a essas atividades.



7 - Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade

No Núcleo Avançado de Ibirubá a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com os meios de comunicação utilizados pelo IFRS para divulgar suas atividades a comunidade. No entanto, percebe-se um número significativo de pessoas que consideram os

meios utilizados entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que pode indicar a necessidade de criação de espaços de discussão que indiquem novos meios de comunicação.

4.2 Comunicação externa

O IFRS mantém um *site* que dispõe das informações sobre políticas, ações e processos que possibilita a interação com a sociedade. Além disso, o IFRS realiza a divulgação sobre as ações e processos institucionais nos mais importantes veículos de comunicação do Estado. Do levantamento realizado pelas SPAs junto às Direções de *campi*, destaca-se:

- *Campus Bento Gonçalves*

É utilizado pelo *campus* publicação de matérias nos jornais de circulação na região (Bento Gonçalves, Garibaldi Carlos Barbosa, entre outros), reunião com a comunidade acadêmica (pais e alunos), contato direto (via e-mail ou telefone) e pelo *site*.

- *Campus Canoas*

O principal canal de informação do *campus* Canoas com a comunidade externa é o seu *site*, bem como sua assessoria de comunicação. As informações publicadas no *site* do *campus* são atualizadas conforme a necessidade de comunicação.

- *Campus Caxias do Sul*

O *campus* Caxias do Sul se utiliza do próprio *site* como instrumento de comunicação externa (www.caxias.ifrs.edu.br), e são realizadas matérias nos jornais locais. Ressaltamos que o *campus* não possui ainda uma assessoria própria de comunicação e imprensa.

- *Campus Erechim*

O principal e mais utilizado canal de comunicação é o sítio do *campus* na internet (<http://www.erechim.ifrs.edu.br>). As informações são atualizadas diariamente, por uma estagiária de jornalismo, de acordo com informações e pedidos da direção geral, das demais diretorias, das coordenações e comissões do *campus*. O *Twitter* do *campus* é a primeira participação do *Campus* nas redes sociais. As mídias tradicionais como jornais, rádios e emissoras de TV estão sempre a par do que ocorre no *campus*, por iniciativa do próprio *campus*.

- *Campus Osório*

Site do campus (www.osorio.ifrs.edu.br), informativo eletrônico mensal e redes sociais (Orkut). As informações são atualizadas diariamente pela jornalista do *campus*, com base em informações repassadas pela Direção, técnicos-administrativos, professores e alunos. Além disso, as informações sobre o *campus* são enviadas para a mídia local (jornais, *sites* de notícias e rádios).

- *Campus Porto Alegre*

O principal canal de informação do *campus* Porto Alegre com a comunidade externa é o seu *site*, bem como sua assessoria de comunicação e imprensa. Além disso, graças ao excelente trabalho da Assessoria de Comunicação do *campus*, obtivemos amplos espaços para divulgação das nossas atividades em várias mídias de Porto Alegre (jornais diários, rádios, televisões, etc). As informações publicadas no *site* do *campus* são atualizadas conforme a necessidade de comunicação. Por conta desses espaços realizamos em 2010 os dois maiores processos seletivos da história da Escola Técnica da UFRGS/*Campus* Porto Alegre do IFRS, sendo que o processo de inverno mobilizou quase 7000 candidatos. Além disso, atividades como as oficinas de Panificação e Confeitaria para alunos de escolas especiais ganharam ampla divulgação nas mídias.

- *Campus Restinga*

Site do campus (<http://restinga.ifrs.edu.br>) , correio, correio eletrônico e jornais locais. As informações são atualizadas constantemente pela produtora cultural do *campus* e ela recebe as informações através do e-mail comunicacao@restinga.ifrs.edu.br.

- *Campus Rio Grande*

A página do *campus* Rio Grande e mídia espontânea (veiculação nos meios de comunicação locais das informações enviadas pela Comunicação do *campus* Rio Grande).

- *Campus Sertão*

O principal canal de comunicação com o público externo é o *site* do *campus*. As primeiras informações são buscadas e acessadas no *site*. Só então, conforme a necessidade, o interessado liga para a instituição ou entra em contato por e-mail. A atualização das informações do *site* institucional do *campus* é de responsabilidade da Coordenadoria de Comunicação e Eventos, a qual conta com a atuação de profissional da área do jornalismo. O *site* é atualizado sempre que fatos novos e relevantes acontecem envolvendo o *campus* e a

comunidade interna e externa. Os destaques do portal são sempre para matérias que tratam de benefícios e oportunidades oferecidos pela instituição. Os meios de comunicação de massa (jornais impressos, emissoras de rádio e televisão e portais de notícia da web) também são importantes canais de ligação com o público externo. A Coordenadoria de Comunicação e Eventos possui cadastrado o endereço eletrônico e o telefone de 11 emissoras de televisão, 48 jornais de circulação regional e 22 jornais de circulação em outras regiões ou em todo o estado, 40 emissoras de rádio da região e 11 emissoras de abrangência maior, além de dois portais especializados em notícias da *web*. Dependendo da relevância da notícia, ela é encaminhada a todos os endereços cadastrados. Se seu conteúdo diz respeito a uma pequena parte da população, então só é enviada para os meios de comunicação da região. Este filtro quem faz também é a Coordenadoria de Comunicação e Eventos do *campus*. Além disso, é feito contato permanente com os meios, principalmente através de ligação telefônica, no intuito de formar uma grande rede de informação para que os releases do *campus* tenham o maior número possível de publicações e a instituição seja sempre notícia na mídia, inclusive sendo lembrada e procurada pelos jornalistas como fonte.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

O Núcleo Avançado de Farroupilha se utiliza da Mídia local e *site* do IFRS. O *site* do IFRS Farroupilha é sempre atualizado com as últimas informações. Isso é realizado pelos técnicos de informática, sob a orientação da Coordenadoria de Extensão e Direção.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

O portal do Núcleo é o “carro chefe” na comunicação externa. Em seguida vem a parceria com os jornais *O Alto Jacuí*, *Visão Regional*, *Tribuna das Cidades* e a *Revista Enfoque*, que divulgam as notícias e comunicados do Núcleo à comunidade. As rádios da cidade e região também têm recebido muito bem os servidores do Núcleo para entrevistas gravadas e ao vivo. Cita-se: Rádio Ibirubá AM e Amizade FM, CBS FM, Cidade FM, Planetário AM e Líder FM. Um técnico argumentou na questão dissertativa: “mais inserção na mídia, pois nossos campi novos são pouco conhecidos e também as pessoas, em sua grande maioria, não sabem que o ensino é público e gratuito”. Um representante da comunidade externa relata: “o *site* não apresenta as informações sobre todas as atividades e não é claro, pois há páginas em construção”. O Núcleo Avançado de Ibirubá tem apenas um estagiário de Comunicação Social, responsável pela atualização das notícias e pelas postagens das outras lacunas do *site*.

O Núcleo Avançado de Feliz não se manifestou quanto a este indicador.

4.3 Ouvidoria

Conforme previsão do PDI do IFRS, a Ouvidoria, ligada ao Programa de Avaliação Institucional, será criada até 2013, necessitando, para tanto, designação de servidor para atender as demandas da sociedade. A Ouvidoria terá função de estabelecer elos entre a Instituição e o cidadão, possibilitando o livre direito à opinião dos serviços prestados pela Instituição, resguardando a sua identidade com vistas à melhoria constante da qualidade e eficiência do Instituto. A Ouvidoria terá como atribuições: receber as informações relativas a eventuais desvios na adequada prestação de serviços do Instituto Federal do Rio Grande do Sul; apurar a sua fundamentação e buscar solução, caso necessário, garantindo o direito de resposta ao contribuinte; coletar, analisar e interpretar dados necessários ao processamento das informações recebidas; acompanhar - até a solução final - as informações (denúncias, reclamações, sugestões, opiniões, perguntas ou elogios) consideradas pertinentes; manter-se informado sobre a atuação da Reitoria e dos *campi*; propor ao Reitor a adoção de providências, visando melhorar o desempenho da Instituição e de seus servidores; registrar e repassar, a quem de direito, as informações recebidas dos clientes.

4.4 Ações de Superação

No que se refere à Dimensão 4, percebe-se que o IFRS vem trabalhando na implantação de processos que possibilitem e ampliem a comunicação com a sociedade. No entanto, os *campi* apontam algumas possibilidades de melhoria nos processos de comunicação, quais sejam:

- Incrementar a representação do *campus* em associações, conselhos e entidades representativas;
- Incentivar a realização de ações de ensino, pesquisa e extensão que envolvam a comunidade interna e externa;
- Criar e qualificar estratégias que melhorem a comunicação entre os setores do campus e a direção;
- Criar e qualificar estratégias que melhorem a comunicação entre os setores dos *campi* e a comunidade acadêmica;
- Criar e/ou consolidar o jornal dos *campi*;

- Utilizar as mídias regionais para divulgação das atividades do campus e do processo seletivo;
- Intensificar a divulgação da identidade visual para consolidar a imagem dos *campi* do IFRS e elaborar vídeo institucional;
- Ampliar e uniformizar os procedimentos de comunicação a partir da definição de políticas criadas especialmente para isto, considerando as necessidades locais, mas de iniciativa da Reitoria.

4.4.1 SPAs e CPA

A CPA e SPAs, ao promover a autoavaliação nos *campi*, contribuíram para a percepção sobre. À CPA e SPAs cabe acompanhar a implementação das ações de superação propostas nesta dimensão, o atendimento aos indicadores da Dimensão 4 do SINAES. No entanto, no âmbito da avaliação institucional sugere-se:

- Instituir a Ouvidoria do IFRS ainda em 2011, proporcionando mais um canal de comunicação entre a comunidade externa e a comunidade acadêmica;
- Discutir junto ao CONSUP, Reitoria e às Direções as melhores estratégias para que os mecanismos de interlocução com a comunidade externa possam ser constantemente revisados e melhorados.

5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

As políticas de pessoal e de carreira do corpo docente e técnico-administrativo estão descritas no PDI do IFRS. O plano de carreira de docentes e de técnicos-administrativos ainda está em fase de implementação.

Os docentes, no ano de 2008, obtiveram um avanço em sua estrutura de carreira: a Lei nº 11.784/08 modificou a antiga carreira de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus para Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Esta nova carreira veio ao encontro das novas necessidades e conquistas com a criação do Instituto Federal, pois agora os professores podem e devem lecionar para as graduações e pós-graduações, além do ensino técnico, sem nenhum impedimento legal.

Os técnicos-administrativos em educação são regidos pela Lei 11.091/2005, que reestruturou o antigo PUCRCE, plano que já não atendia mais as necessidades dos servidores. Atualmente a Lei 11.784, de 22 de setembro de 2008, reestrutura várias carreiras, incluindo docentes e TAEs.

5.1 Perfil docente

5.1.1 Regime de trabalho: número de docentes com regime de trabalho em tempo integral (DE ou 40h), tempo parcial (20h) (total da IES e por Curso) por campus/RH e geral

5.1.2 Titulação

Conforme a tabela abaixo, pode-se observar que a grande maioria dos docentes do IFRS tem titulação de Mestre ou Doutor, o que atende a legislação vigente.

Docentes Efetivos	Número	Percentual
Nº de docentes graduados	113	22,65%
Nº de docentes especialistas	74	14,83%
Nº de docentes mestres	29	5,81%
Nº de docentes doutores	283	56,71%

Total	499	100%
--------------	------------	-------------

Tabela 01: total de docentes do IFRS com titulação

Ao longo do ano de 2010, o IFRS encontrava-se em franca expansão, seja na oferta de novas vagas ou na ampliação de sua infraestrutura para a oferta de novas possibilidades de formação. Para se ter uma ideia, a expansão foi da ordem de 333% no número de vagas, analisando-se o ano 2010 em relação a 2009. Da mesma forma, houve um crescimento no número de servidores em geral. No ano 2009, contava-se com 160 docentes e, no ano 2010, com 499 docentes, representando um crescimento de 212%. Além disso, o quadro docente apresenta 79,36% de mestres e doutores, evidenciando a preocupação institucional com a qualificação do seu pessoal e com a melhoria da qualidade da educação brasileira. Em relação ao PDI, o número de docentes superou a meta definida de 500 professores. Já em relação ao número de técnicos-administrativos, ficou levemente abaixo da meta de 446 técnicos, estando, atualmente, com 377.

5.2 Corpo técnico-administrativo

O número de técnicos-administrativos ficou levemente abaixo da meta de 446 técnicos, estando, atualmente, em 377.

Classe dos Técnicos	Número	Percentual
Classe A	8	2%
Classe B	25	7%
Classe C	52	14%
Classe D	165	44%
Classe E	127	34%
Total	377	100%

Tabela 02: total de técnicos-administrativos do IFRS por categoria

5.3 Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

Conforme previsto no PDI, as ações que visem à capacitação de servidores fazem parte do planejamento de cada *campus*. Os programas de capacitação de servidores estão expressos no Plano de Ação de todos os *campi*. O objetivo é proporcionar a oferta de programas de qualificação, pós-graduação em nível de *lato sensu* e *stricto sensu* (mestrado e

doutorado) para a contínua qualificação do corpo docente, especialmente de maneira a prepará-lo para as novas demandas oriundas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Além disso, os setores de Recursos Humanos dos *campi* do IFRS realizam o acompanhamento do trabalho docente através do estágio probatório e de sua progressão. O estágio probatório consiste num período de três anos após seu ingresso na instituição. Os docentes elaboram um plano de estágio para cada 18 meses e, após, um relatório, que é avaliado pela direção do *campus*.

A progressão pode ocorrer a cada 18 meses de trabalho, mediante a solicitação do docente à CPPD (Comissão Permanente de Progressão Docente), apreciação pela mesma e aprovação pela direção. Atualmente, a Reitoria do IFRS está padronizando a sistemática de estágio probatório e de progressão funcional para todos os *campi*.

5.4 Corpo técnico-administrativo

Conforme previsto no PDI, as ações que visem à capacitação de servidores fazem parte do planejamento de cada *campus*. Os programas de capacitação de servidores deverão estar expressos no Plano de Ação de todos os *campi*. O objetivo é garantir a implementação de programa de capacitação dos TAEs e a contínua discussão em cada *campus*, bem como proporcionar a oferta de programas de qualificação, pós-graduação em nível *lato sensu* e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) para a contínua qualificação do quadro de servidores do IFRS. O Instituto se propõe a incentivar para que cada *campus* implante programas de capacitação e de qualificação dentro do processo de formação continuada para todos os servidores.

5.5 Ações de superação

As propostas de ações de superação levantadas pelas SPAs junto às direções dos *campi* podem ser descritas de forma geral, conforme segue:

Incentivo para que os servidores façam cursos de pós-graduação;

- Flexibilização da carga horária de trabalho de forma que os servidores possam participar de cursos de aperfeiçoamento e formação;
- Promoção de cursos de aperfeiçoamento e formação;
- Oferta de cursos de capacitação para os docentes;
- Implantação do Programa de Capacitação docente e técnico-administrativo em todos os *campi*.

5.5.1 SPAs e CPA

À CPA e SPAs cabe acompanhar a implementação das ações de superação propostas nesta dimensão, conforme os indicadores da Dimensão 5 do SINAES.

Dimensão 5: As Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo-técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho						
Nº total de docentes do Campus (exceto temporários)						
Nº de docentes - Regime 40hs						
Nº de docentes - Regime 20hs						
Nº de docentes - Regime DE						
Nº de docentes -Temporários						
Nº de docentes da carreira do Magistério Superior						
Tempo de experiência profissional na área dos docentes (média - em anos) excetuando-se a docência.						
Tempo de experiência no magistério superior dos docentes (média - em anos)						
Nº de docentes graduados						
Nº de docentes especialistas						
Nº de docentes mestres						
Nº de docentes doutores						
Nº total de servidores técnico-administrativos do Campus		Nível A	Nível B	Nível C	Nível D	Nível E
Nº de servidores técnico-administrativos - com Ensino Fundamental	0					
Nº de servidores técnico-administrativos - com Ensino médio	0					
Nº de servidores técnico-administrativos - com Graduação	0					
Nº de servidores técnico-administrativos - com Especialização, superior/igual a 360 h	0					
Nº de servidores técnico-administrativos - com Mestrado	0					
Nº de servidores técnico-administrativos - com Doutorado	0					

Tabela 03: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo-técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

Esta dimensão está relacionada à organização e à gestão do IFRS, especialmente no que se refere a questão da representatividade dos colegiados e órgãos representativos, sua dependência e autonomia, bem como a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

6.1 Gestão institucional

A gestão institucional do IFRS conta com órgãos colegiados superiores. Conforme previsto no Estatuto, Regimento e PDI do IFRS, o Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes são os colegiados superiores da IES. Os colegiados superiores do IFRS se reúnem ordinária ou extraordinariamente, com a presença da metade mais um do total dos membros que compõem o Conselho e decidem por votação da maioria dos presentes, em votação nominal, sendo que o presidente tem direito ao voto somente em caso de empate. Nas decisões do Conselho Superior são emitidas Resoluções, e nas do Colégio de Dirigentes proposições e pareceres que orientam os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFRS. Em caráter excepcional, justificado pela urgência da matéria, o Reitor poderá editar atos *ad referendum* dos colegiados superiores, obrigando-se a submetê-los, na reunião ordinária imediatamente subsequente, à apreciação e referendo do respectivo colegiado. Para apoiar a gestão administrativa e acadêmica, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul conta com os seguintes colegiados: Conselho Diretor de *campus*; Comitê de Administração; Comitê de Ensino; Comitê de Extensão; Comitê de Pesquisa e Inovação; Comitê de Desenvolvimento Institucional.

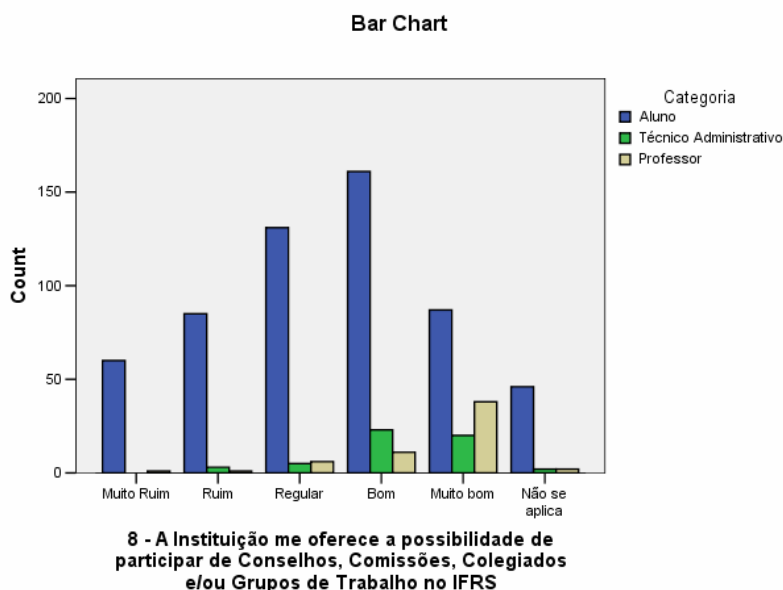
No âmbito da gestão dos *campi*, o Regimento prevê a implantação do Conselho Diretor do *campus*, integrado por membros titulares e suplentes, nomeados e/ou designados por Portaria do Diretor Geral, com a seguinte composição: o Diretor-Geral do *campus*; dois representantes do corpo docente, em efetivo exercício, eleito por seus pares; dois representantes do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício, eleito por seus pares; dois representantes do corpo discente, com matrícula regular ativa e com frequência regimental, eleito por seus pares; um coordenador de cursos técnicos de nível médio, eleito entre todos os coordenadores de curso; um coordenador de cursos superiores, eleito entre todos os coordenadores de curso; um coordenador de cursos de pós-graduação, eleito entre

todos os coordenadores de curso. O Conselho Diretor do *campus* é o órgão consultivo e deliberativo, no seu âmbito de atuação, e tem a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e de zelar pela correta execução das políticas do IFRS em cada *campus*. O Conselho Diretor do *campus* reúne-se ordinária ou extraordinariamente, com a presença da metade mais um do total dos membros que compõem o Conselho e decidem por votação da maioria dos presentes, em votação nominal, sendo que o presidente tem direito ao voto somente em caso de empate. Das reuniões do Conselho Diretor do *campus* são lavradas atas, e suas decisões servirão de recomendações para a gestão das instâncias superiores do *campus* e/ou IFRS.

6.2 Percepção dos docentes, técnicos-administrativos e discentes em relação à possibilidade de participação na gestão

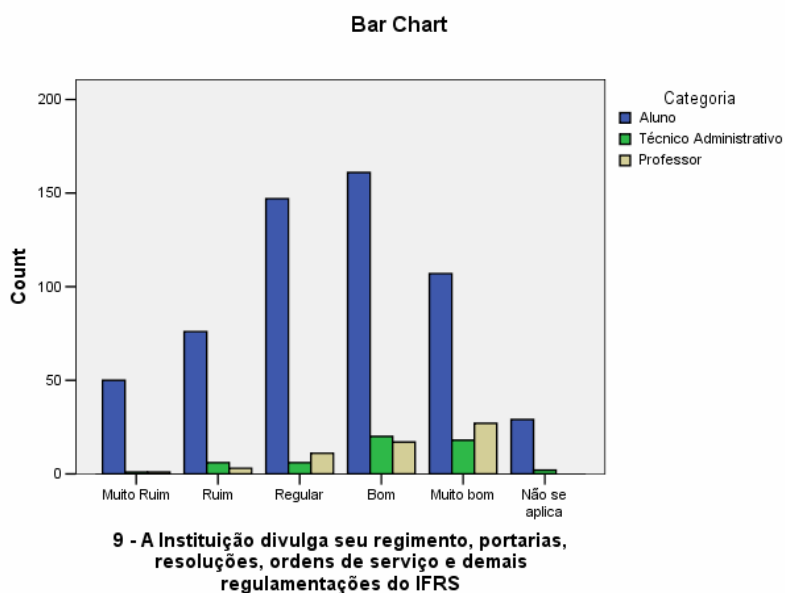
As SPAs realizaram consulta *online* para verificar a percepção dos docentes, técnicos-administrativos e discentes em relação à possibilidade de participação em conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho, cujos resultados estão descritos abaixo:

- *Campus Bento Gonçalves*



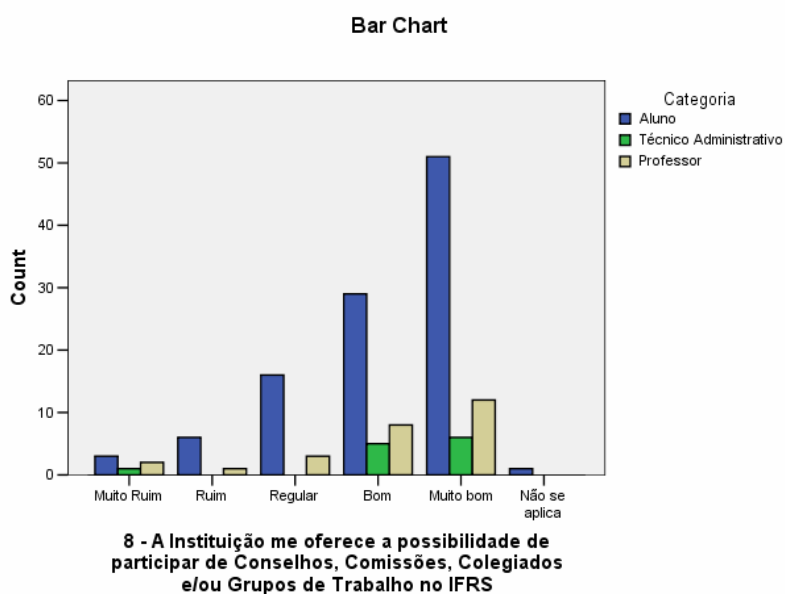
A análise dos resultados indica que o índice de insatisfação dos alunos supera em muito o apresentado pelas demais categorias, sendo os professores os mais

satisfeitos em relação às possibilidades de participação na gestão administrativa e pedagógica do instituto.

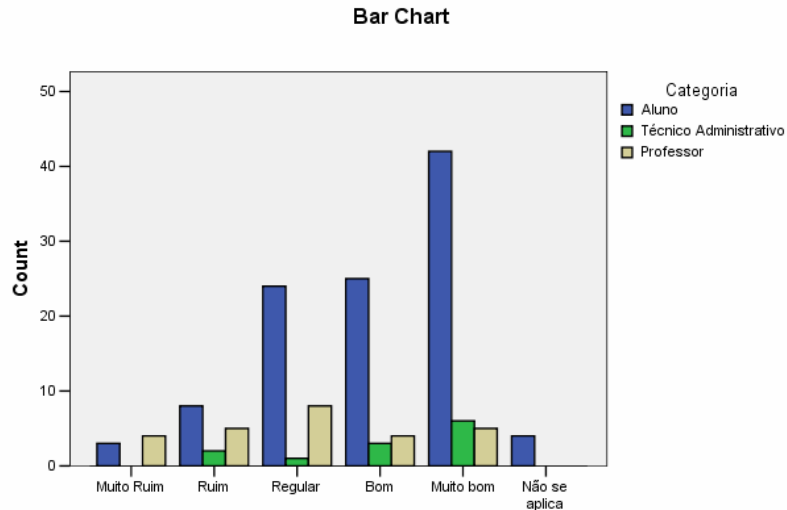


Em relação à divulgação das ações relacionadas à gestão do IFRS, os resultados foram bastante positivos. Mesmo os alunos sendo o grupo mais insatisfeito, os percentuais de respondentes que aprovam os atuais canais de comunicação dos procedimentos administrativos ultrapassa levemente a casa dos 20%.

- Campus Canoas



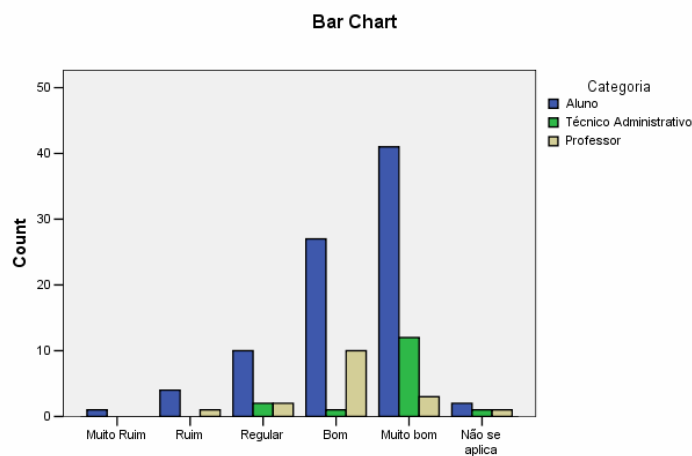
A leitura do gráfico mostra que a comunidade acadêmica do *campus* Canoas, na sua grande maioria, mostra-se satisfeita com relação à oferta de possibilidades de participação em conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho no IFRS.



9 - A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS

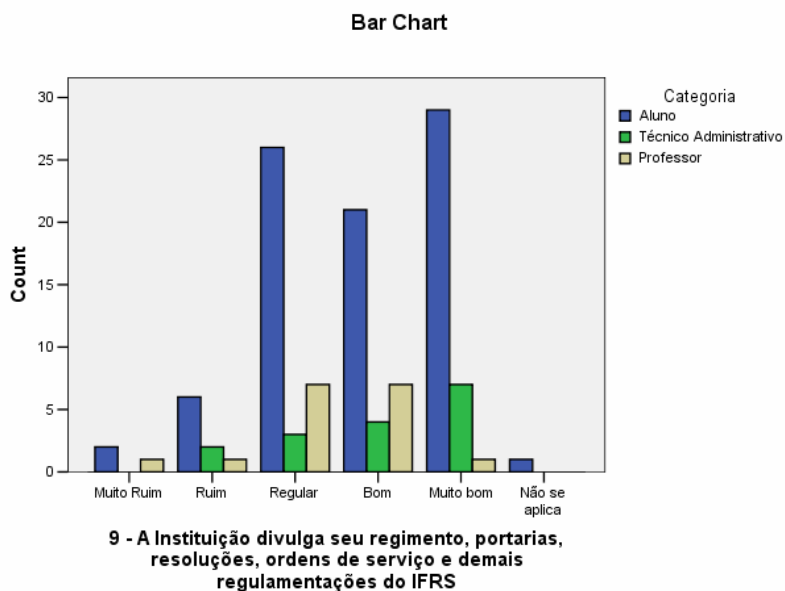
Por sua vez, a resposta da questão nove mostra que existe certa satisfação dos técnicos e alunos em relação à divulgação, por parte da instituição, do seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS; porém, os professores, em sua maioria, julgaram este quesito como “regular”.

- Campus Caxias do Sul



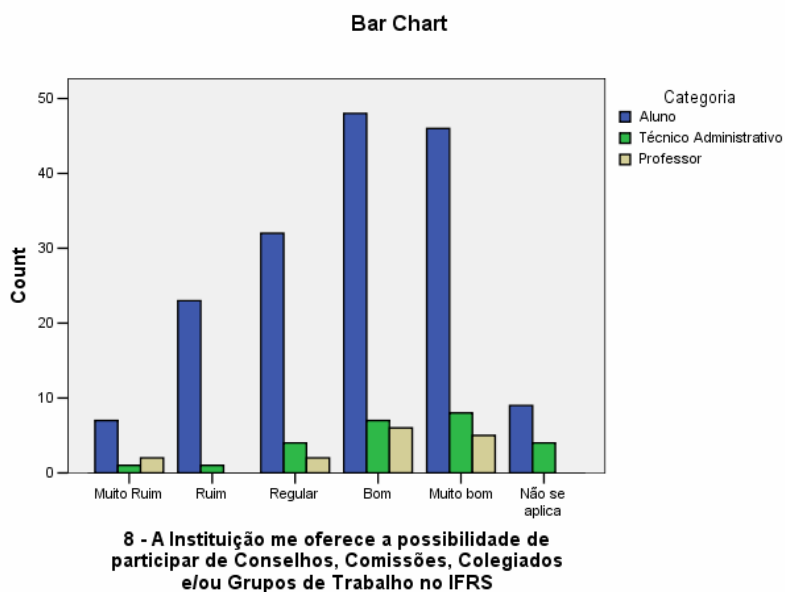
8 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS

No *campus* Caxias do Sul a maioria dos docentes, discentes e estudantes manifestam estar satisfeitos em relação às possibilidades de participação nos conselhos, colegiados e/ou grupos de trabalho. No entanto, cabe observar o número significativo, especialmente de alunos, que aponta o critério “regular” neste indicador de participação.

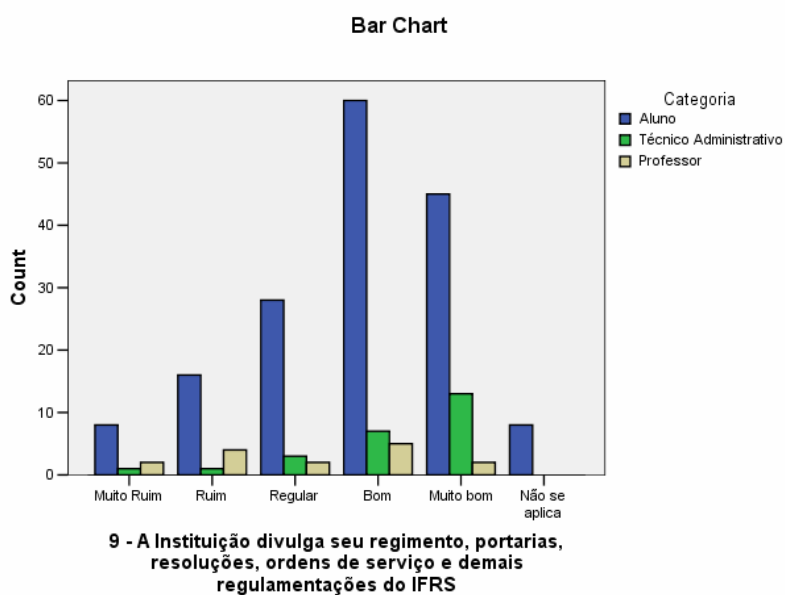


No *campus* Caxias do Sul, observa-se um número significativo de professores, alunos e técnicos-administrativos que consideram entre os critérios “bom” e “muito bom” a divulgação dos documentos. No entanto, considerando o alto índice de respostas concentradas no critério “regular”, parece que o *campus* necessita pensar possibilidades de divulgação, especialmente entre os alunos.

- *Campus Erechim*



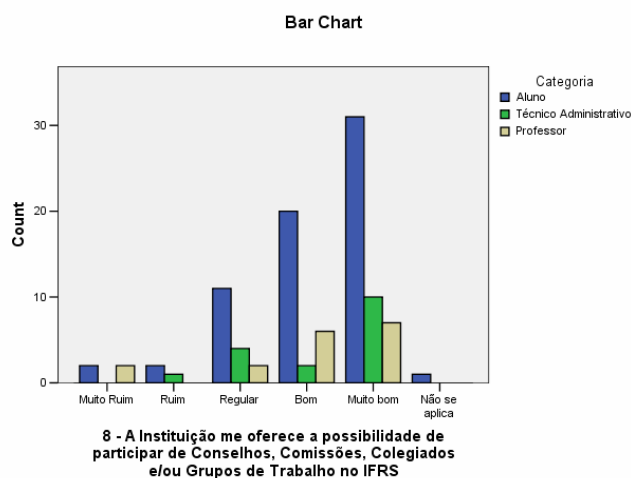
Pode-se observar que quanto à possibilidade de participação em conselhos, comissões, colegiados ou grupos de trabalho no IFRS, a comunidade acadêmica se declarou satisfeita, com cerca de 60% de avaliações positivas e apenas 15% de avaliações negativas. Quanto à avaliação feita pelos cursos nesse quesito, o curso Técnico em Vendas é o que mais avaliou este item positivamente, com mais de 60% dos votos.



Por outro lado, no *campus* Erechim mais da metade dos professores mostrou-se insatisfeita com a divulgação do regimento do campus, das portarias, resoluções, ordens

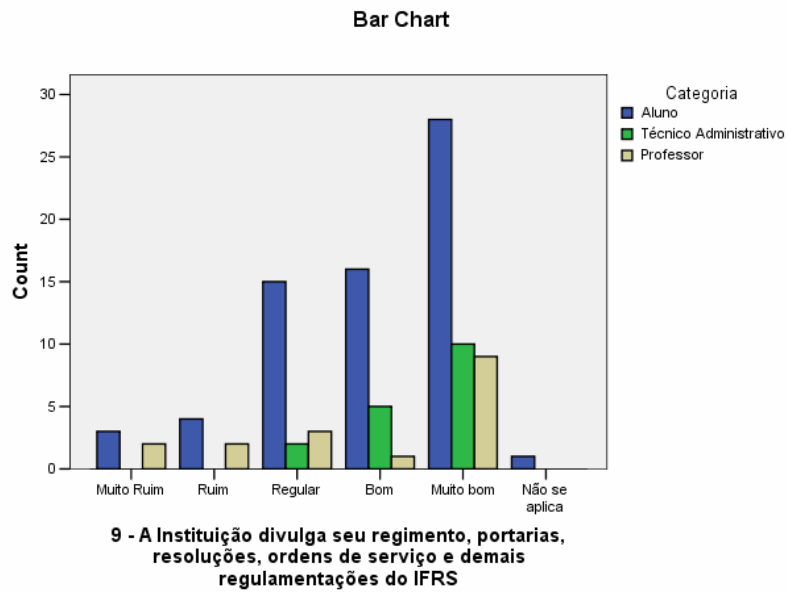
de serviço e demais regulamentações. Contudo, cerca de 60% dos alunos e 80% dos técnicos-administrativos se disseram satisfeitos com o desempenho do *campus* nesse quesito. Esse resultado indica que há uma deficiência na divulgação dessas informações para os professores, ou por parte dos setores, ou por parte dos próprios professores. A criação de um Protocolo Geral poderia amenizar, senão resolver, essa deficiência. Já os cursos todos avaliaram este quesito positivamente.

- *Campus Osório*



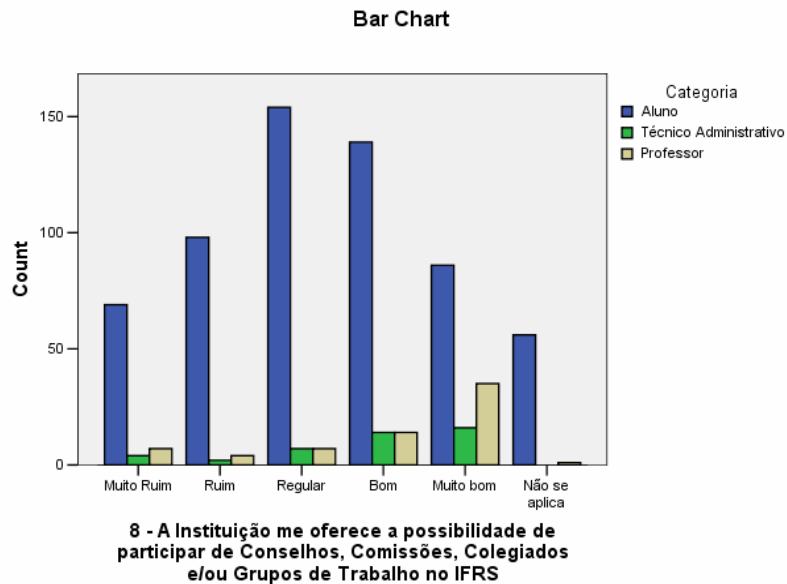
A comunidade do *campus* Osório encontra-se, em sua maioria, satisfeita com a possibilidade de participar de conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho, tendo em vista que, para a formação de algumas comissões e conselhos, foram realizadas eleições.

Assim como os técnicos-administrativos e os docentes, os discentes dos três cursos técnicos demonstraram-se satisfeitos com relação à participação em conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho no IFRS, ao selecionar as opções “bom” e “muito bom”.

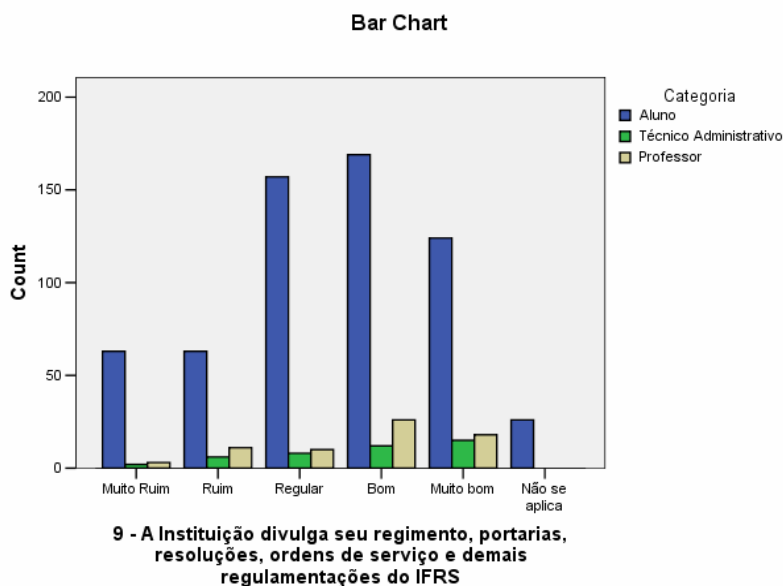


Com relação à divulgação do seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS, a comunidade encontra-se satisfeita – entre os discentes, notadamente os acadêmicos do curso técnico em Guia de Turismo, tendo em vista que os estudantes dos cursos de Informática para Internet e Administração encontram-se divididos entre as categorias “regular”, “bom” e “muito bom”, especialmente os de Informática, cuja maioria considerou tais práticas como regulares.

- Campus Porto Alegre

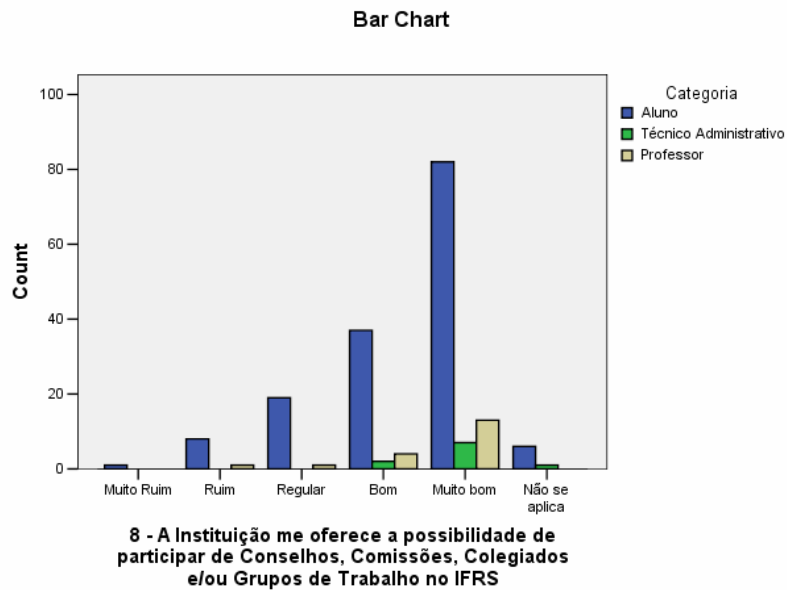


A maior parte das pessoas da comunidade acadêmica que responderam a esta questão atribuíram os critérios “regular” (23,6%) ou “bom” (23,4%). Apesar destas opções serem as mais frequentes, percebe-se uma significativa parcela de indivíduos que consideram as possibilidades de participação de conselhos, comissões, colegiados ou grupos de trabalho pelo IFRS “ruim” (14,6%) ou “muito ruim” (11,2%). Dentro das categorias amostradas, os docentes e os técnicos-administrativos, na sua maioria (51,5% e 37,2%, respectivamente), atribuíram o critério “muito bom” como o mais frequente. Tais resultados sugerem que a Instituição necessita melhorar a comunicação com seus discentes, tornando eficiente a divulgação de vagas nos conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalhos, ou ofertar mais vagas ao segmento dos alunos nestas organizações.

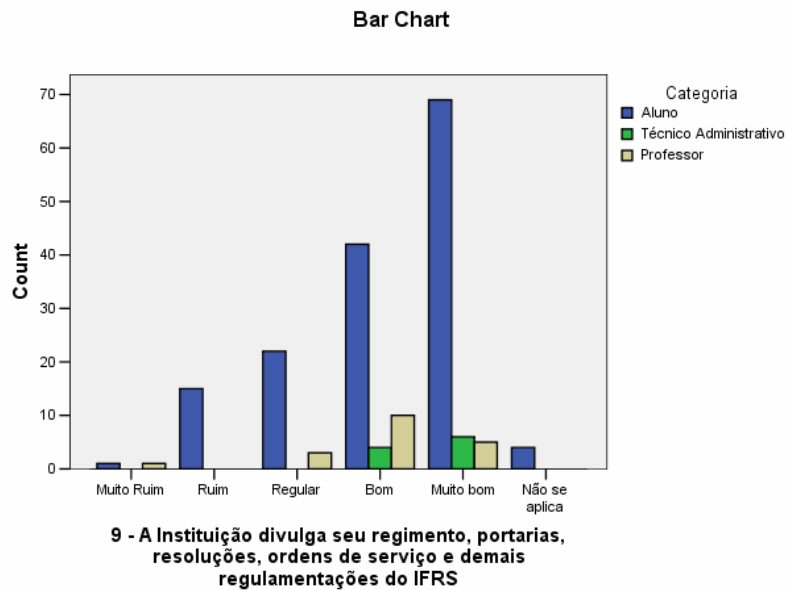


A divulgação de regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações pelo IFRS foi considerada boa (29%) pela maior parte dos indivíduos que responderam a esta questão; contudo, 20,7% da comunidade acadêmica atribuiu como critérios a este serviço o “ruim” (11,2%) ou “muito ruim” (9,5%). Os técnicos-administrativos, diferentemente dos docentes e discentes, consideraram este serviço predominantemente (34,9%) “muito bom”. Estes resultados indicam que os documentos da Instituição estão à disposição da comunidade acadêmica; contudo, o acesso pode não ser tão evidente, o que explicaria o alto percentual de respostas atribuídas como “ruim” ou “muito ruim”.

- Campus Restinga

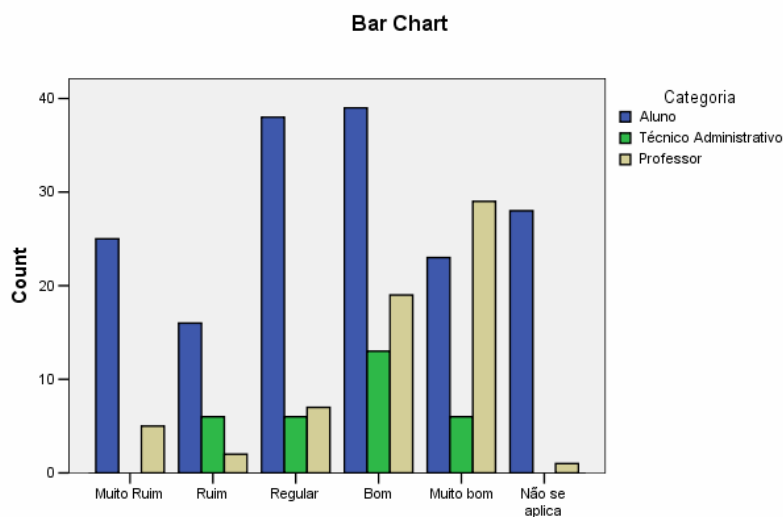


Referente a esse item, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica do *campus* Restinga (79,6 %) refere satisfação quanto à possibilidade de participar de conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho do IFRS. Dentro das categorias, percebe-se que tanto o grupo de técnicos-administrativos como o de professores apresentaram altos resultados de satisfação, com 90% e 89,5%, respectivamente, referindo ser muito boa ou boa a avaliação nesse item. A categoria que apresentou maior índice de insatisfação nesse item foram os alunos, com 18,3% relatando ser “regular”, “ruim” ou “muito ruim” a possibilidade de participar de conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho do IFRS. Já na categoria alunos, os mais insatisfeitos nesse item foram os do curso de Administração (29,7%).



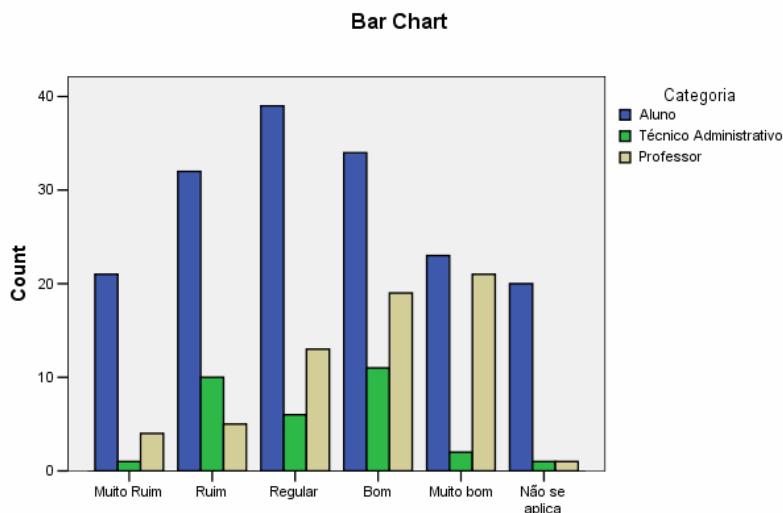
No que se refere à satisfação quanto à divulgação do regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica (70,8 %) encontra-se satisfeita. Dentro das categorias, percebe-se que o grupo de técnicos-administrativos foi o que apresentou o melhor resultado de satisfação, com 100% dos participantes referindo ser muito boa ou boa a avaliação nesse item. A categoria que apresentou maior índice de insatisfação foram os alunos, com 24,9 % relatando ser “regular”, “ruim” ou “muito ruim” a divulgação do regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS. Os alunos do curso de Administração foram os mais insatisfeitos nesse item (29,7%).

- Campus Rio Grande



8 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS

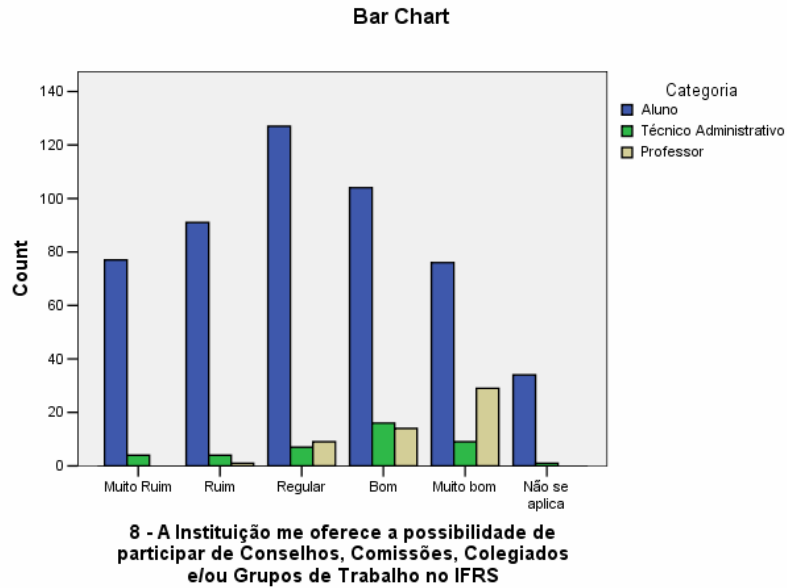
Neste indicador, percebe-se que um grande número de alunos do *campus* Rio Grande manifesta-se entre os critérios “muito ruim”, “ruim” e “regular”, apontando a necessidade de ampliar a participação dos alunos nos processos do *campus*.



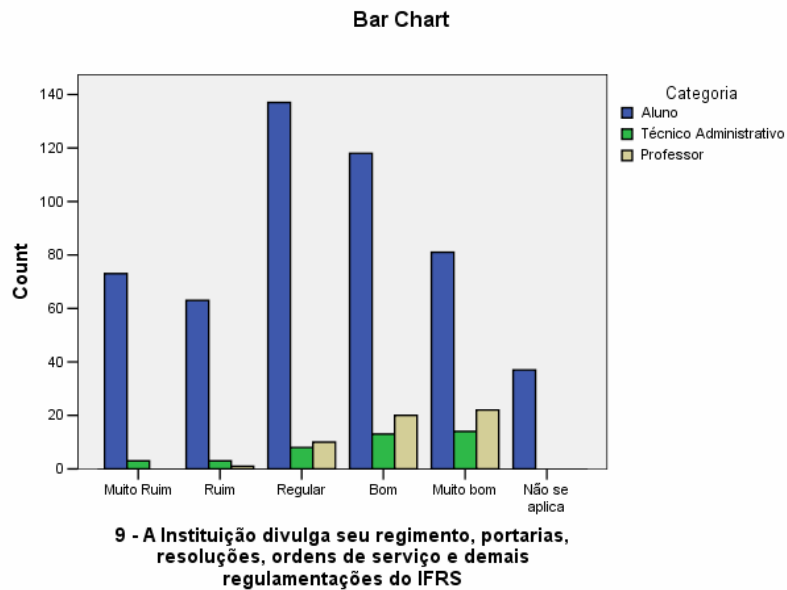
9 - A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS

Da mesma forma, no indicador que avalia a divulgação do regimento, portarias e documentos do *campus*, a comunidade acadêmica apresenta grande concentração de estudantes insatisfeitos, o que indica a necessidade de estratégias de divulgação mais eficazes.

- *Campus Sertão*

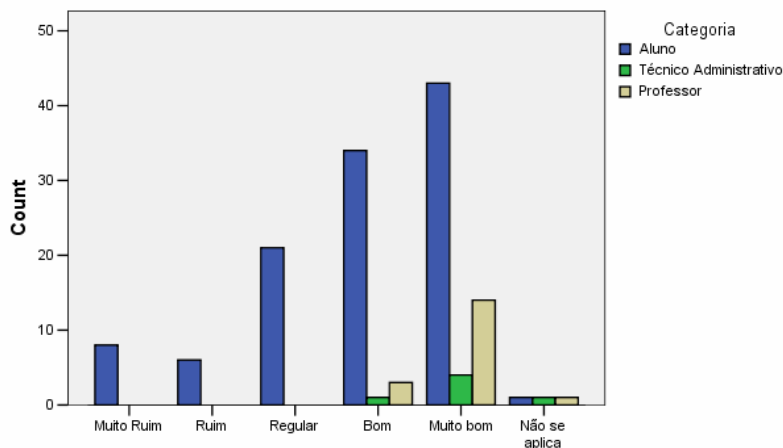


Ocorre um menor percentual de participação por parte dos discentes (exceção feita ao curso de PROEJA), mas, uma vez comparados com os servidores, deduz-se a existência de mecanismos de participação efetiva, cabendo apenas a necessidade de maior interação entre os segmentos. Uma contante nas respostas dissertativas é a reivindicação de espaços apropriados para discussões gerais com pais e alunos sobre o funcionamento do *campus* e/ou mesmo do IFRS, além da solicitação de maior diálogo docente-discente (desenvolvimento de um organograma padronizado de avisos).



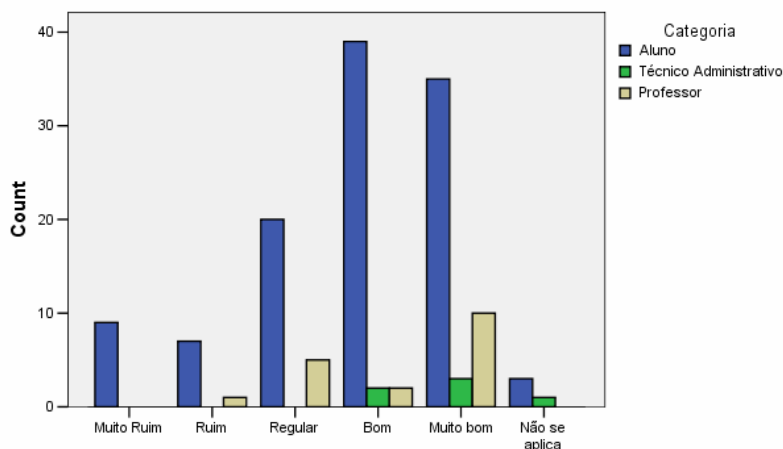
Professores e técnicos-administrativos apontam predominantemente de forma positiva, entretanto os alunos tendem a manifestar certo desconhecimento de tais procedimentos, o que remete a uma contradição, uma vez que a aprovação dos *sites* do IFRS e do *campus* é alta e a divulgação desses documentos é feita através destes mecanismos. Uma ressalva deve ser feita no que se refere às modalidades de ensino, porque embora no montante as opiniões sejam negativas, nos cursos superiores e no PROEJA mais de 70% dos estudantes aprova os procedimentos de divulgação adotados atualmente.

- Núcleo Avançado de Farroupilha



8 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS

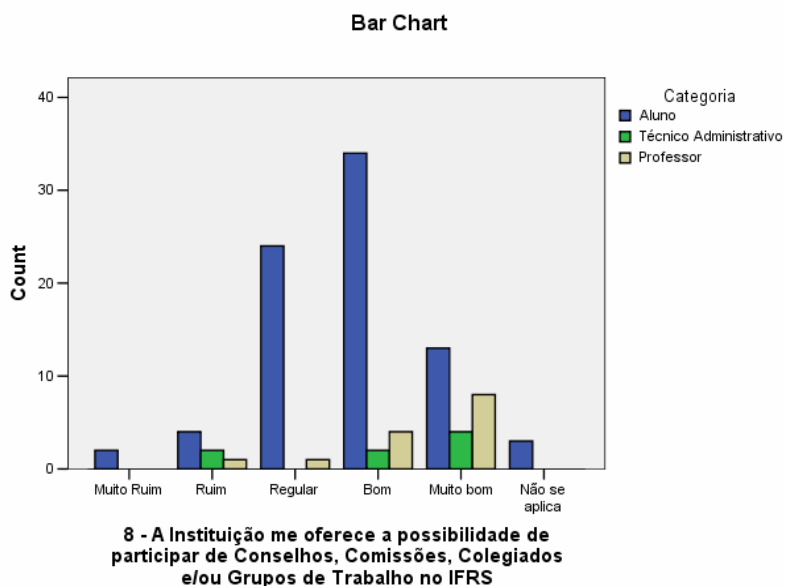
No Núcleo Avançado de Farroupilha, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a dimensão organização e gestão do IFRS. Salienta-se que a maioria das decisões é tomada conjuntamente com os docentes, discentes e técnicos-administrativos.



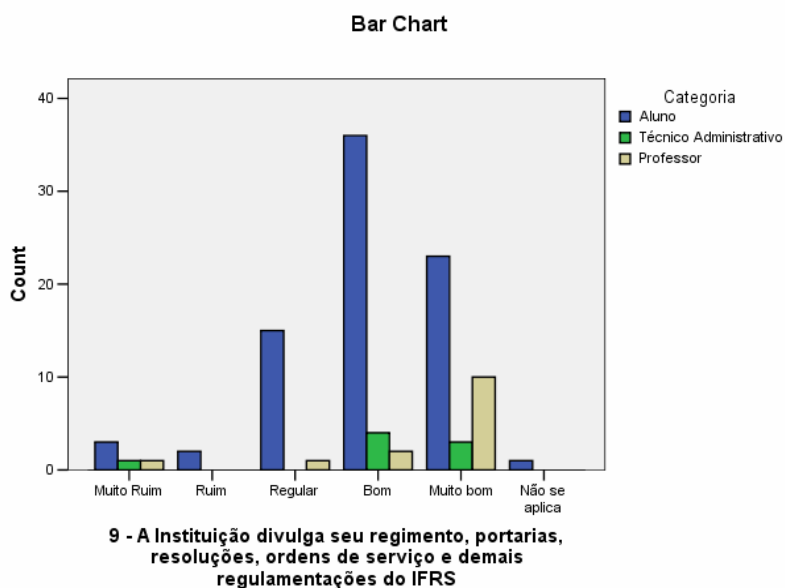
9 - A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS

No que se refere à divulgação da regulamentação, observa-se que a maioria dos docentes, discentes e técnicos-administrativos considera “bom” e “muito bom”.

- Núcleo Avançado de Feliz

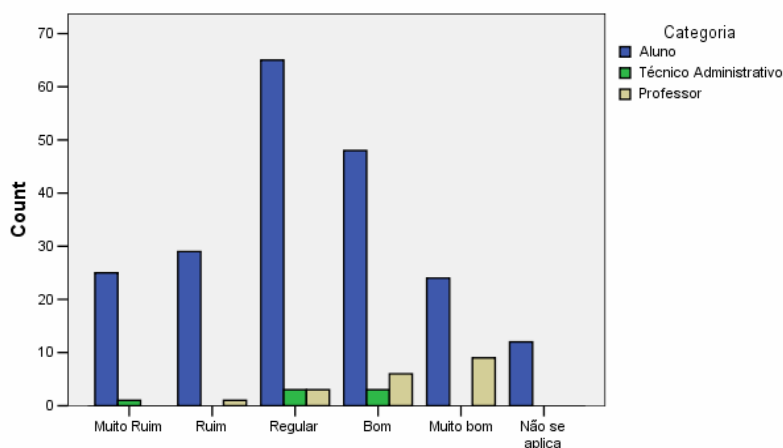


No Núcleo Avançado de Feliz do IFRS observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com a possibilidade de participar de conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho. As categorias docente e técnico-administrativo apresentam um índice ainda maior de satisfação do que os discentes. Sobre a divulgação do regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS, a comunidade acadêmica refere um nível de satisfação “bom”.



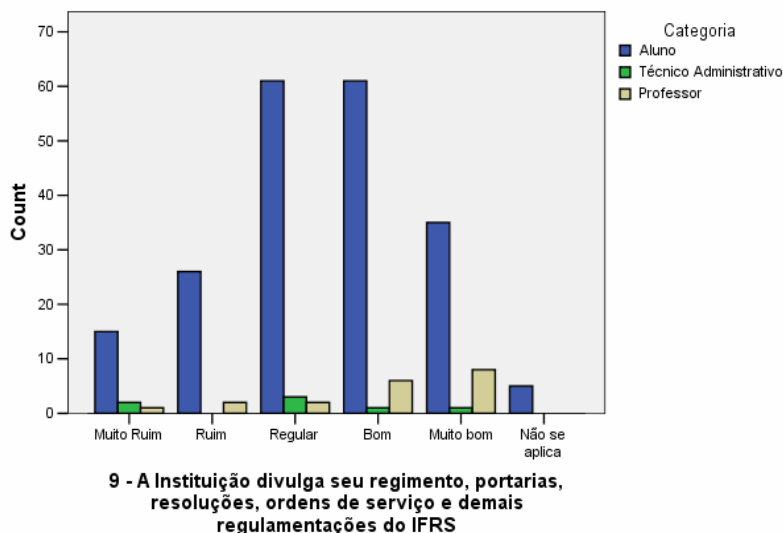
No que se refere à divulgação das regulamentações, observa-se que a maioria de alunos, docentes e técnicos-administrativos manifestam-se positivamente, concentrando-se entre os critérios “bom” e “muito bom”. No entanto, há um número significativo de alunos que optaram pelos critérios “muito ruim”, “ruim” e “regular”, o que pode indicar a necessidade de maior divulgação das normas institucionais entre os discentes.

- Núcleo Avançado de Ibirubá



8 - A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS

No Núcleo Avançado de Ibirubá do IFRS observa-se que a maioria dos docentes refere satisfação com a possibilidade de participação de conselhos, comissões e grupos de trabalho. No entanto, a maioria dos alunos e técnicos-administrativos consideram a possibilidade de participação entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que pode indicar a necessidade de criação de espaços de discussão que envolvam um maior número de alunos e técnicos-administrativos.



No Núcleo Avançado de Ibirubá do IFRS observa-se que aproximadamente a metade da comunidade acadêmica considera a divulgação do regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”, o que indica a necessidade de aprimoramento do processo de divulgação.

6.3 Ações de Superação

Observa-se que o IFRS, em seus documentos, prevê uma estrutura de gestão que possibilita a administração descentralizada e participativa. No entanto, parece que os *campi* ainda necessitam ampliar as ações de organização e gestão participativa, como a promoção do funcionamento das esferas representativas dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, garantindo sua independência e autonomia, bem como a integração dos diversos segmentos nos processos decisórios. Certamente a construção do regimento dos *campi*, que está em processo, contribuirá para a consolidação da gestão democrática, participativa e descentralizada.

De forma geral, cabe ainda destacar a necessidade de melhorias no processo de divulgação das portarias, regimentos e ordens de serviços.

6.3.1 SPAs e CPA

A CPA e SPAs, ao promover a autoavaliação nos *campi*, contribuiu para a percepção sobre as possibilidades de participação da comunidade acadêmica, bem como

de sua inclinação a participar de comissões, conselhos, dentre outros. Assim, cabe à CPA e às SPAs:

- Acompanhar a implementação das ações de superação propostas nesta dimensão;
- Incluir análise quantitativa do número de reuniões dos conselhos e diretório acima propostos no Programa de Autoavaliação Institucional;
- Discutir junto à Reitoria e às Direções de *campi* as melhores estratégias para que a divulgação do Regimento, Portarias, Resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS possa ser melhor contemplada;
- Sugerir o estabelecimento efetivo de mecanismos de comunicação entre os segmentos e a gestão, onde a periodicidade e a previsibilidade possibilitem uma organização prévia de cada interessado a fim de não prejudicar as atividades profissionais cotidianas.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A infraestrutura física, de biblioteca, dos recursos tecnológicos, bem como dos recursos de informação e comunicação, constitui importante condição para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFRS. Desta forma, a autoavaliação com foco na infraestrutura proporciona a reflexão da comunidade acadêmica sobre a adequação das mesmas às necessidades evidenciadas e em relação ao plano de implantação previsto nos PPCs e, especialmente, no PDI e Termo do Metas, com vistas a tomadas de decisão.

7.1 Instalações gerais do IFRS: espaço físico

Campus									
Bento Gonçalves	Salão de atos/eventos	quantidade	capacidade	Área esportiva	quantidade	Área física	tamanho	veículos	quantidade
	Auditório	1	200	Ginásio	um (1) com quadra poliesportiva (futsal, basquete, volei, andebol)	terreno	Terreno Sede: 75.962,34 m ² /Terreno Granja: 767.420,00 m ²	ônibus	2
	miniauditórios /audiovisuais	2	40 e 50	outros:	Academia com aparelhos de musculação e esteira.	construída	Área construída da Sede: 15.835,96 m ² /Área construída da Granja: 2.499,80 m ²	micro-ônibus	1
					Quadra de futebol, de areia, futebol sete.	em construção	Abatedouro da granja não terminado: 210,30 m ²	utilitários	3
								carros de passeio	5
								caminhões	2
Farroupilha	Salão de atos/eventos	quantidade	capacidade	Área esportiva	quantidade	Área física	tamanho	veículos	quantidade
	Auditório	1	204	Ginásio		terreno	40.000 m ²	ônibus	
	miniauditórios /audiovisuais			outros		construída	4.448,58 m ²	micro-ônibus	
						em construção		utilitários	1
								carros de passeio	
Caxias do Sul	Salão de atos/eventos	quantidade	capacidade	Área esportiva	quantidade	Área física	tamanho	veículos	quantidade

	Auditório	1	70	Ginásio	0	terreno	30.000 m2	ônibus	0
	miniauditórios /audiovisuais	0		outros:	0	construída	0	micro-ônibus	0
						em construção	6.066,31 m2	utilitários	0
								carros de passeio	3
Ibirubá	Salão de atos/eventos	quantidade	capacidade	Área esportiva	quantidade	Área física	tamanho	veículos	quantidade
	Auditório	1	150	Ginásio		terreno	101 Hectares	ônibus	0
	miniauditórios /audiovisuais	1 sala de audiovisual	1	outros:		construída	8.022,33 m²	micro-ônibus	0
						em construção		utilitários	0
						não está em construção, mas confirmada	Sim	carros de passeio	2
Erechim	Salão de atos/eventos	quantidade	capacidade	Área esportiva	quantidade	Área física	tamanho	veículos	quantidade
	Auditório	0		Ginásio	0	terreno	20.475,64 m²	ônibus	
	miniauditórios /audiovisuais	0		outros:	0	construída	2.583 m²	micro-ônibus	
						em construção	0	utilitários	
								carros de passeio	3
Osório	Salão de atos/eventos	quantidade	capacidade	Área esportiva	quantidade	Área física	Sede provisória	Campus em construção	veículos
	Auditório	0		Ginásio	0	terreno	2320,13	35485,73	ônibus
	miniauditórios /audiovisuais	0		outros:	0	construída	1069,14		micro-ônibus
						em construção		3006,02	utilitários
						não está em construção, mas confirmada		3810,47	carros de passeio
Canoas	Salão de atos/eventos	quantidade	capacidade	Área esportiva	quantidade	Área física	tamanho	veículos	quantidade
	Auditório			Ginásio	0	terreno	60000	ônibus	0
	miniauditórios /audiovisuais	2	60	outros:	0	construída	1728	micro-ônibus	0
						em construção	1744	utilitários	0

quantidade

0

0

0

0

2

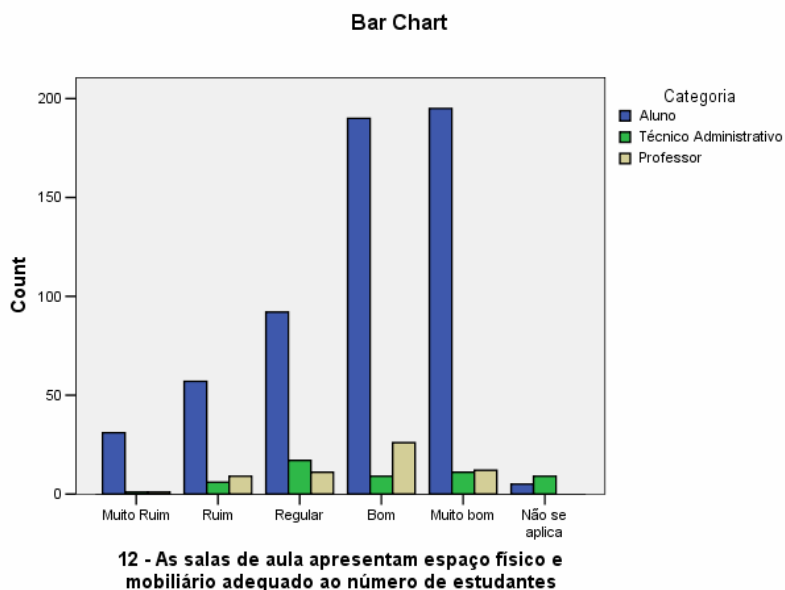
						não está em construção, mas confirmada	3500	carros de passeio	1
Rio Grande	Salão de atos/eventos	quantidade	capacidade	Área esportiva	quantidade	Área física	tamanho	veículos	quantidade
	Auditório	EM CONSTRUÇÃO	260	Ginásio	em construção	terreno	30562,6	ônibus	0
	miniauditórios /audiovisuais	2 (+1 em construção)	50+20	outros:	2 poliesportivas do ginásio	construída	4126	micro-ônibus	0
						em construção	2591,39	utilitários	1
								carros de passeio	3
Feliz	Salão de atos/eventos	quantidade	capacidade	Área esportiva	quantidade	Área física	tamanho	veículos	quantidade
	Auditório	0	0	Ginásio	-	terreno	6 hectares	ônibus	0
	miniauditórios/ audiovisuais	0	0	outros:	-	construída	1277m2	micro-ônibus	0
						em construção	0	utilitários	0
								carros de passeio	1
Sertão	Área esportiva	quantidade	Área física	tamanho				veículos	quantidade
	Ginásio	1	terreno	220,05ha ²	Area arrendada (Passo Fundo):		163,478 h	ônibus	1
	outros: acrescentar (quadra de esportes, campos de futebol, sala de ginástica, etc)	5	construída	24.168,07 m ²		Construída	195m ²	micro-ônibus	1
			em construção					utilitários	5
								carros de passeio	4
Restinga	Salas de aula	quantidade	Área esportiva	quantidade	capacidade	Área física	tamanho	veículos	quantidade
	capacidade de 20 a 25 alunos		Ginásio	0		terreno	78000	ônibus	
	capacidade de 26 a 30 alunos			0		construída	519	micro-ônibus	
	capacidade de 31 a 35 alunos	1		0		em construção	6800	utilitários	
	capacidade de 36 a 40 alunos	2				não está em construção, mas confirmada		carros de passeio	2

Tabela 04: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

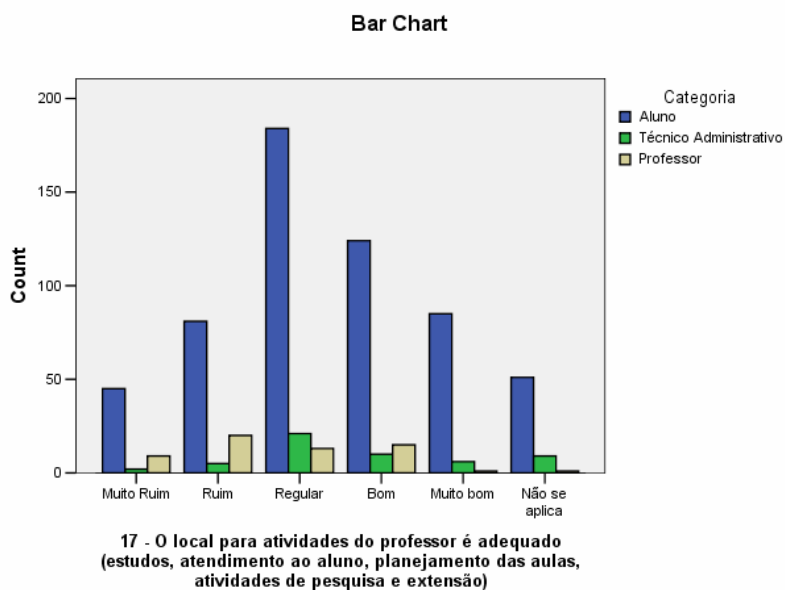
7.2 Instalações gerais do *campus*: espaço físico

As SPAs, através do instrumento *online*, coletam informações sobre a percepção da comunidade acadêmica em relação à infraestrutura dos *campi* do IFRS, conforme segue:

- *Campus Bento Gonçalves*

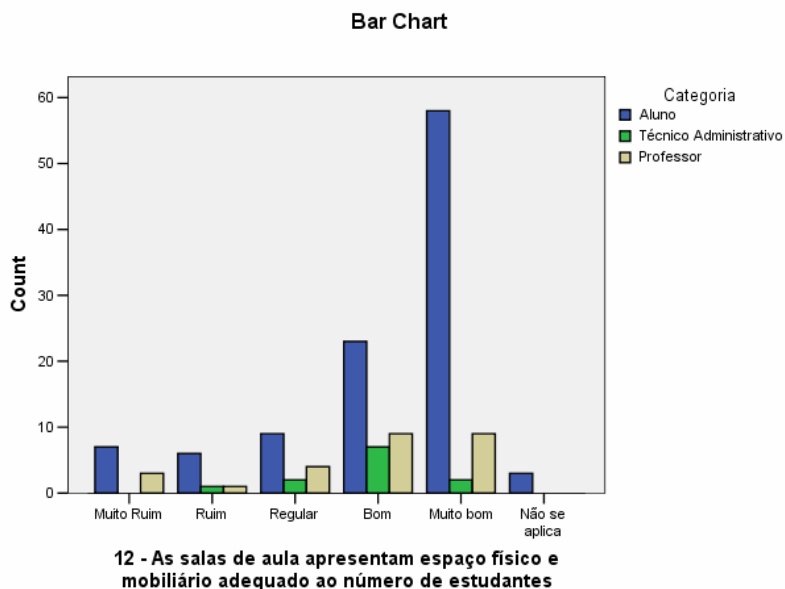


Em relação à percepção relativa às salas de aula, os resultados apresentaram-se de modo bastante positivo, pois acima de 80% da comunidade interna do *campus* declarou sua estrutura como sendo entre “muito bom” e “regular”, estando as respostas uniformemente distribuídas dentre as três categorias.



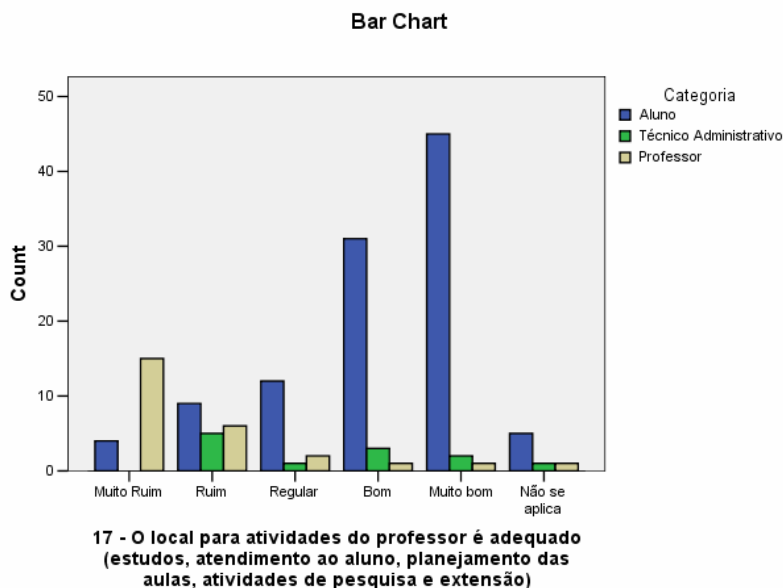
Nesta questão do instrumento *online*, chama atenção a diferença de percepção dos professores em relação às demais categorias de respondentes, pois enquanto a totalidade das respostas de alunos e técnicos-administrativos demonstra satisfação, mais de 50% dos professores registraram “ruim” ou “muito ruim” em relação às condições de infraestrutura disponibilizada para suas atividades.

- *Campus Canoas*



No questionário aplicado à comunidade acadêmica, questionou-se a percepção sobre as salas de aula. Analisando o gráfico acima, constata-se alto grau de satisfação da comunidade acadêmica quanto ao espaço físico e mobiliário das salas de aula.

Porém, foi ressaltado na parte descritiva dos formulários de autoavaliação, por parte dos discentes, a necessidade de aparelhos de ventilação e/ou refrigeração nas salas de aulas.



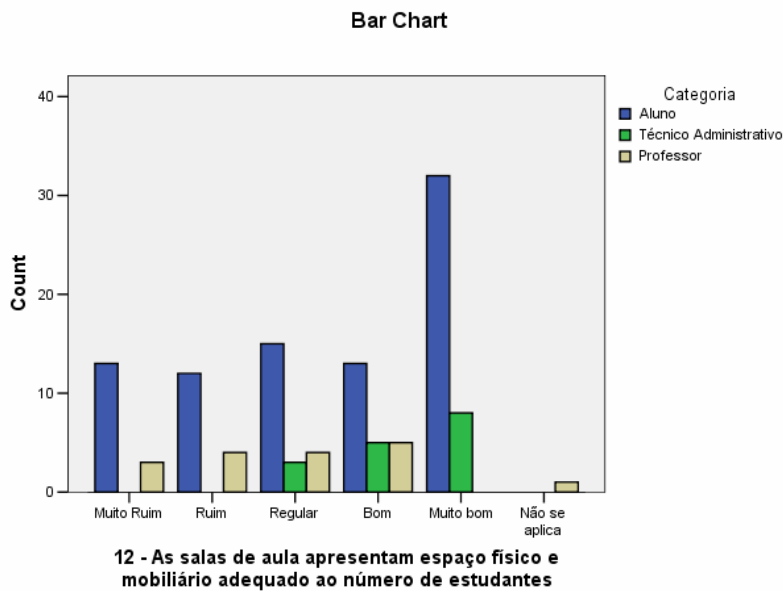
No questionário de avaliação institucional aplicado à comunidade acadêmica, foi questionado se o local para atividades do professor é adequado. Ao considerar os dados coletados e expostos abaixo, é possível constatar uma discrepância entre as avaliações da comunidade acadêmica nas suas categorias. Enquanto alunos demonstraram parcial satisfação, professores e técnicos-administrativos se mostraram muito insatisfeitos.

Por sua vez, a análise da parte descritiva do formulário de autoavaliação mostra descontentamento dos alunos do *campus* Canoas com o atraso na finalização das obras do *campus* e, conseqüentemente, na entrega de outras dependências importantes no processo de qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão, como por exemplo: laboratório de eletrônica devidamente aparelhado, espaço para coordenação e supervisão escolar, espaço para atendimento ao aluno, cantina, laboratórios de pesquisa e espaço de convivência para os alunos. Também é salientada por parte dos discentes, como problemática, a ausência de computadores com internet para consulta de trabalhos e pesquisas escolares. Porém, principalmente queixam-se os alunos das dificuldades para estudar nos dias quentes, salientando a necessidade urgente de aparelhos de

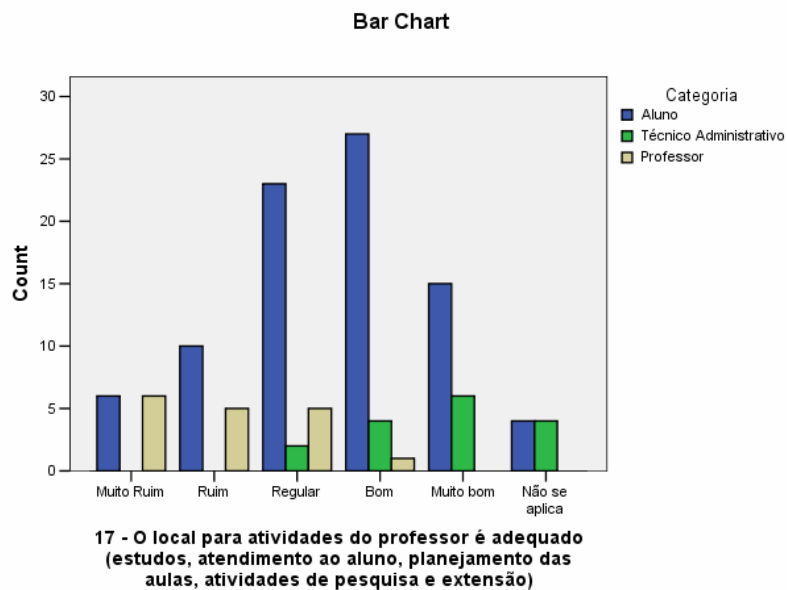
ventilação e/ou refrigeração nas salas de aulas do *campus*.

Também se percebe, na análise da parte descritiva, considerável insatisfação dos docentes para com as instalações físicas do *campus*, julgando-as como precárias. Salientam a ausência de salas para os docentes com computadores e internet em número suficiente para trabalhar no *campus*, a ausência de aparelhos de ventilação ou refrigeração nas salas de aulas, e a demora no aparelhamento dos laboratórios.

- *Campus Caxias do Sul*

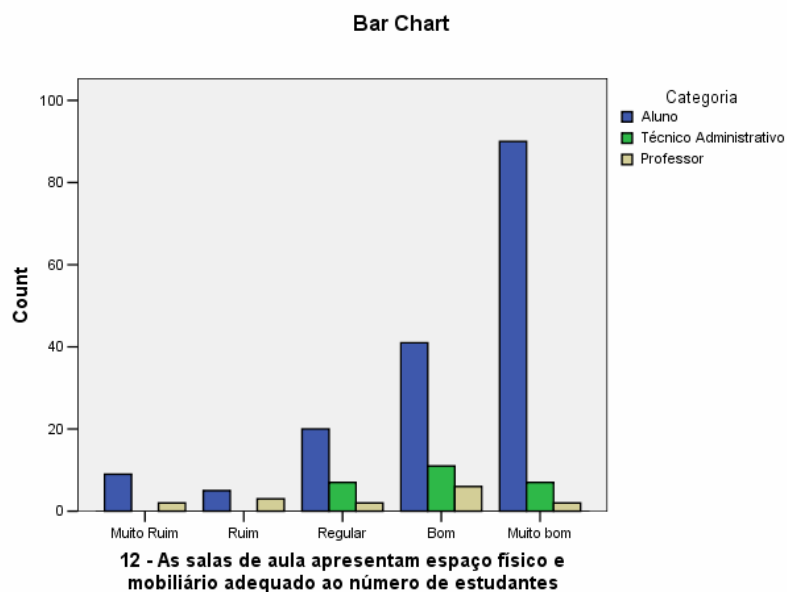


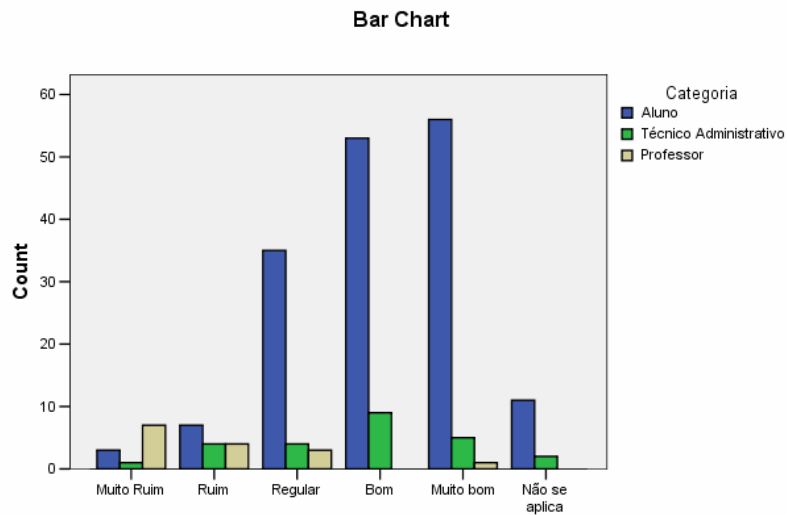
Em relação à percepção da comunidade acadêmica para com as instalações destinadas ao ensino, percebe-se a insatisfação parcial por parte dos alunos e, mais fortemente, professores, uma vez que apenas aproximadamente metade das respostas reportaram-se a “bom” ou “muito bom”.



Neste sentido, o grupo mais insatisfeito é o dos professores, sendo minoria aqueles que consideram as instalações adequadas.

- Campus Erechim



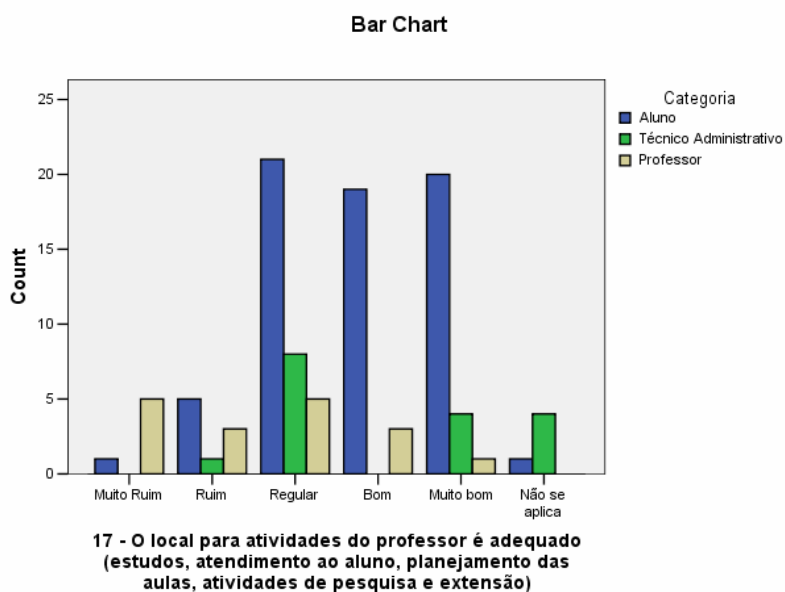
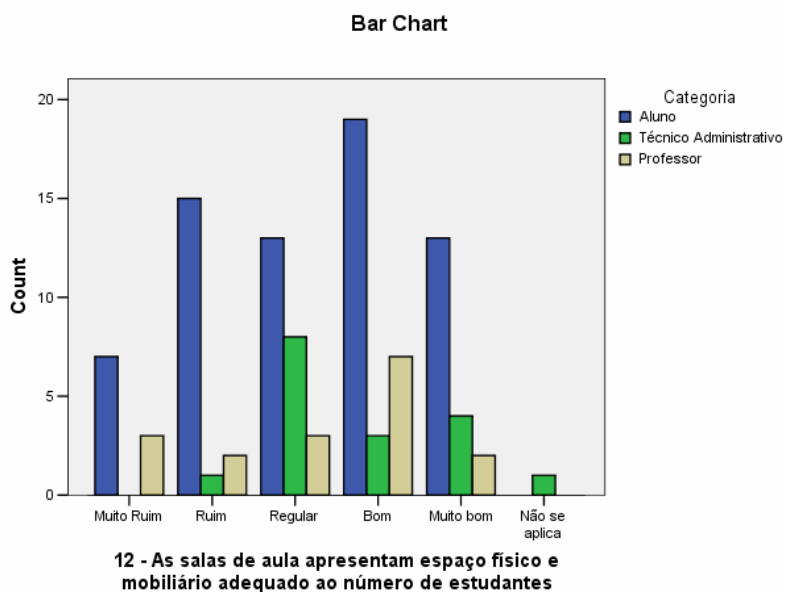


17 - O local para atividades do professor é adequado (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)

A observação dos dados coletados mostra que cerca de 77% da comunidade acadêmica se mostrou satisfeita com o espaço físico e mobiliário das salas de aulas para o atual número de estudantes. Contudo, quase 40% dos estudantes do curso Técnico em Vestuário avaliaram negativamente (“regular”, “ruim” e “muito ruim”) a adequação do espaço físico e mobiliário para o número de estudantes, conforme mostram os dados.

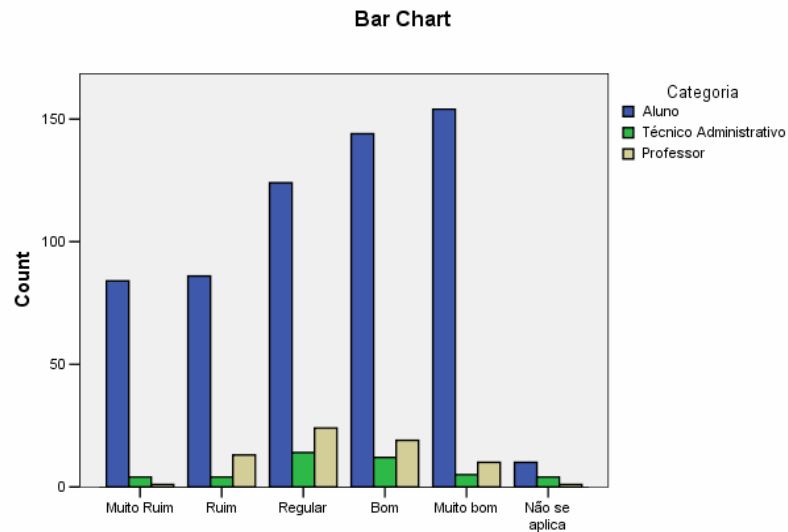
O *campus* Erechim conta com duas salas para a direção geral (uma para o gabinete e outra para o diretor), uma sala para direção de ensino, uma sala para direção de administração e planejamento, uma sala para coordenação de pesquisa e extensão, duas salas para coordenação pedagógica, uma sala para o patrimônio, uma para a secretaria, quatro salas para os professores (uma para cada coordenação), uma para a coordenação de mecânica e uma para o CPD.

- *Campus Osório*



O *campus* Osório conta com uma sala para a Direção Geral, uma sala para a Direção de Ensino e para o Setor Pedagógico, uma sala para o Diretor Administrativo, uma sala para o Setor Administrativo, uma sala para os Registros Acadêmicos e uma sala dos professores.

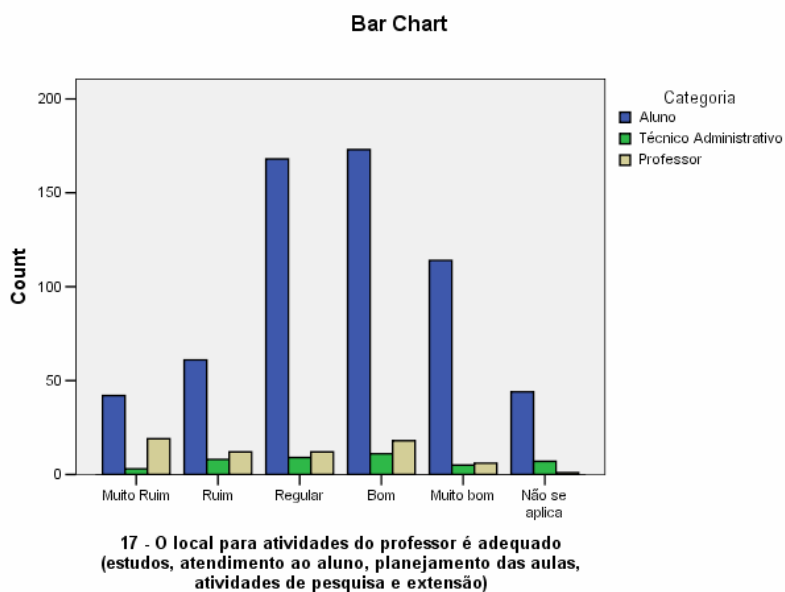
- *Campus Porto Alegre*



12 - As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes

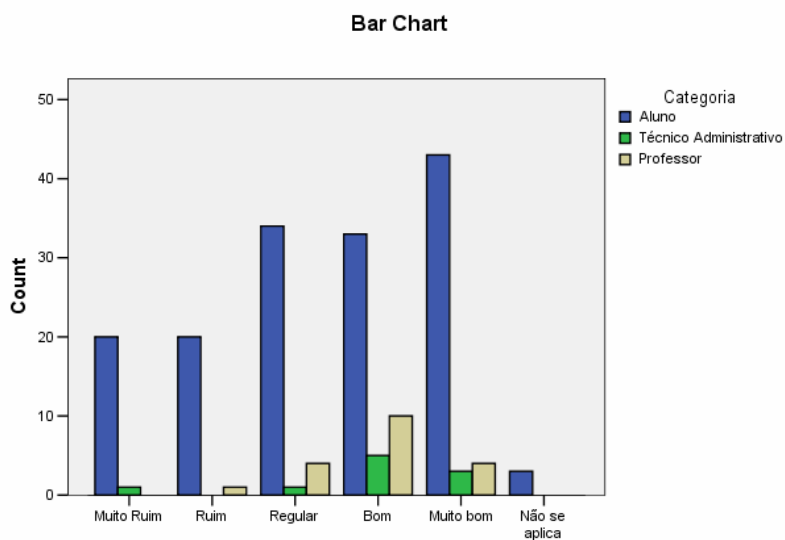
No questionário aplicado à comunidade acadêmica, questionou-se a percepção sobre as salas de aula. Os resultados apontam uma diversificação de opiniões. 24,5% dos respondentes consideram as salas de aula boas; 23,7% muito boas; 22,7% regulares; 14,4% ruins; 12,5% muito ruins. Quando feita a segmentação dos respondentes, verifica-se um crescente na avaliação dos alunos, que vai de 14% dos mesmos avaliando as salas como muito ruins até 25,6%, que as consideram muito boas. Dentre os técnicos-administrativos, as opiniões concentram-se em “regular” (32,6%) e “bom” (27,9%). Os professores manifestam opinião semelhante a dos técnicos-administrativos, como se pode verificar no gráfico.

Observa-se que em relação ao espaço físico das salas de aula, a comunidade acadêmica demonstra-se bastante dividida entre os critérios de satisfação e insatisfação. Tal situação deve ser superada quando ocorrer a mudança do *campus* Porto Alegre para sua nova sede, em 2011.



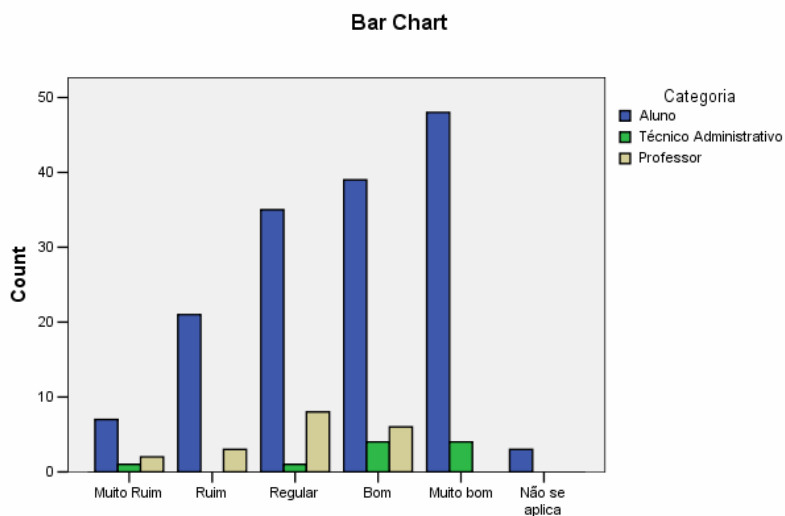
No questionário de avaliação institucional aplicado à comunidade acadêmica, foi questionado se o local para atividades do professor é adequado. Dentre os alunos, a maioria das respostas concentra-se como “bom” (28,7% dos alunos), seguida de “regular” (27,9% dos alunos). Esta mesma avaliação é feita pelos técnicos-administrativos (25,6% para “bom” e 20,9% para “regular”). Já entre os professores há maior variação nas respostas, visto que vários consideram o local “muito ruim” (27,9%), enquanto outros consideram “bom” (26,5%), “regular” (17,6%), “ruim” (17,6%) ou “muito bom” (8,8%), conforme é possível visualizar no gráfico.

- Campus Restinga



12 - As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes

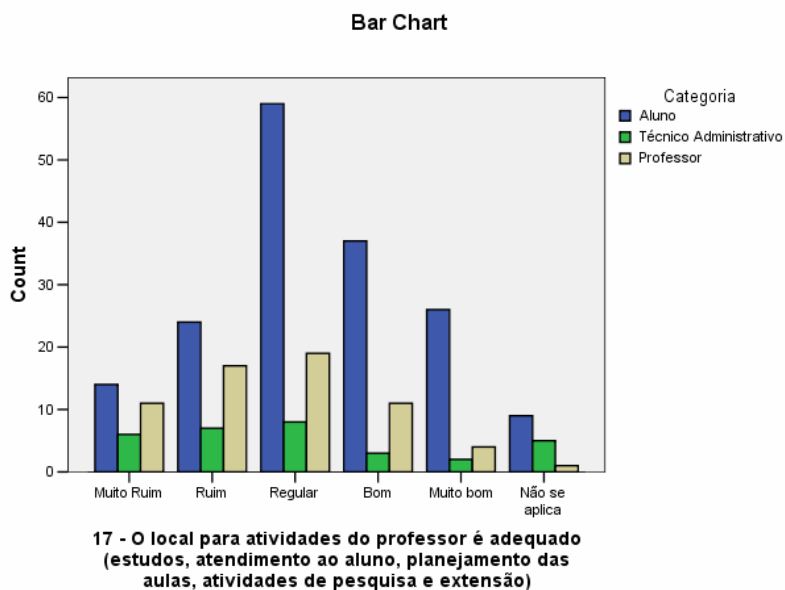
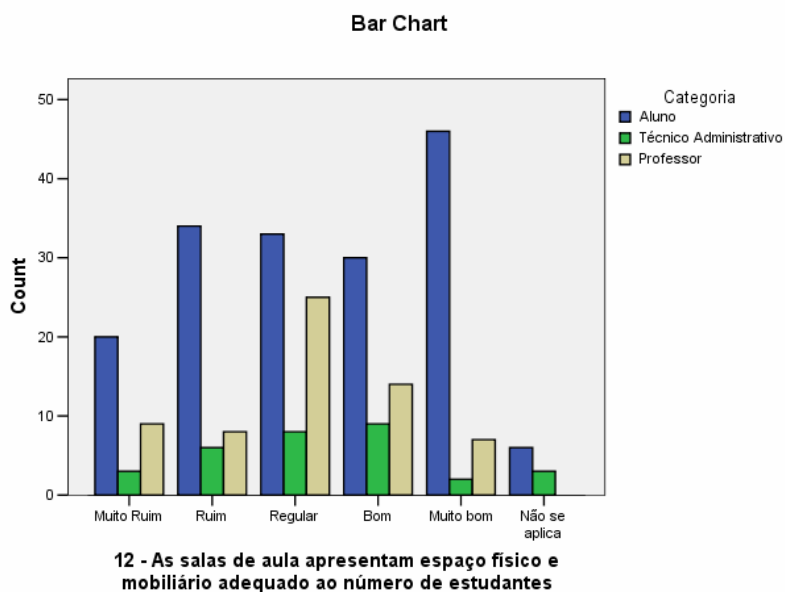
Apenas 26% dos alunos afirmaram serem inadequadas as instalações (“ruim” ou “muito ruim”), sendo que a grande maioria da comunidade acadêmica aprova a infraestrutura disponível.



17 - O local para atividades do professor é adequado (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)

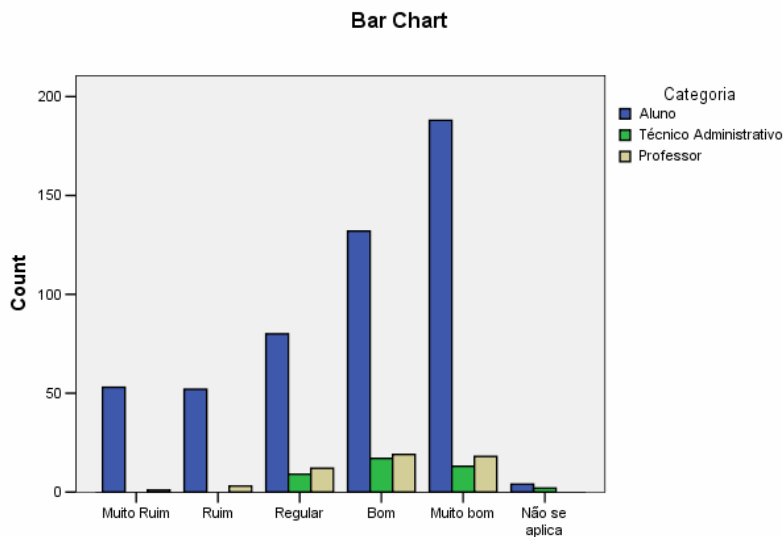
Já neste quesito, a aprovação por parte dos professores é baixa, uma vez que apenas 31,6% consideram o local para si destinado como “bom”, não havendo nenhum respondente na categoria “muito bom”.

- Campus Rio Grande



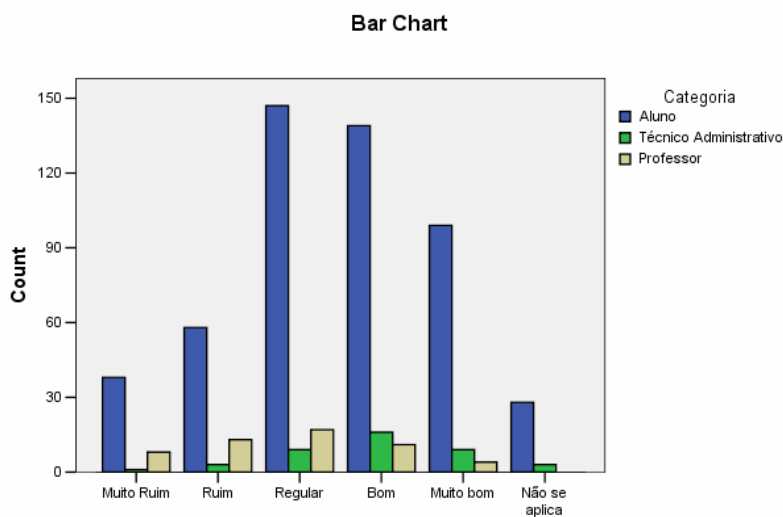
A questão número 17 do instrumento *online* de avaliação investiga se o local para atividades do professor é adequado (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão). Referente a este item, observa-se que no *campus* Rio Grande, a maioria da comunidade acadêmica respondente – 30,2% dos professores e 34,9% dos alunos – concentrou-se na alternativa “regular”, ficando em segundo lugar a alternativa “bom”, escolhida por 21,9% dos alunos e por 17,5% dos professores.

- *Campus Sertão*



12 - As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes

Neste quesito, a apreciação da comunidade acadêmica é bastante positiva, uma vez que apenas 20% dos alunos consideram as instalações inadequadas (“muito ruim” ou “ruim”).

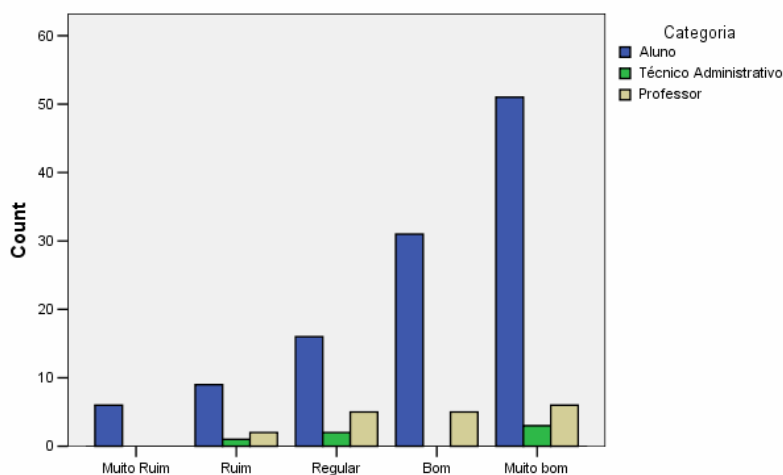


17 - O local para atividades do professor é adequado (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)

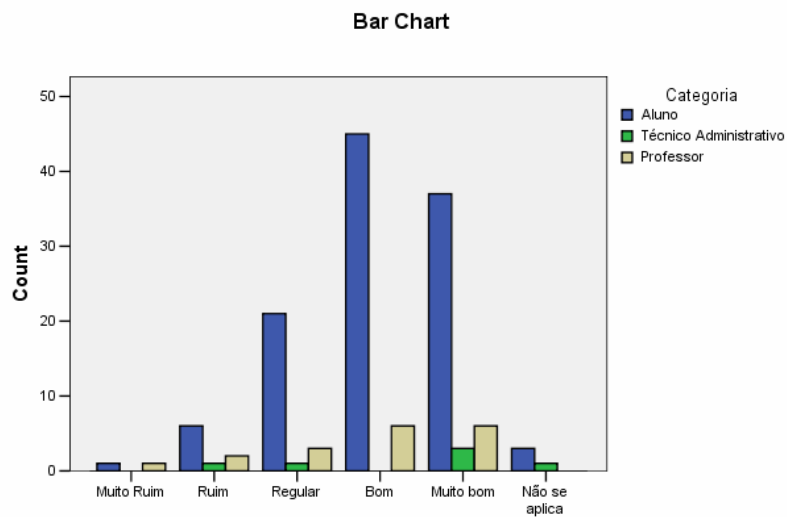
À exceção dos professores, a distribuição das respostas encontra-se dentro da média esperada, sendo a percepção do mencionado grupo negativa, pois apenas 28% dos mesmos consideram “bom” ou “muito bom” o local disponibilizado pelo *campus* para o exercício de suas atividades.

O *campus* Sertão conta com uma ampla estrutura, equipada com móveis e equipamentos modernos e adequados para atender a demanda de trabalho. No Prédio Central, consta: sala para a Direção, Chefia de Gabinete, Setores Administrativo e Financeiro, Recursos Humanos, Secretaria, Serviço de Apoio e Patrimônio, Departamento de Assistência Estudantil, Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico, sala de professores e salas de aula. Nas proximidades, estão estruturados outros prédios, que abrigam o Almoxarifado, Posto de Vendas, Refeitório, Biblioteca, Informática, Laboratórios, Lavanderia, Mecânica e outros espaços necessários para o bom funcionamento do *campus*. Além disso, conta com o Centro de Ensino Superior, onde funciona a Coordenadoria de Ensino Superior, mais uma sala de professores e demais salas de aula.

- Núcleo Avançado de Farroupilha



12 - As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes

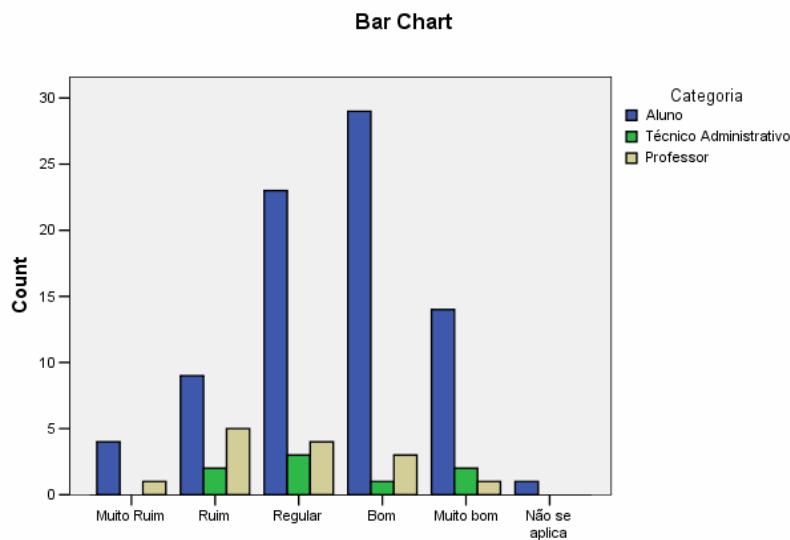


**17 - O local para atividades do professor é adequado
(estudos, atendimento ao aluno, planejamento das
aulas, atividades de pesquisa e extensão)**

No Núcleo Avançado de Farroupilha, observa-se que a maior parte da comunidade acadêmica, principalmente o corpo discente, refere satisfação com o espaço físico e mobiliário. Quanto aos locais para atividades docentes, a comunidade refere satisfação com o ambiente.

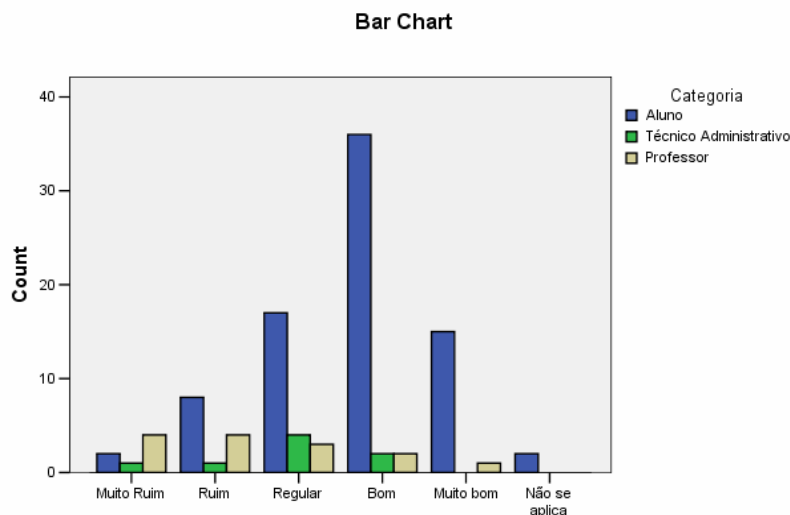
O Núcleo Avançado de Farroupilha possui uma sala para a Direção Geral, duas salas para as Coordenadorias, uma sala para a Secretaria e duas salas para docentes.

- Núcleo Avançado de Feliz



12 - As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes

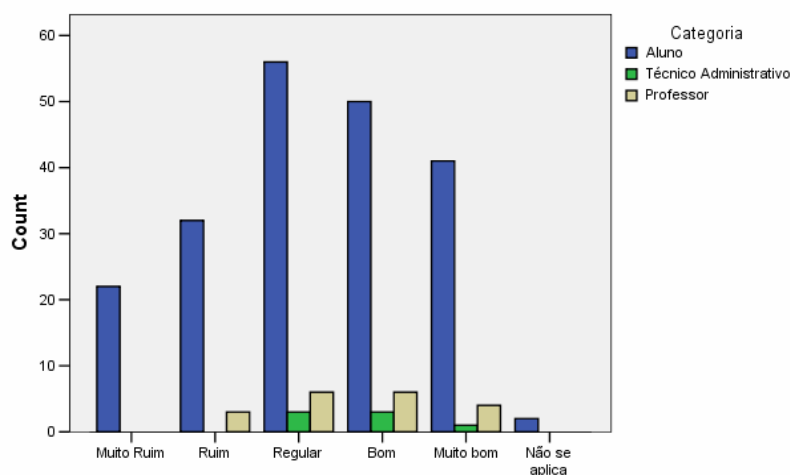
No Núcleo Avançado de Feliz, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere nível de satisfação “bom” com relação às salas de aula no que diz respeito ao espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes.



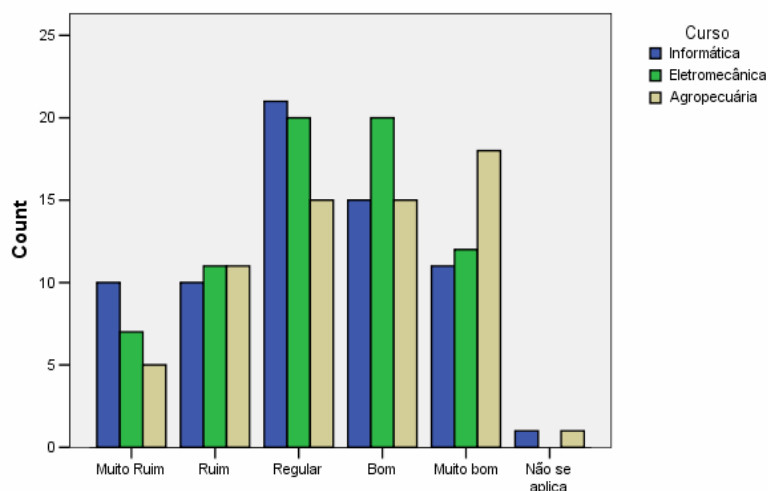
17 - O local para atividades do professor é adequado (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)

No Núcleo Avançado de Feliz, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere nível de satisfação “bom” com relação ao local para a atividades dos professores (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão). No entanto, a maioria da categoria docente considera o local para as atividades entre os critérios “ruim” e “muito ruim”.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

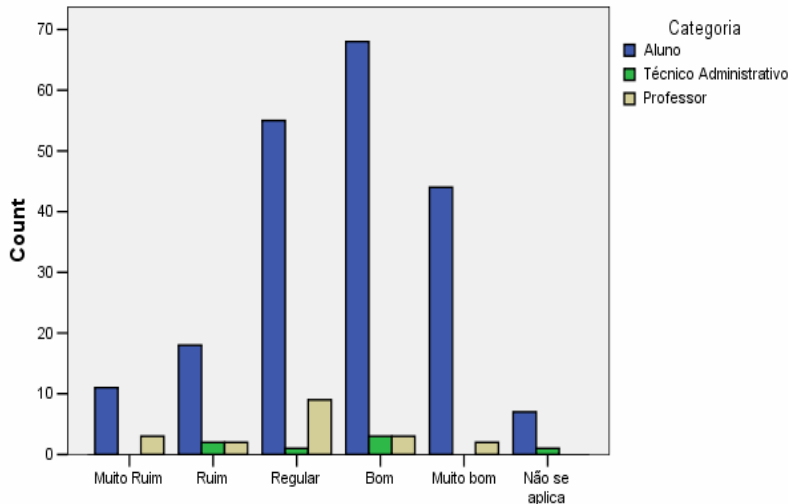


12 - As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes



12 - As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes

No Núcleo Avançado de Ibirubá do IFRS observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com o espaço físico e mobiliário das salas de aula. No entanto, percebe-se um número significativo de pessoas, principalmente dos cursos de Informática e Eletromecânica, que consideram o espaço físico e mobiliário das salas de aula entre os critérios “regular”, “ruim” e “muito ruim”. A razão disso pode ser percebida nas questões dissertativas, em que um número significativo de pessoas destacou o pequeno espaço físico dos laboratórios de informática e da sala de desenho. Além disso, um número significativo de pessoas destacou a falta de ventiladores/ar-condicionado em algumas salas de aula.



17 - O local para atividades do professor é adequado (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)

No Núcleo Avançado de Ibirubá observa-se que os docentes são os menos satisfeitos com o local para atividades do professor. Dentre as reclamações dos professores, citam-se o pequeno espaço, a falta de divisórias, a falta de tomadas e as cortinas em más condições da sala onde ficam todos os professores. Por exemplo, os professores necessitam utilizar seus computadores pessoais e não há tomadas suficientes na sala. Com isso, são utilizadas extensões e benjamins sobre benjamins, comprometendo a segurança dos computadores pessoais dos professores.

O Núcleo Avançado de Ibirubá possui uma sala ocupada pela Direção, uma sala ocupada pela Secretaria, uma sala ocupada pela Coordenação de Administração e Planejamento, uma sala ocupada pela Coordenação Pedagógica, uma sala ocupada pelos docentes e demais coordenadores e uma sala ocupada pela Biblioteca.

Na sala ocupada pela Secretaria, existe a carência de um computador e armários. Além disso, a sala possui um ar-condicionado, porém não há a instalação elétrica do mesmo. Na sala ocupada pela Coordenação de Administração e Planejamento, existe a carência de uma impressora multifuncional e instalação elétrica adequada. Na sala ocupada pela Coordenação Pedagógica, existe a carência de um arquivo, instalação elétrica adequada, cortinas em boas condições, aparelho de telefone, divisórias e uma impressora. Na sala ocupada pelos docentes existe a carência de tomadas, o que exige a utilização de extensões e inúmeros benjamins, colocando em risco a segurança dos docentes, bem como de seus computadores, uma vez que cada docente necessita trazer

seu computador pessoal para utilizar no *campus*. Além disso, na sala dos docentes existe uma carência de espaço físico, cabeamento lógico e físico, iluminação adequada, cortinas em bom estado, armários, instalação elétrica adequada, divisórias e cafeteira.

Existe a carência de uma sala de convivência para servidores, com sofás, microondas, televisão, etc. Vários servidores ficam dois turnos sem sair do *campus*, devido à dificuldade de transporte. Estes servidores não possuem um espaço para descansar, o que compromete a qualidade de vida dos mesmos e, conseqüentemente, sua motivação e qualidade no trabalho. Existe, também, a carência de uma sala de convivência para alunos, uma vez que a partir de 2011 o *campus* terá cursos de turno integral.

7.3 Instalações gerais do *campus*: equipamentos

As SPAs coletaram as informações referentes a este indicador, conforme segue:

7.3.1 Acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet para o ensino, à pesquisa, à extensão e gestão

- *Campus Bento Gonçalves*

O *campus* Bento Gonçalves conta um laboratório de informática aberto exclusivamente para atendimento à comunidade acadêmica discente. Este laboratório possui 27 máquinas e encontra-se aberto nos três turnos, de segunda a sexta-feira, contando com o apoio de um monitor (aluno bolsista de curso técnico ou superior) que auxilia os alunos em suas atividades e zela pelo bom uso dos equipamentos e recursos. Todas as máquinas estão conectadas à internet. Filtros e políticas de segurança são aplicados no intuito de restringir o acesso apenas a pesquisas e atividades acadêmicas. No final do ano de 2009, foram adquiridos diversos equipamentos de informática, os quais foram utilizados para montagem de dois laboratórios, com 30 computadores cada. Além desses, o *campus* já dispunha de três laboratórios. Foram instaladas seis lousas digitais para os laboratórios de informática e para salas de áudio, e instalados projetores de multimídia na maioria das salas de aula. Há disponibilização de laboratório de informática para pesquisa, aberto em vários turnos aos alunos, além de computadores na biblioteca. Todos os setores do *campus* possuem equipamentos de informática e acesso à internet, a qual está disponível também para pesquisa dos alunos. Na área da gestão, está em fase de testes o importante sistema de Financeiro almoxarifado e patrimônio -

SUAP e existem outros módulos disponíveis. Além disso, está sendo adquirido através do pregão 74/2010 um equipamento Storege (banco de HD) para repassar ao *campus* segurança e disponibilidade de dados para o sistema acadêmico e arquivo de usuários. Para a área de ensino foram adquiridos *softwares* simulador Pró-Módel e o sistema de simulação gerencial, os quais serão utilizados pelo Curso Tecnólogo em Logística, e há manutenção do sistema Q-acadêmico e Q-seleção, os quais são de suma importância para a área de ensino e gestão. Na área de extensão, o *campus* está utilizando o Módulo SiEX do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), do Ministério da Educação (MEC), para registro de programas de extensão. A gestão conta com a manutenção dos programas existentes na área de vendas. Embora não sejam programas, a administração conta com diversos sistemas essenciais para a extração de dados necessários à tomada de decisões, quais sejam: o Sistema de Concessão de Diárias e Passagens – SCDP, Sistema integrado de Administração Financeira – SIAFI, Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e o Portal de Compras do Governo Federal – Comprasnet, o qual contribui para tornar transparentes as ações realizadas para aquisições/contratações, uma vez que possibilita o acompanhamento em tempo real por parte da sociedade.

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas disponibiliza laboratórios de informática com acesso à internet, equipamentos de multimídia como datashow e câmera digital. O *campus* possui um sistema de clonagem, que consiste em atualização dos *softwares* em um único micro e replicado aos demais.

- *Campus Caxias do Sul*

O *campus* dispõe dos equipamentos acima mencionados e acesso à internet para todas as áreas.

- *Campus Erechim*

O *campus* Erechim possui atualmente duas salas de informática, ambas equipadas com projetor multimídia; possui no total 113 microcomputadores, quatro projetores multimídia e oferece internet *wireless* para os servidores. O *campus* não possui um sistema formalizado para atualização de *softwares*.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório não possui salas de aula com recursos audiovisuais e multimídia. O *campus* possui 80 microcomputadores, cinco projetores de multimídia e oferece conexão *wireless* para os servidores. O *campus* não possui um sistema de atualização de *softwares*.

- *Campus Porto Alegre*

O *campus* Porto Alegre conta com oito laboratórios de informática, com um total de 450 microcomputadores com acesso à internet, com intuito de dar subsídios às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O campus conta ainda com vinte projetores multimídia nas salas de aula, dezenove equipamentos de projeção multimídia (*data-show*) e uma sala de multimeios. A obtenção de *softwares* e equipamentos com finalidade de atualização ocorre pela demanda, manifestada na forma de solicitação por parte dos servidores ou da Direção do *campus*.

- *Campus Restinga*

Quanto ao espaço físico, ainda está em construção o *campus* definitivo. As normas de segurança ainda não foram definidas, pois o *campus* encontra-se em instalações provisórias.

- *Campus Rio Grande*

Destaca-se que os números atuais, tanto no que se refere aos computadores quanto aos projetores de multimídia e impressoras, compreendem também o patrimônio do antigo CTI. O setor de patrimônio ainda não concluiu o levantamento de quais desses materiais estão em perfeitas condições de uso e quais deverão ser reencaminhados à Universidade para o devido descarte. Dessa forma, apesar de os números atuais superarem a previsão do PDI, isso não significa que sejam todos equipamentos em condições de utilização.

- *Campus Sertão*

O *campus* conta com internet *wireless* com acesso em todas as salas de aula e está em processo de implantação do acesso em todos os setores. As salas de aula estão equipadas com *data-show* (acompanhado de *notebook* e tela para projeção), equipamento de áudio e vídeo. É proporcionada aos alunos, no Centro de Ensino

Superior, uma sala de informática com nove máquinas para consultas individuais. Além disso, no prédio central estão disponíveis dois laboratórios para aulas com 30 máquinas cada, com acesso à internet, equipadas com ar-condicionado. Novos laboratórios de informática estão sendo instalados, qualificando ainda mais a estrutura oferecida.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

O Núcleo Avançado de Farroupilha dispõe de 91 microcomputadores (ensino, extensão e gestão), 20 projetores, 2 impressoras, 130 pontos de acesso à rede e serviço *wireless* para os servidores.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

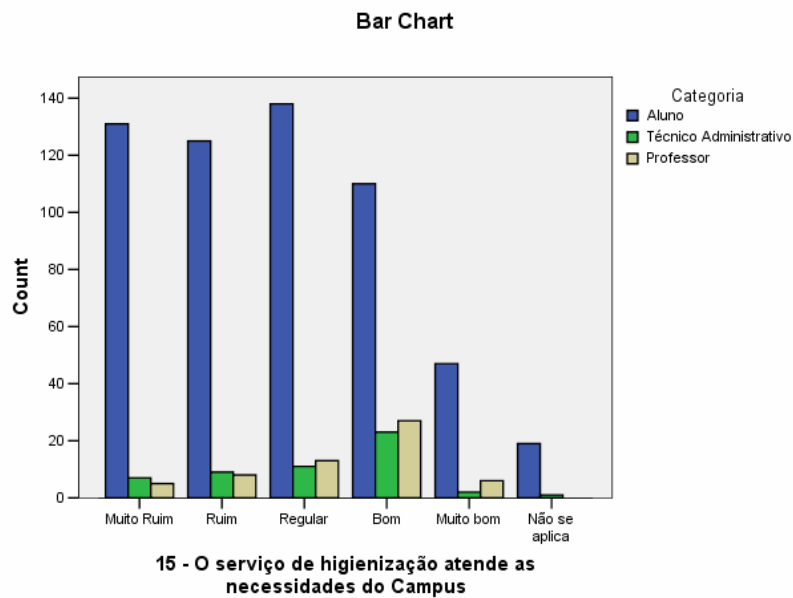
O Núcleo Avançado de Ibirubá possui um laboratório de informática com 25 computadores, sendo que apenas 15 possuem acesso a internet, um laboratório com 12 computadores antigos e que constantemente apresentam defeitos, três projetores multimídia e uma sala de audiovisual. O *link* de internet do *campus* é de 300 Kbps via rádio, o que prejudica o ensino, a pesquisa, a extensão e os processos administrativos. Existem 50 computadores novos que não estão em funcionamento por falta de espaço físico e falta de estrutura lógica e física. Em 2010, algumas disciplinas com 35 alunos foram ministradas no laboratório com 12 computadores, o que exigia a necessidade de até três alunos por computador. Isso, com certeza, prejudicou a qualidade do ensino. Além disso, durante o período planejado para as aulas de *internet*, ocorreu o corte da *internet* por falta de pagamento. Existe a carência de equipamentos de videoconferência. Atualmente, para participar de reuniões de videoconferência, os servidores do Núcleo Avançado de Ibirubá precisam se deslocar até o *campus* Sertão. Além disso, esses equipamentos se fazem necessários para que o *campus* possa pensar em abrir cursos de EAD. Existe, ainda, a carência de projetores multimídia para as diversas disciplinas ministradas.

O Núcleo Avançado de Feliz não se manifestou quanto a este indicador.

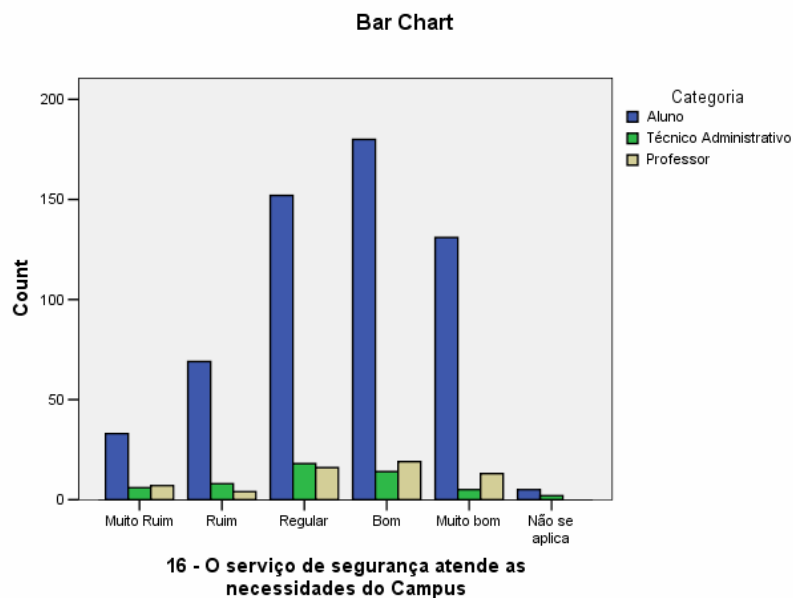
7.4 Instalações gerais do *campus*: serviços

7.4.1 Manutenção e conservação das instalações físicas

- *Campus Bento Gonçalves*



Em relação ao serviço de higienização do *campus*, ambas as categorias de servidores (técnicos-administrativos e professores) declaram-se mais satisfeitos que os alunos, sendo que mais de 40% destes últimos atribuem à qualidade dos serviços a avaliação “ruim” ou “muito ruim”.

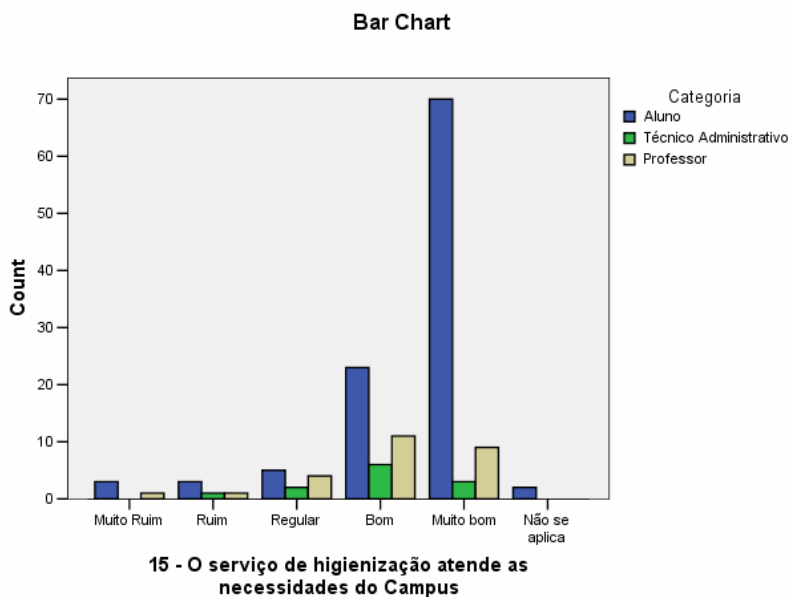


Os serviços de segurança foram avaliados de modo bastante homogêneo pelos três grupos, sendo que menos de 20% dos pesquisados declarou a qualidade dos mesmos como sendo “muito ruim” ou “ruim”.

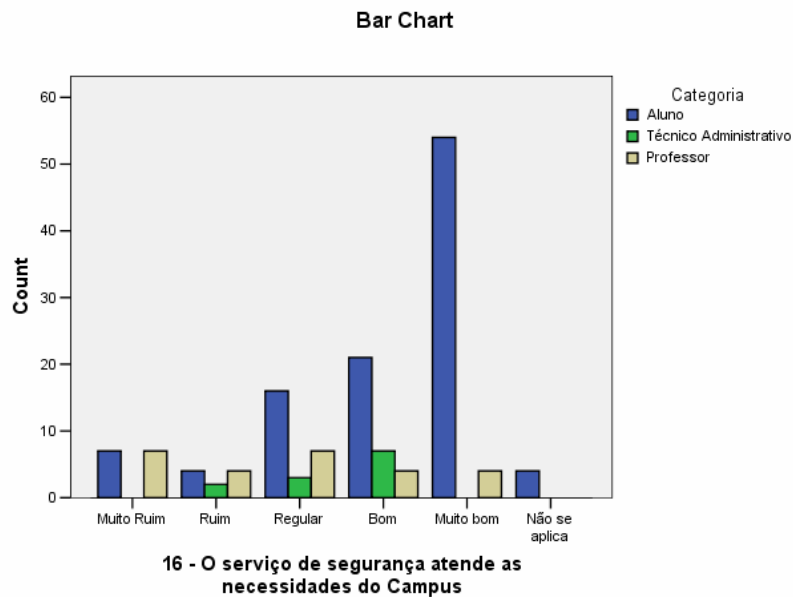
No ano de 2010 foi feita a distribuição elétrica no bloco C superior para adequar a demanda dos dois novos laboratórios de informática, bem como dos laboratórios de microbiologia e de fitossanidade (em andamento).

Também foram iniciados serviços de reforma no bloco C inferior, onde o espaço será destinado para cinco novas salas de aula, e reforma na ordenha na granja, disponibilizando um ambiente moderno para as aulas práticas na área de zootecnia, além dos projetos na área de agroindústria e mecanização.

- *Campus Canoas*

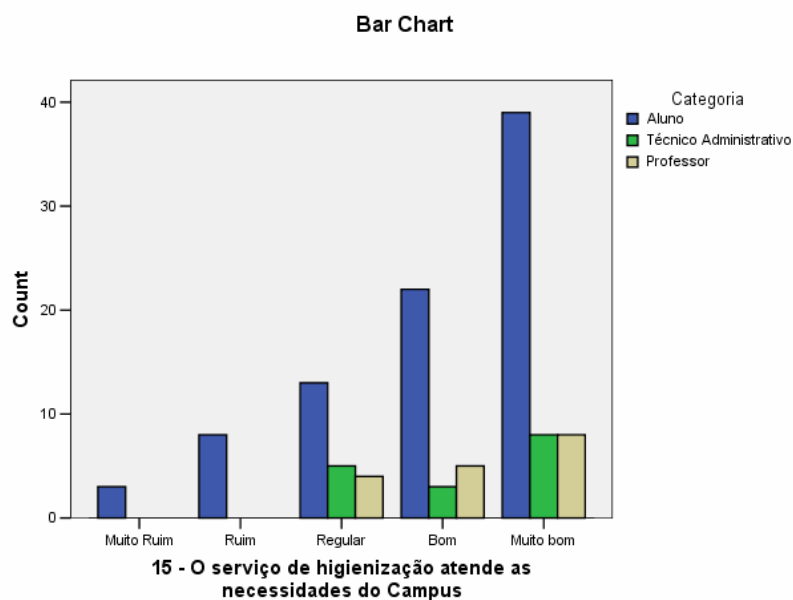


A análise do gráfico representativo da questão 15 mostra um significativo grau de contentamento da comunidade acadêmica em relação ao serviço de higienização do *campus*.

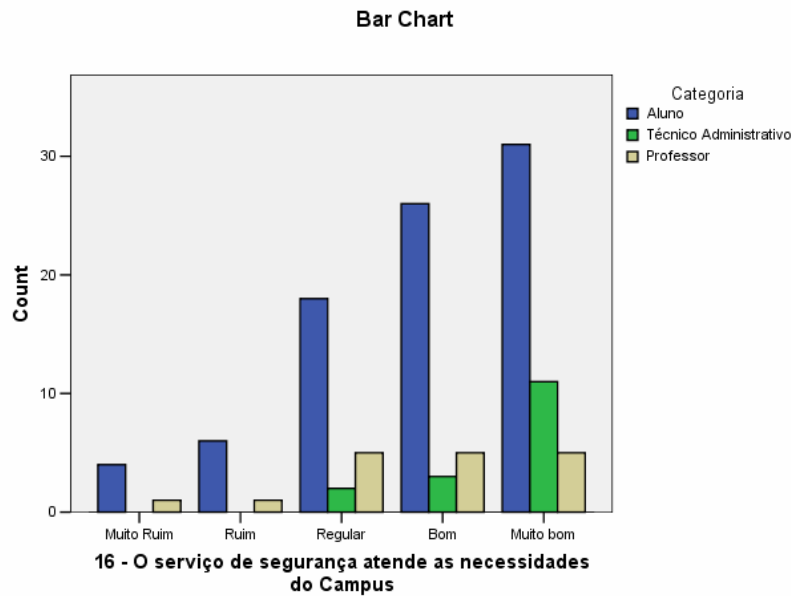


Em relação aos serviços de segurança, percebe-se que não há uniformidade de opiniões em relação ao serviço de segurança no *campus* Canoas. Enquanto alunos e técnicos-administrativos consideraram o serviço “bom” ou “muito bom”, os professores, por sua vez, manifestaram insatisfação neste quesito.

- *Campus Caxias do Sul*

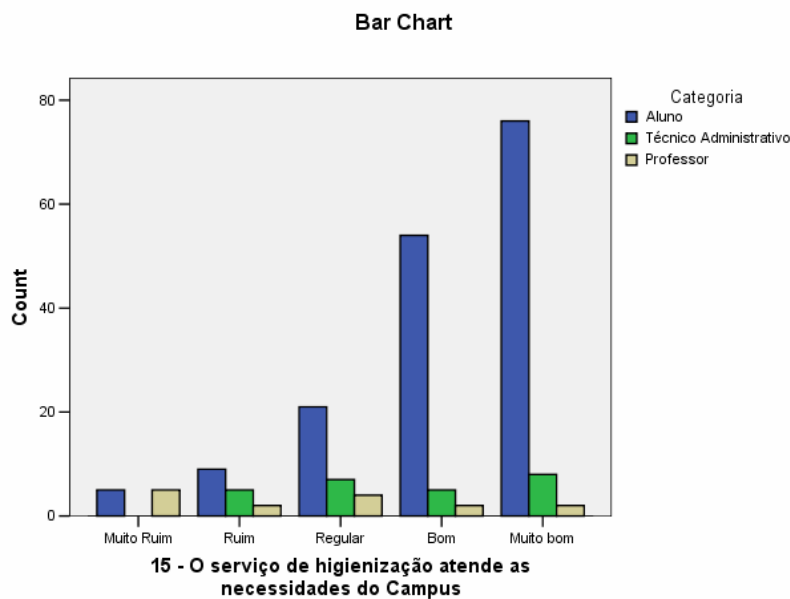


Percebe-se no gráfico que a maior parte da comunidade acadêmica está satisfeita com os serviços de higienização, sendo que apenas 13% dos alunos mencionaram o nível “muito ruim” ou “ruim”.

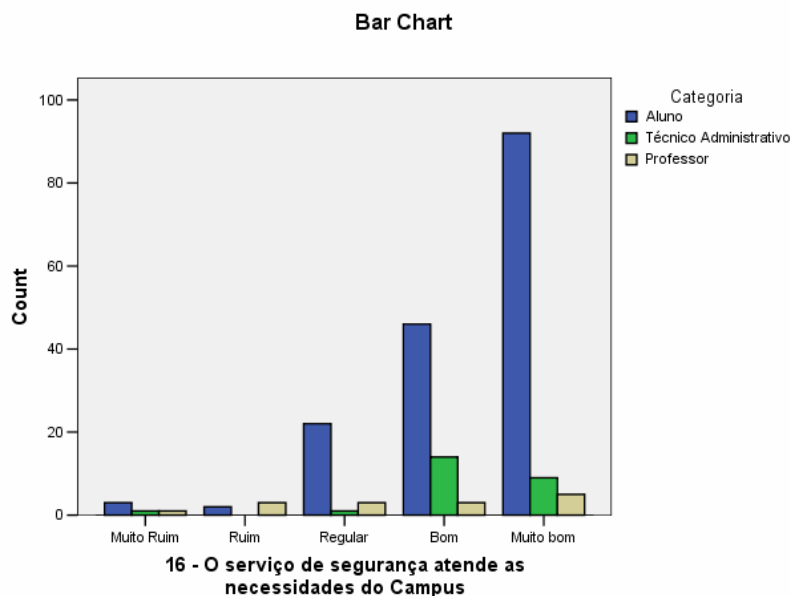


Percebe-se no gráfico que a maior parte da comunidade acadêmica está satisfeita com os serviços de segurança, sendo que apenas 12% dos alunos e 12% dos professores mencionaram o nível “muito ruim” ou “ruim”.

- *Campus Erechim*



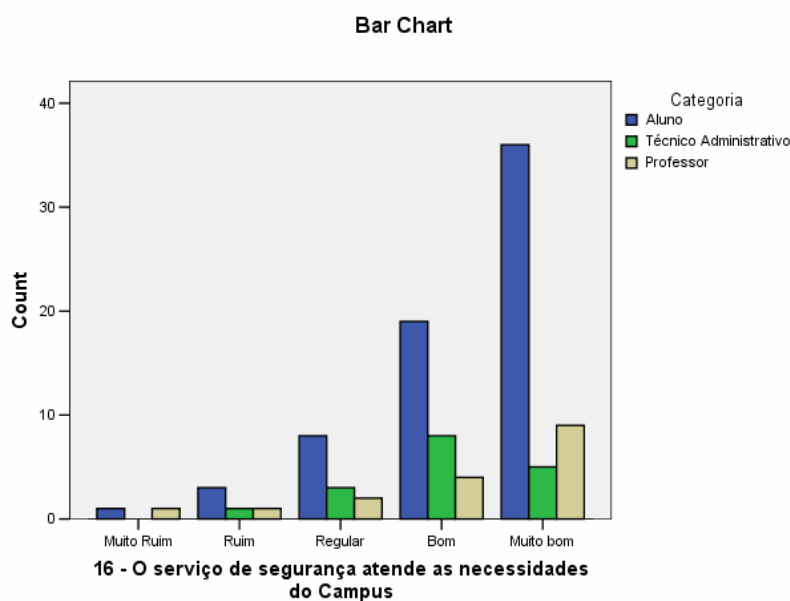
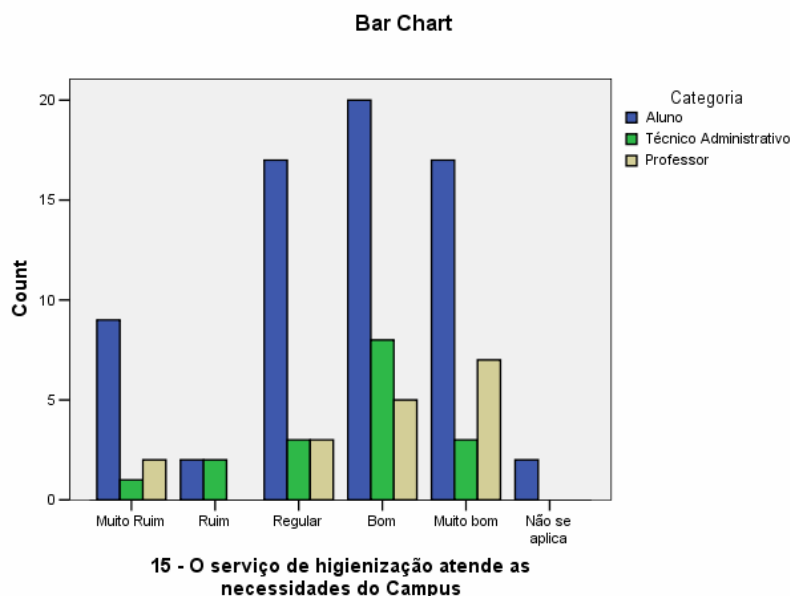
Em relação aos serviços de higienização, encontra-se bastante ressaltada a insatisfação dos professores, uma vez que 47% dos mesmos consideram os serviços “muito ruins” ou “ruins”.



Em relação à segurança, o *campus* obteve um bom desempenho, à exceção da percepção apontada pelos professores, pois 27% consideram os serviços “muito ruins” ou “ruins”.

No indicador segurança, mais de 80% da comunidade acadêmica, principalmente os alunos, sentem-se seguros dentro do *campus*. Todos os cursos avaliaram positivamente a segurança no *campus*. Os serviços de conservação são terceirizados.

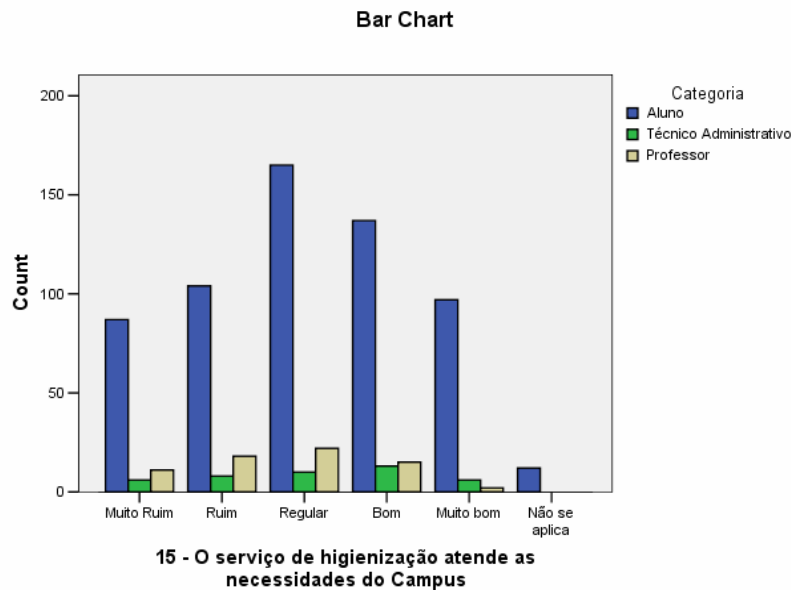
- *Campus Osório*



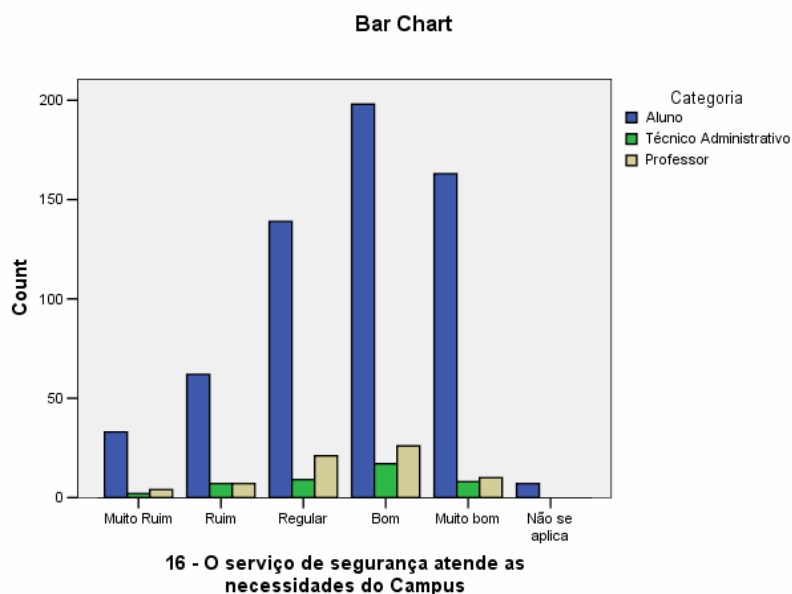
De acordo com os dados coletados, a maior parte da comunidade do *campus* Osório encontra-se satisfeita com relação à higienização. Além disso, consideram a segurança do *campus* muito boa. No entanto, houve várias manifestações com relação

ao estado de conservação e manutenção dos banheiros, especialmente do feminino, sendo que vários se encontram freqüentemente interditados. O *campus* possui uma equipe de manutenção formada por duas funcionárias cedidas pela Prefeitura Municipal de Osório.

- *Campus Porto Alegre*

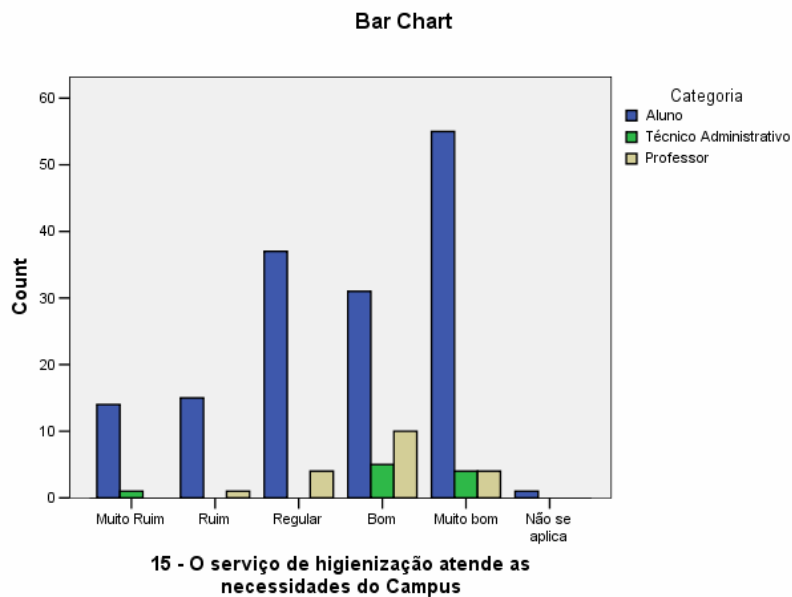


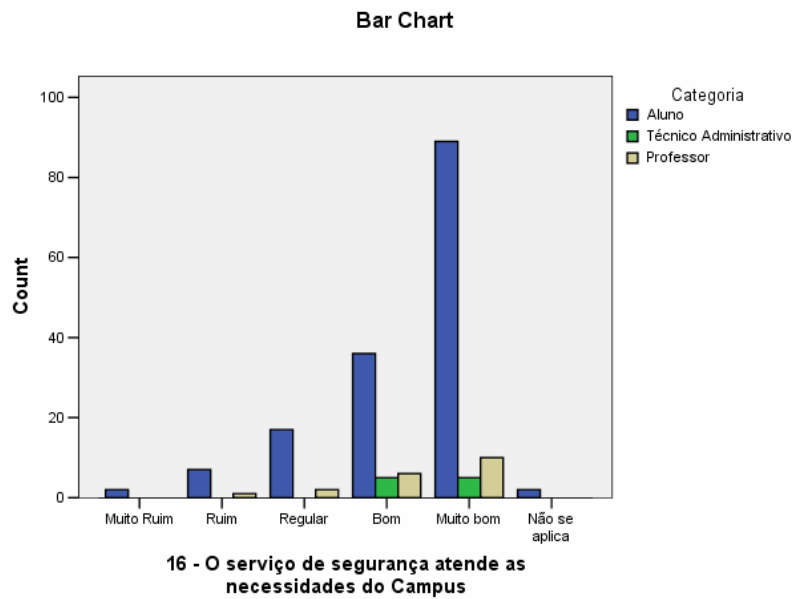
As opiniões da comunidade acadêmica sobre o serviço de higienização do *campus* se distribuem, havendo uma concentração em “regular” (27,6% dos respondentes) e “bom” (23,1% dos respondentes) quanto ao serviço de higienização.



Em relação aos serviços de segurança, a comunidade acadêmica os avaliou como “bom” (com 33,8% dos respondentes), “muito bom” (25,4%) e “regular” (23,7%).

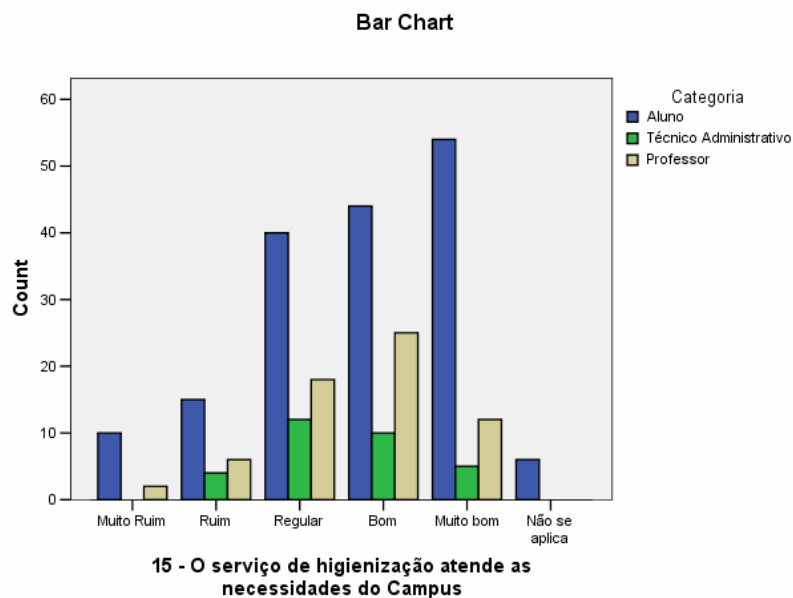
- Campus Restinga



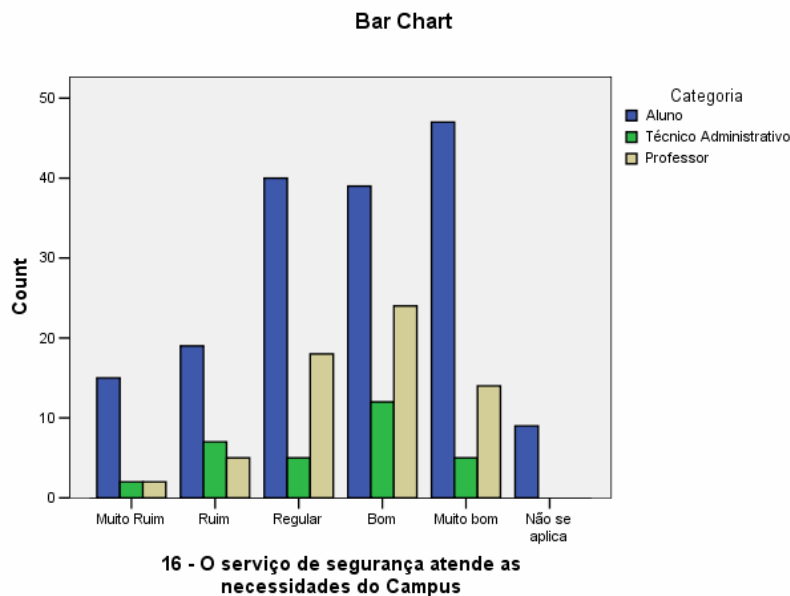


A maior parte da comunidade acadêmica referiu satisfação tanto quanto ao serviço de higienização (59,9%), como quanto ao serviço de segurança (82,9%). Os mais insatisfeitos quanto ao serviço de higienização foram os alunos (43,2%), e dentro dessa categoria os do curso Técnico em Informática para Internet (61,7%).

- Campus Rio Grande



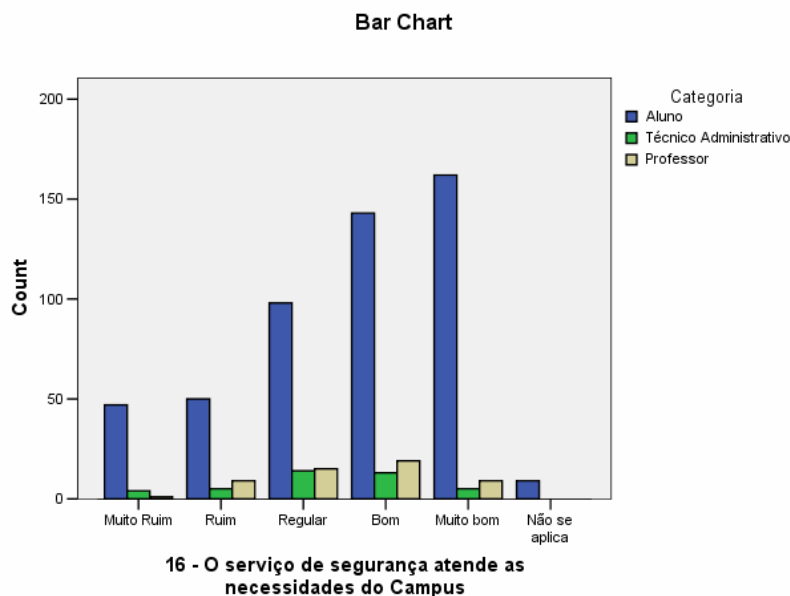
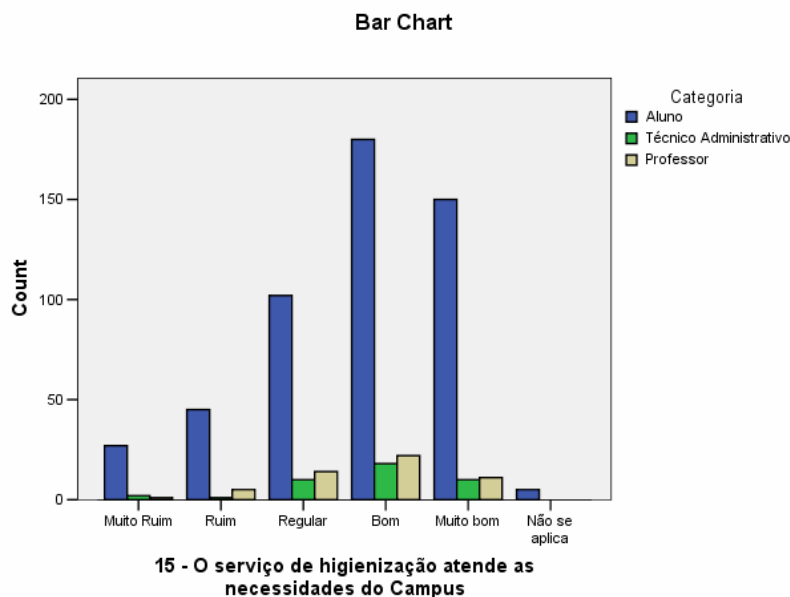
Percebe-se no gráfico que a maior parte da comunidade acadêmica está satisfeita com os serviços de higienização, sendo que apenas 15% dos alunos, 12% dos técnicos-administrativos e 12% dos professores mencionaram o nível “muito ruim” ou “ruim”.



Em relação aos serviços de segurança, o desempenho do *campus* não é percebido como tão positivo, pois, 21% dos alunos, 29% dos técnicos-administrativos e 12% dos professores mencionaram o nível “muito ruim” ou “ruim”.

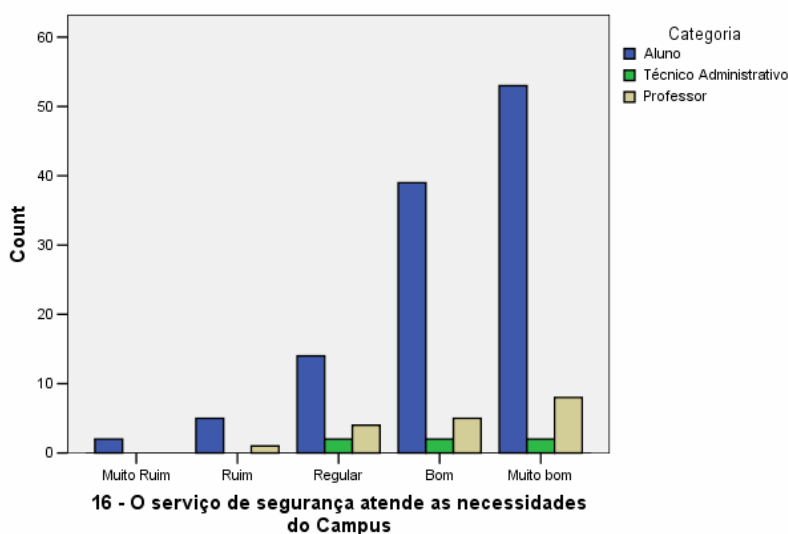
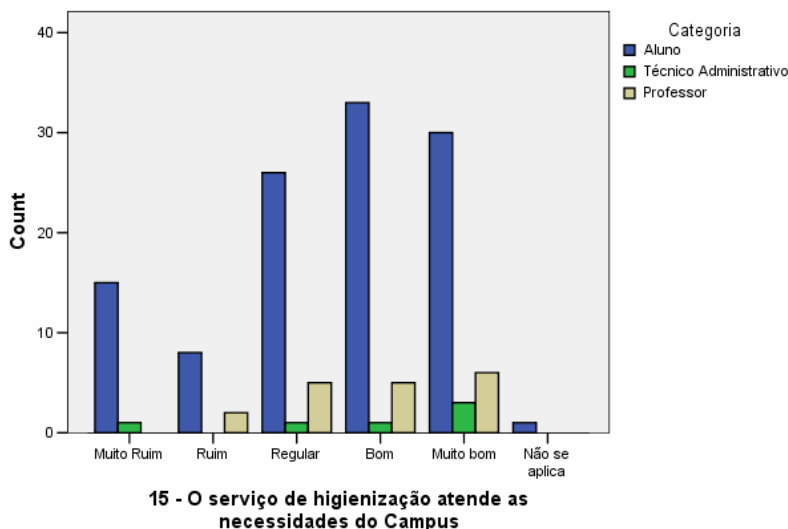
O setor de manutenção e conservação das instalações físicas está sob responsabilidade do engenheiro do *campus*. Nesse setor há somente um servidor/técnico para efetuar reparos, mas somente na rede elétrica. Além disso, para outros cargos que seriam necessários à manutenção, é proibido realizar concursos. Desta forma, existe uma licitação para serviços gerais, ainda válida, mas não cumprida pela empresa (que está em vias de penalização). Já o serviço de limpeza é feito por empresa terceirizada (licitada) de forma satisfatória.

- *Campus Sertão*



O resultado da aplicação do instrumento *online* expresso nos dois gráficos acima demonstra que a comunidade acadêmica está mais satisfeita com serviços prestados de higienização do que os de serviços de segurança. A incidência das respostas “muito ruim” ou “ruim” foi de 15% em relação aos serviços de higienização e de 21% em relação aos serviços de segurança. A manutenção e a conservação das instalações físicas são realizadas por equipe específica e de acordo com a necessidade. Este trabalho é organizado pela Coordenação de Serviços de Apoio.

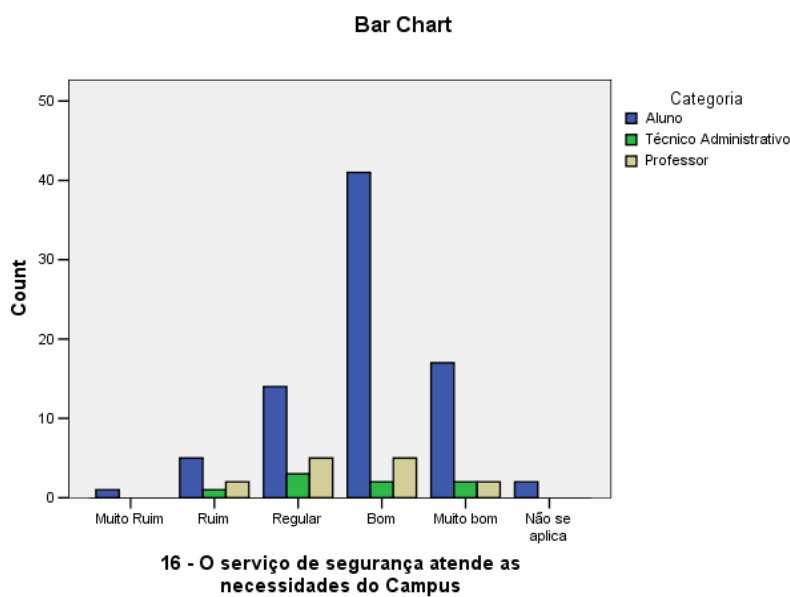
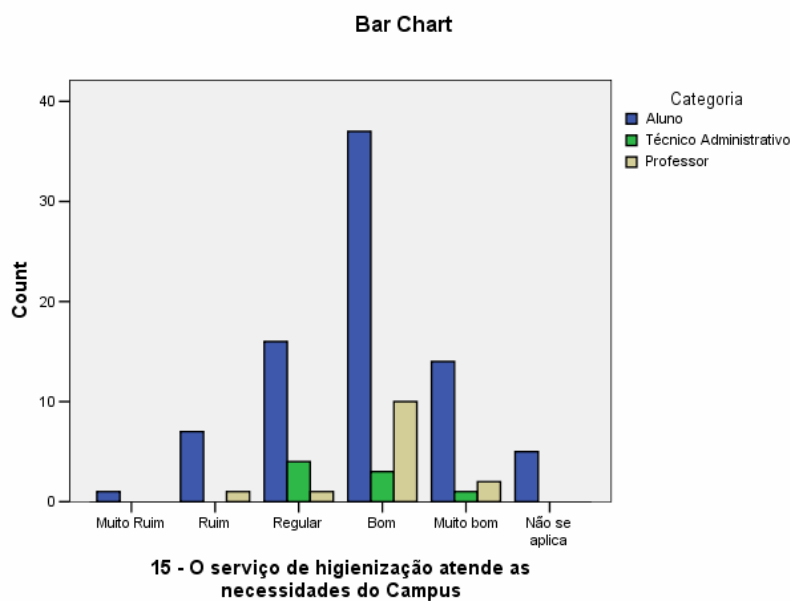
- Núcleo Avançado de Farroupilha



No Núcleo Avançado de Farroupilha, observa-se que a maior parte da comunidade acadêmica refere satisfação com os serviços de higienização, limpeza e segurança. Entretanto, a grande maioria das respostas dissertativas refere insatisfação com os serviços de higienização, principalmente dos banheiros, indicando que esse quesito deve ser melhorado.

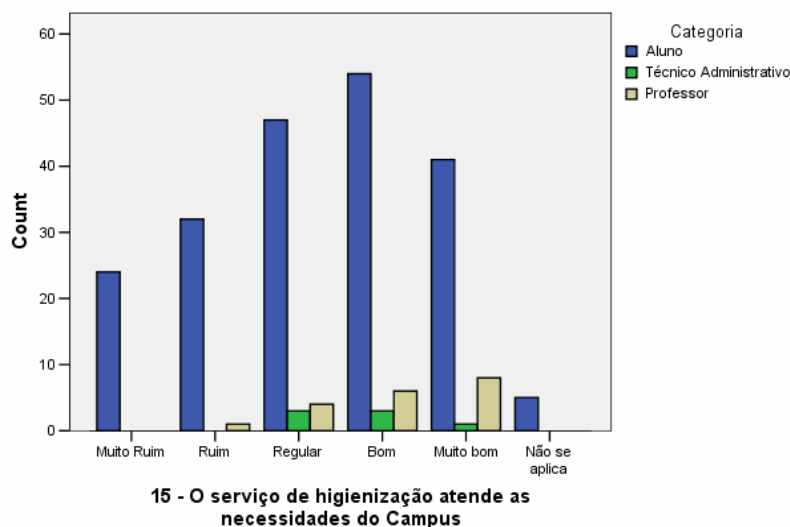
O Núcleo Avançado de Farroupilha não dispõe de equipe de manutenção permanente para manutenção predial. Porém, dispõe de uma equipe contratada de higienização e limpeza, e também segurança.

- Núcleo Avançado de Feliz

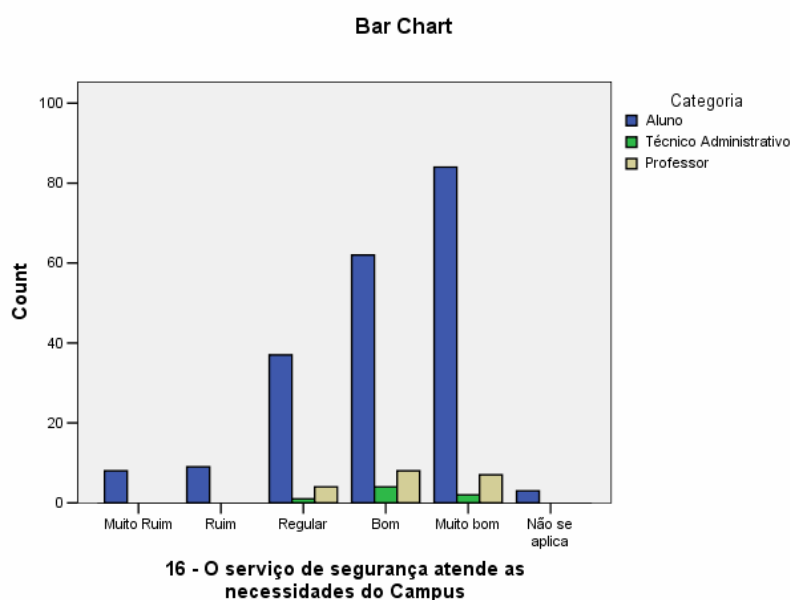


No Núcleo Avançado de Feliz, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere nível de satisfação “bom” com relação ao serviço de higienização, bem como ao serviço de segurança.

- Núcleo Avançado de Ibirubá



No Núcleo Avançado de Ibirubá, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com o serviço de higienização. No entanto, um número significativo de alunos refere insatisfação. Um número considerável de críticas à limpeza dos banheiros foi inserido nas questões dissertativas. Além disso, dois alunos criticaram a falta de papel higiênico. Um aluno destaca: “as fechaduras das portas dos banheiros estão estragadas”.



No Núcleo Avançado de Ibirubá, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere satisfação com o serviço de segurança. Apenas um número pequeno de alunos refere insatisfação. Um aluno argumentou na questão dissertativa: “Os seguranças utilizam utensílios desnecessários por se tratar de um instituto técnico, como

armas de fogo durante o turno diurno, junto com os alunos”. O pessoal terceirizado realiza a limpeza. Os servidores e estagiários realizam pequenas manutenções.

7.4.2 Manutenção e conservação dos equipamentos

- *Campus Bento Gonçalves*

A manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas é realizada por empresas terceirizadas, que além das máquinas também são responsáveis pela frota de veículos e ônibus. Para manutenção de câmaras frias, equipamentos do restaurante e de laboratórios, contratam-se com dispensas de licitação.

- *Campus Canoas*

Os equipamentos de informática que apresentam defeito passam pela análise do Técnico em TI, e, se necessário são encaminhados ao setor de Patrimônio, que faz o encaminhamento ao suporte técnico com o fornecedor, procedendo da mesma forma com os equipamentos eletrônicos, que recebem a análise do técnico em Eletrônica, e, posteriormente, são encaminhados para o suporte técnico do fornecedor.

- *Campus Caxias do Sul*

O *campus* não dispõe de serviços de manutenção e conservação.

- *Campus Erechim*

Parte da manutenção e conservação dos equipamentos dos laboratórios é feita pelo técnico-administrativo do setor, e uma parte pelos professores da área. No que diz respeito a equipamentos de informática e telefonia, o *campus* conta com os três integrantes do CPD.

- *Campus Osório*

O *campus* possui uma equipe de manutenção formada por um analista de TI e por uma técnica de TI. Como mencionado anteriormente, a equipe de manutenção e conservação das instalações físicas é formada por duas funcionárias cedidas pela Prefeitura Municipal de Osório, enquanto a equipe de manutenção e conservação dos equipamentos é formada por um analista de TI e uma técnica de TI.

- *Campus Porto Alegre*

Todo o serviço de manutenção e conservação dos equipamentos no *campus* Porto Alegre é terceirizado.

- *Campus Restinga*

O *campus* não possui equipe de manutenção, sendo esta realizada por empresa terceirizada.

- *Campus Rio Grande*

Com relação à rede de internet e aos computadores, a manutenção/conservação é feita pelo NTI, que conta com somente dois servidores no momento. Não há manutenção de multimídias e impressoras da instituição. Há três impressoras locadas (licitadas), com manutenção pelo fornecedor inclusa no contrato.

As viaturas estão, no momento, sob responsabilidade da coordenação de infraestrutura. No que diz respeito aos laboratórios de automação, refrigeração, eletrotécnica e enfermagem, há um servidor/técnico responsável em cada um deles.

- *Campus Sertão*

A manutenção e conservação dos equipamentos são realizadas por equipe específica, de acordo com a necessidade.

- *Núcleo Avançado de Farroupilha*

O Núcleo Avançado de Farroupilha não dispõe de equipe de manutenção permanente. O serviço é realizado pelos técnicos nas áreas de sua especialidade.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

O Núcleo Avançado de Ibirubá possui um técnico em TI responsável pela manutenção e conservação dos laboratórios de informática e demais equipamentos de informática. O *campus* ainda possui um técnico de laboratório responsável pelos laboratórios de microbiologia e biologia. Os equipamentos agrícolas são gerenciados pelo coordenador de projetos agropecuários. Os laboratórios de mecânica e eletricidade possuem um técnico responsável.

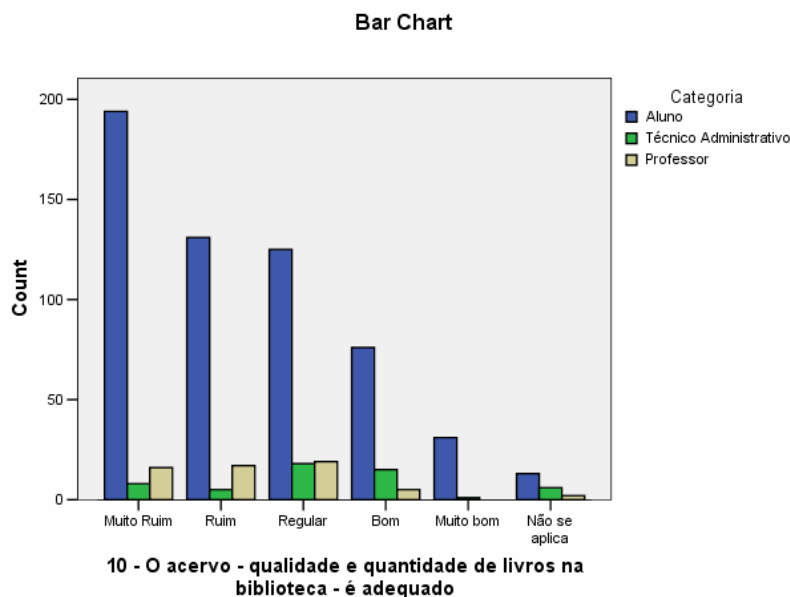
Em relação aos demais serviços necessários ao bom funcionamento do Núcleo Avançado, caberia mencionar a atual deficiência em termos de acesso. O Núcleo

Avançado de Ibirubá está situado fora da cidade, aproximadamente a 3,5 Km do centro da cidade. Na cidade não há transporte urbano. Os servidores que possuem automóveis se deslocam até o *campus* utilizando veículo próprio. Os alunos do ensino técnico concomitante, o qual ocorre no turno da tarde, recebem transporte do município. No turno da manhã, os servidores que não possuem automóveis e os terceirizados se deslocam até o campus através de um ônibus contratado pelos mesmos. No turno da noite não há meio de transporte. Os servidores que não possuem carro necessitam utilizar táxi. Os alunos que não possuem carro e não conseguem carona se deslocam a pé, o que compromete seu rendimento e também põe em risco a sua segurança. Um número representativo de alunos criticou a falta de transporte para os alunos do turno da noite, uma vez que não há nem transporte urbano. Um aluno destacou na questão afirmativa: “acho importante e necessário que houvesse transporte, pois muitos alunos estão encontrando dificuldades em continuar os estudos”. Um representante da comunidade externa também enfatiza a necessidade do transporte: “há dificuldade no transporte”. Um aluno faz um relato com relação ao acesso: “é necessário a construção de um trevo junto ao asfalto que liga Ibirubá a Quinze de Novembro, na estrada que vai ao IFRS, ou melhorar o acostamento para os automóveis que vêm de Quinze de Novembro”.

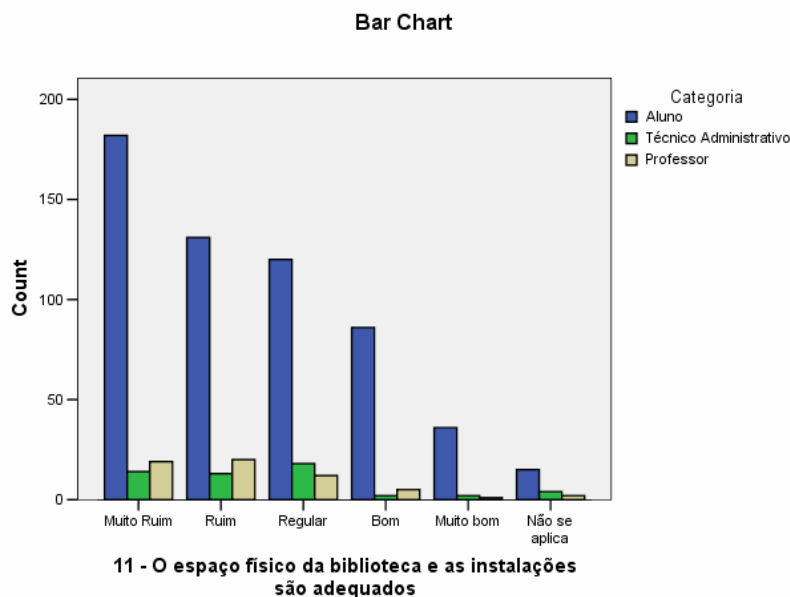
O Núcleo Avançado de Feliz não se manifestou quanto a este indicador.

7.5 Biblioteca do *campus*: espaço físico e acervo

- *Campus Bento Gonçalves*



Percebe-se uma grande insatisfação por parte de alunos e professores (categorias mais dependentes desta fonte de recursos educacionais) em relação ao acervo disponibilizado pela biblioteca, estando suas respostas somadas em “muito ruim” e “ruim” em mais de 50%. Entretanto, cerca de 30% da comunidade interna, de um modo geral, encontra-se satisfeita com o acervo, muito provavelmente em razão de compreenderem a necessidade de que se conclua esta fase de transição, dada pela abertura de uma série de novos cursos, além do aumento de vagas.

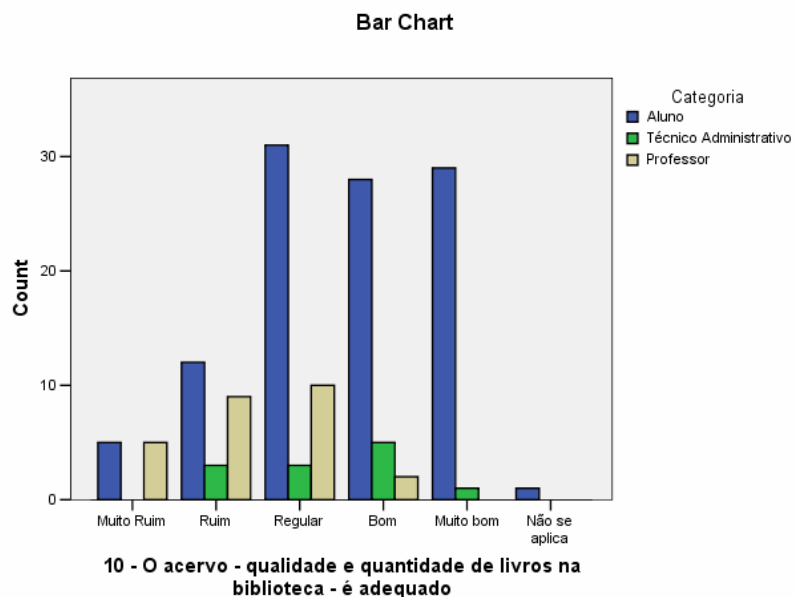


Em relação ao espaço físico, a insatisfação generalizada prevalece nas três categorias, podendo o fenômeno ser atribuído às mesmas razões explicitadas na análise da questão 10 do instrumento *online*.

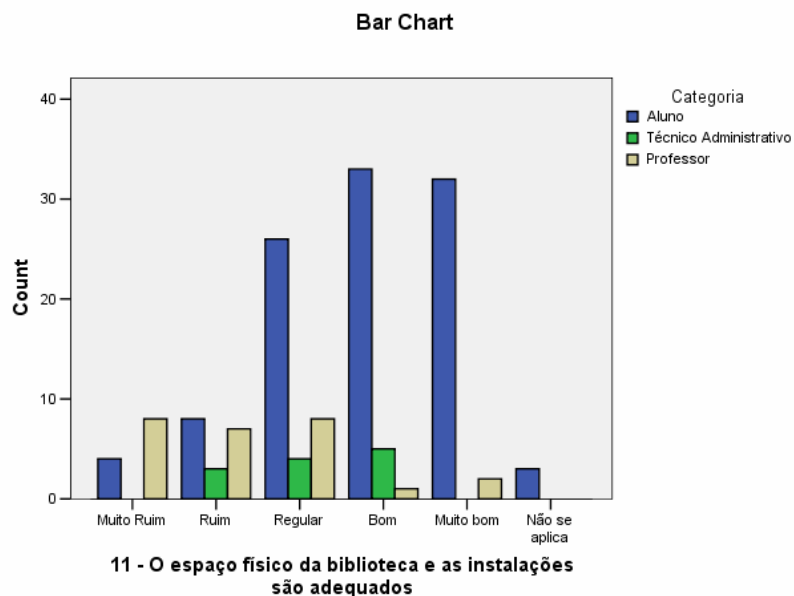
Atualmente, o *campus* dispõe de uma área física total de 205m², sendo 66m² destinados ao acervo e 139m² destinados aos usuários para estudo em grupo. Com o aumento do número de cursos, ampliação do número de alunos, de 500 para 1.400, e com o conseqüente crescimento do acervo bibliográfico, o atual espaço físico da biblioteca tornou-se incompatível com as atuais necessidades, sendo necessária a construção urgente de um novo prédio para a biblioteca. Neste novo espaço físico é indispensável uma área maior para o acervo bibliográfico, bem como para estudo em grupo, prevendo também cabines individuais de estudo e uma área para processamento técnico.

No momento o *campus* conta com duas bibliotecárias (40 horas) e uma estagiária (6 horas), sendo que no período noturno temos apenas uma servidora para prestar atendimento aos usuários.

- *Campus Canoas*



No *campus* Canoas do IFRS, em relação ao acervo da biblioteca, observa-se que a opinião da comunidade acadêmica em geral mostra uma insatisfação parcial, julgando como “regular” o acervo em termos de qualidade e quantidade de livros na biblioteca.



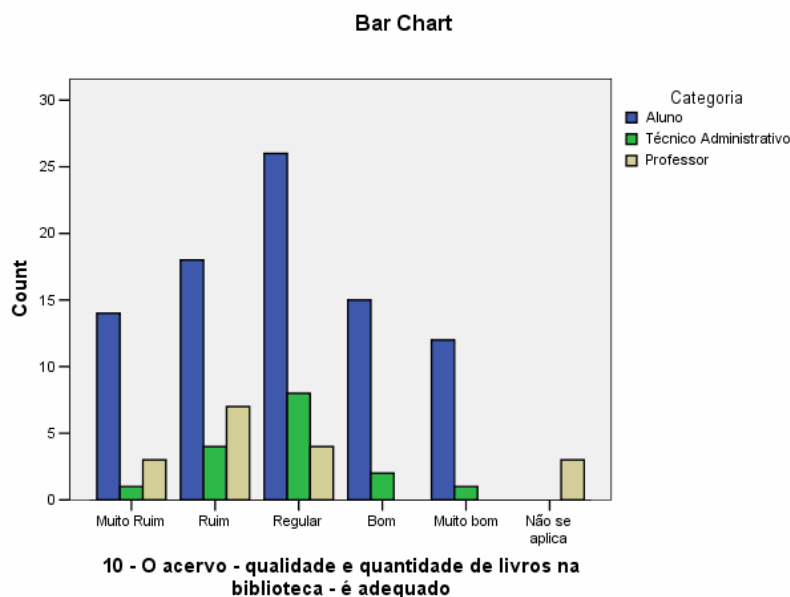
Em relação ao espaço físico da biblioteca do *campus*, e de acordo com o gráfico onze, a comunidade acadêmica em geral está parcialmente satisfeita com o espaço físico da biblioteca e suas instalações, mas se percebe uma diferença significativa neste grau de satisfação entre as categorias. Na sua maioria, alunos consideram-se satisfeitos,

referindo “bom” e “muito bom”; técnicos-administrativos classificaram como “bom” e “regular” e professores como “regular” e “ruim”. Ressalta-se que o atual espaço físico da biblioteca é provisório, assim como outros espaços físicos, devido à atual condição do *campus*, que está em obras.

O *campus* Canoas ainda não conta com as instalações definitivas da biblioteca (prédio futuro), mas possui acervo que atende as disciplinas oferecidas nos cursos, e conta com espaços para estudo.

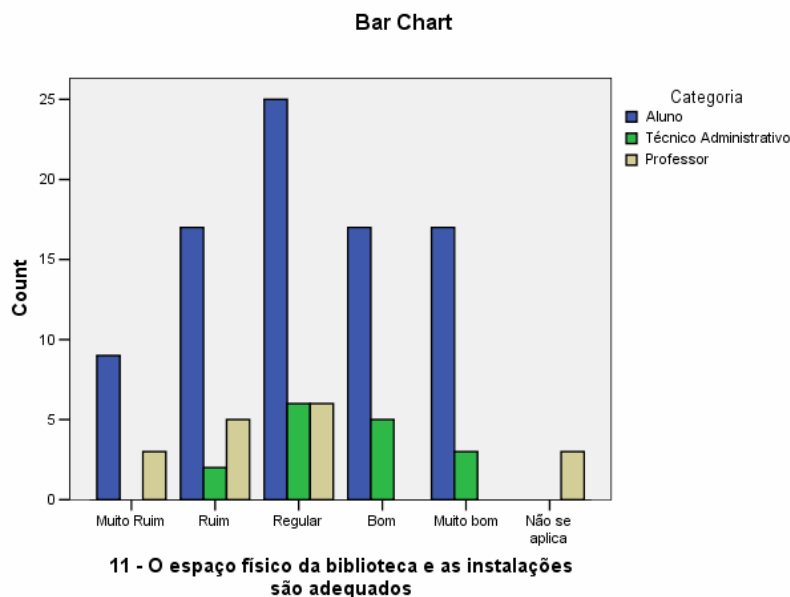
Existem dois servidores atualmente na biblioteca do *campus* Canoas: um técnico-administrativo e uma bibliotecária de nível superior.

- *Campus Caxias do Sul*



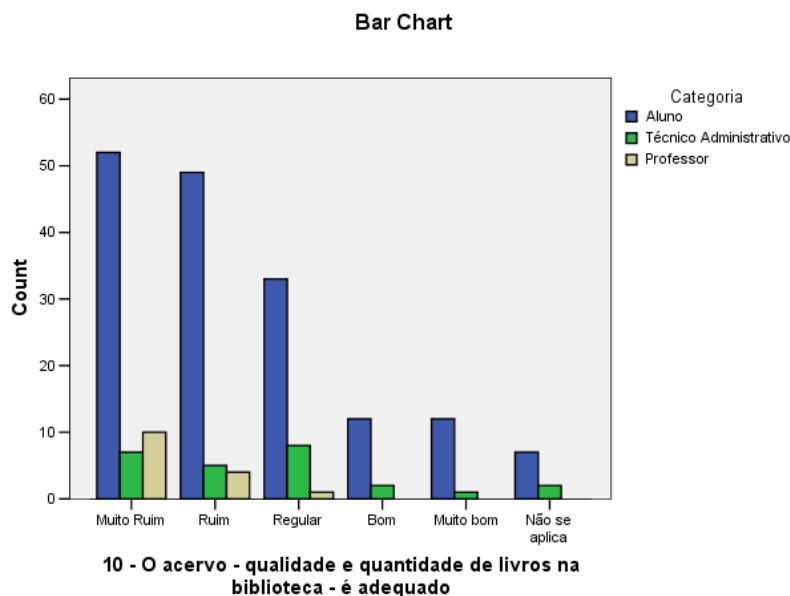
A maior parte da comunidade (32,2%) considera o acervo (qualidade e quantidade de livros) regular. Os professores e os técnicos-administrativos dividem-se entre as opções “regular” e “ruim”, enquanto os discentes, em sua maioria, consideram “regular”.

Convém lembrarmos que o *campus* iniciou recentemente, e que todo o processo de aquisição de obras, livros em geral é demorado e muitas vezes o orçamento é limitado. Já recebemos inclusive diversas doações de exemplares, tanto de pessoas físicas como jurídicas, o que ajuda em muito o processo de construção de nossa biblioteca e a melhoria do acervo em geral.

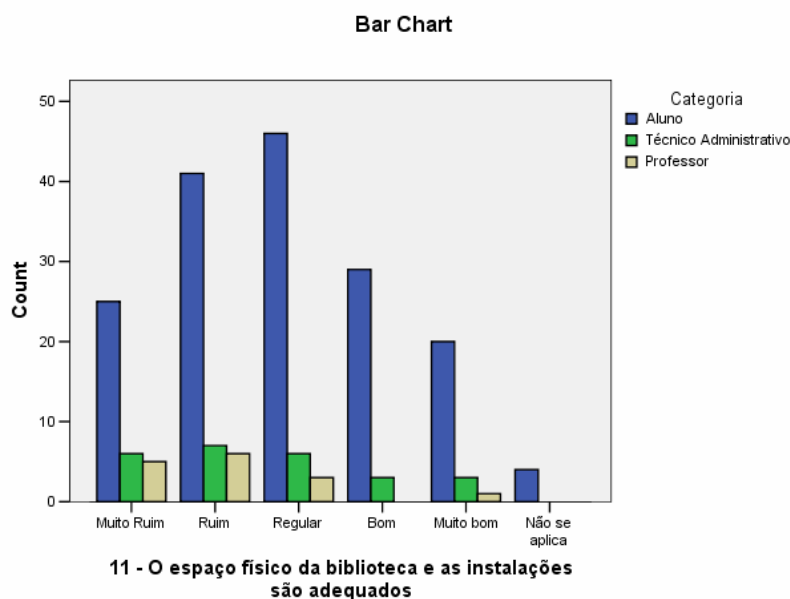


Assim como o seu acervo, o espaço físico da biblioteca e suas instalações também foram considerados regulares pela maior parte dos discentes, técnicos-administrativos e docentes. Como justificativa, devemos considerar que o *campus* está funcionando em sede provisória, portanto, com dificuldades para aumentar seu espaço físico e instalações em geral.

- *Campus Erechim*



Conforme pode ser observado quanto à qualidade e quantidade de livros disponíveis para consulta na biblioteca, cerca de 82% da comunidade acadêmica se mostrou insatisfeita. Esse resultado indica claramente a necessidade da aquisição de mais livros; vale ressaltar que a instituição já começou a resolver este problema, com a chegada de novos livros prevista para maio de 2011. Como pode ser observado, todos os cursos avaliaram negativamente este aspecto do *campus*, com a maioria dos votos como “regular”, “ruim” ou “muito ruim”.

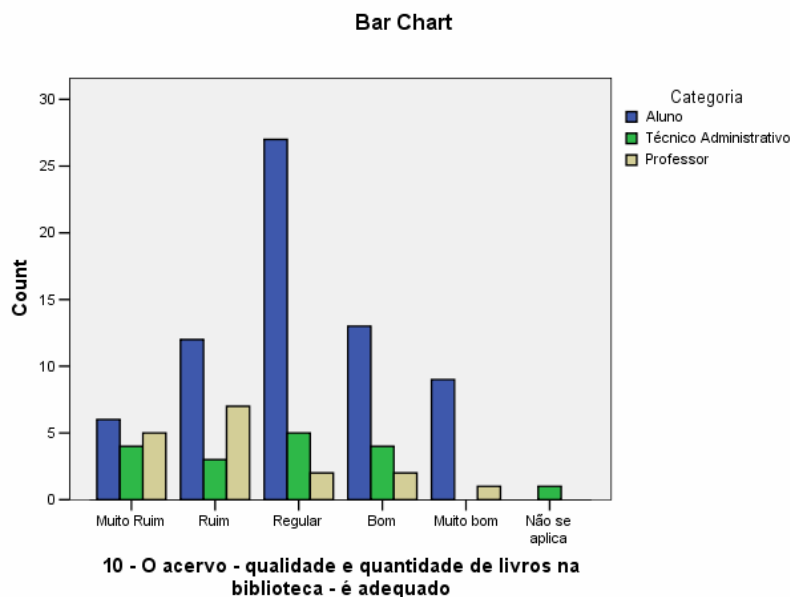


O espaço físico e as instalações da biblioteca no *campus* Erechim teve uma avaliação negativa por quase 70% da comunidade acadêmica, o que mostra claramente a necessidade de ampliação da biblioteca e da melhoria de suas instalações, como salas para estudo em grupo e baias para estudos individuais, além de um maior número de computadores. Todos os cursos avaliaram este quesito negativamente, com pelo menos 60% dos votos para “regular”, “ruim” ou “muito ruim”.

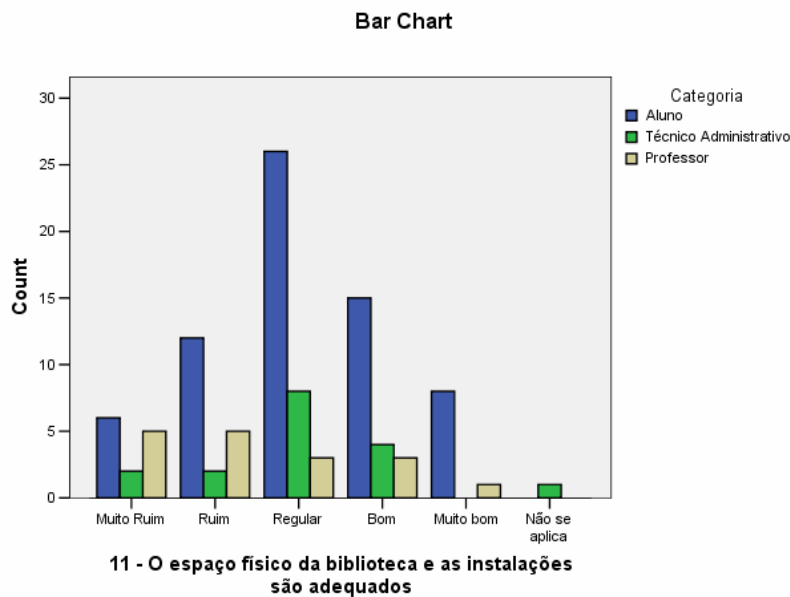
A biblioteca do *campus* conta com um bibliotecário e uma funcionária, ambos em regime de trabalho de 40h.

A biblioteca dispõe de três mesas para estudos coletivos.

- *Campus Osório*



A maior parte da comunidade (33,7%) considera o acervo (qualidade e quantidade de livros) “regular”. Os professores e os técnicos-administrativos dividem-se entre as opções “ruim” e “muito ruim”, enquanto os discentes, em sua maioria, consideram “regular”. Como é possível perceber, a maior parte dos discentes considera o acervo “regular”.



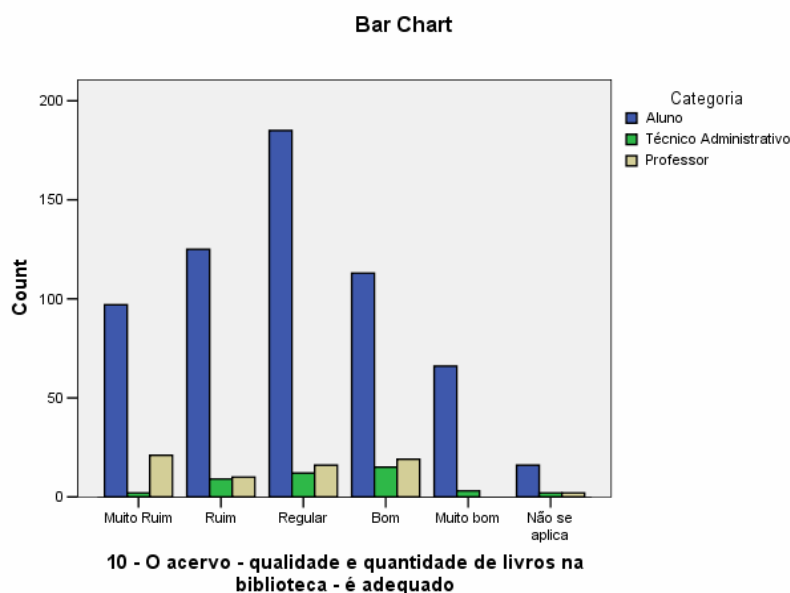
Assim como o seu acervo, o espaço físico da biblioteca e suas instalações também foram considerados “regulares” pela maior parte dos discentes, técnicos-administrativos e docentes.

Tal resultado reflete o fato da organização incipiente da biblioteca do *campus* Osório, que somente pôde iniciar suas atividades algum tempo depois do início das aulas. Deve-se levar em conta que o *campus* encontra-se em seus primeiros meses de funcionamento e que o referido atraso deveu-se à reforma que a sede provisória passou para abrigar o *campus* enquanto a sede própria está em construção. No entanto, a indisponibilização de livros para os estudantes é realmente necessária, tendo em vista que o público atendido pela instituição pertence a um segmento social mais baixo.

O *campus* possui apenas uma biblioteca, em uma área de 36m², com espaço ainda restrito para o armazenamento dos livros e para a pesquisa local.

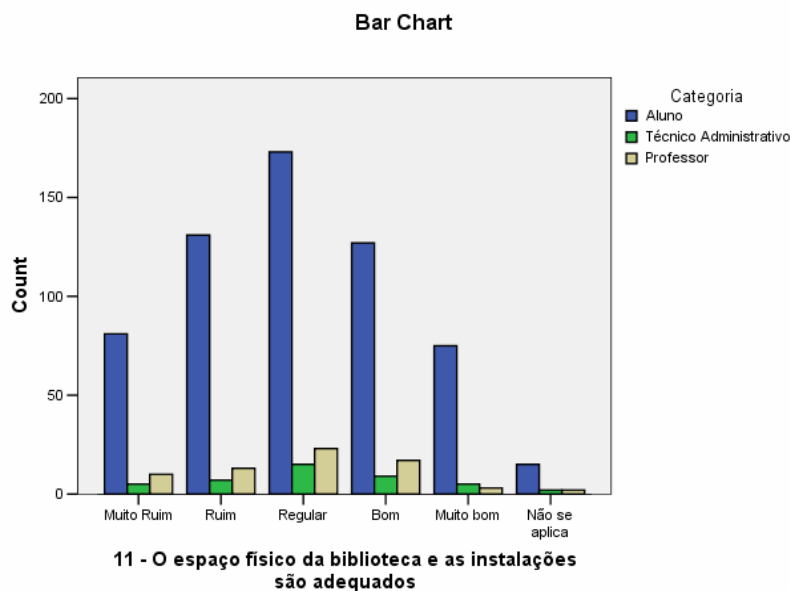
A biblioteca conta com uma bibliotecária e duas auxiliares de biblioteca.

- *Campus Porto Alegre*



No *campus* Porto Alegre do IFRS, em relação ao acervo da Biblioteca, observa-se que para 36,9% dos alunos o mesmo é “ruim” ou “muito ruim”; 25,6% dos técnicos-administrativos o avaliam como “ruim” ou “muito ruim” e 45,6% dos docentes tem esta avaliação sobre o acervo. A concentração geral das respostas dos respondentes como um todo encontra-se como “regular” (29,9%), seguida de “bom” (20,6%) e “ruim”

(20,2%), conforme pode-se visualizar no gráfico. A biblioteca possui uma política constante de atualização do acervo.



Em relação ao espaço físico da biblioteca do *campus* Porto Alegre, a predominância de respostas nos três segmentos (alunos, técnicos-administrativos e docentes) dá-se como “regular” (29,6% dos respondentes), seguida por “bom” (21,5%) e “ruim” (21,2%). O gráfico demonstra esses resultados. O espaço físico da biblioteca é deficitário para atender aos alunos do *campus*.

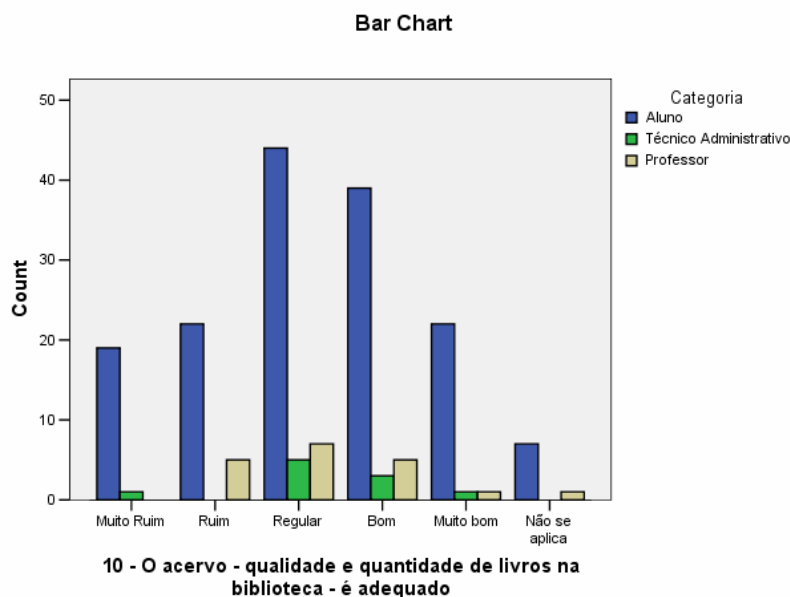
Atualmente, a biblioteca do *campus* Porto Alegre conta com uma área total construída de 175,86m², sendo 25,23m² desta área destinada ao acervo circulante e 53,88m² de área destinada à leitura. A biblioteca possui uma área de estudos em grupo com duas mesas e 20 cadeiras, apenas uma sala de estudos individuais, que serve também como sala de vídeo, e nove computadores para pesquisa.

As bibliotecas dos *campi* possuem papel relevante no que tange ao suporte informacional que fundamenta as pesquisas, bem como na disseminação da produção intelectual do IFRS, contribuindo diretamente no processo de organização, recuperação e acesso a toda a comunidade, seja por meio impresso ou eletrônico. Uma meta citada no PDI é a implantação de um sistema de biblioteca integrado em todos os *campi*.

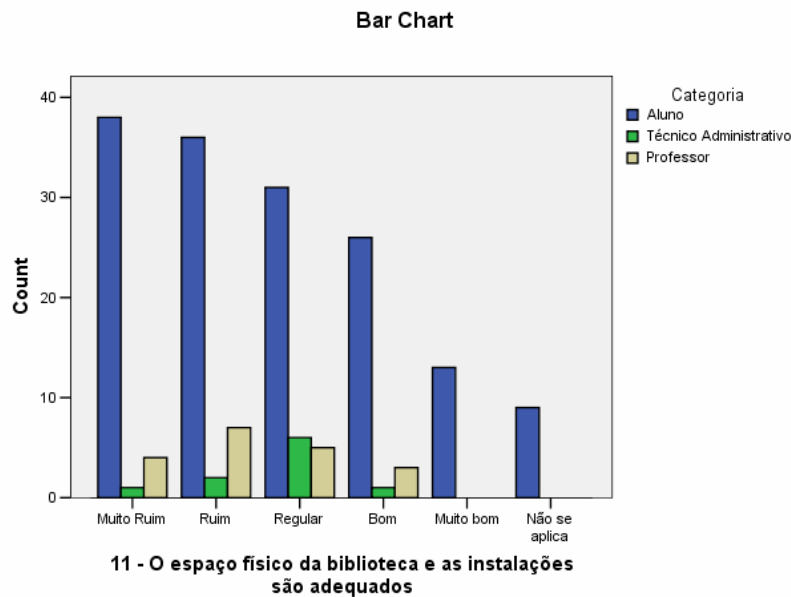
A biblioteca do *campus* conta com dois bibliotecários, sendo um bibliotecário especialista e um bibliotecário em processo de conclusão de curso de especialização; dois auxiliares de biblioteca, sendo um com curso técnico em Biblioteconomia completo e outro graduando em Biblioteconomia; e cinco estagiários. Todos os

semestres a biblioteca recebe alunos do curso Técnico em Biblioteconomia para a realização de estágio curricular obrigatório.

- Campus Restinga



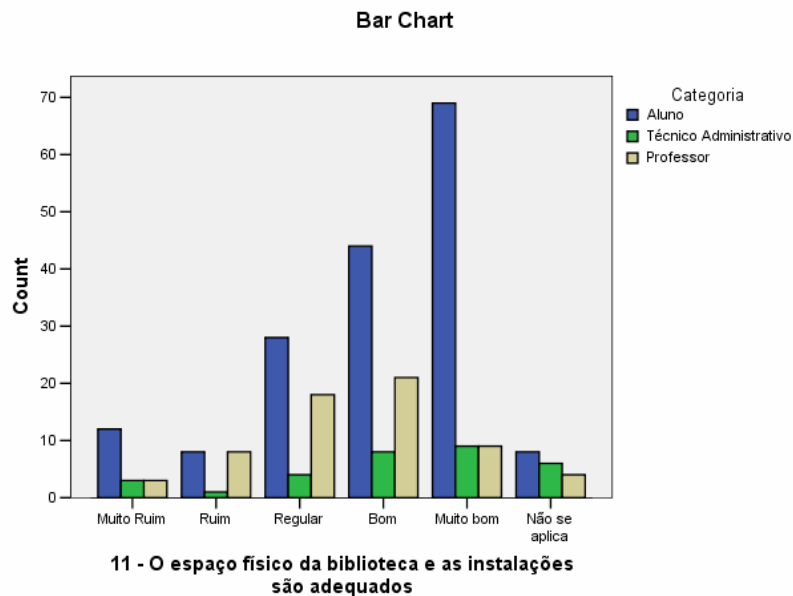
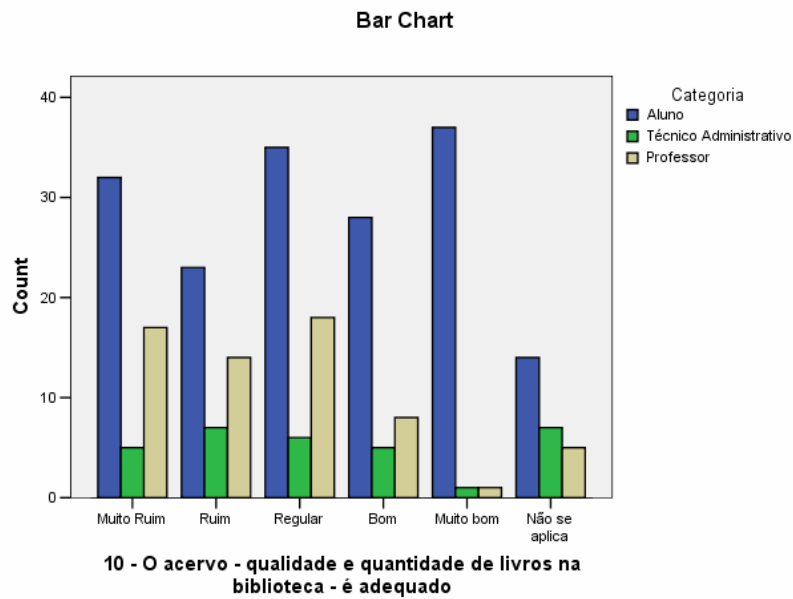
A maioria da comunidade acadêmica (56,6%) refere insatisfação quanto à adequação do acervo - qualidade e quantidade de livros na biblioteca. Dentro das categorias, tanto o grupo de técnicos-administrativos como o de alunos apresentaram resultados semelhantes de satisfação, de 40% e 39,9% respectivamente, referindo ser muito boa ou boa a avaliação nesse item. A categoria que apresentou maior índice de insatisfação foi a dos professores, com 63,19% relatando ser “regular”, “ruim” ou “muito ruim” o acervo da biblioteca. Dentro da categoria alunos, o maior nível de insatisfação nesse item (76,6%) foi entre os alunos do curso de Administração.



A comunidade do *campus* Restinga encontra-se, em sua maioria (71,7%), insatisfeita com o espaço físico da biblioteca e suas instalações, mesmo tendo sido citado em várias respostas dissertativas que a avaliação “regular” em vários aspectos de infraestrutura está relacionada às instalações provisórias. Entre o corpo discente, os mais insatisfeitos com o espaço físico da biblioteca foram os alunos do curso Técnico em Informática (80,2%).

Atualmente, a biblioteca conta apenas com uma bibliotecária, e um auxiliar de biblioteca está em processo de nomeação. Devido ao espaço provisório, há apenas local para acervo.

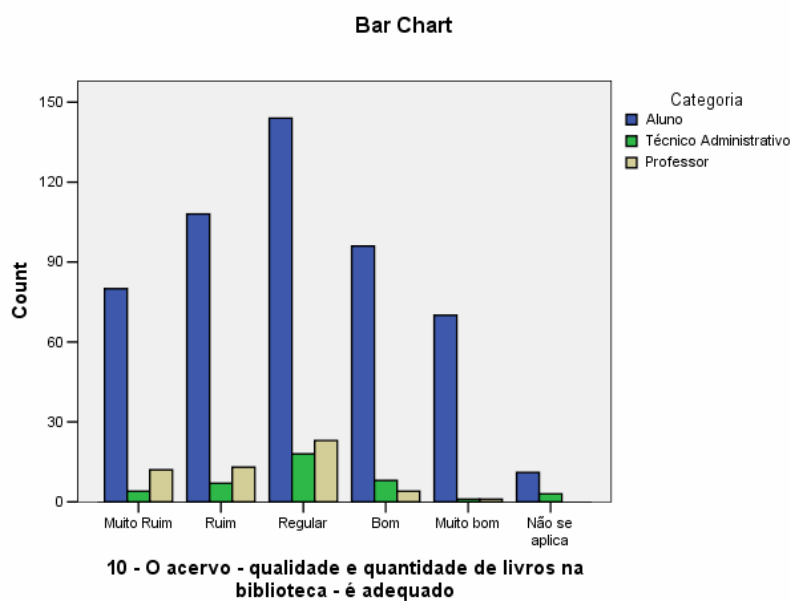
- *Campus Rio Grande*

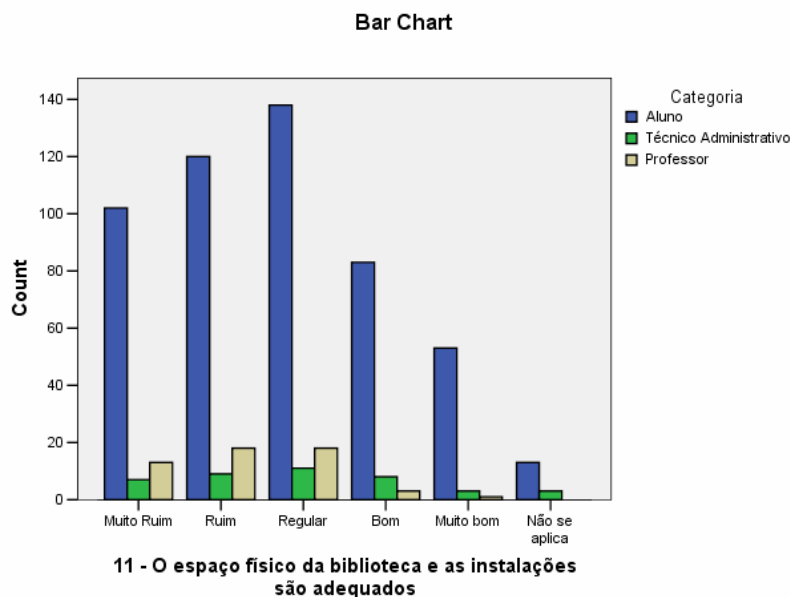


A biblioteca disponível para utilização no *campus* Rio Grande ainda é resultado da antiga relação com a mantenedora Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O espaço físico da biblioteca, o acervo e a administração do setor ainda pertencem à Universidade. Dessa forma, para os alunos do *campus* seguirem tendo acesso à biblioteca, foi firmado um convênio entre o IFRS e a FURG, renovado anualmente.

Apesar do acesso à biblioteca ter sido mantido por meio desse convênio, o serviço parece não estar satisfazendo plenamente as necessidades da comunidade acadêmica. A questão número 10 do instrumento *online* de avaliação investiga se o acervo (qualidade e quantidade de livros na biblioteca) é adequado. Referente a este item, observa-se que no *campus* Rio Grande a maioria da comunidade acadêmica respondente, 28,6% dos professores e 20,7% dos alunos, concentrou-se na alternativa “regular”, ficando em segundo lugar a alternativa “muito ruim”, escolhida por 27,0% dos professores e por 18,9% dos alunos.

- *Campus Sertão*

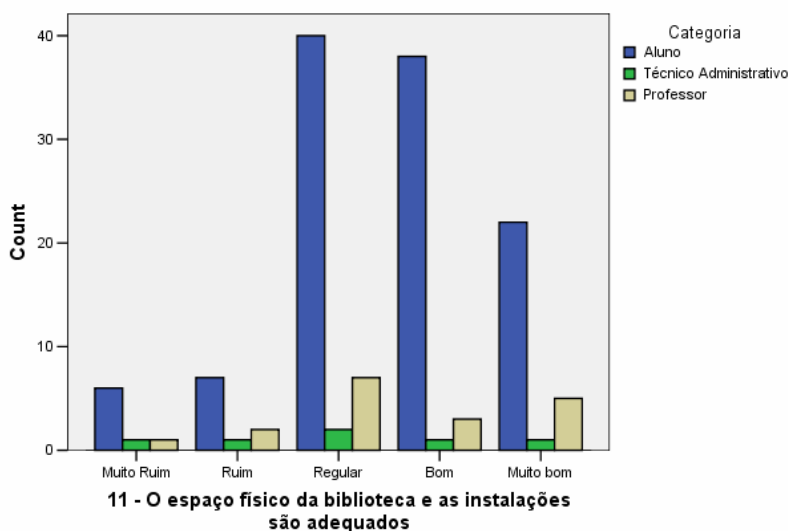
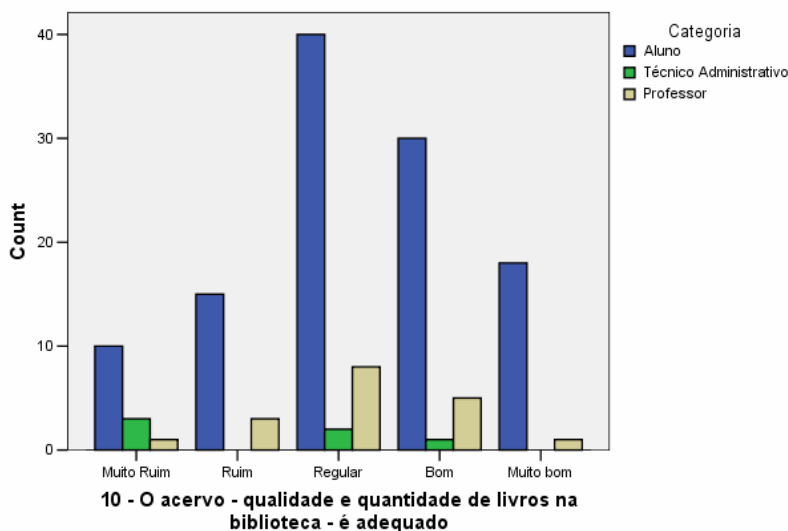




Em relação à percepção da comunidade acadêmica do *campus* para com o acervo e a estrutura física da biblioteca, os gráficos acima demonstram necessidade de aprimoramento dos serviços, uma vez que 37% dos respondentes mostraram-se insatisfeitos com o acervo disponível (marcações “muito ruim” ou “ruim”), sendo que em relação à estrutura física o desempenho piora, pois 45% dos pesquisados assinalaram as respostas “muito ruim” ou “ruim”.

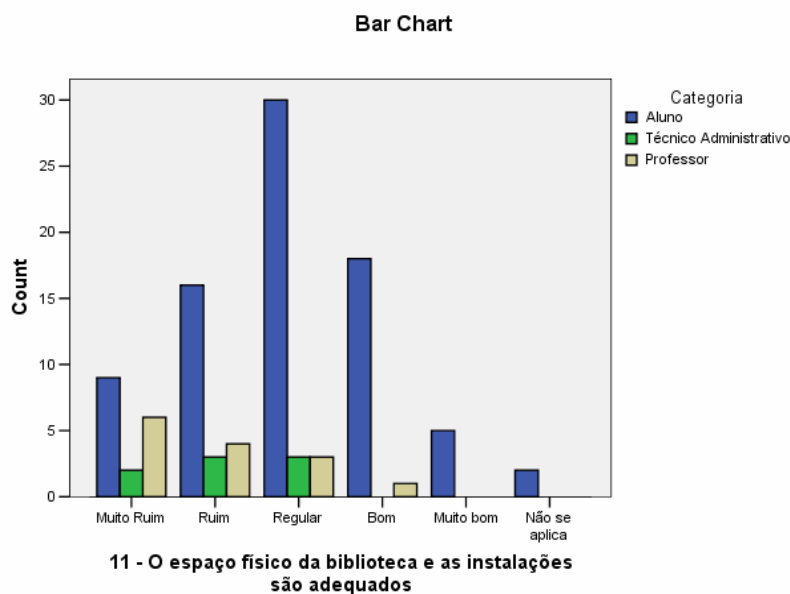
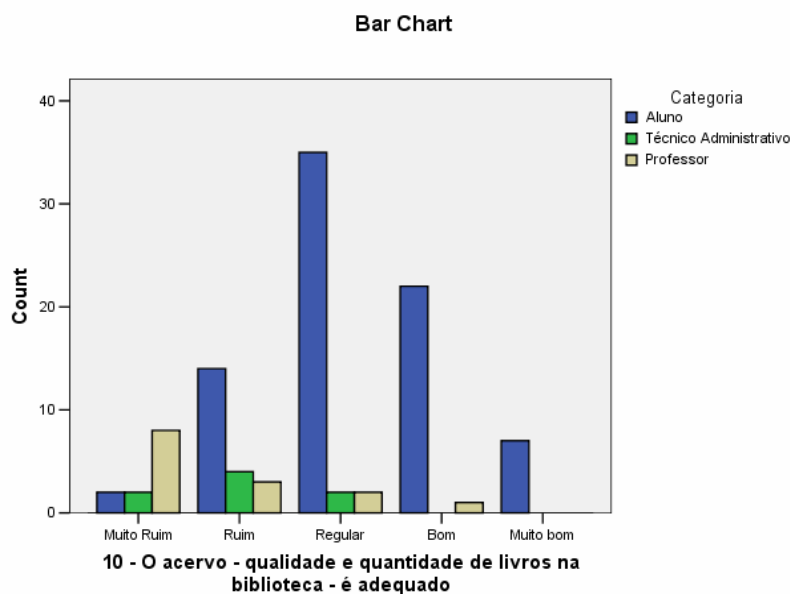
Está sendo desenvolvido um projeto para a construção de um prédio próprio, que deverá atender a todos os requisitos necessários para uma Biblioteca Escolar e Universitária. Já foi feito um prognóstico onde foram relacionados os espaços necessários e para o bom funcionamento da Biblioteca. No espaço hoje existente, a forma de consulta e empréstimo ao acervo conta com 15 mesas, 42 lugares para verificação do acervo e uma sala de apoio, onde os professores podem desenvolver atividades com os alunos. O acervo é aberto, isto é, os alunos têm acesso irrestrito às estantes, onde podem escolher o livro que desejam para consultar e/ou retirar no setor de empréstimo. O empréstimo domiciliar é permitido para alunos, professores e servidores mediante cadastramento na biblioteca. O acervo geral é disponibilizado para empréstimo, com exceção das obras de referência. Também está sendo realizado o conserto dos livros danificados, melhorando assim o estado de conservação do acervo. Além disso, é utilizado o Serviço de Alerta através de listas colocadas nos murais e via *e-mail* para avisar os professores, alunos e servidores da chegada de novos materiais.

- Núcleo Avançado de Farroupilha



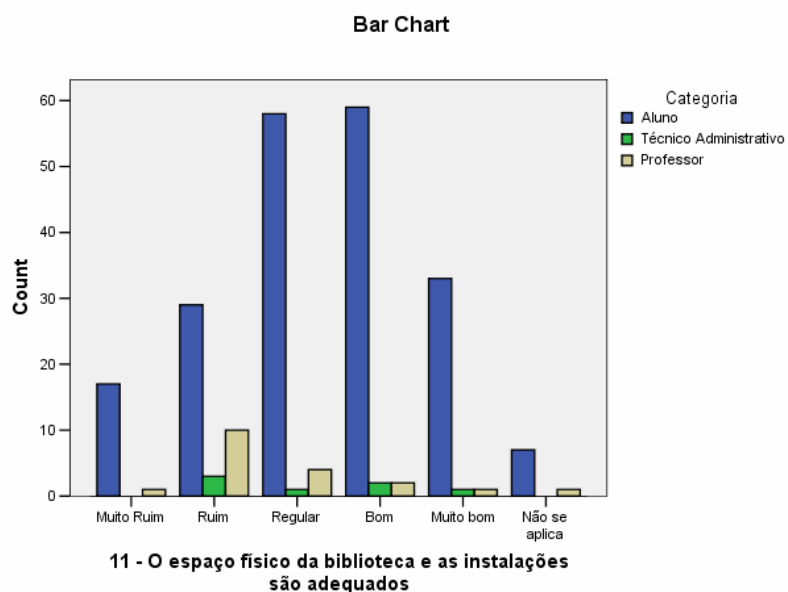
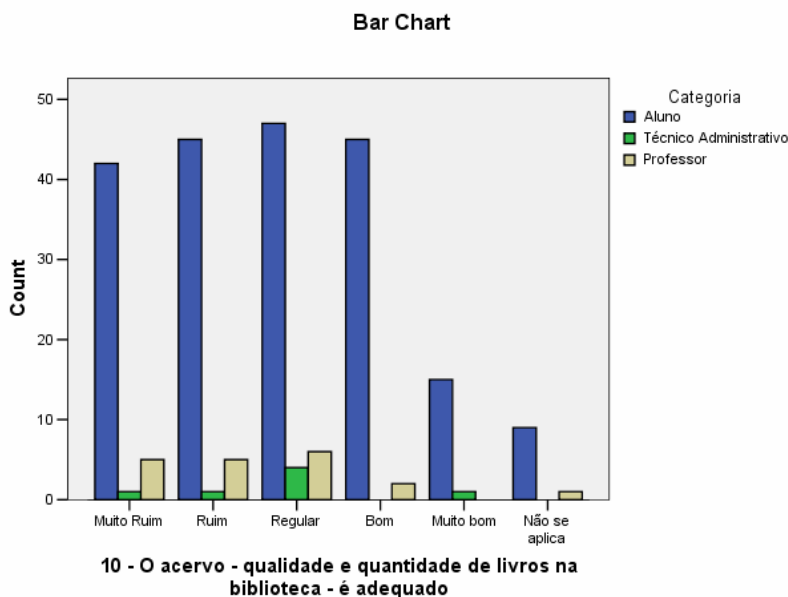
A biblioteca do Núcleo Avançado de Farroupilha possui uma área útil de 78,13m², na qual estão disponibilizados 352 títulos e 1285 exemplares, nas categorias consulta local e retirada (docentes e discentes). O espaço da biblioteca permite também a realização de estudos individuais e em grupos. Segundo o instrumento de avaliação, o resultado foi “regular”, indicando a necessidade de melhoria neste aspecto. Quanto ao espaço físico, o resultado do instrumento foi “regular” para “bom”, mostrando a necessidade de readequação.

- Núcleo Avançado de Feliz



No Núcleo Avançado Feliz, observa-se que a maioria da comunidade acadêmica refere nível de satisfação “regular” com relação ao acervo de livros (quantidade e qualidade) na biblioteca. No entanto, a maioria da categoria docente considera o acervo da biblioteca “muito ruim”.

- Núcleo Avançado de Ibirubá



De acordo com a aplicação do instrumento *online*, 43% da comunidade do *campus* demonstrou-se satisfeita em relação à estrutura física da biblioteca (marcações “bom” e “muito bom”), enquanto que em relação ao acervo, apenas 27% responderam positivamente, enquanto 43% apontaram este como sendo “muito ruim” ou “ruim”.

A área da biblioteca do Núcleo Avançado de Ibirubá é de 142,96m². Dentro deste espaço físico está o acervo, que conta com cerca de 3.000 obras (livros, periódicos, VHS, CDs, etc.). O espaço físico é muito pequeno para abarcar as obras que serão adicionadas ao acervo em breve.

Não existem instalações apropriadas para estudos individuais e nem salas de estudo, apenas mesas para estudo coletivo, para no máximo quatro pessoas. A biblioteca conta apenas com um computador com acesso a internet para pesquisa.

7.5.1 Políticas institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo, bases de dados, assinaturas de periodicos e formas de sua operacionalização

A renovação permanente do acervo bibliográfico tem por objetivo atender à demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados e atualizar o editorial das obras já existentes.

Tendo como base o aporte de recursos anual, as bibliotecas estão sendo equipadas para atender às necessidades e exigências do MEC, considerando as sugestões e recomendações dos usuários. Aos professores da Instituição é solicitada uma lista semestral de sugestões bibliográficas. Os estudantes também podem sugerir títulos e serviços por meio de um canal aberto de sugestões no local de disposição do acervo. A política de aquisição de livros e periódicos atende a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção do *campus*. Sob esse direcionamento, a Instituição sempre contemplou para os projetos de implantação dos programas dos novos cursos e manutenção dos programas de Tecnólogos/Graduação existentes à adequação do orçamento elaborado no ano anterior, projetando para atender às necessidades identificadas. As formas de execução da política de aquisição observam, em primeira instância, se há uma relação direta entre o número de obras disponíveis e a quantidade de vagas ofertadas, de tal forma que possa suprir toda e qualquer expectativa de estudantes e professores nas atividades de estudo e pesquisa, realização de trabalhos científicos e consultas bibliográficas. Também vale ressaltar que a renovação contemplará a utilização de outros recursos de acervo, como CD-ROMs, hemeroteca, videoteca e publicações acadêmicas (dissertações, teses e monografias). Dessa forma, a atualização de acervo está sendo regularmente realizada com base em:

- Bibliografia básica e específica, dentro do possível, bibliografia complementar referente a cada disciplina do curso;
- Indicação do corpo docente e discente;

- Adequação dos assuntos às áreas exploradas pelos cursos oferecidos pela Instituição;
- Produção técnica, didática e científica disponível no mercado editorial;
- Necessidades derivadas dos programas de apoio à pesquisa oferecidos a professores e estudantes.

7.6 Ações de superação

Percebe-se que, em relação à Dimensão 7, o IFRS possui realidades diferentes em seus *campi*. Os *campi* novos parecem ainda enfrentar dificuldades em relação à infraestrutura, o que deve ser superado com a conclusão de suas sedes próprias e implementação de serviços.

Assim, de uma forma geral, pode-se indicar as seguintes ações de superação:

- Incentivar a participação dos servidores na submissão de editais em busca de verbas externas para o aprimoramento da estrutura física do campus;
- Incentivar a elaboração de projetos buscando a otimização dos recursos existentes;
- Melhorias constantes e permanentes nos laboratórios de ensino, tanto na questão de infraestrutura quanto na questão de equipamentos;
- Melhorias nas salas de aula, especialmente na ventilação e climatização;
- Melhorias nos gabinetes de professores;
- Aumento do espaço físico nas salas de setores;
- Criação de novos espaços para setores de atendimento aos alunos, como Setor de Assistência ao aluno, por exemplo;
- Investimento para ampliação do acervo;
- Melhorar a divulgação dos espaços físicos e recursos disponíveis aos alunos e comunidade, visando sua melhor utilização;
- Discutir o plano de metas e PDI com a comunidade.

7.6.1 SPAs e CPA

A CPA e SPAs, ao promover a autoavaliação nos *campi*, contribuíram para a percepção sobre as possibilidades e dificuldades relacionadas à infraestrutura avaliada na Dimensão 7. Assim, cabe à CPA e às SPAs:

- Acompanhar a implementação das ações de superação propostas nesta dimensão;
- Criar instrumentos permanentes de avaliação da estrutura física, conservação e sugestão de melhorias por parte da comunidade.

8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O planejamento e a avaliação orientam as ações e contribuem para a tomada de decisões no âmbito da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão em todos os níveis, etapas e dimensões do IFRS. Através de indicadores oriundos do projeto acadêmico do IFRS é possível identificar o cumprimento da Missão Institucional prevista no PDI. Para tanto, propõe-se a análise qualitativa e quantitativas dos seguintes indicadores:

8.1 SPAs e CPA: autoavaliação

A coordenação do processo de autoavaliação do IFRS se dá conforme estabelece a Lei nº 10.861/04. A CPA do IFRS foi instituída em setembro de 2010, considerando que a instituição iniciou suas atividades em 2009 e tem implantado a Graduação neste período. Respeitando a organização *multicampi* do IFRS foram constituídas, também, as Subcomissões Próprias de Avaliação (SPAs), como forma de privilegiar a avaliação individualizada dos *campi* e geral do Instituto, assim como respeitar a autonomia administrativa e acadêmica das diversas sedes.

O Programa de Avaliação Institucional do IFRS contempla as dez dimensões do SINAES e foi construído coletivamente pela CPA e SPAs e prevê, além do levantamento de dados junto às Direções, a consulta *online* com ampla participação da comunidade acadêmica e a consulta à comunidade externa através de assembléias (conforme anexos). Salienta-se que o Programa de Avaliação Institucional, embora tenha como diretriz as Dimensões e indicadores do SINAES, respeitando a Missão do IFRS e as políticas públicas para os Institutos Federais, incluiu, também, a autoavaliação da educação básica, PROEJA e Cursos Técnicos, além da Graduação e Pós-Graduação.

Em 2010, quando da realização do primeiro processo de autoavaliação do IFRS, destaca-se a intensa participação da comunidade acadêmica na Avaliação Institucional *online*, conforme segue:

Campus/Reitoria	Participantes
Canoas	145
Caxias	118

Erechim	205
Farroupilha	137
Feliz	22
Ibirubá	229
Osório	100
Porto Alegre	708
Restinga	182
Rio Grande	260
Sertão	603
Reitoria	24
Bento Gonçalves	678
Total:	3411

Tabela 05: Participação da comunidade acadêmica na avaliação *online*

A divulgação da análise dos resultados será realizada através de grupos focais, além da discussão pontual com a Reitoria, as Direções dos *campi* e CONSUP.

8.2 Direção do *campus*: avaliações externas

Conforme já explicitado, o IFRS iniciou as atividades acadêmicas em 2009. Assim, apenas os *campi* que já desenvolviam cursos de graduação na organização acadêmica anterior (CEFET Bento Gonçalves e Escola Agrotécnica Federal de Sertão) participaram dos processos de avaliação externa como o ENADE e visita *in loco* para Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos.

No *campus* Bento Gonçalves, até o presente momento foram avaliados para fins de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento:

- O Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia - Reconhecido através da Portaria 1421 de 23/12/1998 e Renovação do Reconhecimento através da Portaria 2743 de 25/09/2002;
- O Curso de Licenciatura em Matemática está em fase final de Reconhecimento de Curso. A avaliação *in loco* já foi realizada e o conceito obtido foi 4 (quatro) nas três dimensões. Aguardando Portaria do MEC com o resultado oficial.

A participação no ENADE ocorreu através dos seguintes cursos:

- Curso Superior de Tecnologia em Alimentos (2008) – Campus Bento Gonçalves;
- Curso de Licenciatura em Matemática (2009) - Campus Bento Gonçalves;
- Bacharelado em Agronomia (2010) - Campus Sertão;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (2010) - Campus Sertão.

Os cursos que participaram do ENADE tinham apenas estudantes ingressantes e, em consequência, estão sem conceito (S/C) no ENADE, IDD e CPC, o que implica, da mesma forma, na não definição do conceito de IGC para o IFRS.

8.3 Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC

O IFRS ainda não conta com os resultados das avaliações externas. No entanto, as Coordenações de Cursos, juntamente com as Direções de *Campi*, com o Procurador Institucional (PI), a CPA e as SPAs, vêm trabalhando na sensibilização dos docentes e discentes, bem como na organização da IES para atendimento aos indicadores do SINAES. Neste sentido, vem sendo realizadas ações de melhorias nos laboratórios com a compra de equipamentos para as aulas práticas, equipamentos de informática, aquisição de acervo bibliográfico e melhoria da acessibilidade aos prédios.

8.4 Ações de superação

As ações de superação indicadas neste relatório de autoavaliação serão discutidas pontualmente pela CPA e pelas SPAs junto à Reitoria, Direções de *campi* e comunidade em geral.

8.4.1 SPAs e CPA

No âmbito da Avaliação Institucional, cabe à CPA e às SPAs o esforço para consolidação da proposta e da cultura de Autoavaliação Institucional. A primeira experiência de avaliação institucional *multicampi*, embora tenha representado um grande desafio, foi considerada um sucesso, principalmente no que se refere à participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional *online*. No entanto, cabe definir algumas ações de superação no âmbito da avaliação institucional para 2011:

- Sensibilização das Direções de *campi* para completa adesão ao Programa de Autoavaliação;

- Implantação de ações de sensibilização para participação dos estudantes nas avaliações externas;
- Implantação de espaço de sensibilização e capacitação das Direções e Coordenadores de Cursos para as avaliações externas do SINAES, considerando o grande número de cursos que devem entrar em processo de Reconhecimento de Cursos;
- Divulgação, pelas SPAs, dos indicadores e critérios definidos pelo SINAES para as avaliações externas;
- Implementar a Ouvidoria;
- Implementar o Programa de Avaliação e Acompanhamento de Egressos vinculado ao Programa de Avaliação Institucional e de forma unificada no IFRS;
- Metaavaliação do Programa de Avaliação Institucional e definição de adequações do mesmo.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

As políticas de atendimento a estudantes e egressos se materializam a partir de ações pontuais de acesso e permanência, bem como de atendimento às necessidades de capacitação continuada dos egressos.

A política de atendimento a estudantes e egressos está prevista no PDI do IFRS, que aponta como metas promover políticas de acesso e permanência do educando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estabelecer mecanismos de acompanhamento de egressos.

Além disto, o IFRS, entendendo a responsabilidade que tem diante das novas políticas de atendimento e inclusão dos PNEs, considera essencial a criação e/ou manutenção dos NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, em cada *campus*. O PDI, documento em elaboração, prevê apoio a essa parcela de estudantes que precisa de uma atenção especial, tanto no que se refere à inclusão escolar, como no fornecimento de apoio à capacitação de recursos humanos e estrutura física para atendimento a essa necessidade educacional.

9.1 Descrição das políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

As SPAs buscaram informações nos diversos *campi* que identificassem a operacionalização das políticas de acesso, seleção e permanência, implementação de ações concretas, bem como de seus resultados, conforme segue:

- *Campus Bento Gonçalves*

A partir do 1º semestre de 2010, o ingresso nos cursos de graduação – Tecnologias e Licenciaturas – passou a ser feito pelo Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação, o SiSU, que utiliza para classificação do candidato a nota obtida na prova do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Esta forma de seleção foi aprovada pela resolução nº 004 de 19 de maio de 2009 do Conselho Superior do IFRS. Os candidatos aos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio podem concorrer às vagas de duas formas: através da nota obtida na Prova de Múltipla Escolha do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM/2010 ou pela Prova do IFRS, participando de prova objetiva própria do IFRS. Para cada forma de concorrência são reservadas 50% das vagas oferecidas para cada curso. O preenchimento das vagas destinadas aos candidatos que optam pela nota do ENEM é feito pela ordem decrescente

da nota total obtida na prova de múltipla escolha do ENEM 2010. Da mesma forma é para quem realiza a prova do IFRS: o preenchimento das vagas é feito pela ordem decrescente da nota total obtida na prova de múltipla escolha. O *campus* também oferece curso de educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja – Técnico em Comércio - cuja seleção, se há maior número de candidatos que vagas, é realizada por sorteio público. Não há cobrança de taxa de inscrição. O candidato deve ter 18 anos no mínimo e ter concluído o Ensino Fundamental. Para ingresso no curso de educação profissional – técnico de nível médio, subsequente ao Ensino Médio na modalidade de Educação a Distância – EaD, é necessário ter concluído o Ensino Médio e possuir conhecimentos básicos na área de informática (Windows e Internet). Caso haja mais candidatos do que vagas, a seleção é por sorteio público. Para as modalidades dos cursos técnicos com concomitância, concomitância externa ou integrados ao Ensino Médio, a seleção é realizada pela aplicação de uma prova escrita, com questões objetivas de múltipla escolha. O preenchimento das vagas é feito pela ordem decrescente da soma dos acertos obtidos na prova. Quando não há o total preenchimento das vagas oferecidas, realiza-se processo seletivo complementar, com o lançamento de novo edital, que poderá apresentar novo tipo de prova ou nova forma de seleção, como foi o caso dos cursos do Núcleo Avançado de Farroupilha (Técnico em Informática, em Metalurgia e em Plásticos).

- *Campus Canoas*

O processo de ingresso nos cursos mantidos pela Instituição deve constituir-se de mecanismos que favoreçam a igualdade de condições de acesso. Para que essa premissa seja atendida, a divulgação do *campus* Canoas é realizada, principalmente, nas Escolas Municipais e Estaduais da Região. Além disso, prima-se pelo processo seletivo através de sorteio público, quando esse se aplica à necessidade do *campus* e ao perfil do egresso. Na busca pela permanência dos alunos, principalmente em cursos eminentemente práticos e de áreas exatas, nos quais, historicamente, a evasão é grande, o acompanhamento do aprendizado do aluno deve ser constante. As necessidades dos alunos devem ser indicadores de aprimoramento da prática educacional, pois se as condições de aprendizagem do aluno não são favoráveis, é preciso que a Educação Profissional e Tecnológica oriente este processo de formação. Sendo assim, os saberes necessários ao trabalho conduzem a efetivação de ações do ensino (currículo), da

pesquisa (elaboração de novos conhecimentos) e da extensão (contato com a comunidade) resultando no aprender a aprender. Em função do *campus* estar em fase de implantação, ações são iniciadas, ainda sem resultados efetivos, visando, principalmente, ao nivelamento de alunos no ensino de matemática.

- *Campus Erechim*

A ação de apoio aos estudantes realizada no *campus* atualmente é a de atendimentos extra-classe em horários pré-definidos, em que os alunos tem a oportunidade de discutir com mais profundidade suas dúvidas com os professores.

- *Campus Osório*

Ainda não existem programas de apoio aos estudantes.

- *Campus Porto Alegre*

As políticas de acesso, seleção e permanência aqui descritas são resultado da aplicação de um questionário para conhecer a realidade dos estudantes ingressantes e planejar ações nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, o qual é denominado Perfil do Aluno Ingressante (PAI), aplicado pelo Serviço de Psicologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *campus* Porto Alegre. Na descrição que segue, são utilizados apenas os dados gerados no segundo semestre de 2010 como fonte de informação.

- Políticas de acesso à cultura, ao esporte e ao lazer: o *campus* Porto Alegre tem o desafio de formular e implementar programas culturais, esportivos e de lazer, além de organizar uma estrutura de suporte que permita o acesso da comunidade acadêmica a essas atividades. O acesso a tais atividades no espaço acadêmico contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a minimização das desigualdades de acesso.
- Políticas de permanência: as ações de permanência orientam-se através de seis linhas temáticas, que serão apresentadas com base nas informações do PAI (2010/2) - Moradia / Migração; Alimentação; Meios de Transporte; Creche; e, Saúde.

- *Campus Restinga*

As políticas de acesso propostas pelo *campus* Restinga iniciam-se com a oferta de cursos voltados para as necessidades da comunidade. A seleção no primeiro semestre foi realizada através de sorteio público. Os próximos processos seletivos serão realizados com prova de conhecimentos, exceto para o PROEJA. Como medidas de permanência, são oferecidas bolsas de permanência para alunos com dificuldade de ordem socioeconômica, com recursos próprios do *campus*, bem como bolsas de monitoria.

- *Campus Rio Grande*

A seleção dos alunos é efetuada ao final de cada ano letivo. É aberta a inscrição para o teste de classificação de ingresso nos cursos do *campus*. As datas são estabelecidas em conexão com as datas dos demais *campi* do IFRS. O Teste de Classificação consiste atualmente de uma prova contendo questões objetivas de escolha simples e/ou múltipla, sendo 15 (quinze) de Língua Portuguesa e 15 (quinze) de Matemática, correspondentes aos conteúdos do Ensino Fundamental. O cálculo da nota da prova é feito por média ponderada, atribuindo-se peso 4 (quatro) para a nota obtida nas questões de Língua Portuguesa e peso 6 (seis) para a nota obtida nas questões de Matemática. Além disso, atualmente são oferecidos aos alunos diversos serviços no intuito de auxiliar em sua permanência e na melhoria de seu aproveitamento dos processos de ensino, entre eles auxílio pedagógico, psicológico e social. Ainda a respeito desse tópico, o Plano de Ação 2011 prevê 50% das vagas para o processo de ingresso via ENEM.

O *campus* Rio Grande desenvolve os seguintes programas e ações de apoio aos estudantes e seus resultados: acolhimento e recepção aos novos estudantes; acompanhamento do desenvolvimento escolar dos estudantes usuários dos benefícios; implementação de políticas de atendimento à saúde integral do estudante; humanização da vivência escolar, por meio de iniciativas nas áreas social, artística, cultural e esportiva; criação de mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência e o êxito do aluno no percurso escolar; promoção de iniciativas que propiciem a convivência e o lazer no *campus*; incentivo à participação dos estudantes em projetos comunitários; apoio à atuação do Grêmio Estudantil.

- *Campus Sertão*

A seleção de alunos ingressantes em cursos técnicos integrados é feita através de processo seletivo. Já para ingresso em cursos técnicos subseqüentes, destina-se 50% das vagas para candidatos que realizaram o ENEM e o outros 50% para alunos aprovados em processo seletivo interno. A seleção de acadêmicos para os Cursos Superiores é feita integralmente através do ENEM/SISU. Quanto à permanência dos alunos dos cursos técnicos, a instituição oferece residência estudantil e alimentação gratuita durante os dias letivos, além de várias atividades que dão suporte à convivência e integração destes alunos. Entre eles, destacam-se os projetos extracurriculares como a Banda Marcial e o CTG Tropeiros da Cultura, que atendem 64 alunos, realizando diversas apresentações com o objetivo principal de divulgar a instituição. Também extracurricularmente é possibilitado aos alunos a participação em diversas modalidades esportivas, através de treinamentos realizados à noite. Os alunos que participam destas atividades devem apresentar bom desempenho nas disciplinas pedagógicas. O *campus* Sertão disponibiliza atendimento ambulatorial, tendo à disposição uma médica, uma odontóloga, assim como serviço de enfermagem e atendimento psicológico. Como resultado destas ações, espera-se que os alunos desenvolvam bons hábitos e valores éticos e morais, além de atitudes que promovam comportamentos de liderança, responsabilidade e respeito, para tornarem-se cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. Além disso, busca-se com estas atividades culturais e recreativas promover a integração, a valorização, a convivência harmônica e o espírito de equipe entre os alunos.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão do IFRS (PIBEX) é um programa de apoio às ações de extensão, caracterizadas como programas ou projetos, fomentados por orçamento institucional ou externo. O PIBEX é constituído pela concessão de bolsas de extensão aos alunos dos cursos técnicos de nível médio ou aos alunos dos cursos superiores do IFRS. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) tem como objetivos: despertar no corpo discente a vocação extensionista, incentivando talentos potenciais através da participação em ações de extensão; proporcionar ao discente o conhecimento metodológico das ações de extensão, sob orientação do coordenador, visando à vivência de novas práticas formativas; proporcionar ao discente a formação integral, através do desenvolvimento da sensibilidade social, da solidariedade e da integração com a comunidade; desenvolver no discente espírito crítico, participativo e pró-ativo; permitir ao discente reconhecer a abrangência de sua área profissional; estimular o desenvolvimento da criatividade na

busca da socialização de saberes, aprimorando o processo formativo de profissionais enquanto cidadãos; possibilitar a articulação com o ensino e a pesquisa; viabilizar a relação transformadora entre o IFRS e a sociedade, priorizando as demandas de relevância social, com o intuito de melhorar as condições de vida das comunidades beneficiadas; e estimular o desenvolvimento de ações de extensão. O valor mensal da Bolsa de Extensão do Ensino Superior (BEES) é de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) e da Bolsa de Extensão do Ensino Técnico (BEET) é de R\$ 200,00 (duzentos reais). Os recursos para as Bolsas de Extensão deverão ser, obrigatoriamente, reservados na matriz orçamentária de cada *campus*, no montante mínimo de 1,5% (um e meio por cento) do orçamento total.

- Núcleo Avançado de Farroupilha

O Setor de Orientação Educacional (SOE), juntamente com a Direção e a Coordenadoria de Ensino do Núcleo Avançado de Farroupilha, estão elaborando o PPI, no qual irão constar as políticas descritas por essa dimensão. A previsão para término é em 2011.

- Núcleo Avançado de Ibirubá

As políticas de acesso, seleção e permanência, bem como os programas de apoio aos estudantes, serão discutidas em reuniões no início do semestre letivo de 2011.

O *campus* Caxias do Sul e o Núcleo Avançado de Feliz não se manifestaram em relação a este indicador.

9.2 Descrição dos programas e ações de apoio aos estudantes e seus resultados

- Campus Bento Gonçalves

O *campus* tem estabelecido parcerias com diversas empresas da região, entre as quais Tecnovin, Salton e Aurora, buscando oferta de bolsas do programa Menor Aprendiz, de forma a beneficiar os alunos carentes e propiciar contato com o mundo do trabalho. Atualmente, 22 alunos estão sendo contemplados com a respectiva Bolsa.

Os alunos também dispõem de Bolsa Auxílio Permanência e de Iniciação Científica, ofertadas pela Instituição.

- *Campus Canoas*

O *campus* Canoas desenvolve programas de nivelamento no ensino de matemática e língua portuguesa, ainda sem resultados.

- *Campus Erechim*

A ação de apoio aos estudantes realizada no *campus* atualmente é a de atendimentos extraclasse em horários pré-definidos, em que os alunos têm a oportunidade de discutir com mais profundidade suas dúvidas com os professores.

- *Campus Osório*

Ainda não existem programas de apoio aos estudantes.

- *Campus Porto Alegre*

O Campus Porto Alegre desenvolve os seguintes programas de apoio ao estudante:

- **Desempenho acadêmico:** articula estratégias que fomentem ao estudante a melhoria do seu desempenho acadêmico é fundamental para propiciar a permanência do aluno na instituição. Os índices de reprovação são facilitadores da evasão, uma vez que dificultam a conclusão rápida do curso pelo estudante e o desmotivam a seguir a sua trajetória acadêmica. Assim, organizar programas e ações que incidam no desempenho acadêmico também são alvo da Assistência Estudantil.
- **Atividades remuneradas e formas de manutenção:** o Programa Institucional de Bolsa-Trabalho (PIBIT), que teve suas vagas imediatamente preenchidas após a divulgação do seu edital. Assim, ressalta-se não apenas a necessidade de oferta e ampliação de programas acadêmicos remunerados pelo *campus* Porto Alegre, mas também a necessidade de estimular a participação dos estudantes de baixa renda nessas atividades.
- **Ensino de Línguas:** o *campus* Porto Alegre implementou programas – articulados à Coordenadoria de Extensão – que ofertam cursos de línguas estrangeiras, principalmente, para os estudantes de baixa condição socioeconômica que não teriam possibilidades de financiar um curso privado.

- Inclusão Digital: o *campus* Porto Alegre desenvolve ações – articuladas à Coordenadoria de Extensão – de inclusão digital para os seus estudantes.
- Acompanhamento psicopedagógico: o *campus* Porto Alegre vem investindo na constituição de equipes interdisciplinares para disponibilizar serviços de apoio emocional e acadêmico, por se tratar de um período de intensas transformações na vida dos estudantes.

- *Campus Restinga*

O *campus* Restinga desenvolve os seguintes programas e ações de apoio ao estudante:

- Implantação do auxílio permanência, buscando possibilitar a permanência do aluno na instituição para realização de seus estudos, diminuindo o índice de evasão escolar;
- Orientação extraclasse pelo Departamento de Ensino, estabelecendo diálogo permanente com o corpo discente, estimulando seus potenciais, colaborando para seu máximo aproveitamento escolar e incentivando seu protagonismo frente à realidade;
- Encaminhamento para atendimento psicoterápico no serviço municipal de saúde, através de conversas individuais com alunos que procuram a assistência psicológica e encaminhamento para a rede municipal de atendimento por falta de profissional na área;
- Atividades extraclasse com espaços para sanar dúvidas sobre assuntos ensinados em sala de aula; variedade de atividades culturais e de sociabilidade; estímulo à execução de projetos de autoria dos discentes.

- *Campus Rio Grande*

O *campus* Rio Grande desenvolve os seguintes programas e ações de apoio ao estudante:

- Acolhimento e recepção aos novos estudantes;
- Acompanhamento o desenvolvimento escolar dos estudantes usuários dos benefícios;
- Implementação de políticas de atendimento à saúde integral do estudante;

- Humanização da vivência escolar, por meio de iniciativas nas áreas social, artística, cultural e esportiva;
- Criação mecanismos que promovam condições socioeconômicas que viabilizem a permanência e o êxito do aluno no percurso escolar;
- Promoção de iniciativas que propiciem a convivência e o lazer no *campus*;
- Incentivo à participação dos estudantes em projetos comunitários;
- Apoio à atuação do Grêmio Estudantil.

- *Campus Sertão*

O *campus* Sertão utiliza o Programa de Bolsas de Extensão para apoio ao estudante.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

Os programas de apoio aos estudantes serão discutidos em reuniões no início do semestre letivo de 2011.

O *campus* Caxias do Sul e os Núcleos Avançados de Farroupilha e de Feliz não se manifestaram em relação a este indicador.

9.3 Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados

- *Campus Bento Gonçalves*

O *campus*, através do DRE (Departamento de Relações Empresariais), realiza semestralmente o acompanhamento de egressos através de atualizações cadastrais, coletando informações sobre o local de trabalho e de estudo, inclusive. Além disso, o DRE divulga as ofertas de emprego e de estágio, mantendo estreita ligação entre os egressos, a Instituição e o mercado de trabalho, disponibilizando estas informações no *site* do *campus*.

- *Campus Canoas*

Por ser um *campus* em implantação, com as atividades iniciadas em agosto de 2010, ainda não há programas de avaliação e acompanhamento de egressos.

- *Campus Erechim*

O *campus* ainda não dispõe de um programa de avaliação e acompanhamento de egressos. Deve-se considerar que ainda não há turmas formadas.

- *Campus Osório*

O *campus* Osório ainda não possui alunos egressos.

- *Campus Porto Alegre*

O GT Egressos do *campus* Porto Alegre do IFRS, constituído em 2010, tem como objetivo geral acompanhar os egressos do *campus* a fim de realizar a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com vistas a qualificá-los, favorecendo a inserção e permanência destes ex-alunos no mercado de trabalho. Como objetivos específicos, o GT almeja: averiguar a opinião do ingresso ou do estagiário a fim de diagnosticar pontos críticos do ensino e de desencadear um procedimento contínuo de desenvolvimento acadêmico e de planejamento da gestão; em consonância com a 9ª dimensão do SINAES, que faz referência à política de atendimento a estudantes e egressos, verificar a contribuição do currículo do curso no atendimento das necessidades profissionais; diagnosticar os egressos que estão trabalhando em sua área de formação, bem como aqueles que necessitaram buscar novos conhecimentos para enriquecer a sua formação; verificar indicadores como: grau de satisfação dos egressos em relação ao curso e à instituição, atividades de pesquisa, estágios, crescimento como cidadão e imagem da instituição; subsidiar a construção e a avaliação dos projetos político-pedagógicos, a partir das demandas reveladas pelo diagnóstico; desenvolver estudos sobre o perfil dos formados dos cursos da instituição (técnicos, superiores e PROEJA); conhecer a atividade profissional atual e a trajetória ocupacional dos egressos; identificar sua apreciação sobre a formação possibilitada pela instituição e buscar compreender possíveis variáveis intervenientes nas suas escolhas e destinos ocupacionais; implantar e manter um sistema de acompanhamento de ex-alunos como prática usual; e contribuir com o debate relativo ao papel social da instituição. Com relação à metodologia, será realizada uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, exploratória e descritiva sobre o perfil do alunado egresso dos cursos técnicos de nível médio oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Porto Alegre. Serão verificadas questões sobre a

inserção no mercado de trabalho, a continuidade dos estudos, a avaliação da formação profissional recebida e o perfil sócio-demográfico desses alunos. A pesquisa será realizada no âmbito da cidade de Porto Alegre e região metropolitana, tendo como universo todos os alunos do IFRS, *campus* Porto Alegre, egressos dos cursos técnicos de nível médio no 1º semestre do ano de 2010. Considerando que o objeto de estudo são os alunos egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFRS, foi feita a consulta aos dados da Coordenadoria de Relações Empresariais (CRE) do IFRS, e verificou-se que a população-alvo de pesquisa são 77 alunos formados nos cursos técnicos de nível médio no semestre 2010/1. Foi elaborado um instrumento de pesquisa (questionário) contendo 25 questões (fechadas e abertas), distribuídas em quatro blocos: empregabilidade (12 itens), continuidade dos estudos (2 itens), avaliação da formação recebida (7 itens) e perfil sócio-demográfico (4 itens). A coleta de dados será feita de duas maneiras: em um primeiro estágio serão enviados os questionários por *e-mail* para cada egresso e será fixado um prazo para o retorno dos mesmos. No segundo momento, os alunos que não retornarem os instrumentos por *e-mail* serão contatados por meio de telefone e serão convidados a responder à pesquisa. Após a coleta dos dados, será construído um banco de dados em planilha eletrônica Excel a fim de registrar todas as respostas obtidas e para que seja processada a análise estatística das mesmas. A análise estatística descritiva será feita com o auxílio do *software* Excel. Serão construídas tabelas de frequência (simples e cruzadas), além de análise gráfica (setores, colunas, barras, etc). Por tratar-se de uma pesquisa de base populacional (censo), no caso de serem entrevistados todos os 77 alunos, a margem de erro da pesquisa será nula. Porém, se não atingirmos os 100% de participação, será feito o cálculo da margem de erro, pois passaremos a tratar de uma pesquisa baseada em uma amostra e não em uma população, e nesse caso, há a idéia de margem de erro associada.

- *Campus Restinga*

Por ser um *campus* novo, ainda não há alunos egressos.

- *Campus Rio Grande*

No momento não são efetuadas ações sistemáticas de acompanhamento e capacitação de egressos, embora exista um banco de currículos que mantém, através da Coordenação de Relações Empresariais – CORE, atualização de dados e estabelecimento de parcerias com o mercado de trabalho local.

- *Campus Sertão*

O *campus* Sertão prevê a adoção do sistema de acompanhamento de egressos do Observatório Nacional. O *campus* organiza e proporciona, a cada dois anos, um grande e tradicional encontro de egressos, momento de atividades de integração e confraternização. Em média, participam 500 alunos, que tem como objetivo reencontrar colegas, professores e visitar os setores do *campus*. Nesta atividade, é feito levantamento da trajetória do egresso, pesquisas sobre as necessidades que eles possuem no que diz respeito à qualificação e aperfeiçoamento profissional, assim como a situação profissional atual de cada um.

- *Núcleo Avançado de Ibirubá*

Os programas de avaliação e acompanhamento de egressos serão discutidos em reuniões no início do semestre letivo de 2011.

O *campus* Caxias do Sul e os Núcleos Avançados de Farroupilha e de Feliz não se manifestaram quanto a este indicador.

9.4 Ações de superação

Percebe-se que, em relação à Dimensão 9, o IFRS possui realidades diferentes em seus *campi*. Alguns *campi* têm programas e ações de apoio ao estudante consolidados, outros em implantação e alguns ainda não os implantaram. O mesmo ocorre com a implantação do NAPNE e do acompanhamento aos egressos.

Desta forma, de uma maneira geral, podem-se indicar as seguintes ações de superação:

- Criar o setor de Assistência ao Aluno em todos os *campi*;
- Aumentar os recursos destinados à assistência estudantil;
- Ampliar e consolidar as políticas de assistência estudantil, em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Intensificação da divulgação do processo de ingresso no IFRS;
- Implantar o NAPNE em todos os *campi*;
- Criar um sistema de cadastro de egressos e acompanhamento, monitorando.

9.4.1 SPAs e CPA

A CPA e SPAs, ao promover a autoavaliação nos *campi* do IFRS, contribuíram para a percepção sobre as políticas de acesso, seleção e permanência, acompanhamento de egressos, bem como a implementação de ações concretas e seus resultados.

À CPA e SPAs cabe acompanhar a implementação das ações de superação propostas nesta dimensão, o atendimento aos indicadores da Dimensão 9 do SINAES. No entanto, no âmbito da avaliação institucional, sugere-se:

- Implementar o Programa de Acompanhamento de Egressos do IFRS vinculado ao Programa de Avaliação Institucional.

10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Esta dimensão avalia a sustentabilidade financeira da Instituição, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação básica, educação superior, técnica e tecnológica e, nesse sentido, alicerça-se no Plano de Expansão previsto no PDI e no Termo de Metas.

Um olhar sobre a missão, aos princípios do IFRS, pode vir a colaborar nas análises referentes a esta dimensão. Importante evidenciar que o IFRS é uma instituição pública federal, o que implica no compromisso de construir ações pontuais que privilegiem as políticas afirmativas internas de inclusão social, participação junto à comunidade social e economicamente desprivilegiada, oferecendo espaços de acesso a cidadania. Além disso, o olhar atento às demandas do mercado de trabalho também constitui importante indicador na definição da aplicação das verbas públicas. Para tanto, deve-se realizar a autoavaliação em relação aos seguintes indicadores:

10.1 Captação e alocação de recursos

As verbas destinadas ao desenvolvimento do ensino são provenientes do Tesouro Nacional conforme a Matriz Orçamentária, levando em consideração o número de alunos e o quantitativo de cursos ofertados pela Instituição. Cada *campus* do IFRS tem seu próprio orçamento. Há uma política rígida e eficiente em relação ao equilíbrio e a compatibilidade entre os recursos previstos e, efetivamente, disponíveis e as despesas.

Felizmente, nos últimos anos, a educação profissional e tecnológica tem recebido consideráveis aportes de recursos financeiros do Ministério da Educação. Além das verbas orçamentárias, definidas previamente e passíveis de serem executadas de acordo com as rubricas e finalidades indicadas, existe sempre a possibilidade de captação de recursos por meio de Planos de Trabalhos específicos, o que supre demandas pontuais e de projetos emanados da comunidade. Quanto à alocação dos recursos recebidos, destaca-se a necessidade de contemplar a distribuição dos recursos de acordo com os níveis e modalidades de ensino, a saber: educação de nível técnico (a qual deve receber a maior fatia de recursos), cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

10.2 Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

Os recursos definidos no orçamento para o IFRS estão sendo usados em perfeita compatibilidade com as metas propostas, concentrando-se no processo de implantação dos *campi* novos, manutenção existente e na expansão futura. Além disso, a novos equipamentos e material permanente e didático, bem como a aquisição de acervo tem sido considerada uma parte importante do orçamento.

10.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

O IFRS, através de sua Diretoria de Gestão de Pessoas, em um primeiro momento apura as demandas de capacitação de pessoal docente e técnico administrativo, para posteriormente, tendo em vista os recursos disponíveis, propor ações positivas neste sentido. Cada *campus* do IFRS atua no sentido de auxiliar e complementar as ações de capacitação propostas pela DPG, contribuindo no levantamento de demandas, estruturação e organização de cursos, eventos de capacitação, etc.

10.4 Alocação de recursos para apoio discente

Os *campi* do IFRS destinam recursos para a implementação de programas que visam o apoio discente, como a aquisição de passagens escolares para os alunos de baixa renda no intuito de reduzir-se a evasão escolar, assim como, a concessão de bolsas mensais para os alunos do PROEJA, contribuindo-se para a sua permanência na escola, além da disponibilidade de alimentação e moradia (quando há necessidade).

10.5 Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

Os *campi* do IFRS desenvolvem política orçamentária condizente com as possibilidades da Instituição. A aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação, ocorre tanto de forma direta, com a aquisição de equipamentos e serviços específicos, como de forma indireta, quando da reforma de prédios, criação de novos espaços e

ingresso de servidores. Há que se ressaltar que os *campi* recentemente criados e em franca expansão necessitam de aporte financeiro maior para o atendimento satisfatório das necessidades dos programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação. Há que se considerar também a necessidade de previsão orçamentária de recursos específicos para cada um desses níveis e tripé, uma vez que muitos *campi* referem não ter destinado rubrica específica à extensão.

10.6 Ações de superação

A partir da análise geral dos dados coletados referentes aos indicadores da Dimensão 10, observa-se que nos últimos anos, a educação profissional e tecnológica tem recebido consideráveis aportes de recursos financeiros do Ministério da Educação. As verbas orçamentárias são definidas previamente e são passíveis de serem executadas de acordo com as rubricas e finalidades indicadas, existindo a possibilidade de captação de recursos por meio de Planos de Trabalhos específicos, o que contempla as demandas pontuais e de projetos emanados da comunidade. No entanto, destaca-se que a manutenção e ou ampliação dos recursos financeiros consistem em objeto de preocupação pelas Direções, uma vez que o IFRS através de seus *campi* encontra-se em pleno processo de expansão. Assim, cabe destacar algumas questões que, de forma geral, merecem atenção na definição de ações de superação:

- Aumentar o aporte de recursos destinados à pesquisa, extensão e assistência estudantil;
- Promover investimentos na infraestrutura e equipamentos;
- Aumentar o número de bolsas para alunos dos diferentes níveis e modalidades, de forma que estes possam exercer atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão no campus;
- Incentivar os servidores a elaborarem projetos que possam ser submetidos às agências de fomento e demais entidades que possam transferir recursos financeiros ao campus.
- Aumentar o número de bolsas para alunos dos diferentes níveis e modalidades, de forma que estes possam exercer atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão no campus;

10.6.1 SPAs e CPA

No âmbito da Avaliação Institucional cabe à CPA e às SPAs, o esforço para consolidação da proposta de Avaliação Institucional. A primeira experiência de avaliação institucional multicampi servirá de base para o redimensionamento do Programa de Autoavaliação, o que deverá ser objeto de profunda análise pela CPA em conjunto com as SPAs em 2011. Observa-se que os indicadores de avaliados na Dimensão 10 é objeto de preocupação pelas Direções dos *campi*. Neste sentido, a discussão dos resultados da autoavaliação institucional/2010 deverá ocorrer junto ao CONSUP e comunidade acadêmica dos *campi*, atendendo a diversidade peculiar ao IFRS. Sendo assim, cabe às SPAs e CPA o acompanhamento desta dimensão.

As ações de superação referentes à dimensão 10 propostas pela SPA do *campus* Porto Alegre são as seguintes:

- Conforme orientação da Reitoria, que determinou que 2%, no mínimo, do orçamento deve ser gasto com Pesquisa e outros 2% em Extensão, caberá às SPAs e CPA a verificação e o acompanhamento da consolidação desses valores durante o exercício de 2011;
- Incentivar a participação do corpo docente e técnico-administrativo em atividades de Extensão e em cursos de capacitação profissional, tendo em vista a necessidade do aprimoramento profissional dos servidores, e o dispêndio de 10% do orçamento destinado para essa finalidade;
- Acompanhar os valores destinados à assistência estudantil, objetivando auxiliar o desenvolvimento do apoio discente.

ANEXO A

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Identifique sua relação com o IFRS:

- professor
 aluno
 técnico-administrativo

Caso você seja ALUNO, informe o seu nível/modalidade:

- Técnico (concomitante ou subsequente)
 Licenciatura
 Superior de Tecnologia
 Pós graduação *latu senso*
 Proeja
 Ensino à distância

Identifique o Campus no qual desenvolve suas atividades:

- Bento Gonçalves
 Canoas
 Caxias do Sul
 Erechim
 Farroupilha
 Feliz
 Ibirubá
 Osório
 Porto Alegre
 Restinga
 Rio Grande
 Sertão
 Reitoria

Avalie de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente.

I. PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1	2	3	4	5	Não se aplica
a) A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.						
b) A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão.						
c) A Instituição me oferece a						

possibilidade de participar de pesquisa.						
d) A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior.						

II. Comunicação com a Sociedade	1	2	3	4	5	Não se aplica
e) O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento.						
f) O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa.						
g) Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade.						

III. Organização e gestão do IFRS	1	2	3	4	5	Não se aplica
h) A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS.						
i) A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.						

IV. Infraestrutura e serviços	1	2	3	4	5	Não se aplica
j) O acervo - qualidade e quantidade de livros na biblioteca - é adequado.						
k) O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados.						
l) As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes.						
m) O número de laboratórios e equipamentos de informática são adequados às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão.						
n) O número de laboratórios de cursos, equipamentos e/ou materiais são adequados às necessidades do ensino, da pesquisa e da extensão.						
o) O serviço de higienização atende as necessidades do Campus.						
p) O serviço de segurança atende as necessidades do Campus.						
q) local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas,						

atividades de pesquisa e extensão)						
------------------------------------	--	--	--	--	--	--

Utilize o espaço abaixo para comentar detalhes que você julgue importantes para o IFRS:

--

ANEXO B

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**PROPOSTA DE ROTEIRO PARA O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO –
COMUNIDADE EXTERNA**

Identifique sua relação com o IFRS:

- Pai/mãe ou responsável de aluno**
 Membro de organização da Sociedade Civil

Informe qual _____

- participante de projeto de extensão ou de pesquisa.**

Informe qual _____

Caso você seja pai/mãe ou responsável por ALUNO/A, informe o nível/modalidade em que ele/ela estuda:

- Técnico Concomitante**
 Técnico Subseqüente
 Técnico Integrado
 Licenciatura
 Bacharelado
 Superior de Tecnologia
 Pós graduação *latu senso*
 Proeja

Identifique o Campus com o qual interage:

- Bento Gonçalves**
 Canoas
 Caxias do Sul
 Erechim
 Farroupilha
 Feliz
 Ibirubá
 Osório
 Porto Alegre
 Restinga
 Rio Grande
 Sertão
 Reitoria

Avalie de 1 a 5, onde 1 é discordo totalmente e 5 é concordo totalmente

I. PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1	2	3	4	5	Não se aplica
II - A Responsabilidade Social da Instituição						

r)A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção das propostas de ensino ou projetos..						
s) Os cursos ou projetos atendem as necessidades sociais e/ou do mundo do trabalho, conforme as demandas da região.						
t)O IFRS propõe programas ou projetos que promovem a inclusão social.						
u) Os programas e projetos do IFRS promovem a construção de conhecimento que contribui para o desenvolvimento local.						

II. Comunicação com a Sociedade	1	2	3	4	5	Não se aplica
v) O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento.						
w) O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa.						
x) O IFRS tem agilidade no atendimento e encaminhamento das demandas da comunidade externa.						
y) Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade.						

Utilize o espaço abaixo para comentar detalhes que você julgue importantes para o IFRS: